

artigos: o aumento da produção de carne bovina exige a solução de sérios problemas • sunab dá balanço negativo de carne • carnes brasileiras: retrospecto desfavorável; perspectivas desfavoráveis • crédito à carne: evolução desfavorável; esperanças para 1966 • é nula a correlação entre ganho de peso e conformação

reportagens: fazenda jangada — exemplo típico de criação bem conduzida • a fazenda bonsucesso realiza em guararapes uma grande experiência • 500 fêmeas registradas terá a fazenda santa silvia • quase pronto o maior e um dos melhores rebanhos gir do brasil

ANO XXXVII — 1966 — ABRIL — N.º 43



**Havia tanto trabalho a fazer:
puxar arado
semear e colher
levar a colheita
levar o doutor ao doente distante
transportar
por estradas ruins
ou por onde não havia estrada
ajudar a construir estradas
e desbravar o sertão.
Tanto trabalho.
Só mesmo um veículo forte.**

Então apareceu o primeiro "Jeep" brasileiro.



Em fevereiro de 1954, saía o primeiro "Jeep" da fábrica Willys no Brasil. Ainda havia pessimismo. Indústria automobilística no Brasil? Aquê "Jeep" pioneiro respondia que sim. Resposta confirmada em 1956, pelo Plano de Nacionalização do Veículo Brasileiro, do Geia. Hoje, 12 anos depois, há mais de 135.000 veículos "Jeep" brasileiros trabalhando por aí, na lavoura, nas construções, na cidade, no serviço público, sem escolher caminhos e tarefas. O "Jeep" brasileiro faz 12 anos com 99,74 % de nacionalização. Assim, também comemoramos o 10.º aniversário do Plano de Nacionalização do Veículo Brasileiro.

Jeep 
Produto da Willys-Overland
Fabricante de veículos de alta qualidade.



Já perdemos a conta dos formigueiros que matamos!

No começo, nós ainda marcávamos. Mas, depois, o número cresceu tanto que nós desistimos. E sabe você por que? Porque, sempre que os Formicidas Shell são usados, milhares e milhares de formigueiros são liquidados. A eficiência dos Formicidas Shell está mais do que provada! Portanto, da próxima vez, use os Formicidas Shell, mas aplique-os corre-

tamente, de acordo com as instruções das embalagens. É dessa maneira que você obterá colheitas mais lucrativas.

FORMICIDA SHELL



PARA A AGRICULTURA

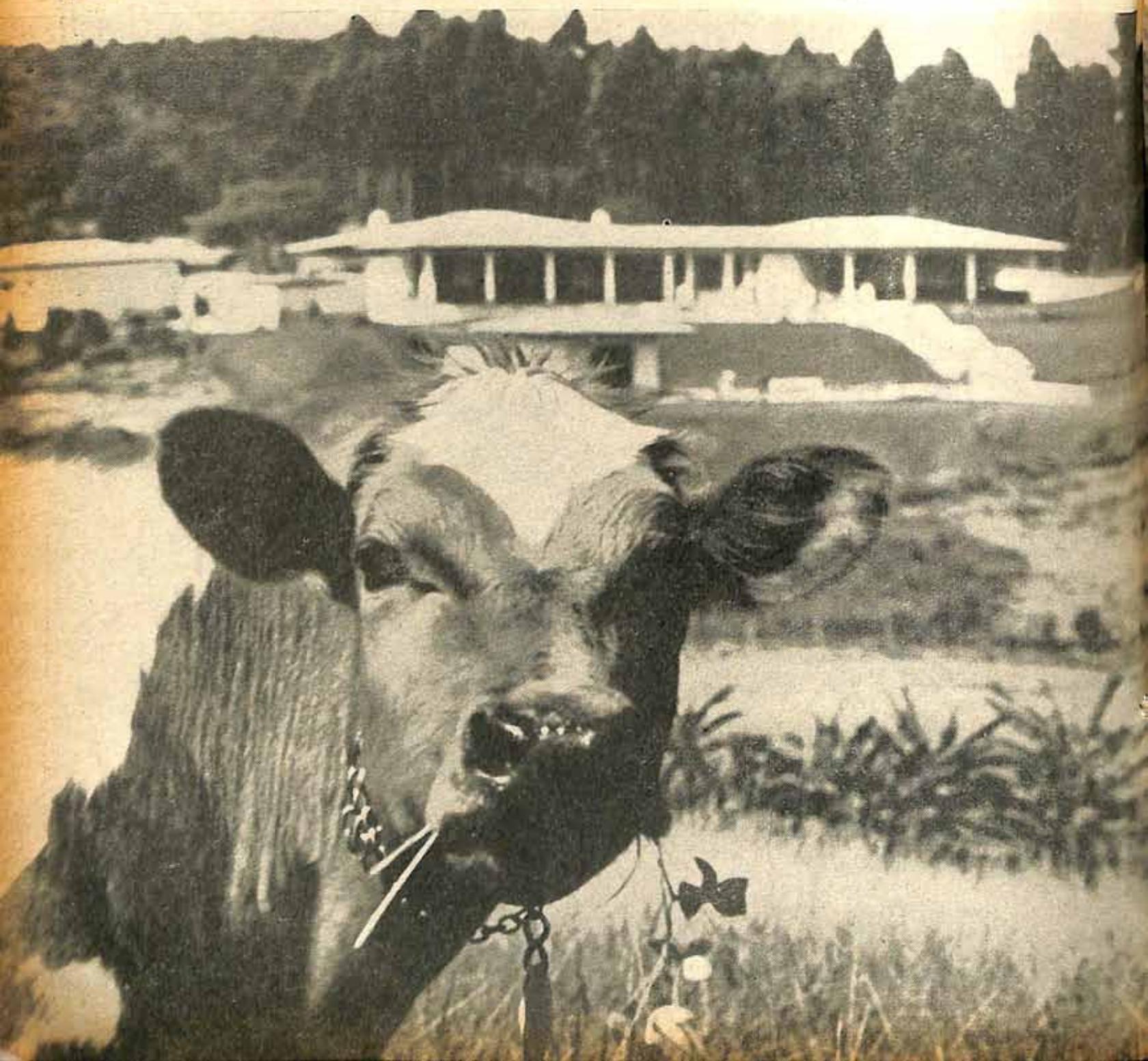
COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL
Recife - Salvador - Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte

olandês vermelho e branco é
apaz de dobrar a produção leiteira
e seu rebanho na filiação seguinte.
a raça preferida para a cruza com
gado comum, porque não altera a
cor vermelha da pelagem, mais
indicada para o nosso clima quente.
também não oferece problemas

o vermelho e branco é a
mais rústica das raças leiteiras.
A Fazenda Marambaia tem a
maior e melhor criação de
tours leiteiros vermelho e
branco, com bons reprodutores
à venda o ano todo,
financiados em 12 meses.

FAZENDA MARAMBAIA / DE LUCIANO DE CARVALHO

Pinhedo/entrada no km 76 da Via Anhangüera tel.: 224/Em São Paulo: Rua Cesário Motta Jr. 424/tel.: 33-9946



Para você se convencer de que o
 Plandês vermelho e branco
 pode realmente dobrar a sua
 produção de leite, vamos provar com
 estatísticas tudo o que afirmamos.

Últimas lactações anuais das vacas Marambaia em duas ordenhas:

Idade	Produção em KG	gordura % de	Classificação Livro de Mérito	Até 5 anos	Produção em KG	gordura % de	Classificação Livro de Mérito	Produção em KG	gordura % de	Classificação Livro de Mérito	
Até 3 anos	4.515	4,13%	L.M.	Josefina	5.691	3,93%	L.M.	Jambalaia	4.749	4,17%	L.M.
	3.940	3,88%	L.M.	Judith	5.243	3,99%	L.M.	Iracema	4.372	4,36%	L.M.
	3.888	3,81%	L.M.	Jamanta	5.210	3,80%	L.M.	Indaiá	4.245	4,16%	L.M.
	3.813	3,75%	L.M.	Japoneza	5.204	3,97%	L.M.	Itapeva	3.660	3,43%	
	3.774	4,09%	L.M.	Joana	4.986	3,97%	L.M.	Mais de 6 anos			
	3.521	4,25%	L.M.	Jezebel	4.931	3,43%	L.M.	Castanha	6.216	3,93%	L.M.
	3.375	3,87%		Jardineira	4.870	4,13%	L.M.	Boêmia	5.915	3,34%	L.M.-C.L.
	3.135	4,01%		Juvenia	4.870	4,35%	L.M.	Geada	5.577	4,00%	L.M.
	3.134	3,89%		Enfeitada	4.352	3,57%		Iara	5.550	3,96%	L.M.
	3.084	3,81%		Jacutinga	4.080	3,64%		Gilda	5.540	3,38%	L.M.
	2.932	3,89%		Jellie II	3.904	4,13%		Eliana	5.474	4,15%	L.M.
	2.910	3,84%		Jaboticaba	3.647	4,21%		Glória	5.113	3,87%	L.M.
Até 4 anos				Jangada	3.576	3,98%		Fortuna	4.981	3,79%	L.M.
	5.574	3,83%	L.M.	Imperatriz	3.566	3,83%		Garota	4.842	3,46%	L.M.
	5.504	3,82%	L.M.	Lucila	3.527	4,11%		Itapoan	4.283	3,65%	
	5.086	3,80%	L.M.	Inubia	3.369	4,04%		Epopeia	4.340	3,57%	
	4.983	3,40%	L.M.-L.E.-C.L.	Jacira	3.139	4,02%		Filadélfia	4.141	3,90%	
	4.787	4,24%	L.M.	Jussara	2.604	4,40%		Fantazia	4.127	3,40%	
	4.480	3,80%	L.M.	Até 6 anos			Eneida	4.100	4,03%		
	4.154	3,47%	—	Isidora	6.097	4,21%	L.M.	Testa Brava	3.908	3,67%	
	3.912	3,95%	L.M.	Ilda	5.625	3,99%	L.M.	Dora Teiana	3.878	4,20%	
				Ingleza	4.798	4,44%	L.M.	Eva	3.867	3,77%	
							Granfina	3.642	4,14%		
							Genovesa	3.237	3,60%		

Compre-se: o bezerro nem sempre
 mostra o touro que vai ser.
 Para sua garantia, adquira um garrote
 Plandês vermelho e branco

(em qualquer época do ano
 e financiado em 12 meses) -
 de quem tem a tradição de
 selecionar e criar excelentes
 touros leiteiros.

**FAZENDA MARAMBAIA
 DE LUCIANO DE CARVALHO**

Vinhedo/entrada no km 76 da
 Via Anhangüera tel.: 224
 São Paulo: Rua Cesário Motta Jr. 424
 tel.: 33-9946





Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR
TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210
SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantél selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!**

Por que...

... num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

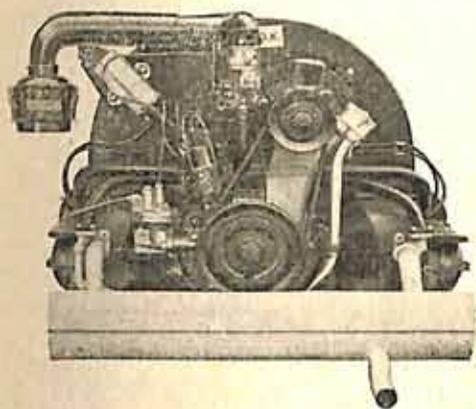
E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais **64 eram da raça SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANA**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Pôrto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Pôrto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandrea Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quartim Barbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

Se v. tiver uma Kombi já tem, no mínimo, 8 razões para comprar uma fazenda.



Vá contando:
A Kombi não precisa parar para colocar água no motor. Ela é refrigerada a ar. E ar, no campo, tem de sobra.

Uma razão.

Ela leva 9 pessoas de uma vez só.

Numa fazenda há sempre muita gente para transportar.

Duas.



Sem os bancos, o compartimento de carga mede 4,83 m³. Para carregar caixas de frutas, de legumes, ferramentas, mantimentos etc.

Três.

Para facilitar o trabalho de carga e descarga, a Kombi tem duas amplas portas laterais. (Além da porta que fica atrás.)

Quatro.



A carga fica entre os eixos, na melhor zona de suspensão. Por isso viaja bem mais segura.

Cinco.



Para proteger mercadoria e passageiros, a Kombi já vem com teto de aço. Nada de gastar dinheiro improvisando capotas.

Seis.

E como nem sempre as estradas são boas, a Kombi tem suspensão independente, nas quatro rodas. Em vez de molas, tem barras de torção, praticamente inquebráveis.

Sete.

A Kombi tem um vão livre de 24 cm. V. vai perceber a importância dele quando passar por uma estrada lamacenta. Não há diferencial saliente para enterrar na lama ou "facões" da estrada.

Oito.

Um litro de gasolina dá para a Kombi andar 10,5 km. E ela só troca óleo a cada 2.500 km.



Mas isso já é uma nona razão. Como tem uma décima. Ou uma décima primeira...





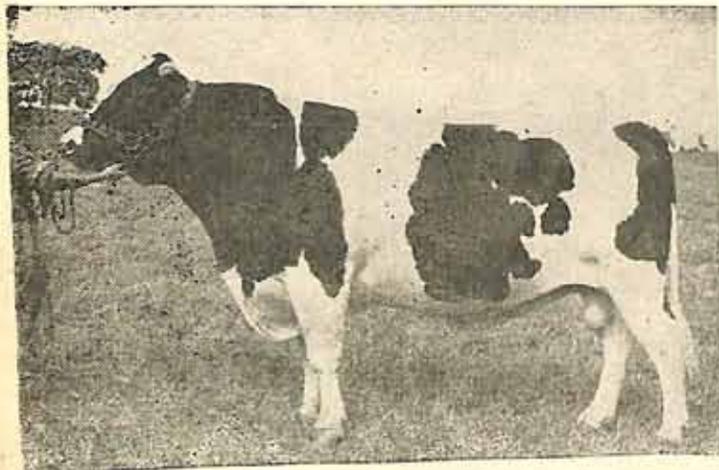
Fazenda São Judas Tadeu

Luís Horácio de Mello e Tótila Jordan

Km 86 da via Raposo Tavares

SOROCABA — EST. DE SÃO PAULO

NOSSOS REPRODUTORES:



RAFAELINO'S 778 MARCEL R 450 — Importado da Argentina. Nascido em 19/3/1959. Filho de Rafaelino's 450 Rito Lochinvar e Rafaelino's Marcel Senator, que produziu, aos 3 anos e 11 meses, 11.387 kg de leite com 3,28% de mg, 3x em 365 dias. Produtora Vitalícia com 55.634 kg de leite em seis lactações. Rafaelino's 778 Marcel R 450 obteve os seguintes prêmios em exposições:

Campeão Júnior de Rafaela, Sta. Fé, Rosário e Palermo em 1960 (Argentina).

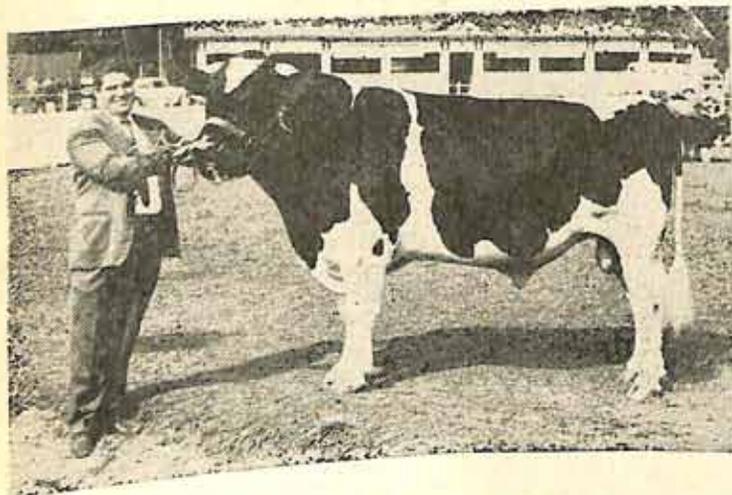
2º prêmio da categoria na VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1962.

1º prêmio da categoria na VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1963.

1º prêmio da categoria na VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1964.

Campeão Sênior na VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1964.

Grande Campeão da raça na VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1964.



NOGALES SUPREME SOVEREIGN — Grande Campeão na Exposição de Sorocaba em 1964 — nascido em 14/8/1959. Filho do renomado touro Romandale Supreme Ex, 91 pontos Medalha de Ouro, que por quatro vezes consecutivas levantou o primeiro prêmio de pai (júnior e sênior) na Exposição de Palermo, na Argentina. Seu irmão, THORNELEA TEXAL SUPREME, foi "All Canadian" em 1961 e 1962, Campeão da ROYAL WINTER FAIR em 1961, Res. "All Canadian" em 1964. Suas irmãs, em 1ª lactação, aos 2 anos em 2x e 305 dias, produziram em média, 6.061 kg de leite com 3,92% de mg. Pelo lado paterno, é ainda neto do fabuloso ABC REFLECTION SOVEREIGN. Sua mãe, Nogales La Sovereign, produziu na 1ª lactação aos 2-5 3x 7.934,00 kg de leite, sendo neta da famosa NOGALES SOBERANA SKYLARK ABEKERK. Campeã argentina em 1956 e campeã de úbere, sendo também Produtora Vitalícia, com mais de 50 toneladas de leite. Pelo lado materno, NOGALES SUPREME SOVEREIGN é ainda descendente de MONTVIC LOCHINVAR, SKOKIE DUNLONGIN OVATION, SPRING FARM LOCHINVAR e outros famosos espécimes da raça.

TEMOS AINDA SERVINDO EM NOSSO PLANTEL:

PIRACUAMA HERCULES OTIMISTA SINSON — Nascido em 23/6/1963. Filho de Elejota 1468 Teniente Sinson e Orion's Optimista 36, que produziu, aos 8 anos e 2 meses, 365 dias, 5.424,630 kg de leite com 3,80% de mg. Inscrita em Livro de Mérito. Hércules sagrou-se Campeão Júnior em Sorocaba em 1964 e 1965 e Campeão Júnior em Itapetininga em 1965.

BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL — Importado recentemente do Uruguai. Nascido em 23/9/1963. Campeão Júnior das exposições do Prado, Florida e S. José em 1964. Filho de Belastiqui 272 Otonabee Supreme, Grande Campeão Uruguaio em 1963, com apenas dois anos de idade e Videsa 312 Royal Admiral, que produziu, aos 3 anos e 4 meses 3x 365 dias, 7.201 kg de leite com 3,7% de mg. Esta vaca também foi adquirida e incorporada ao nosso plantel.

BELASTIQUI 566 MADCAP MAN OF TOWN — Importado recentemente do Uruguai. Nascido em 12/10/1963. Filho de Mirador 34 e San Pedrito's Magic Town, que produziu, aos 5 anos e 7 meses em 300 dias, 3x, 7.096 kg de leite com 4,1% de mg.

- REBANHO OFICIALMENTE CONTROLADO PELA A.P.C.B.
- VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 47 - CAPITAL (S. P.)

DIRETOR

Lulz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hélio Fernando de Albuquerque

Henrique F. Raimo

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Sylvio Barretti

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

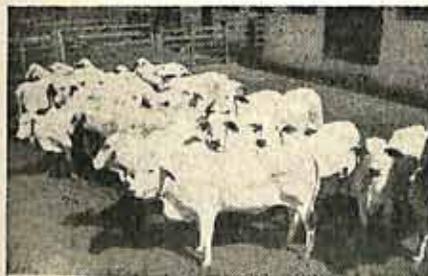
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 - CAIXA
POSTAL: 9194 — END. TELE-
GRAFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 8.000
2 anos	Cr\$ 14.000
3 anos	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal	Cr\$ 8.500
Semestre	Cr\$ 4.500
Número avulso	Cr\$ 800
Número atrasado	Cr\$ 900



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — S. Paulo, Abril de 1966 — Nº 436

SUMÁRIO

Editorial — O projeto de auxílio à pecuária estudado pelo governo para o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	8
Mercados pecuários	10
Sua Carta chegou	12

EDIÇÃO DA CARNE:

Plano nacional de expansão da pecuária de corte — Urbano de Andrade Junqueira	14
O aumento da produção de carne bovina exige a solução de sérios problemas — Fidelis Alves Netto	16
SUNAB dá balanço negativo de carne — Mário Mazzei Guimarães	22
Carnes brasileiras: retrospecto desfavorável; perspectivas desfavoráveis — M.M.G.	26
Crédito à carne: evolução desfavorável; esperanças para 1966	33
Nem só o amor constrói — José Resende Peres	42
Fazenda Jangada — exemplo típico de criação bem conduzida — F.A.N.	46
Fazenda Bonsucesso — Fidelis Alves Netto	52
Quinhentas fêmeas registradas terá a Fazenda Santa Sivia F. A. N.	56
Quase pronto o maior e um dos melhores rebanhos Gir do Brasil — Fidelis Alves Netto	64
Se o couro somente pode ser couro mesmo, por que leite e manteiga não há de ser leite e manteiga mesmo?	68
Manual do criador de gado leiteiro — II — Importância dos fatores de herança	71
Notícias do Rio Grande do Sul — A Cabanha do Esteio paga preço recorde por touro Devon	79
Seção jurídica — O conselho arbitral nos dissídios rurais — Nilza Perez de Rezende	80
A pecuária da Bahia — Não tem problema o festejado — Othello Tormin	82

AVICULTURA

Construção de frangueiros para a criação industrial de frangos de corte — Henrique F. Raimo	86
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	87
Relatório nº 254 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	88
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro — F.A.N.	94

NOSSA CAPA

A nossa capa deste mês corresponde plenamente à edição anual que a "Revista dos Criadores" dedica à carne e pecuária de corte, pois focalizamos magnífica novilhada NELORE MOCHO de bela compleição frigorífica, aliada à linhagem de raça absolutamente perfeita. São produtos do rebanho famoso de Viúva João Zancaner & Cintra, em Ibirá, Estado de São Paulo. Atende-se para a beleza dos animais, que o flagrante perpetuou.

O projeto de auxílio à pecuária estudado pelo govêrno para o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

O govêrno federal descobriu, afinal, que existe no Brasil uma coisa (é "uma coisa", mesmo!) chamada pecuária e que essa pecuária tem vivido até agora de teimosa. E resolveu ajudá-la. Reuniu os técnicos e decidiram: auxiliar-se-á a pecuária de córte em São Paulo e a pecuária leiteira em Minas. Por que? Se ambos esses Estados se dedicam simultâneamente a ambos os setôres da atividade criatoria?

Ora, é evidente que tal deliberação foi tomada porque a comissão se ressentiu de representação dos maiores interessados — e por isso mesmo, maiores conhecedores de todos os aspectos do problema: os criadores, os invernistas, aqueles, enfim, que lidam diretamente com o produto que se intenta proteger. (Desculpem-nos os doutos membros da comissão a irreverência, mas seu saber não pode prescindir da colaboração do homem prático, principalmente em aspectos práticos da política de criação).

E como é que se vai ajudar a pecuária leiteira?

Imagine-se! Importando vacas e touros da Dinamarca, que mandaria também seus técnicos para proporcionar orientação aos criadores.

Não pomos a menor dúvida em proclamar o elevado gráu de adiantamento da pecuária dinamarquesa, uma das mais progressistas do mundo. O que não podemos conceber é a razão que leva os ilustres técnicos do govêrno federal a preferir esse mercado de abastecimento, quando eles sabem muito bem que não temos no País plantéis de gado Dinamarquês e que aqui implemram as raças Holandesa e Jersey, principalmente a primeira, em suas duas variedades, sem falar nos cruzamentos promissores que se fazem com raças européias e raças indianas, destinados à produção leiteira.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos já endereçou um ofício às autoridades competentes, protestando contra essa operação e fazendo ver que não há motivos que a justifiquem.

De nossa parte, não podemos calar a nossa surpresa ante êsse procedimento, que nos dá o direito de pensar em negócios não muito claros. Em verdade, por que importar exemplares leiteiros da Dinamarca, se não temos em nossos campos animais dessa procedência? Vai-se tentar uma nova experiência? Não bastará a baralhada de raças que já existe no País, sem que se defina uma e já se pretenda aumentá-la ainda mais?

O País não é, evidentemente, o interessado nesse negócio. Que será que se oculta atrás disso tudo?

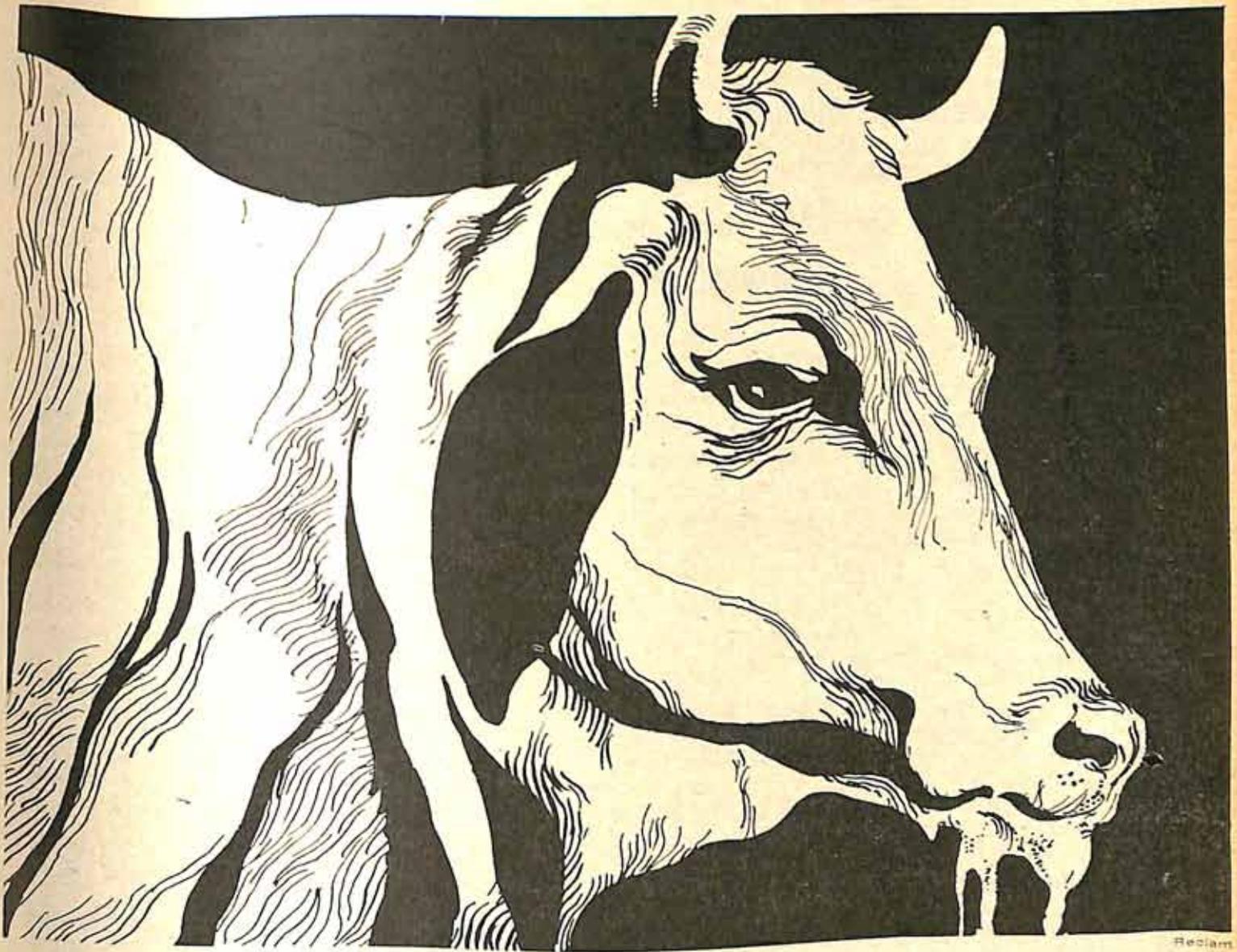
A nossa pecuária não precisa de gado dinamarquês ou de qualquer outra procedência. O de que ela precisa é de pastagens. O nosso gado, o gado já existente no País, tem fome. Ele precisa comer.

O que cabe realizar é uma campanha nacional de melhoramento de pastagens. Não adianta importar vacas e vacas com financiamento. De financiamento carece é a formação e melhoramento dos nossos pastos.

Quanto a exportação, pensemos na exportação de carne, mas em cotas anuais crescentes para não desfaltar o mercado interno, enquanto se cuidará do fomento da avicultura, suinocultura e a pesca. Quando tivermos produção suficiente de aves, ovos, porcos e peixes para o consumo nacional, então deveremos pensar e promover a exportação em massa de carne bovina.

O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento está disposto a coadjuvar a produção pecuária do Brasil. Se os nossos especialistas apresentam a essa instituição um plano do quilate desse que foi noticiado, lá se irão águas abaixo os milhões de dólares que tão generosamente nos serão emprestados. É lamentável que isso aconteça. E é lamentável que órgãos de imprensa, da melhor da nossa imprensa, não tenham levantado a voz para lembrar, ao govêrno, que essas tratativas vão muito mal encaminhadas.

"AFTOSA" não é o pior



aftosa - não é o pior

O pior são as sequelas, as conseqüências da aftosa, tais como frieiras, mamites, mortalidade dos bezerros, queda de produção, refugo e tantos outros males.

Para evitar êsses males, para que o plantel mantenha sempre a melhor forma é que existe a SINTOMICETINA INJETÁVEL.

Permitindo maiores satisfações e maiores lucros, a SINTOMICETINA INJETÁVEL (com cloranfenicol) é o antibiótico de maior eficiência e de mais largo campo de ação. Aplicar SINTOMICETINA hoje, é garantir maiores lucros, amanhã!

Lepevit

laboratórios lepevit - divisão veterinária

São Paulo (Guanabara, Curitiba, Sta. Catarina, Goiás) R. Afonso Celso, 1015 - Porto Alegre - R. Venâncio Aires, 602 - B. Horizonte - R. Sergipe, 341/349 - Recife - R. Oliveira Lima, 997 - Fortaleza - R. Governador Sampaio, 492 - Salvador - Av. Estados Unidos, 1 - Edifício Cervantes - 4.º andar - s/ 401 - Belém - R. Gaspar Viana, 870 - Manaus - R. Guilherme Moreira, 335/337 - Campo Grande - MT - Av. Barão do Rio Branco, 386

EM CASO DE DÚVIDA CONSULTE GRATUITAMENTE O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO



garantia máxima
em produtos veterinários

Mercados Pecuários

Noticiário inflaciona boi

Safra velha afrouxa porco

SUNAB passa leite à usina

Quaresma sobe ovo, baixa frango

Refletindo as notícias de estocagem e exportação de carne bovina e a desorganização do mercado, introduzida em 1965 pela ingerência da SUNAB, o novilho subiu em março último, em plena safra. Já o porco declinou, com muita entrada de animais da safra velha e em face da maior firmeza do tempo. O leite continuou estacionário, o ovo subiu com a quaresma, à espera da Semana Santa, e o frango não saiu do lugar, devido possivelmente ao preparo excessivo de animais para saída na época.

BOI SOBE COM NOTÍCIAS

O preço do novilho, que regredira em fevereiro, mostrou tendência indisfarçável de alta em março, tendo subido de Cr\$ 14 mil por arroba, livre de frete e imposto no Interior do Estado de São Paulo para Cr\$ 16 mil. Comentava-se a perspectiva de negócios até a preços mais elevados. Motivos da alta: a) anúncios de uma estocagem — monstro, de 40 mil toneladas, aliás não iniciada até o fim do mês; b) anúncios de uma exportação de até 20 mil toneladas de carne congelada, de trazeiro e dianteiro, também não confirmada; c) redução dos estoques das inventadas, de gado próprio para a época, em virtude dos abates antecipados executados e estimulados pela SUNAB no segundo semestre de 1965; d) efeito de uma longa política de depauperamento da pecuária de corte do Brasil Central, que vem desestimulando o criatório. Temia-se que, iniciados os abates para estocagem, os preços tendessem a subir violentamente em abril.

MAGRO ESTIMULA GORDO

O boi magro continuou a subir, sob o estímulo da alta do gordo, por sua vez repercutindo na alta deste. Em Goiás, o preço das boiadas melhores ia de Cr\$ 180 a Cr\$ 200 mil e em Mato Grosso, no Pantanal, corria franco o preço de Cr\$ 170 mil por cabeça. Como se vê, a cotação do novilho magro era a mesma do boi gordo há poucos meses atrás.

SAFRA GAUCHA

No Rio Grande do Sul, abriu-se a safra, com esperança de um abate semelhante ao do ano passado. Aguardava-se exportação de 40 mil toneladas, além de estocagem de 5 mil para consumo na entre-safra. O preço de abertura foi de Cr\$ 400 por quilo em pé, bruto, mas havia negócios até a Cr\$ 430, sobretudo de partidas destinadas a abate em São Paulo, onde o novilho estava mais caro. O mercado interno assim, devido à melhora dos meios de transporte, desinsulava o RGS e afetava sua tendência exportadora.

CARNE & CADEP

O preço da carne bovina, no atacado paulistano, refletiu a alta do novilho. O trazeiro especial subiu de Cr\$ 1.400 por quilo até atingir Cr\$ 1.500, e o dianteiro (para indústria) alcançava Cr\$ 800, embora para açougue se vendesse a Cr\$ 580, por força de tabelamento. O sistema CADEP de preço auto-controlado deveria entrar em vigor em inícios de abril, no atacado, na base de Cr\$ 1.400 por quilo para o trazeiro e de Cr\$ 700 para o dianteiro. Tal base, adotada taticamente, não refletia o custo da matéria prima e deveria ser modificada ainda durante o mês de abril.

No varejo, a carne de primeira estava sendo cotada entre Cr\$ 2.200 e Cr\$ 2.600, conforme corte.

PORCO DE QUARESMA

O gado suíno mostrou-se fraco em março, oscilando entre Cr\$ 11.000 e Cr\$ 12.000 em São Paulo, capital, por arroba, com preços declinantes no fim do mês. Houve muita entrada retardada de porcos da safra

velha, saindo em tropel em face do início iminente da safra nova (abril), e um tempo mais estável ajudou a intensidade da oferta no mercado paulistano.

A carne suína refletiu a frou-

xidão do porco e o preço da carcaça no mercado paulistano do atacado caiu de Cr\$ 956 (fevereiro) a Cr\$ 915 (março). A quaresma deve ter influído nesse recuo da carne de porco.

LEITE SOLTO, EM TERMOS

O leite manteve-se preso ao tabelamento em março, praticamente o último mês da safra, com as cotações girando em torno de Cr\$120 por litro, inclusive excesso de gordura. A DER da secretaria da Agricultura coletara em fevereiro Cr\$ 119 por litro, ou seja o mesmo nível de janeiro. A estagnação deveria ser rompida em abril, no vestibulo da entre-safra, em face da liberação adotada pela SUNAB, nas vendas dos produtores, contidas todavia por um acordo tacito entre as usinas e a autarquia, que lhes estabeleceu margem de

negócio a partir de um preço no Interior de Cr\$ 150. Todavia, se a liberação valesse, a longa estagnação poderia motivar um desrecalque no vigor da entre-safra, com preços pagos ao produtor mais elevados que o teto admitido pela SUNAB. Muitos pecuaristas discoravam da liberação do preço ao produtor, que assim sai do controle da SUNAB para o controle das usinas; preferiam o ajustamento da tabela às realidades do custo da produção do leite.

OVO E FRANGO DE SEMANA SANTA

A cotação dos ovos subiu constantemente em março, indo de Cr\$ 21.740, no início do mês, até Cr\$ 27.300, a 30. A coincidência da fase de menor postura com a de maior procura (quaresma aproximando-

-se da Semana Santa) determinou a alta acentuada. Todavia, o preço do frango manteve-se estacionário de 1.º e 30 de março, na base de Cr\$ 860 por quilo no atacado. As compras estiveram fracas, naturalmente devido à menor procura

de carne na quaresma. Possivelmente, a expectativa de alta mais acentuada de carne bovina determinara, meses antes, grande interesse no preparo do frango de corte, que, acabado agora, inundava o mercado, impedindo a alta dos preços.

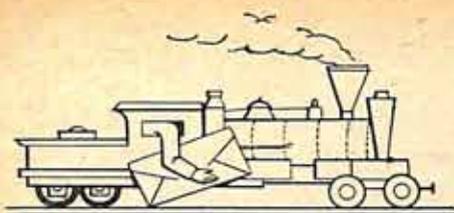
CULTURA E ADUBAÇÃO DO ALGODOEIRO

O Instituto Brasileiro de Potassa, por seu departamento de experimentação e pesquisa, acaba de publicar valioso trabalho sobre "Cultura e adubação do algodoeiro". Um volume de nada menos de 560 páginas, fartamente ilustrado, contendo interessantíssimas contribuições técnicas para o completo êxito daqueles que se dedicarem a essa lavoura. Cerca de vinte agrôno-

mos especializados emprestaram colaboração a esse trabalho, que se apresenta como o mais completo da matéria editado em nosso país.

O dr. Josef Morgenthaler, diretor do I.B.P., apresentando o volume, lembra que a cultura do algodão data de oito séculos antes de Cristo, tendo-se difundido pelo mundo todo, onde existem hoje nada menos de 32 e meio milhões

de hectares plantados. No Brasil, são dois milhões e pouco de hectares, para uma produção de pouco mais de dois milhões de fardos. Figuramos entre os grandes produtores, ao lado dos Estados Unidos, Índia, China e União Soviética. E, como diz o ilustre técnico, "a diversificação dos produtos e subprodutos do algodão tornam-se de suma importância para a vida humana".



Sua carta chegou

NOTÍCIAS ACERCA DA SUDENE

Eng. agr. **Geraldo Afonso** — Chefe da Seção Pecuária da Sudene — Av. Santos Dumont, 1958 — Aldeota — Fortaleza — Ceará.

Muito gratos pelas suas palavras amáveis que não podemos deixar de reproduzir: "Trata-se indubitavelmente de uma revista de re-

levante importância para os nossos trabalhos e estamos certos de que os números que nos forem oferecidos serão de grande utilidade para todos os técnicos da nossa equipe". Já estamos remetendo a revista a seu endereço. Queira agora mandar-nos notícias e artigos sobre os trabalhos realizados no Nordeste pela Sudene ou por outras entidades ou pessoas e que se enquadrem no programa de nossa revista.



AS CASAS DA LAVOURA DEVEM SER DOTADAS DE MATERIAL

Nils Ferdinan Sabey — Itapeçerica da Serra — (Caixa postal 5321) — São Paulo — Capital.

Atendendo a seu pedido, estamos enviando a seu endereço a REVISTA DOS CRIADORES, que esperamos seja bastante útil a V.S., em seus contactos com pecuaristas para a solução dos problemas que lhe apresentam, como técnico especiali-

zado em pecuária, destacado para Serviço de Crédito e Assistência Rural da Secretaria da Agricultura do Governo de São Paulo, sediado na Casa da Lavoura de Itapeçerica. Desejamos, porém, que V.S. nos secundem no apelo que publicamente fazemos agora à secretaria da Agricultura, afim de que dote as Casas da Lavoura de material realmente necessário para o bom desempenho das funções que atribui a seus técnicos agrícolas — e entre esse material, em que pese a imodestia, não podemos deixar de incluir a REVISTA DOS CRIADORES.



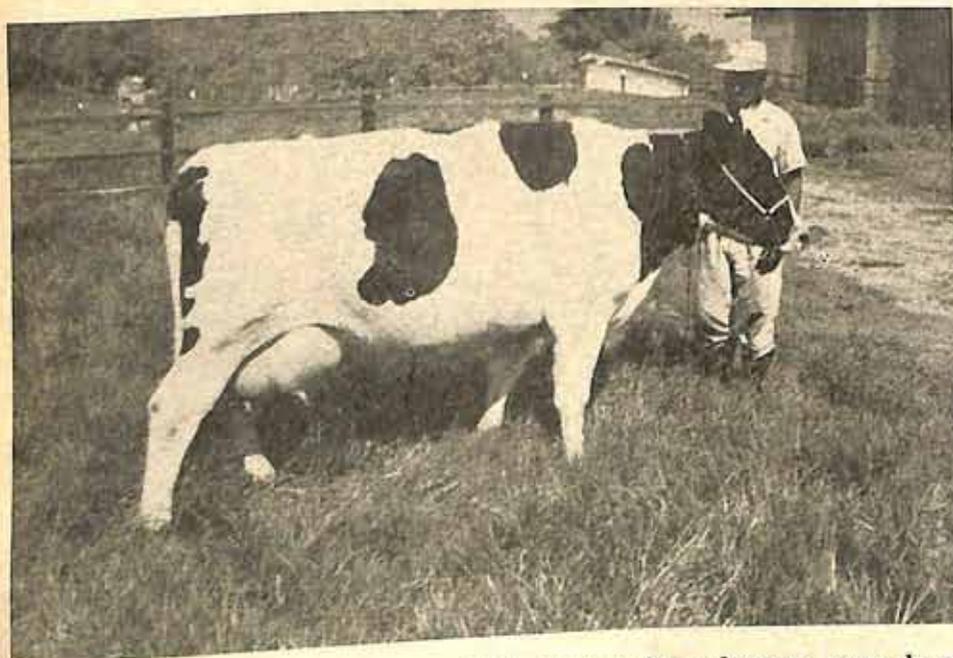
COLABORAÇÃO A "REVISTA DOS CRIADORES"

Luiz Samuel Martins — Carrera 50 A — 59-45 — Medellín — Colômbia.

Receba nossos agradecimentos por sua assinatura da REVISTA DOS CRIADORES e por suas palavras, considerando-a "maravilhosa revista, da qual tenho tido o gosto de ler vários números". Gostaríamos que V.S. nos enviasse uma relação de nomes de pessoas de suas relações que possam vir a interessar-se pelas nossas publicações, que desejamos venham a ter penetração continental. Assim também, muito apreciariamos a colaboração de V.S. e de outras personalidades afim de por os leitores a par do gado que existe nos campos colombianos, que sabemos serem povoados de excelentes cafezais.

FOTO DO MÊS

Holambra Baukje XCV produz 35,050 kg de leite e 1,139 kg de gordura em três ordenhas



• **HOLAMBRA BAUKJE XCV** — Holandesa preta e branca, pura de origem. Está com 4 anos e 10 meses. Filha de Adema 231 e de Baukje XC (2a 1m 7.100 kg de leite). No Controle feito em 19/11/65, Baukje XCV produziu 35,050 kg e 1,139 kg com 3,25%. Aos dois anos deu 5.651 kg de leite e 210 kg de gordura, produção que lhe valeu inscrição no Livro de Mérito do S.C.L. da A.P.C.B. Propriedade da Granja Vianna — João Arthur R. Vianna, Cotia, S.P.

XXXII Exposição-Feira
Agropecuária

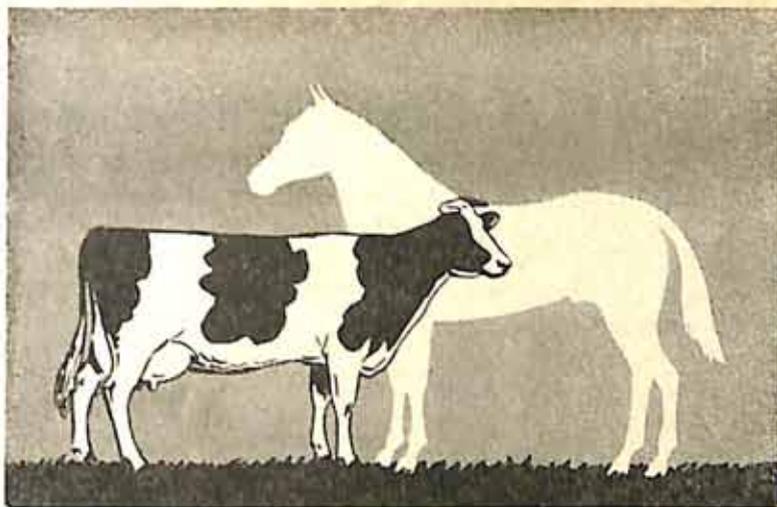
e

VIII Exposição Nacional
de Gado Zebu

em

UBERABA

3 a 10 de maio



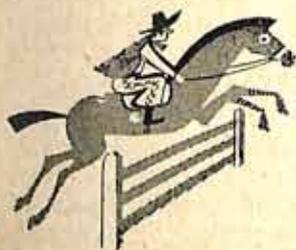
X Exposição-feira de GADO LEITEIRO e CAVALOS MANGALARGA

De 2 a 12 de junho

Venha ver, no Parque da Água Branca, de 2 a 12 de junho próximo, no **MAIOR CERTAME DE GADO LEITEIRO DA AMÉRICA LATINA**:

- os mais finos plantéis das raças leiteiras de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- o mais moderno maquinário e implementos e outros produtos ligados à pecuária, especialmente à indústria leiteira.

Vendas financiadas por bancos
particulares e oficiais



PROGRAMA: dias 2 e 3 — entrada dos animais; dia 4, às 15 h — inauguração oficial, com desfile de animais e festejos; dia 5, às 9 h — concurso de julgamento e às 15 h — festejos; dias 6, 7 e 8 — julgamento; dias 9, 10 e 11 — festejos; e dia 12, às 14 h — desfile dos animais premiados e festejos e às 18 h encerramento oficial e entrega de prêmios.



Plano nacional de expansão da pecuária de corte

URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA
Presidente da A. P. C. B.

O Brasil afronta o mundo contemporâneo com 3/4 de sua população passando fome, enquanto apenas 20% de seu território são explorados pela agro-pecuária.

Nosso País detém a maior superfície do hemisfério ocidental, com 847 milhões de hectares, total de que apenas 170 milhões estão incorporados à produção. Dêstes 170 milhões de hectares, 120 são explorados pela pecuária, com 86% de campos nativos e 14% de pastagens artificiais, nas quais predominam os capins gordura, jaraguá e colônião.

O rebanho brasileiro é estimado em 80 milhões de cabeças, pelo Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura. Tal estimativa, porém, não resiste a uma análise, pois as falhas e erros são enormes, vítimas também da inflação. Acredito que nosso rebanho bovino não ultrapasse os 60 milhões de animais, quando as necessidades mínimas são de 120 milhões, afim de que o brasileiro, que hoje consome 27 quilos de carne por ano, pudesse comer 45 quilos — o mínimo para que possa ser considerado bem alimentado — e houvesse um excedente exportável de 150.000 toneladas, para reforço da nossa balança comercial.

Entretanto, quando no Exterior há disponibilidade de recursos, para a pecuária, o Brasil não obtém empréstimos por falta de planos; por outro lado, quando temos planos, não temos pessoal habilitado para executá-los e o governo não sabe por onde começar ou o que enfrentar primeiro.

Temos uma legislação agrária atualíssima, elaborada pela SUNAB, IBRA, INDA, CIBRAZEM, etc. . . . Entretanto, se o governo central se apoiar na legislação elaborada por esses órgãos, passaremos fome.

Devemos dar uma solução cabocla, para integrar 80% do Brasil na agro-pecuária. Devemos raciocinar em termos de **recursos disponíveis**, mão de obra abundante, foice, machado e acesso à gleba.

Podemos aumentar a produção da nossa agro-pecuária de duas maneiras: a primeira consiste em aplicar a moderna técnica agrícola, nos moldes americanos; e a segunda em ampliar a área cultivada. O primeiro caso pode ocorrer em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, onde existe uma infra-estrutura adequada para a adoção de modernas práticas agrícolas, com elevado índice de capitalização, parque industrial, rodovias pavimentadas e consumidor próspero, mas é impraticável no resto do País. A alternativa oferece o monumental exemplo do Estado do Paraná e, agora, o do Estado de Mato Grosso. A rodovia Belém-Brasília, monumental obra

de Juscelino, necessita prosseguir, tornando-se uma verdadeira espinha dorsal, atingindo prioritariamente glebas férteis do Pará e Maranhão. Este plano rodoviário daria condições de expansão para a pecuária e, simultaneamente, aliviaria a pressão demográfica do Nordeste. Esta emigração seria espontânea, sem necessidade de intervenção do IBRA ou INDA, tal qual se operou em todos os Estados, para colonizar o Estado do Paraná. Esta emigração de áreas sem condições de sobrevivência humana para outras com condições extremamente favoráveis, teria criado, em breve, um consumidor próspero, que justificaria a planificação industrial da SUDENE.

As fazendas que conheço no Norte de Mato Grosso e no Sul do Pará, pertencentes aos intrépidos bandeirantes Orlando Ometto, João do Val e Dalvo Rodrigues Cunha, impressionam a qualquer pecuarista de Araçatuba, Barretos ou Presidente Prudente, pelo vigor das gramíneas — jaraguá e colônião — e pelo excelente estado dos animais.

Nestas pastagens, o gado sub-nutrido dos campos goianos se recupera rapidamente. Vacas que no campo davam cria a cada três ou quatro anos, passam a parir um bezerro cada 12 meses, o que reflete o excelente estado de nutrição dos animais. O rebanho brasileiro, cujo desfrute é dos mais baixos do mundo, teria assegurado condições de duplicar e mesmo triplicar o seu número, dadas as condições ecológicas favoráveis.

A bacia amazônica, ou seja, 46% do território nacional, transformada em pastagens de colônião, jaraguá, pangola, poderia abrigar cem milhões de bovinos, mas, para que isso ocorra, é imprescindível a construção de estradas de penetração.

No mundo, existe superprodução de café, açúcar e cereais, mas existe fome de proteína animal. Enquanto os preços dos cereais diminuem, o preço da carne tem altas constantes. Em 1962, a carne custava U\$ 430 por tonelada, hoje custa U\$ 600 FOB.

Mas, lamentavelmente, as autoridades não despertaram ainda para o problema e, quando despertam, não é para estimular, mas para tripudiar, pressionar e confiscar uma classe desamparada. O exemplo do ano passado é desanimador. Os produtores de leite estão desolados, pois a Sunab estuda o assunto em câmara lenta, em gabinetes com ar condicionado, deixando ao abandono uma das classes que mais contribuem para o fortalecimento da economia nacional.

Confiamos na inteligência, na experiência e no patriotismo do Ministro Ney Braga, na certeza de que, corajosamente, assumirá o comando legítimo da política agro-pecuária, integrando a Bacia Amazônica na área produtiva do Brasil.

TAARUP

símbolo internacional
de
lucros!

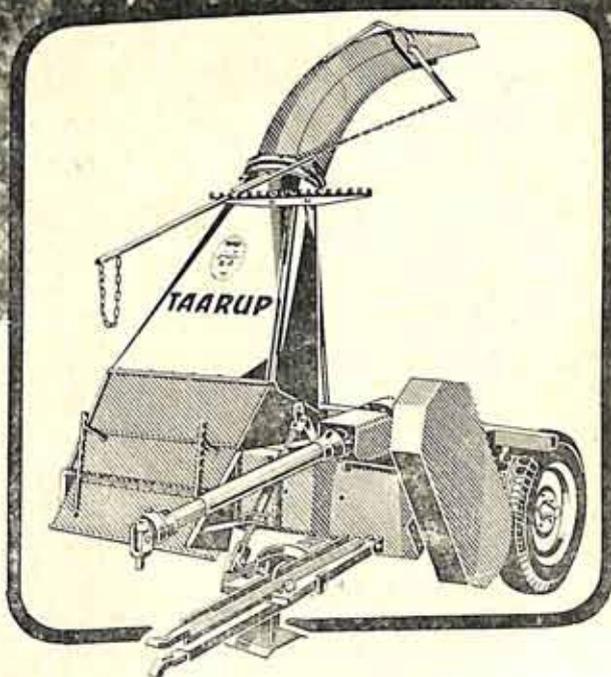


A colhedeira TAARUP faz quase tudo na sua fazenda. É indispensável ao fazendeiro que quer rendimento integral de seu trabalho.

A COLHEDEIRA TAARUP EMPILHA LUCROS EM TODO MUNDO!

Sabe cortar, colher, picar, carregar e ensilar qualquer tipo de forragem verde, inclusive soja perene consorciada com napier.

Funciona acionada pela tomada de força do tractor, sendo vendida nas melhores condições de financiamento.



**AMIGOS DE SEMPRE.
SEMPRE TÉCNICAMENTE ATUALIZADOS.**



Cia. Fabio Bastos

R. DE JANEIRO • S. PAULO • B. HORIZONTE • P. ALEGRE • J. DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA • CAMPOS • RIB. PRÉTO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. JOSÉ DO RIO PRÉTO • CRICIÚMA • S. JOSÉ DOS CAMPOS • GOV. VALADARES • PARAÍBA DO SUL • P. PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM • VARGINHA • ARROIO GRANDE

O aumento da produção de carne bovina exige a solução de sérios problemas

Dentro de vinte anos, precisaremos de vinte milhões de bovinos anualmente para o consumo do País

Texto: Dr. FIDELIS ALVES NETTO
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

Encerrado o tumultuoso ano de 1965, que ficará indelevelmente marcado na história do abastecimento de carnes no Brasil, cumpria a REVISTA DOS CRIADORES em seu programa anual de Edições Especiais, cuidar com redobrada atenção desse que é o mais importante setor da produção animal. Como fazelo, se todos ainda se encontravam sob os choques de intervenções, requisições, vigilância armada e tudo o mais, decorrente de um hostil, ostensivo e injusto controle de mercado?

Diante de tão sombrias perspectivas, decidiu-se desde logo que nossas atenções teriam que se voltar para os pontos mais fracos da cadeia de setores que se incumbem de proporcionar o bife diário ao brasileiro. E esses pontos ressaltam como sendo a produção de novilhos de corte e sua comercialização. O que mostramos e discutimos em nossas páginas, neste número, representa a contribuição que criadores, técnicos e estudiosos podem juntamente oferecer, uns realizando, outros analisando e sugerindo.

A maior demanda dos mercados internos, segundo se conclue da última crise, não está sendo acompanhada de maiores ofertas, principalmente no período de entressafra. Antes, o escoamento da produção do enorme rebanho brasileiro constituia problema para os criadores. Sabe-se de inúmeras boiadas inteiras que chegaram a ser abatidas com 7 ou 8 anos por falta de compradores. Estes sempre tinham muito que escolher, dentre as nu-

Estes garrotes dão bem idéia do trabalho zootécnico que representam. São meio sangue Nelore e meio sangue Brahma. Produtos de sêmen congelado de reprodutores Brahma importados dos Estados Unidos, em vacas Nelore, do tipo selecionado pela Fazenda Jangada, Guararapes, S.P., Seu notável pêso, acima da média do gado comum, indica que a seleção, quando dirigida para a produção de carne, sem exageros desnecessários, conduz de fato a bons resultados econômicos.



meras ofertas que recebiam. E essa situação não está muito distante, pois se observava há menos de 10 anos. Com o decorrer do tempo, porém, e com o aumento das populações urbanas e seu maior poder aquisitivo, mais carne está sendo solicitada pelos mercados. Assim, aquela situação fácil foi sendo superada. Nos últimos anos, já não tem sido fácil adquirir boiadas boas de muita caixa. Não raro torna-se até difícil completar as lotações de invernadas, a menos que haja disposição para pagar exageros e vezes há em que simplesmente não se encontram pois em número suficiente.

SAO INSUFICIENTES OS FRIGORIFICOS?

A princípio, a culpa da falta de carne nos períodos de entressafra recaía sobre os frigoríficos estrangeiros, acusados de prejudicar o mercado em seu próprio interesse e tantos foram os ataques dessa ordem que se cuidou da instalação de estabelecimentos com capital inteiramente nacional. Houve melhora em alguns aspectos, porém logo se verificou que o problema não era esse e as crises foram aumentando. Numerosos estabelecimentos acabaram sendo instalados no Interior de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e outros, alguns com grande capacidade de abate e soberbas instalações. O quadro que anexamos mostra a atual situação em alguns Estados onde pudemos colher dados. As classificações ou denominações nem sempre coincidem mas os fins são mais ou menos os mesmos. Durante o levantamento, pudemos verificar que muitos matadouros e matadouros-frigoríficos foram instalados nos últimos cinco anos.

ESTABELECEMENTOS SOB FISCALIZAÇÃO DO SIPAMA E DE SERVIÇOS ESTADUAIS, ABATEDORES E INDUSTRIAIS, NÃO INCLUIDOS OS MATADOUROS MUNICIPAIS

Classificação

	GO	MT	PR	RGS	SC	SP
Matadouros Municipais	1	1	—	16	—	10
Matadouros Charqueadas	8	1	—	58	—	12
Fábrica de conservas de carnes	3	9	—	3	—	—
	—	—	15	—	19	290

Ocorre, porém, um fato pouco citado, mas de capital importância para quem pesquisa as causas da falta de carne e as crises do mercado: quasi todos esses estabelecimentos trabalham abaixo de sua capacidade real de matança! Alguns têm momentos de grande movimento,



Típico esforço, indispensável quando as pastagens deixam de render o normal. O tombamento se impõe. Poderá ser seguido ou não de outras culturas. Fazenda Jangada.

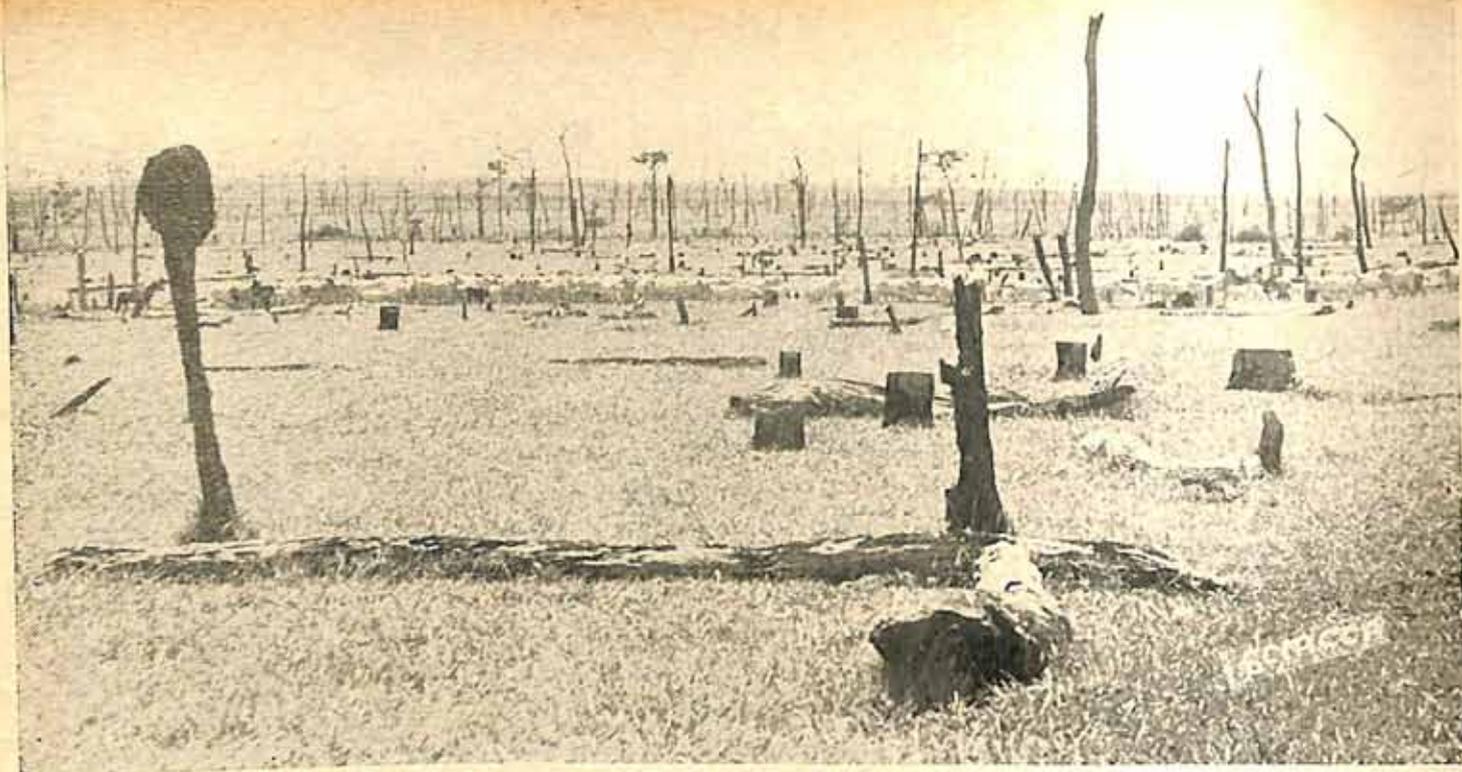
para depois o reduzirem. Um levantamento certamente mostrará que, nos últimos anos, principalmente em 1964 e 65, raros foram os estabelecimentos que atingiram sua plena capacidade de abate. Quais as razões? Falta de gado, de mercado consumidor ou dificuldades de comercialização? Ao que tudo indica, não está havendo falta de capacidade de matança ou de industrialização. Poderá haver casos raros de má localização, porém falta de capacidade não se observa.

ONDE E COMO ESTA O REBANHO BRASILEIRO?

Outra pergunta deve ser feita: como está o rebanho brasileiro? Há falta de gado, embora as estatísticas do IBGE informem existir no Brasil um rebanho bovino de ... 84.035.000 cabeças. (Anuário Estatístico do Brasil — 1965). Como o desfrute normal nos Estados Unidos e na Argentina e outros países está acima dos 20%, se admitirmos 13% (uma taxa possível, várias vezes citada em estudos no Ministério da Agricultura) a matança deveria ser da ordem de 11 milhões de cabeças, ou seja, 3,5 milhões mais do que a verificada em 1964; portanto, nada de absurdo. Há, pois, alguma ou muita coisa errada nisso tudo, nos dados oficiais sobre a matança (mais difíceis de relacionar porque ocorrem em estabelecimentos registrados e fiscalizados, porém nem sempre devidamente catalogados ou até negados), desconhecimento das verdadeiras proporções do rebanho brasileiro, ou então uma exploração do rebanho inteiramente abaixo de suas verdadeiras possibilidades. Realmente a tarefa de coletar esses dados por esse imenso Brasil não é nada simples, pois envolve

talvez uns 10.000 matadouros de todas as sortes e quem sabe algumas centenas de milhares de criadores. E nem todos estão dispostos a contar o que realmente possuem (às vezes nem o sabem) ou o que abatem. Esperemos que o levantamento feito pelo IBRA forneça dados mais verdadeiros, tirando-nos desta situação de verdadeira ignorância no assunto.

Estudo de Miguel C. Pardi e Hugo Mascarenhas, utilizando dados do Ministério da Agricultura e citados em publicação da REVISTA DOS CRIADORES, em fevereiro último, mostram que, em 1961, em consequência da matança de ... 7.141.000 bovinos, chegou-se a um desfrute de 9,3%, figurando, portanto, um rebanho da ordem de 77 milhões de cabeças. No entanto, tudo leva a crer que o verdadeiro desfrute do rebanho brasileiro deve estar acima das taxas estimadas e isso por várias razões. As perdas de animais por deficiência de trato e por fome, ou sua baixíssima fertilidade não devem ser tão más assim, tão nefastas, porque o criador brasileiro, por mais distante que se localize e por menos instruído que seja, não se está descuidando tanto assim de seus animais. Ele está pobre, em média, necessita de renda para seu sustento e o de sua família e não abandonaria, como muitos da cidade pensam, essa fonte de recursos. Como o rádio e o avião já levaram e levam as notícias do dia a todos os recantos do País, já não mais existe a tão apregoada ignorância. Outra razão, que faz admitir um desfrute mais alto, se refere à sonegação de dados quanto às verdadeiras proporções da matança, frequentemente diminuídas (intencionalmente, nas comunicações) para fugir à tributação.



Típica invernada de Colônia, em terras da Alta Noroeste. Note-se o resto de madeira da derrubada. Ao fundo, o rebanho Nelore da Fazenda Jangada, Guararapes, S. P.

Em que proporções? Talvez 10%? Ou mais? Isso leva à conclusão que o rebanho brasileiro deve ser menor do que aparece nas estatísticas, pois, caso contrário, haveria muito maiores facilidades para a compra de gado para abate do que as que realmente ocorrem. Hipóteses podem ser estabelecidas, partindo dos dados existentes. Se acrescentarmos 10% à matança ocorrida em 1964 e admitindo desfrute variável, chegaremos a proporções correspondentes às do possível rebanho nacional. Um quadro dessas hipóteses pode ser feito, como vemos nesta página.

PROVAVEL REBANHO BRASILEIRO, TOMANDO DIFERENTES TAXAS DE DESFRUTE — POR 1.000 CABEÇAS

Taxa Provável de desfrute	Abate estimado (base 1964)	Rebanho correspondente
9,3	8.200	88.000
10,0	8.200	82.000
12,0	8.200	68.000
13,0	8.200	63.000
14,0	8.200	58.500
16,0	8.200	51.200
18,0	8.200	45.500

Levantamento feito há pouco tempo por criador paulista, o Dr. Santo Lunardeli, e comunicado publicamente, mostrou que a capacidade dos pastos, no Estado de São Paulo, não comporta rebanho maior

do que cinco milhões e meio de bovinos, quando, na época, as estatísticas acusavam 8 ou 10 milhões. Ora, se o mesmo raciocínio for aplicado em outros Estados, onde não está tão generalizada como em São Paulo a prática de formação e uso adequado de pastagens artificiais, certamente é de se temer que o rebanho brasileiro deva se situar entre a metade e as últimas linhas do quadro. Existe ainda outro fator que contribui para admitir como verdadeiras essas preocupações e que é indicado pela pequena idade dos animais abatidos nos últimos anos, mostrando claramente que estamos avançando nas reservas e gerações mais recentes, só possíveis quando aumenta o desfrute.

ONDE ESTAO OS PONTOS FRACOS?

Não é fácil apontar as falhas do sistema e do problema em conjunto, se bem que numerosos estudos e relatórios tenham sido feitos com esse fim. É que o conjunto da produção de carne é dinâmico e os métodos de trabalho sofreram grandes variações nos últimos tempos, originadas mais pela evolução nos sistemas de transporte e por influência negativa da intervenção nos mercados, desorganizando-os. O crescimento das populações, principalmente em Goiás, com a fundação de Brasília, bem como melhores estradas de rodagem e novos meios de transporte para o boi e para

carne estão alterando os tradicionais sistemas de trabalho. Goiás pode ser considerado hoje como o principal centro abastecedor do Brasil Central, remetendo gado para o Norte, até para o Nordeste; gado do Rio Grande do Sul é consumido em São Paulo, Rio, Salvador e Recife. Do sul da Bahia vai gado para Rio, Salvador, Recife e Nordeste; do Maranhão gado vai morrer em Fortaleza e Recife e assim por diante, sem contar as remessas de carnes feitas por avião, do Mato Grosso e Goiás para Manaus e Belem.

Dois grupos principais de fatores devem ser considerados como origem das falhas que podem ser apontadas no sistema de produção e abastecimento de carne: deficiências e omissões dos criadores e orientação e omissões dos próprios órgãos governamentais. Este último grupo nós o dividiríamos em dois sub-grupos, o da assistência zootécnica, sanitária e veterinária e o dos órgãos controladores de preços, da exportação, enfim da comercialização e financiamento da produção.

Dentre as deficiências notadas na produção e que impedem o aumento dos rebanhos e sua utilização, o criador, o recriador e o invernista menos este último, têm suas culpas, que podem ser vistas sob dois aspectos. A primeira é a deficiente administração das propriedades, onde frequentemente a preocupação de colher rendas impede que haja melhor aparelhamento; perdas de ob-

servam e menores colheitas sobrevivem, em incontáveis propriedades, porque seus responsáveis não fornecem a elas o mínimo necessário, como boas aguadas, divisões em número adequado, currais, troncos, o que possibilitaria melhor manejo dos rebanhos. Muitas vezes, a culpa recai na falta de pessoal, mas ela deveria ser procurada mais na deficiência das condições de trabalho do que em outras razões. O baixo índice de fertilidade, a alta mortalidade de bezerras, a existência de fêmeas infecundas ou a incidência de infecções e parasitoses, dificilmente podem ser combatidos sem meios e sem uma adequada administração.

O outro aspecto, que ainda não alcançou a profundidade necessária, é a consciência que todo criador deveria ter quanto as pastagens e ao forrageamento do gado. Qualquer criador de gado de corte ou de leite não pode esquecer de que a matéria prima com que lida é o capim; o animal é a máquina que transforma esse material em carne ou em leite. Ele vende capim em forma de boi; d'onde se não houver capim não haverá boi! Isso todos deveriam compreender, pois, sem prover alimentos para o rebanho, sem conservação de pastagens ou reservas forrageiras, não se pode pensar em produção. No Brasil, já se começa a alcançar certo progresso em matéria de formação e adequado consumo de pastagens, o qual é acessível a todos os criadores. Os mais interessados e entusiastas já fazem uso desses conhecimentos e alguns até colaboram nessa campanha; mas a grande maioria ainda não despertou.

Inúmeros prejuízos com secas periódicas e previsíveis poderiam ser evitados se houvesse maior preparo, com reservas e recursos acessíveis. Quantas vês, com limitados gastos poderiam ser evitadas numerosas perdas de animais, mediante o emprego de silagem, capineiras ou pequenos canaviais?

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PROBLEMA DE PREÇOS

Basta um exame das proporções dos quadros de técnicos que compõem os órgãos oficiais incumbidos de prestar assistência técnica aos criadores, para que se compreenda porque não funcionam e como essa assistência está longe da realidade. Para algumas centenas de milhares de criadores, os poderes da União e dos Estados, somados, mal podem oferecer uma rede assistencial inferior a 500 profissionais e assim mesmo desaparelhados desassistidos, limitados aos recursos de uns poucos laboratórios e estações experimentais. A rede de assistência sanitária talvez seja

a mais eficiente dentre os tres tipos da assistência técnica que deve ser prestada. Por falta de pessoal e de meios, ela não atinge diretamente nem 5% do rebanho, mas indiretamente, pela ação junto aos laboratórios particulares e pela orientação geral, alcança proporção bem maior. A assistência zootécnica, no entanto, quasi não existe em outros Estados a não ser São Paulo, onde também é reduzida. Mas, a assistência veterinária, propriamente dita, e que diz respeito a clínica e cirurgia, praticamente não existe, estando inteiramente na dependência da iniciativa dos criadores e dos práticos. Os raros veterinários que a ela se dedicam quase sempre o fazem através de cooperativas ou se deslocam mo-

mentaneamente de suas funções da assistência zootécnica ou sanitária e, quando o fazem, é desaparelhados materialmente. Esse fato pode ser comprovado diariamente pelos criadores e pessoalmente tivemos oportunidade de o sentir, quando exercemos funções públicas, inclusive a direção de serviços de fomento animal em São Paulo.

E que dizer da assistência oficial quanto a preços, comercialização, financiamento e estímulo à produção? Nesta edição, Mario Mazzei Guimarães diz friamente o que ocorreu e analisa as perspectivas. Daí se conclui que lamentavelmente nada ha organizado, planejado ou articulado harmonicamente. O futuro ainda está nebuloso. Exportaremos em 1966? Se algo for feito



Invernada característica da Noroeste, ainda com restos de floresta. Capim Colômbio. Faz. Entre Rios, Sud Menucci, S.P., Teodoro Quartim Barbosa.

nêsse sentido, iremos como sempre sabelo à última hora, talvez depois de começada a safra. E quanto à estocagem para o período de enresafra? Infelizmente nada está firmado e, se o está, não foi dado a público até esse momento, o que é por demais lamentável num tipo de trabalho em que nada se improvisa e em que qualquer programação, para alcançar resultados satisfatórios, pode e deve ser feita com anos de antecedência, um, dois, ou dez anos! Quanto a preços, diz bem o que houve. Nunca será possível avaliar a extensão dos prejuízos causados pela intempestiva e insensata orientação da SUNAB, atingindo em cheio os que menos culpados eram por uma situação caótica gerada pelos próprios poderes públicos.

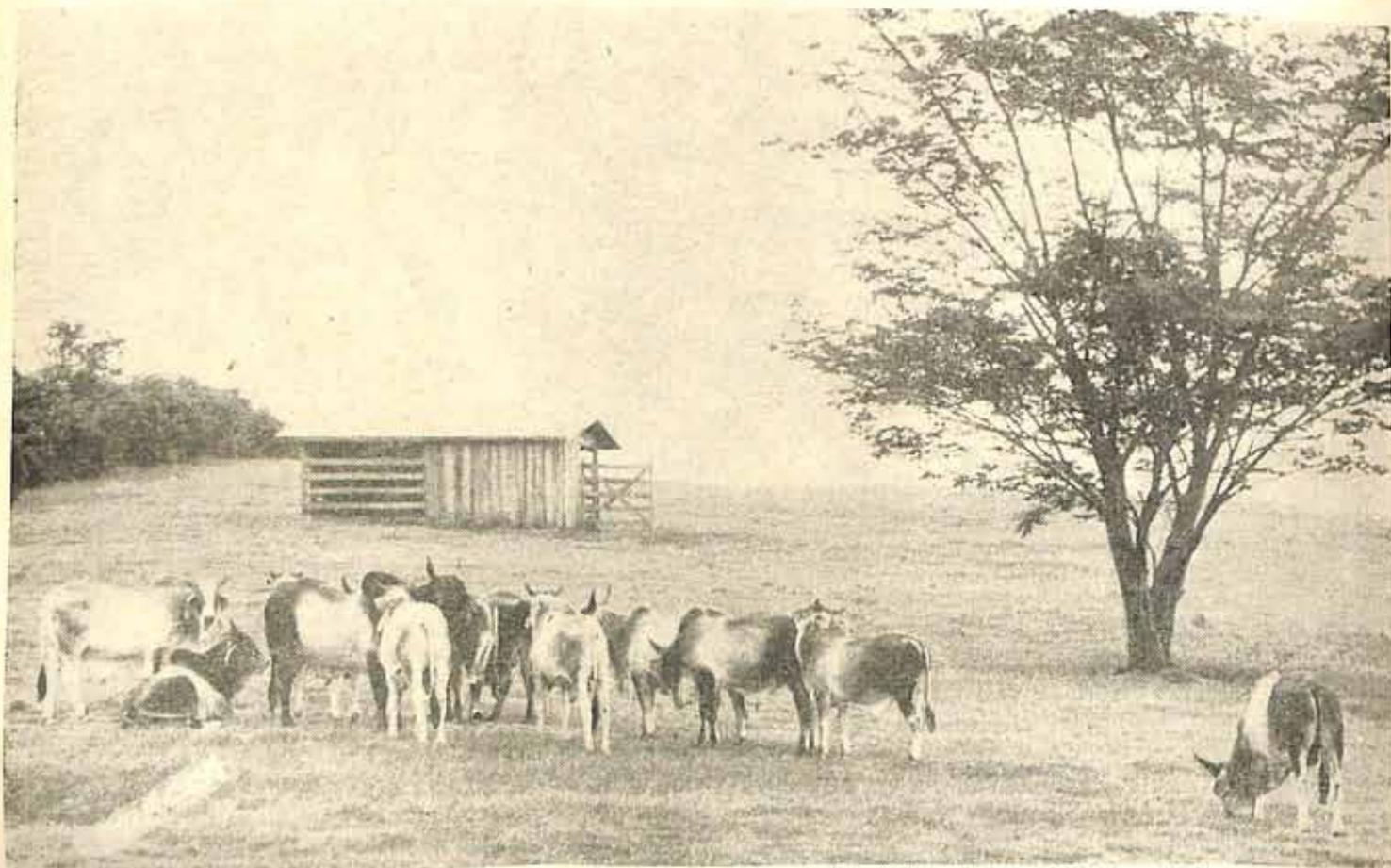
ESTIMULO A PRODUÇÃO

O estímulo à produção é assunto que deveria merecer dos poderes oficiais atenção toda especial, pois só assim seria possível apagar em parte os males causados em 1965, e conduzir o criadores a uma arrancada capaz de dar ao Brasil uma grande fonte de renda. Até aqui, entretanto, é coisa que tem sido totalmente ignorada. Quando é dado ao conhecimento público o "Plano de Abate" do Ministério da Agri-

cultura ou outro órgão que o substitua nêsse mister, a orientação é "autorizar abates", permitir saídas ou obtenção de eventuais rendas, sem qualquer idéia de estímulo à produção. Parece que há mais uma finalidade policial de limitação do que de incentivo ao aproveitamento de possibilidades. Sem isso, os criadores brasileiros acabariam com seus rebanhos? Não cremos. Tendo feito parte da equipe que ideou, planejou e realizou os concursos de novilhos de corte, antes concursos de bois gordos, durante 16 anos, no Estado de São Paulo, tivemos inúmeras oportunidades de sentir o grande interesse dos criadores por melhorar o tipo de animal encaminhado para abate, pois êsse era um dos principais fins daqueles concursos. Nêsse trabalho estava envolvido apenas o criador de gado de corte, raramente atraindo a atenção dos criadores de reprodutores, mais ligados às exposições de animais. Durante êsse tempo, foram colhidos incontáveis ensinamentos e a boas conclusões chegamos para a organização de serviços de classificação de novilhos, o que poderia conduzir ao estabelecimento de preços de acordo com a qualidade, tal como ocorre em outros países do mundo. Os principais mercados brasileiros já apresentam condições para aceitar e distinguir uma clas-

sificação ou tipificação, que, estabelecida, poderia transformar-se no melhor estímulo à produção de um gado melhor, ainda que de início uma pequena minoria se utilizasse dêle. O atual e antigo regime de vendas em massa, por pêso vivo ou morto, ou por cabeça, não favorece a produção nem melhora o animal oferecido. Com a liberação dos preços, há a considerar que o consumidor tem razão quando reclama da qualidade da carne adquirida, a qual, embora originária de parte anatômica do animal classificada como de primeira, nem sempre o é, porque ela depende muito do animal de que provém. Há muita diferença entre carne de um novilho de 2 ou 3 anos e a de um boi de 6 ou 7 anos ou de um marruco. Como se sabe, hoje o consumidor não tem possibilidade de se defender dessa situação, e porque?

Quanto ao financiamento os criadores estão bem cientes das constantes decisões adotadas pelo Banco do Brasil. A orientação variou consideravelmente nos últimos anos, favorecendo ora um grupo, ora outro. Ao que tudo indica e como se verifica no comentário preparado por Mazzei, parece nada haver estabelecido visando aumento ou melhora da produção. Não há plano a longo ou mesmo a médio prazo.



Pastagem típica de Pangola. Note-se o agradável efeito paisagístico, além das qualidades técnicas que oferece. Fazenda Santa Silvia, João Laraya, J. Mesquita, S.P.

Pergunta-se então: se o criador, o recriador, o invernista, o abatedor ou o atacadista necessitam de financiamento para sua atividade sempre necessária à produção e ao abastecimento de carnes, por que não estabelecer um plano que a todos atenda harmonicamente e por longo período, sem flutuações adotadas a curto prazo e que geralmente acabam por criar distorções e encarecer a produção ou o produto final?

Se não houver estímulo, proporcionado por adequado financiamento, poucos se interessarão pela abertura de novas fazendas e, se o fizerem levados por outras razões, cuidarão indiferentemente de outras atividades, que não a produção de carnes.

E que falar das atuais propriedades, na maioria mal instaladas e necessitando de reorganização para maior produção?

QUAIS OS PROGRAMAS?

Por tudo quanto nos tem sido possível observar, em longa e trabalhosa carreira profissional, pudemos sentir uma coisa: o criador é o menos culpado da baixa produtividade dos rebanhos ou das reduzidas proporções destes diante da crescente solicitação do mercado ou da possibilidade de exportação. Invernistas, abatedores, embora muitas vezes acusados de elevação de preços, em fase de inflação, também não podem ser apontados como culpados do que ocorre. As causas estão sem dúvida, na falta de articulação entre os numerosos órgãos públicos, que frequentemente fixam normas verdadeiramente antagônicas, como é o caso dos serviços de fomento e as medidas da SUNAB e tantos outros. Ao Ministério de Abastecimento caberia certamente examinar e planejar, isoladamente ou em conjunto com outros órgãos, a marcha do desenvolvimento dos rebanhos para atender atuais e futuras demandas. Mas essa função, pergunta-se, cabe hoje ao Ministério do Planejamento ou ao Ministério da Agricultura? E a SUNAB e o Banco do Brasil estão de acordo?

O ano de 1966 apresenta perspectivas sombrias e ninguém sabe o que acontecerá quando chegar a entressafra e muito menos se conhece o que prevêem as autoridades. Que acontecerá por volta de 1982, por exemplo, quando a população do Brasil deverá atingir aproximadamente os 150 milhões de habitantes? Se em 65, apenas com 82 milhões estimados pelo IBGE, foi o que se viu, que ocorrerá dentro de 20 anos?

Em 1957, M. Pardi e H. Mascarenhas estimaram em 19 quilos o consumo médio de carne por habitante, situação que apresenta ligeira tendência para diminuir em 1965, e que permite prever, para uma população de 150 milhões de



Soja perene constitui um grande companheiro do capim Pangola e do Colômbio; o dr. João Laraya utiliza culturas isoladas de soja para colheita de sementes e difusão dos pastos.

habitantes, um consumo de 2.850.000 toneladas de carne. Admitindo que, na melhor das hipóteses, se consigam 180 quilos por bovino abatido, essa população exigirá, em números redondos, 16 milhões de bovinos para o consumo de um ano. Que rebanho deveremos possuir em tal situação?

Voltando às variações possíveis nas taxas de desfrute iremos encontrar as seguintes hipóteses:

REBANHO NECESSARIO PARA ABASTECIMENTO DE 150 MILHÕES DE BRASILEIROS, FORNECENDO 16 MILHOES DE BOVINOS — EM 1.000 CABEÇAS

Eventual taxa de desfrute (%)	Rebanho correspondente
9,3 (1)	172.000
10	160.000
13	123.000
15	106.000
18	89.000
20	80.000

(1) observada em 1961.

Estamos caminhando para uma população de grandes proporções e as previsões de consumo são verdadeiras, exigindo sem demora um programa oficial de desenvolvimento e melhoramento do rebanho brasileiro. Precisamos, sem qualquer sombra de dúvida, aumentar nossa produtividade, pois o consumo médio individual não deverá descer muito mais, já que está na faixa de sub-desenvolvido.

Colher, a cada ano, mais produtos de melhor peso, significa elevação da taxa de natalidade, baixamento da taxa de mortalidade, melhora zootécnica, coisas que só poderão ser alcançadas com outra orientação que não a atual. Não cabe nesta oportunidade discutir detalhes de planos, que só a longo prazo podem funcionar, e que são relativamente complexos e extensos, mas é preciso que se compreenda, colegas e autoridades incumbidos

dos órgãos de planejamento e orientação, que sem uma alteração substancial no atual estado de coisas, sem maior confiança, sem maior assistência, pouco poderão fazer os criadores, e acertadamente permanecerão como se acham. Os que puderem aumentarão seu rebanho e os preços, quer queiram quer não, seguirão a lei da oferta e da procura, o que significa maiores dificuldades, caso não haja providências efetivas.

PRECISAMOS DE 3.000 VETERINARIOS

Aumento de produtividade significa mais técnica aplicada e, para isso, os Governos da União e dos Estados terão que, obrigatória e urgentemente, ampliar consideravelmente seu quadro de profissionais veterinários e agrônomos, principalmente os primeiros, pois será inevitável oferecer maior e mais efetiva assistência, se melhoras forem desejadas. Dentro de 20 anos, deveríamos contar pelo menos com 3.000 veterinários em serviço de assistência, hoje impossível com os atuais quadros e com a frequência observada nas escolas de medicina veterinária. Ao que parece, até agora nada foi feito nesse sentido. Os cursos de medicina veterinária são complexos, pois trata-se de formar profissionais com um currículo de alto nível, sem o que ficaremos onde estamos — e isso exige cinco longos anos. Com providências imediatas e efetivas, a partir de 1967, somente em 1971 poderemos pensar em colher os primeiros resultados, com as primeiras turmas mais reforçadas. Embora essa não seja a única e principal providência, é, no entanto, básica. Sem pessoal especializado abundante, sem escolas de administradores, sem confiança no mercado, sem estímulos, teremos que ir aceitando a idéia de que nossos filhos e netos só terão carne bovina em sua mesa se forem ricos!

SUNAB DÁ BALANÇO NEGATIVO DE CARNE

MARIO MAZZEI GUIMARAES

A Superintendência Nacional do Abastecimento apresentou, em 1965, balanço negativo em matéria de política de carne bovina. Falhou no programa de estocagem para a entre-safra (o maior malogro já havido no País), falhou na política de exportação (as metas não foram atingidas) e desorganizou o mercado com uma política de preços de cunho policial e uma atuação empresarial baseada no privilégio e no aparato militar.

Resta a perspectiva de que, tendo tido oportunidade de manter contacto mais estreito com o mundo da produção e dos negócios, a SUNAB tenha haurido lições proveitosas e doravante reflita na sua política as necessidades e tendências do mercado de carnes.

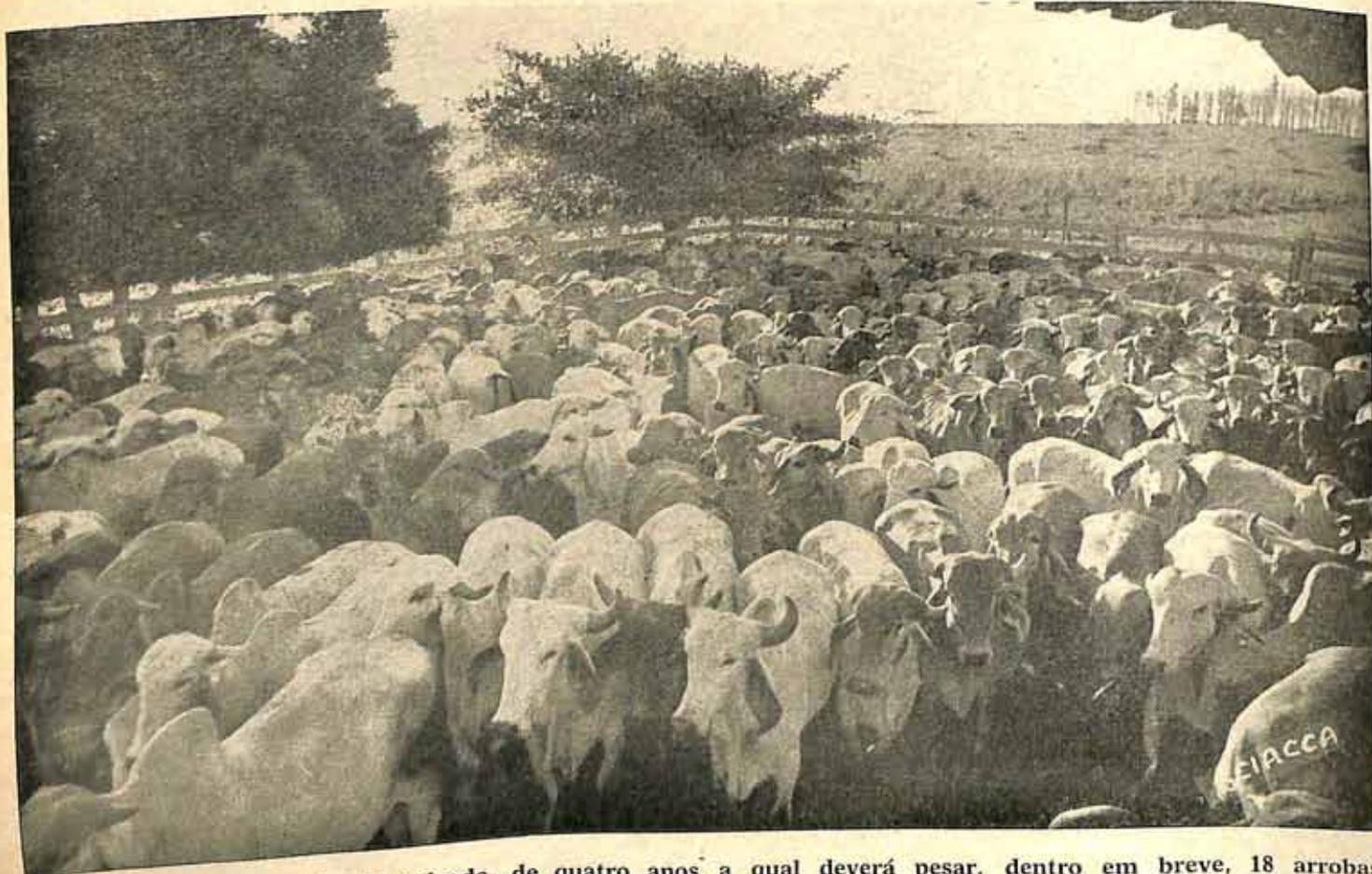
ESTOCAGEM: O MAIOR MALOGRO

O programa de estocagem de carne bovina para consumo na entre-safra de 1965, foi delineado pela resolução numero 188 da SUNAB em fevereiro, e também tratou da exportação. Foi estabelecida uma cota de 25 mil toneladas, a distri-

buir entre os estabelecimentos sob inspeção federal, mediante um critério misto de tradição, capacidade de frio e matança efetiva. O programa deveria começar a ser executado a 15 de fevereiro.

A limitação aos estabelecimentos sob inspeção federal foi realizada posteriormente, mas constituiu o primeiro empecilho à execução do

programa, pois desinteressou numerosos estabelecimentos com responsabilidade no abastecimento dos grandes centros e intimidou aos próprios aparentemente beneficiados, que receavam a "falta de solidariedade" dos demais abatedores na seca, o que redundaria em forte concorrência da carne fresca, preferida à congelada.



Característica boiada crioula, agirada, de quatro anos, a qual deverá pesar, dentro em breve, 18 arrobas. Fazenda Remanso, Araçatuba, S.P., Clibas de Almeida Prado.

O critério estabelecido para a fixação das cotas individuais redundou em distribuição inferior às possibilidades e necessidades atuais de muitos estabelecimentos, enquanto empresas, que haviam decido ultimamente, apresentavam "tradição" de grande matança, e portanto, tinham elevadas cotas. De seu lado, abatedores com muito movimento não dispunham de instalações de frio próprias e viam reduzidas suas pretensões de estocagem.

Acontece ainda que o custo do frio, monopolizado por poucas empresas, mostrava-se muito elevado. Um quilo de trazeiro não custaria menos de Cr\$ 190 em 6 meses de câmara, inclusive quebras, juros, etc. e um de dianteiro não menos de Cr\$ 140.

Em face da desastrosa experiência de 1964, quando sobrou muita carne congelada, sem mercado alternativo (impedido até pela ação policial da SUNAB e ação sanitária do SIPAMA), muitos abatedores e frigoríficos reduziram ou eliminaram seu esquema de estocagem, não se dispondo a realizar, total ou parcialmente, nem mesmo aquela que lhes fora atribuída.

A vinculação da exportação à estocagem no Brasil central foi outro obstáculo. Muitas firmas, que viram seu programa de exportação dificultado pela SUNAB ou pelo SIPAMA também se desinteressaram de estocar. A retenção de 30% no BC sobre as cambiais da carne bovina congelada reduzindo o interesse pela exportação, repercutiu ainda sobre o volume da estocagem. Praticamente, só passou a ter interesse em estocar (onus) quem tivesse interesse em exportar (negócio).

Finalmente, o fator que mais embaraçou a solução do programa de estocagem foi (mais uma vez!) o considerável atraso na concessão de financiamentos. Devido a questões de finanças entre técnicos de Ministério da Agricultura e da SUNAB, as instruções remetidas ao Banco do Brasil demoraram e quando enviadas, se achavam eivadas de falhas. A ineficiência burocrática da SUNAB chegou a ponto de omitir da lista de estocagem estabelecimentos que vinham estocando regularmente nos anos anteriores, simplesmente porque o Ministério da Agricultura não os havia incluído no rol (prevenção do SIPAMA contra os estabelecimentos por ele não fiscalizados) e o cadastro próprio da autarquia estava cheio de lacunas. Como resultado, apenas em maio-junho começaram os contratos de financiamento, com repercussão imediata na elevação dos preços do boi, devido a concentração da procura adicional que se seguiu. Muitas firmas temeram a



Lote de novilhos 5/8 Charolês, mostrando qualidades desejadas pelo consumidor e de interesse do criador. Animais precoces, carne tenra. Devem valer mais do que um boi erado.

aventura e reduziram ou eliminaram seu programa de estocagem.

Ao colher os frutos de sua ação, na entre safra, a SUNAB, que muito contava com a carne congelada, verificou que das 25.000 programadas (20.000 no BC e 5.000 no RGS) apenas cerca de 7 a 8 mil se realizaram para o fornecimento de São Paulo e Rio. No RGS, os dados são contraditórios, variando de 2.500 a 5.000. De qualquer forma, o produto estocado não veio para São Paulo e Rio, servindo ao abastecimento de Porto Alegre apenas. Por sua vez, os frigoríficos sob intervenção da SUNAB não fizeram estocagem própria, visando a entre safra, por dois motivos: desorganização consequente à concordata e posterior preocupação da SUNAB em abater para consumo imediato e competir com as empresas privadas, ao invés de guardar carne para os dias mais difíceis.

Em resumo, o programa de estocagem de carne bovina no ano de 1965 redundou no maior malogro desde que se cuida da matéria no País.

EXPORTAÇÃO: AMBIÇÃO E REALIDADE

A resolução número 188 da SUNAB também dispôs sobre exportação. Estabeleceu uma cota de 20 mil toneladas (só de dianteiros) para o Brasil Central e de 40 mil toneladas (trazeiros e dianteiros) para o Rio Grande de Sul produto congelado, continuando livre a de latária. As cotas de congelada também deveriam distribuir-se conforme o critério da tradição e capacidade de abate e frio, e no Brasil Central vinculavam-se à estocagem, como foi explicado acima. Por solicitação da SUNAB, o Banco Cen-

tral estabeleceu uma retenção cambial para a exportação da carne frigorificada, uniforme de 30% de início (Instrução 290 da ex-SUMOC) e desigualada depois, ficando 20% para o RGS e 30% para o BC (Instrução 292 da ex-SUMOC).

A princípio, a SUNAB estabeleceu perante a CACEX, que a exportação estava aberta no BC a todos os estabelecimentos que fossem incluídos no programa de estocagem. Houve oposição velada do SIPAMA, apesar de os estabelecimentos sem condições técnico-sanitárias se comprometerem a exportar utilizando instalações dos que as possuíam, e a SUNAB recuou. Deixou-se assim de fazer interessante experiência de democratização da rede exportadora, com reflexos posteriores favoráveis na modernização da indústria de carnes. No RGS, a exportação deu mais oportunidades a todas as empresas, inclusive cooperativas, no que foi favorecida pela menor retenção cambial e pelo relativamente menor interesse pela exportação da latária.

No Brasil Central, a exportação de carne congelada atingiu (Santos) apenas 6.077 toneladas, enquanto a de enlatada alcançou... 7.260 toneladas, apesar de consumir muito mais carcaça original que aquela. A discrepância residu em que a segunda (dominada por algumas empresas) estava livre de retenção cambial, o que contribuiu para dificultar ainda mais a democratização das oportunidades na exportação. Houve um déficit de 14 mil toneladas na realização do ano exportador do Brasil Central, em matéria de carne bovina congelada (menos 70% que o nível previsto). No Rio Grande do Sul, devem ter saído cerca de 38 a 40 mil

toneladas, inclusive laticínios, o que significa que o alvô da congelada (40 mil) também não foi atingido; mas lá as coisas correram melhor, mesmo por inesperado reforço (julho-agosto) de tropas desencaminadas do Uruguai (reforma cambial uruguaia).

PREÇOS EM DESORDEM

Examinado em conjunto, o esquema de estocagem-exportação da SUNAB contribuiu para desorganizar o mercado de gado no Brasil Central e tornar precária a oferta de carne ao mercado interno. Os preços do novilho, em São Paulo, livre de frete e imposto que eram estáveis em abril e maio (Cr\$ 8.000 por arroba), começaram a subir em junho (Cr\$ 8.200), quando se iniciou a procura para estocagem e intensificação das vendas ao exterior e ascenderam seriamente em julho (Cr\$ 9.500) e agosto (Cr\$ 10.000), devido à demanda adicional em plena entrada da entressafra. Isso repercutiu nos preços da carne e ocasionou escassez prematura nos açougues, fatos agravados pela intervenção da SUNAB em frigoríficos, agindo como compradora de gado e distribuidora de carnes e derivados.

Além de tudo, a ação "desordenadora" da SUNAB, no campo da estocagem e da exportação, afetou a economia das empresas industriais, acarretando serias dificuldades, em ano já de si tão difícil por motivos de ordem geral (desinflação e contenção da procura interna). Tais danos foram mais sentidos pelas empresas médias e pequenas, que não tiveram acesso ao mercado externo.

SUNAB EMPRESARIA: FRIGORÍFICOS PERDERAM SUBSTANCIA

A SUNAB inaugurou uma atividade inédita nos anais da intervenção no mercado de gêneros alimentícios, ao passar a atuar como interventora em quatro matadouros frigoríficos. Não confiou a tarefa à COBAL, que é a empresa governamental especializada, mas agiu diretamente, por intermédio de interventores, recrutados entre pessoas sem experiência no delicado ramo industrial. Em abril foi decretada a intervenção nos frigoríficos paulistas que haviam requerido concordata e pertenciam ao Grupo Fialdini, ou seja: T. Maia (Araçatuba), Cruzeiro, São Carlos do Pinhal e Minerva (Barretos). Fundamentava-se na necessidade de amparar a pecuária e resguardar o abastecimento. Capital de giro de cerca de Cr\$ 8 bilhões foi posto à disposição dos interventores. O preço da requisição dos frigoríficos seria o lucro da intervenção (mais tarde essa aberração jurídica foi corrigida, fixando-se o preço da desapropriação).

A entrada da SUNAB no mercado, para comprar à vista, só se verificou em junho/julho, tendo também contribuído, como a estocagem seródia e a exportação excessiva, para exercer influência de alta no mercado de novilhos.

Os interventores, assim não conseguiam matéria prima aos preços que desejavam (Cr\$ 8 mil por arroba), o que determinou, em fins de julho a expedição de uma portaria da SUNAB, autorizando a desapropriação de gado, ao preço máximo de Cr\$ 9 mil por arroba. Tal preço deveria vigorar nas operações, con-

forme "acordo" obtido no Rio, com ameaças de represália, pelo superintendente da SUNAB, em reunião de invernistas e industriais. Os interventores não tiveram paciência para se submeter à desapropriação e preferiram arrancar compromissos de vendas aos fazendeiros, mediante ameaças de toda a sorte, em reuniões fechadas que faziam no Interior, com farta presença militar, e para as quais os invernistas eram intimados pública e nominalmente. Dessa forma, conseguiu-se abastecer os frigoríficos sob intervenção, à custa sobretudo das zonas Noroeste e Sorocabana, o que determinava a necessidade de longas marchas do gado, pois três deles se situam para leste (Barretos, São Carlos e Cruzeiro).

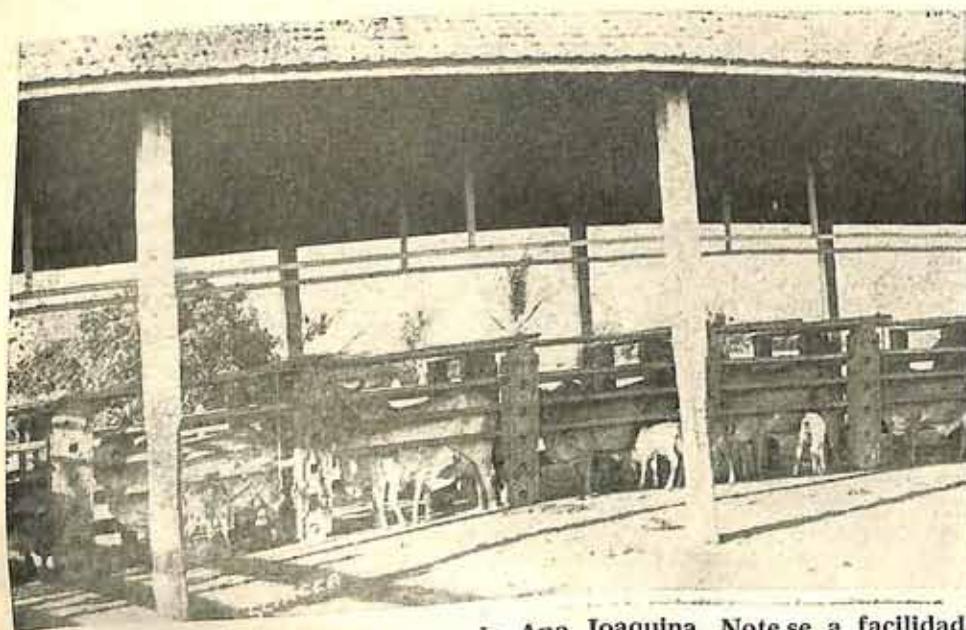
Mas a SUNAB, que obtinha gado para si, não o conseguia para os demais abatedores, que precisavam assim comprar pelo preço do mercado, acima do fixado para desapropriação.

As dificuldades agravaram-se continuamente, e em outubro, mediante o tabelamento geral do boi e da carne no atacado (Cr\$ 9.000 por arroba, Cr\$ 800 por kg de trazeiro especial e Cr\$ 580 por kg de dianteiro) a SUNAB ficou quase só no mercado, apreendendo e desapropriando boi, inclusive o já comprado e embarcado para os estabelecimentos particulares e cercando, de armas embaladas e cercados, caminhões, trens e corredores. Aterrorizados, estes, na maioria, paralisaram os abates ou se limitaram a abater algum gado próprio, poucos se aventurando no mercado de compra de matéria prima.

Em novembro, a situação começou a melhorar, em face da reação dos invernistas e da opinião pública contra a SUNAB, com reflexos em próprias decisões da Justiça. Os particulares voltaram ao mercado, com as limitações da época, mas tiveram de atuar, quase todos, no mercado paralelo, que se aproximou de Cr\$ 12 mil por arroba. Facilitou o retorno a uma relativa normalidade o início do pagamento da bonificação de Cr\$ 500 por arroba, conjugando abates de novembro com os meses anteriores de setembro e outubro, o que proporcionava um adicional de Cr\$ 1.000 por arroba sobre o preço oficial de Cr\$ 9.000. Mas a escassez de matéria prima persistia, tendo em dezembro o novilho chegado até a Cr\$ 13.000 por arroba, livre de frete e imposto no interior.

OPERAÇÃO DRÁSTICA

Para realizar abates, a SUNAB adquiriu compulsoriamente gado imaturo, com peso insuficiente, e muitas vezes desmanchava as boiadas no pasto, retirando as cabeceiras e deixando o refúgio, cuja saída



Típico tronco de serviço da Fazenda Ana Joaquina. Note-se a facilidade para amansamento de vacas, trato etc.

se retardava além do previsto. Como essa conduta começou a ser observada desde julho, muito gado que normalmente deveria ser abatido em novembro-dezembro deixou de aparecer no mercado, contribuindo para agravar a tendência de alta e de escassez de carne, coisa que se observou mesmo em janeiro de 1966, apesar da liberação dos preços. Só em fevereiro o comércio de boi e carne parecia voltar ao leito, com suprimentos normais e preços em recuo (caíram de Cr\$ 15 mil em janeiro a Cr\$ 14.000 em fevereiro nas compras do novillo no interior).

Apesar da maneira drástica de operar e dos largos recursos de que dispôs, a SUNAB não conseguiu fazer funcionar satisfatoriamente os frigoríficos em que interveio. Tais estabelecimentos, em 1964, abateram 455.767 bovinos e em 1965 só atingiram 226.574 (dados da Associação dos Abatedores de Gado e Frigoríficos do Brasil Central). Houve declínio de mais de 50%, embora nos primeiros quatro meses, ainda sob administração particular, os citados estabelecimentos já tivessem sacrificado quase 94 mil bovinos (média mensal de mais de 23 mil cabeças). Em 8 meses de intervenção, a matança limitou-se a 133 mil, (média mensal inferior a 17 mil reses). O ritmo de abate, sob intervenção, caiu assim de quase 30%, embora os empresários particulares no primeiro quadrimestre do ano, já operassem em regime de dificuldades (em 1964 realizaram a média mensal de 38 mil reses, 65% acima do nível do primeiro quadrimestre de 1965).

BALANÇO DA SUNAB: NEGATIVO

Ainda é cedo para um balanço da atuação da SUNAB no mercado do boi e da carne em 1965, sobretudo como empresária. Domina a impressão de que o saldo negativo é grande.

Tendo abatido 133 mil bois nos frigoríficos sob intervenção em 1965 (continuou a abater em 1966), a SUNAB teria causado duplo prejuízo imediato à renda bruta pecuária. Como abateu muito gado incompleto, admitindo-se a quebra média de duas arrobas, teremos uma perda de 266.000 arrobas de carne. E teria pago, em média, Cr\$ 2.000 por arroba, abaixo do mercado normal, às 1.862.000 arrobas adquiridas (133 mil reses x 14 arrobas) graças aos métodos de coação utilizados. Teríamos, então:

	Cr\$ mil
Perda de 266 mil arrobas a Cr\$ 11.000	2.926.000
Perda de Cr\$ 2 mil por arroba em 1.962.000 arrobas	3.724.000
Total	6.650.000

Esse rombo de quase Cr\$ 7 bilhões na renda global da pecuária agravou assim o prejuízo das concordatas em si, o qual somaria Cr\$ 15 bilhões.

O mais grave terá sido, porém, na área pastoril, a desorganização do mecanismo dos negócios, em face da retração da procura de boi magro, de garrotes e de bezerras de corte. Houve desajuste na lotação das invernações, em face do receio de novas arremetidas da SUNAB e dos próprios prejuízos dos inventistas.

Tais danos repercutiram em detrimento do consumidor, que sofreu perda global de 266 mil arrobas de carne (quase 4 mil toneladas); viu agravada a escassez e a descontinuidade do abastecimento na entressafra; e teve de abastecer-se mal a preços elevados de cambio negro, devido a tabela sem consistência.

A indústria da carne também foi seriamente afetada, devido à concorrência por assim dizer "desleal" da SUNAB, que operava com dinheiro barato, bens alheios e matéria prima adquirida a preços baixos. A indústria, para sobreviver, teve de operar no mercado paralelo ou simplesmente realizar prejuízos e manter ociosas suas instalações. Viveu ainda dias de intranquilidade, com desestímulos naturais a programas de investimento de melhora.

Os males, de efeito imediato, terão duração a prazo médio, e sua repercussão a longo curso, sobretudo a psicológica, do amedrontamento, dependerá da persistência da conduta da SUNAB.

Em síntese, ao passivo da SUNAB debitam-se: estocagem atrasada e insuficiente, exportação desordenada, alta de preços antecipada, saque à renda pecuária, maior escassez no consumo, às voltas com o cambio negro, e intimidação do empresário pecuário e industrial.

A experiência teve alguns aspectos positivos, como a entrada de novos exportadores no mercado (no BC e no RGS), maior aproximação entre o Brasil e o mercado internacional, certa contenção nominal de preços, embora drástica e artificial, que sempre exerceu algum efeito psicológico no sentido de luta contra a tendência a aceitar altas como uma fatalidade, e sobretudo a oportunidade que tiveram os administradores públicos da autarquia de informar-se das realidades da nossa pecuária de corte, bem como de reconhecer, em concreto, as limitações e deficiências da capacidade estatal de intervenção e de gerência de negócios em nosso meio. Que esta última lição seja bem aproveitada e que a SUNAB-66 reflita melhor as tendências e as necessidades do mercado de carnes!

tenha ÁGUA onde e quando quiser

na lavoura



na criação



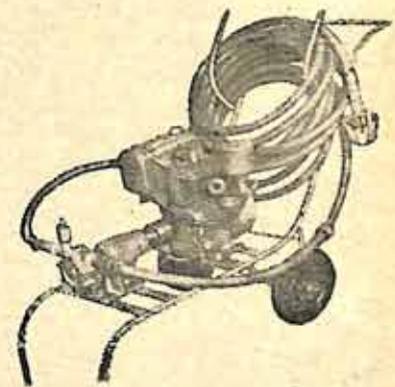
na sede



COM

CONJUNTO DE ALTA PRESSÃO LORENZETTI

ELÉTRICO OU
A GASOLINA



INDICADA PARA:

- * lavagem de gado
- * limpeza de veículos e estábulos
- * pulverizações
- * alimentação de caixa d'água, etc.

Utilização de água de poço e de rio, canalizando-a à grande distância e com grande economia.

Maiores informações
**INDÚSTRIAS BRASILEIRAS
ELETROMETALÚRGICAS S. A.**

Caixa Postal 2582 - São Paulo

CARNES BRASILEIRAS: RETROSPECTO DESFAVORÁVEL; PERSPECTIVAS DESFAVORÁVEIS

A sorte está lançada (mal) a curto e a médio prazo; resta mudar as determinantes para o longo curso

MARIO MAZZEI GUIMARAES

Houve tendência de aumento do abate de animais domésticos em 1964, inclusive de bovinos; mas essa tendência, no setor principal, o vacum, mudou em 1965: em síntese, a produção brasileira de carnes, no ano passado, não permitiu melhora do consumo "per capita", o qual se agravou, aliás, à custa de uma exportação desordenada, embora, em si, o movimento exportador não seja um mal.

O progresso no setor das "outras carnes" (suínas, ovinas, caprinas e de aves) não se mostra ainda capaz de cobrir as lacunas deixadas pela pecuária bovina.

Nominalmente, os preços e a renda bruta da pecuária e da indústria de carnes subiram, de 1960 a 1964; o avanço das cotações, pelo menos no setor bovino, não tem coberto, ao contrário do que acontecia há poucos anos, a marcha da inflação. Em 1965, a notória escassez e a desorganização do mercado (excessivo intervencionismo) devem ter levado ao reatamento da tradição, e o preço do boi voltou a subir mais que o nível dos preços em geral.

A política brasileira de carnes tem-se caracterizado pelo excesso de intervenção, pelo policialismo e

sobretudo por incurável romantismo ("somos o quarto rebanho do mundo!") e irresponsável improvisação. Não se espera, assim melhora a médio prazo (1970). E a longo prazo (1980), a sorte mudará, se mudarmos as regras do jogo, para o que ainda há tempo.

ABATES: MENOS BOI, MAIS OUTROS CRIADORES

O abate controlado de animais domésticos havia apresentado tendência de aumento geral em 1964. Mas, em 1965, houve sinais de redução no setor principal, o bovino, com acréscimos desproporcionais nos demais setores, ativados pela própria falha observada na área vacum.

O abate de gado bovino alcançou 7.523.000 cabeças em 1964, ou seja o maior movimento verificado nos últimos cinco anos:

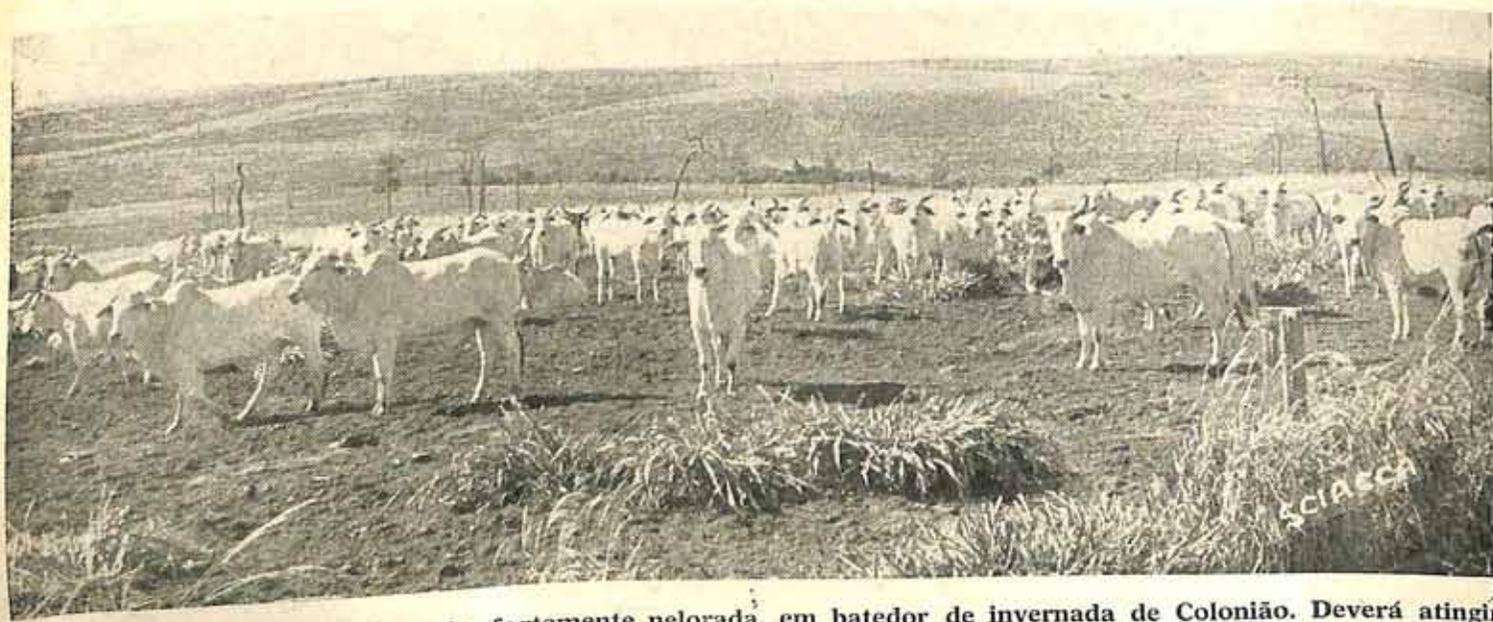
Anos	Bovinos (1.000)	Índices
1960	7.207	100
1961	7.141	99
1962	6.989	97
1963	7.065	98
1964	7.523	104

Depois de 60, houve sintomas de deterioração e 1964 é o primeiro indicio de recuperação nítida. Mas, nesse ano, ainda não se voltou ao nível médio do último triênio da década de 50: 1957/59 alcançou a média anual de matanças de 7.553 bovinos. Dessa forma, e considerados o aumento da população (28% entre 1957 e 1964), a elevação do poder aquisitivo interno e as solicitações externas, deve-se concluir pelo desenvolvimento insatisfatório dos abates de gado bovino no Brasil nos últimos tempos. O que atesta mais uma vez que, quantitativa e qualitativamente, o rebanho não tem prosperado.

Em 1965, não se notam indícios de melhora. Se a safra do Rio Grande do Sul, para frio e charque, aumentou de 34%, em relação a 1964, no Estado de São Paulo, espelho de região maior (Brasil Central), os 28 principais estabelecimentos registraram declínio de 4%. Juntando-se o abate paulista e gaúcho acima especificado, teremos:

BOVINOS ABATIDOS (1.000)

1964	1945
1965	1995
cabeças a mais em 1965	50



Típica boiada da Fazenda Jangada, fortemente nelorada, em bater de invernada de Colônia. Deverá atingir 20 arrobas.



Pastagem de Pangola, em curva de nível, terras massapé, na Fazenda Primavera, Itatiba, S.P., propriedade do dr. Lélío de Toledo Piza Almeida. Vacas da raça Charolesa.

A safra gaúcha foi inesperadamente reforçada por gado oriundo do Uruguai (mudanças cambiais tornaram os preços do RGS mais atraentes do que os uruguaios); não serve assim de indicadora geral do Brasil. Admitido que servisse, porém, o excesso de 50 mil bois apurado no conjunto paulista-riograndense (principais estabelecimentos) seria apenas de 2,5%, o que permitiria calcular o abate nacional de 1965 em cerca de 7.700.000 cabeças, nível ainda inferior à matança de 1958, que acusou 7.857.000 reses. O mais provável, porém, é a verificação de declínio dos abates brasileiros em 1965, em confronto com 1964, da ordem aproximada de 200 mil bovinos. Deve ponderar-se a amostra de São Paulo, mais abundante e expressiva.

A causa remota do mau desenvolvimento do abate de bovinos estaria na evolução insatisfatória do rebanho, devido ao pouco estímulo do preço, à marginalidade do sistema de crédito pecuário dominante e a falhas de estrutura técnica, econômica e social (pecuária semi-extensiva). A causa próxima residiria no sistema policial de intervenção governamental, exacerbado em 1965, devido à atuação direta da SUNAB como empresaria (intervenção em frigoríficos sob concordata e apreensão e desapropriação em

massa de animais de corte, com desorganização do empreendimento particular, o pecuário e/ou industrial).

O abate de outros animais de corte, sob controle, aumentou nitidamente de 1960 a 1964:

EM MILHARES DE CABEÇAS

Anos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Aves
1960	7.092	1.427	1.518	5.433
1961	8.007	1.574	1.581	6.667
1962	8.832	1.676	1.673	6.565
1963	8.583	1.720	1.767	6.648
1964	8.768	1.877	1.824	12.847

% aumento entre 60 e 64: 24%, 32%, 20% e 136%.

Além da dinâmica própria, decorrente da expansão dos rebanhos para atender ao aumento natural dos mercados, esses setores tiveram de cobrir as lacunas deixadas pela pecuária bovina. De ciclo curto na criação, dão respostas mais rápidas à demanda, o que é válido sobretudo para aves, cujo abate real, de controle difícil, os observadores acreditam ser muito mais volumosos que o oficial e em processo de ascensão muito mais intenso. Admitido o aumento de 13% na população humana, de 1960 a 1964 (I.B.G.E.), verifica-se que os

abates, nos "outros setores", superaram sempre o demográfico, sobretudo quanto a ovinos e aves, justamente aqueles que tiveram oportunidade de maiores progressos técnicos, a ovelha sob o impulso indireto da lã e a ave do ovo. Em compensação, a pecuária bovina, de 1960 a 1964, depois de uma curva anêmica, registrou subida de 4% apenas, como já se viu.

Deve admitir-se que, em 1965, o novo refluxo da pecuária bovina (senão absoluto, pelo menos relativo), o abate de outros animais deve ter prosseguido no processo de ascensão, mesmo porque os preços mostraram sinais de alta estimuladora.

CARNES:

"OUTRAS" AUMENTAM

O que é válido para registrar a evolução do abate aplica-se à respectiva produção de carnes, já que não houve alteração sensível nos sistemas de preparo (com mais ou menos desidratação e conseqüente maior ou menor perda do peso original da carcaça). Desenvolve-se insatisfatoriamente a produção de carne bovina e ascende, mais ou menos compensatoriamente, a de outras carnes de animais de criação terrestre.

O peso das carcaças de bovinos, em 1964, alcançou, estatisticamente, o volume de 1.437.185 toneladas, que se decompôs nas seguintes categorias, após a elaboração:

Categorias	Toneladas de carne bovina — 1961	Anos	Toneladas de carne bovina elaborada — (1.000)	Índices
Verde	903.694			
Frigorificada	256.134	1960	1.197	100
Charque	77.964	1961	1.193	100
Enlatada	14.916	1962	1.183	99
Outras	6.718	1963	1.192	100
Total	1.259.426	1964	1.259	105

A diferença entre as 1.259.426 toneladas apuradas e o volume original de 1.437.185 toneladas da carcaça deve-se à perda de peso decor-

rente da elaboração, sobretudo da carne enlatada e do charque.

Em relação aos quatro anos anteriores, 64 foi o de maior produção de carne final:

A produção de carnes bovinas acompanhou a oscilação do abate, ou melhor, ambos estacionaram, com modesto acréscimo em 1964.

Não se acredita que em 1965 tenha havido aumento da produção brasileira de carnes bovinas. Primeiro, porque os abates devem ter declinado ou estacionado. Segundo, porque se espera queda do rendimento-carne em 1965, devido a matanças antecipadas (fora da época própria de desfrute). Acontece ainda que, por estímulo do mercado externo, deve ter sido maior o contingente relativo de carne em conserva, o que reduz mais o peso original da carcaça.

Em sentido inverso, subiu a produção de carnes de outras espécies:

TONELADAS DE CARNE

Anos	Suína	Ovina	Caprina	De aves
1960	164.274	22.005	16.981	5.822
1961	190.889	24.478	17.608	7.823
1962	223.330	26.448	18.790	7.852
1963	220.654	26.841	19.908	7.939
1964	219.889	29.100	20.642	15.708

% de aumento entre 60 e 64: 34%, 38%, 22% e 170%.

Quase ao contrário do que aconteceu com a carne bovina, as de outras espécies registram maior aumento do que o do abate, o que significa melhor rendimento por animal e portanto mais progresso técnico:

Espécies	Aumento entre 1960 e 1964 — %	
	Abate	Carne produzida
Bovina	4	5
Suína	24	34
Ovina	32	38
Caprina	20	22
De aves	36	70

Esses números indicam a possibilidade de melhoras técnicas mais rápidas no setor das outras carnes do que no da bovina, mais preso a práticas tradicionais e vinculado ao clássico regime de campo e invernada, além da natural morosidade relativa do crescimento.

Em 1965, a produção de carnes de outros animais deve ter-se processado em ritmo ainda mais acentuado do que nos anos anteriores, devido à maior crise observada no setor de abastecimento interno de carnes bovinas, acompanhada de exportação mais volumosa.

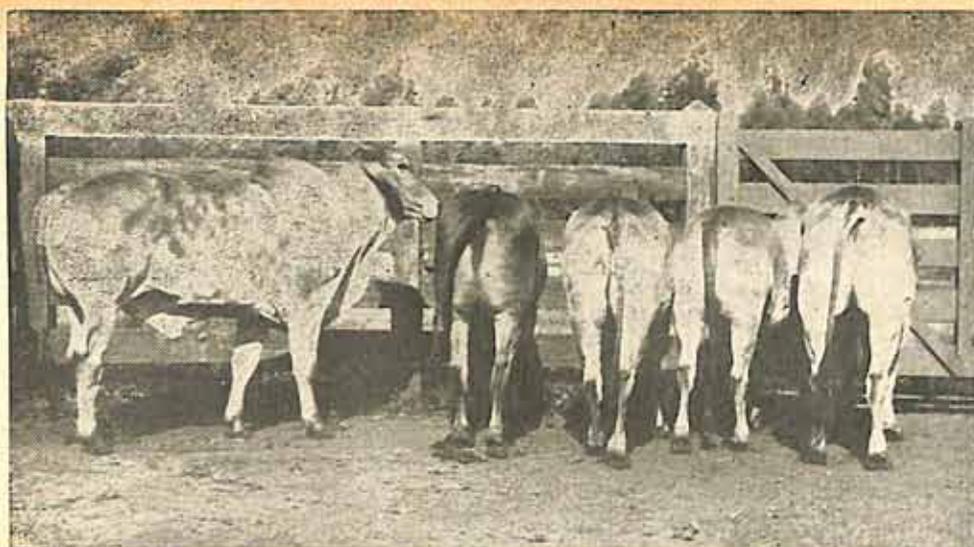
EXPORTAR: BOI E CAVALO

Em 1964, houve acentuada exportação de carnes intensificada em 1965. Como é natural, a bovina, dada a sua participação dominante na produção total, e apesar do desenvolvimento produtivo insatisfatório, foi a de saliência no comércio externo.

De 1960 a 1964, a tonelagem de carne bovina exportada foi a seguinte:



O suprimento de água para o rebanho constitui problema, por ocasião da divisão das invernadas. A Fazenda Jangada, tal como outras, adota o sistema de captação de fontes subterrâneas. Neste clichê aparece, em primeiro plano, o poço de coleta e, ao fundo, o bebedouro para onde a água se escoia, por gravidade.



O zebu também oferece novilhos de muito bom pêso e boas carcaças com quatro dentes (30 meses). Mereciam melhor preço no mercado animais desta categoria.

queda prevista da produção de carnes bovinas, aliada a mais volumosa exportação, deveria deixar um quantum relativo ainda menor para o consumidor nacional, apesar da notória reação no suprimento das outras carnes, ainda de pouca densidade no conjunto do abastecimento interno.

O consumo de carne "per capita" no Brasil é considerado muito baixo, aproximando-se mais dos países "sub-nutridos" no setor do que dos de boa alimentação cárnea. Em 1964, devemos ter consumido, por habitante, cerca de 19 kg de carne bovina, suína, ovina, caprina e de frango, quando nos Estados Unidos (que não são dos maiores consumidores "per capita"), a média deve ter oscilado em torno de 80 kg. Dessa forma, qualquer restrição ao consumo brasileiro de carne atinge suprimento já de si muito baixo.

PREÇO E RENDA: BOI DA MENOS

Devido à falta de coleta sistemática de preços em todo o País, torna-se difícil o movimento comparativo das cotações do gado e da carne e da renda bruta pecuária e industrial em dado período. No Estado de São Paulo, várias fontes categorizadas coletam o preço do novilho há anos. Segundo entidades particulares, de 1960 a 1964 o preço do boi, neste Estado, assim evoluiu, posto matadouro Capital:

Anos	Cr\$ por arroba de boi (pêso morto)	Índices
		100
1960	1.100	150
1961	1.650	227
1962	2.500	364
1963	4.000	609
1964	6.700	

Em relação aos preços em geral, que subiram 590% no período (In-

dice 2, Conjuntura Econômica), o boi encareceu menos: 509%. Em 1965, o processo parece ter-se modificado, pois o preço médio, posto fábrica São Paulo, segundo dado preliminar, alcançou Cr\$ 10.300 aproximadamente, por arroba, o que significa acréscimo de 54% sobre o nível médio de 1964, e as estimativas oficiais de alta geral dos preços seriam da ordem de 45%. A nova tendência espelha as dificuldades do mercado, inclusive a pressão dos preços externos, mais elevados que os internos desde 1964.

O preço da carne acompanha o do boi, sendo o equivalente aproximado do custo do novilho no interior (livre de frete e impôsto). Entre 1960 e 1964 assim teria evoluído no atacado paulistano:

Anos	Cr\$ por kg no atacado (boi casado)	Índices
1960	65	100
1961	101	157
1962	152	234
1963	250	385
1964	400	616

Poderemos obter a renda bruta da pecuária bovina aplicando o deságio de 20% sobre o preço do novilho paulista, por considerarmos o contingente de vacas, vitelos e bois carreiros e marrucos, mais baratos, e as cotações, geralmente mais módicas, vigentes no Rio Grande do Sul e outros Estados. Teremos, então, multiplicando o preço por arroba pelo pêso do gado abatido:

Anos	Cr\$ por arroba	Pêso das carcaças (1.000 arr.)	Renda pecuária bovina (Cr\$ 1.000)
1960	880	90.614	79.740.320
1961	1.320	91.272	120.479.040
1962	2.000	90.397	180.794.000
1963	3.200	90.729	290.332.800
1964	5.360	95.812	513.552.320

A renda bruta da pecuária bovina

evoluiu quase nominalmente, pois a produção só aumentou em 1964 (e pouco) e, como se viu, a inflação subiu mais rápido que o preço do boi (ao contrário do que se vinha verificando em períodos anteriores).

Em 1965, dada a produção de cerca de 92.000.000 de arrobas, teremos a renda bruta de Cr\$ 947.600 milhões, a partir da venda de gado bovino de corte para abate.

A renda industrial, baseada no boi, pode medir-se pelos dados estimativos do Ministério da Agricultura, que são os seguintes:

Anos	Produção de carnes bovinas (renda industrial) Cr\$ 1.000
1960	88.528.558
1961	128.250.037
1962	204.401.679
1963	339.479.139
1964	664.368.575

Em certos anos, o excedente da renda industrial sobre a pecuária parece pequeno; mas acontece que, além da carne, a indústria do matadouro comercializa outros derivados do boi: couros, vísceras e glândulas, sêbo, farinhas etc. A renda industrial, embora a principal, é parcial, podendo ser acrescida de 10 a 15%.

A renda industrial oriunda de outras carnes (suínos, caprinos, ovinos e aves) oscila (1964) em torno de Cr\$ 160 bilhões, exclusive couros, banha, toucinho, etc. Tem subido relativamente mais que a renda industrial de bovinos.

ROMANCE E IMPROVIZAÇÃO

Assinalaram-se como causas do desenvolvimento insatisfatório da pecuária bovina e da sua industrialização o policialismo administrativo e falhas de estrutura, que se refletem no progresso técnico-produtivo. Não se devem olvidar, porém, outras, como o romantismo e o imediatismo dos nossos programas (?) de trabalho. O autor deste artigo tem tido oportunidade de manter contacto com os planejadores oficiais dos vários governos, nos últimos anos, e, apesar da extrema variação de temperamentos, níveis de cultura e tendências doutrinárias, ideológicas ou programáticas que os diversifica, algo os identifica sempre: um idealismo no mau sentido, de ausência de contactos fecundos com a realidade pecuária do Brasil. Outro traço comum é o vício do imediatismo, da improvisação, sob o acicate de injunções políticas da hora e da demagogia dos comentaristas apressados de jornal, sobretudo quando está em jogo qualquer dificuldade de dias, ou de horas, do abastecimento guanabariño. O autor entende que, apesar da natureza deste trabalho, lhe é permitido anotar aqui essas falhas crônicas e aparentemente incuráveis

dos que, às vezes arrogantemente, têm chamado a si a tarefa de programar o desenvolvimento da indústria de carnes no Brasil.

Em 1965, constituíram-se dois ou mais grupos de trabalho para programar a indústria de carnes, e, trabalhados pela ciumeira burocrática, não souberam nem ao menos elaborar um programa de estocagem para melhorar a sorte do suprimento na estiagem do ano. Permitiram-se ainda exportações desordenadas aqui e no Rio Grande do Sul, sem dar aos abatedores oportunidade de participar do movimento exportador, o que seria mais democrático e estimulante numa economia ferreamente dirigida como se apresentou a política de carnes em 1965.

Para bem documentar esse binômio romantismo-imediatismo, aqui ficam anotados dois informes:

1) A admitir a previsão de GT que funcionou em 1963 junto do Ministério da Agricultura, deveríamos ter tido em 1965 um excedente de 400 mil toneladas de carne (?);

2) No segundo semestre de 1965, GT instituído pelo presidente da República, para resolver de uma vez por todas, com plenos poderes, o "problema da carne", no segundo dia de sua reunião, recebeu, ao acercar-se da mesa, das mãos de um contínuo da SUNAB, a decisão imediata mais importante que tinha a tomar: portaria contendo o preço da carne para todo o resto do ano de 1965...

Assim conduzida, entre vagas de romantismo e surtos emocionais de salvadores repentistas, a política da carne no Brasil naturalmente haverá de caracterizar-se, tempos afora, por essa ausência de realidade objetiva e essa improvisação que a tornam insegura e induzem ao aventureirismo na esfera do empreendimento particular. O já clássico exemplo dos Fialdini (frigoríficos

em concordata e sob falência, em massa, em 1965 com sérios prejuízos à produção e ao abastecimento) não seria o fruto da responsabilização desta ou daquela pessoa, desta ou daquela empresa, deste ou daquele grupo, mas da falta de rumos realistas e duradouros na política de desenvolvimento da pecuária e da indústria da carne no país.

1966: ANO MAU

Deve perguntar-se, a esta altura, que será do ano de 1966, em matéria de abastecimento. A liberação dos preços do gado e da carne (parcial), adotada a partir de janeiro, indicou a tendência do mercado: escassez e preços altos. O boi subiu de 15 a 20% acima do nível do "mercado paralelo" de dezembro. Os programas de estocagem e exportação, que se anunciavam vagamente (mais uma vez), deveriam contribuir para intensificar a procura de boi no Brasil Central e no RGS e portanto para novas altas. Temia-se pela sorte do abastecimento na entressafra de 1965, pois, embora o governo (exageradamente) quizesse promover a estocagem de 30 mil toneladas de produto bovino, a menos que a efetuasse diretamente, tal nível dificilmente seria atingido, já que os empreendedores particulares temiam nova aventura. Honestamente, deveria prever-se, em 1966, ano semelhante ou ainda pior que o de 1965 em matéria de abastecimento e de tranquilidade do empresário.

Como saldo positivo dessa perspectiva desfavorável, restava a esperança de maior campo de ação às atividades relacionadas com as outras carnes, se o policialismo não viesse a atingir também os setores da suinocultura e sobretudo da avicultura, que geralmente interessam mais aos "agentes do abastecimento".

Em síntese, a matança de bovinos em 1966 deveria declinar, pelo menos na área abastecedora de São Paulo-Rio, sobretudo devido ao atraso na lotação das invernações em 1965, em face das apreensões e desapropriações de gado levadas a efeito pela SUNAB. Acreditava-se, porém, no aumento da matança de outros animais de corte, mas não a ponto de compensar a falha da pecuária principal, a bovina, que não se substitui facilmente, como se verificou de dados de consumo divulgados acima.

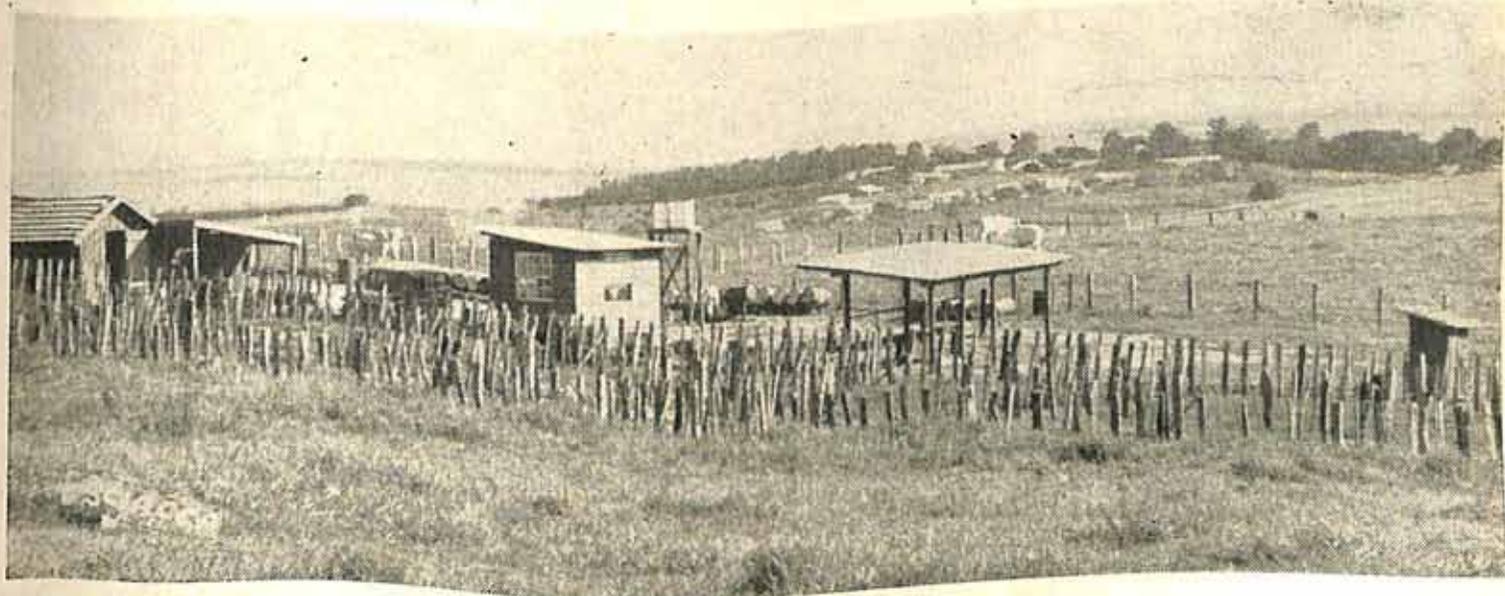
A MÉDIO E LONGO PRAZO: PERSPECTIVAS DESFAVORÁVEIS

Se a perspectiva assim não é boa, a curto prazo, que dizer a médio e longo prazo? Que dizer de 1970? Que dizer de 1980?

Pelo desenvolvimento de 1960 a 1964, deveremos esperar de 1965 a 1970 um avanço do desfrute do rebanho bovino (abates) da ordem de 4% sobre o nível de 7.400.000 reses. Teríamos, então, no fim da década de 60, uma disponibilidade de boi morto de 7.800.000 cabeças, ou seja nível ainda abaixo do já velho recorde de 1958 (7.857 mil reses). Como a população, de 1965 a 1970, deverá subir cerca de 16% (IBGE), deve prever-se o alargamento da distância entre as curvas de evolução bovina e demográfica.

Não se pode esperar que as outras carnes, em prazo relativamente modesto, venham a cobrir as lacunas deixadas pela pecuária principal, a bovina. Pelo menos dentro da atual desorientação dos programas de fomento, já assinalados atrás.

A médio prazo, a perspectiva é assim desfavorável. Deveremos ter em 1970, menos carne que em 1965, sobretudo levando em conta que, vivendo ambiente tumultuado, econômica e socialmente, a pecuária



A Fazenda Jangada, compreendendo a necessidade de pesquisas no setor da agrostologia, cedeu cerca de 150 alqueires para o IBEC e IRI desenvolverem suas pesquisas. Ao fundo, séde da Fazenda Jangada.



Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A



(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191

IA-41.015

não encontrou tranquilidade, na esfera privada, para intensificar programas de melhora. O criatório bovino para o corte continua a ser extensivo, e a própria abertura rodoviária para o Oeste e Norte agrava essa extensividade, pois as terras melhores vão sendo tomadas para pastagens artificiais de recria e engorda e para lavoura, condenando-se a vaca de cria ao nada fecundo campo cerrado natural. No que tange às outras espécies de talho, de respostas mais rápidas, a contribuição ainda é tão modesta no conjunto do abastecimento que, mesmo que se multipliquem consideravelmente, dobrando os níveis de progresso verificados de 1960 a 1964 e superando enormes dificuldades (como a da ração), ainda não deverão contribuir para desfazer o deficit de alimentação de carne em perspectiva.

Quanto a 1980, as determinantes ainda não se acham estabelecidas. Mas, se fôssemos admitir o ritmo de progresso verificado na primeira metade de 60, (5% para carne bovina e 37% em média ponderada, para outras) a seguinte projeção:

TONELADAS DE CARNE BOVINA

TONELADAS (1.000)			
Anos	Carnês bovinas	Outras	Total
1965	1.150	300	1.450
1970	1.210	410	1.620
1975	1.270	560	1.830
1980	1.335	765	2.100

Haveria, então, a longo prazo, aumento de 45% na disponibilidade de carne de várias categorias (verde, frigorificada, enlatada etc., nas proporções atuais) e espécies (bovinas, suínas, ovinas, caprinas e de aves). Se persistir a progressão admitida para o aumento populacional de 16% de 1965 a 1970 (IBGE), teremos o seguinte desenvolvimento populacional até 1980:

Anos	Habitantes (milhões)
1965	82
1970	95
1975	110
1980	128

Quer dizer, de 1965 a 1980, a população humana terá crescido no Brasil cerca de 56%, enquanto a produção das carnes acima especificadas não aumentará mais que 45%. Independentemente da melhora do poder aquisitivo interno, o deficit, apenas vegetativo, se agravará.

Todavia, a perspectiva desfavorável de 1980 poderá ser afastada, mediante a concepção e a firme execução de uma política de fomento de largo curso, cujo traçado naturalmente escapa às linhas deste trabalho. Se a curto e a médio prazo, a sorte parece estar lançada (e mal), com os remendos de praxe, a prazo extenso há tempo para

se impedir que em 1980 o nível de suprimento "per capita", sem exportação nenhuma, desça a 16 quilos, contra 19 atualmente, com 50 mil toneladas de exportação e 38 milhões de dólares.

Na política de preços, de crédito, de ensino e assistência técnica, de aperfeiçoamento industrial e de adaptação da distribuição territorial às exigências de uma pecuária mais intensiva e que mais interesse ao bem estar material e moral do homem do campo — nesse conjunto de meios deve-se encontrar o roteiro planificador que impeça em 1980 novo retrocesso na disponibilidade de carne por habitante.

EXPORTAR E ABASTECER

Paralelamente às observações que fez, o autor deseja acrescentar que, revendo antigas opiniões próprias, não julga absolutamente necessário que se molhore o abastecimento interno à custa de drásticas limitações à exportação. O comércio exterior, naturalmente sem as cândidas alienações desregradadas de antigamente, poderá facilitar até o fomento da indústria de mercado interno. Assim, observa-se que, nos anos de maior exportação, incrementam-se os abates, o que, por sua vez, provoca maiores estímulos à produção, já que os preços sobem. Haverá, pois, tendência, em exportação bem controlada, de se obter, gradativamente maior disponibilidade para o mercado interno. Uma política de fomento à exportação de carne enlatada, ou de dianteiros congelados, por exemplo, pode acarretar maior sobra de trazeiros, a carne preferida para o consumo em natureza no mercado interno, e consequentemente levar a uma "puxada" maior na matança e, portanto, a mais abundante reserva de vacas para a procriação (valorização do bezerro). A exportação, em si, pois, não constitui risco; tudo está na maneira de planejá-la e executá-la, sem a preocupação exclusiva de fazer dólares, mas também com a de diversificar os mercados para os produtores, incentivando-os a produzir mais, e gerar maiores disponibilidades para o abastecimento doméstico. Há naturalmente problemas delicados, como o do preço (mais caro às vezes lá fora), que precisa ser enfrentado com habilidade, pois, por mais que se negue, em todo lugar, o preço de alimentos básicos é sempre assunto político, qualquer que seja o regime, mais democrático ou mais autoritário.

Não se deve desprezar ainda, na política de exportação, o dado de que há fome mundial de carne, sobretudo bovina. Não corresponde à envergadura de uma nação, como o Brasil, deixar de aproveitar suas excelentes possibilidades naturais a fim de reduzir ou eliminar essa premente exigência humana e universal.

Crédito à carne: evolução desfavorável; esperanças para 1966

MARIO MAZZEI GUIMARAES

No conjunto "pecuária do corte-indústria de matadouro", o papel do Banco do Brasil, como financiador, é saliente, e em 1965 não fugiu à tradição.

Mas há sintomas de queda do nível da assistência financeira da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial ao setor da carne. Atinge-se mais fortemente a pecuária bovina de corte, e nesta a engorda e a recriação.

O papel do BNDE no setor do investimento de interesse da pecuária de corte e da carne ainda é dos mais reduzidos.

Modesta é a participação dos demais bancos (oficiais e particulares), tanto na pecuária como na indústria. Em relação ao nível global de seus empréstimos e dos seus depósitos, aplicam no animal e na carne consideravelmente menos do que o Banco do Brasil.

Em consequência, o crédito à pecuária de corte e à indústria de matadouro alimenta-se sobretudo no mercado paralelo, a juros elevados. Isso entrava o progresso técnico e encarece os custos de produção.

Travam-se controversias em matéria de crédito à pecuária e à indústria da carne. Em 1965, salientaram-se os dilemas: de financiamento à compra de vacas ou à alimentação animal? estocagem ao boi morto ou ao boi em pé? Não se recomendam posições exclusivas num ou noutro sentido.

Com as alterações introduzidas no sistema de crédito rural e industrial do País, em 1965, esperam-se mais recursos e sua melhor aplicação em proveito da pecuária de corte e da indústria de matadouro em 1966 e anos seguintes.

SALIÊNCIA DO BANCO DO BRASIL

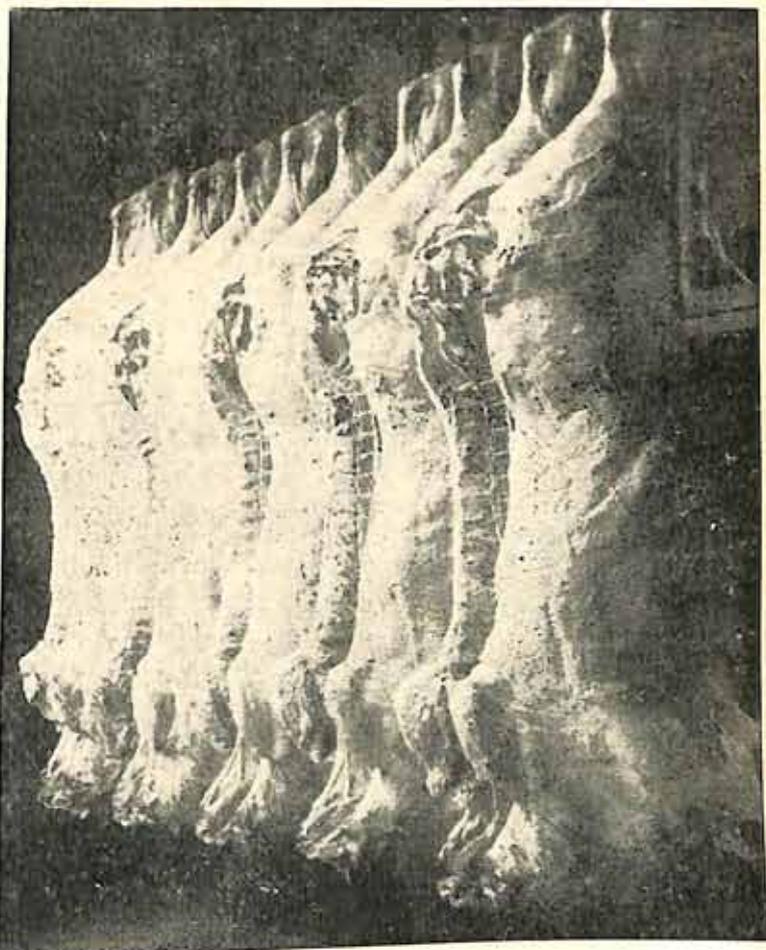
O Banco do Brasil ainda constitui a grande agência financeira interessada no mercado rural de crédito, em nosso País. Domina particularmente os setores de financiamento de safras e de melhora da exploração. E o que é regra geral para a agricultura, aplica-se à pecuária, inclusive à de corte: é através do BB que se financiam as atividades ligadas à criação animal.

Assim, em 1960 (último ano de que há completos dados oficiais divulgados), de um total de Cr\$ 24,3 bilhões de saldo de empréstimos à pecuária (em conta corrente e em desconto de títulos), cerca de Cr\$ 17,4 bilhões, ou 72% eram devidos ao Banco do Brasil, através da carteira Geral e da de Crédito Agrícola e Industrial (sem contar auxílios prestados por outras Carteiras, particularmente a CACEX).

Já com a indústria de carnes não ocorre precisamente o mesmo. Embora venha subindo a escendência do BB no que se relaciona com o financiamento de aquisição de matéria prima e de estocagem, o grosso dos empréstimos, particularmente a prazo curto, se processa através da rede bancária particular. Mas é preciso salientar que são os empréstimos do BB, em regra, os que atendem à demanda a médio e a longo prazo, de maior interesse para a estrutura da indústria. E, se admitirmos a cota de 3% como sendo a expressão do saldo final

das aplicações de crédito na carne, em relação à indústria em geral (base, a CREGE do BB), teremos que em 1960, de um total de Cr\$ 6,5 bilhões de empréstimo à indústria de matadouro e frio, cerca de Cr\$ 2,3 bilhões, ou 36%, foram aplicados pelo BB. Posição, portanto, não tão preeminente como a que se verifica no setor rural da pecuária.

Essa situação, medida estatisticamente em 1960, serve de regra para o quinquênio e, no conjunto pecuária-carne ressalta o papel desempenhado pelo Banco do Brasil. A seguir, procuraremos demonstrar como tem evoluído a assistência do Banco ao setor.



A classificação de carcaças constitui estímulo indispensável para a obtenção de novilhos de alto valor e melhor qualidade para o consumo. Se acompanhada de preços correspondentes à qualidade, não resta dúvida que os criadores muito se interessarão por oferecer carne de melhor qualidade para o mercado.



Cultura de algodão, entremeada com milho, em curva de nível em terras antes utilizadas como pastos. Fase provisória, pois voltará a ser plantado o Colômbio. Fazenda Jangada.

EVOLUÇÃO DESFAVORAVEL

Quanto ao crédito pecuário em geral, os saldos médios de fim de ano das aplicações do Banco do Brasil na pecuária, mediante a Carteira de Crédito Geral e a de Crédito Agrícola, assim evoluíram:

Em bilhões de cruzeiros

Anos	Crédito Geral	Crédito Agrícola	Total	Índices
1960	2,7	14,7	17,4	100
1961	3,8	18,3	22,1	127
1962	5,7	39,7	45,4	261
1963	9,2	50,7	59,9	344
1964	17,5	87,0	104,5	601

Em 1965, o saldo atingiu respectivamente Cr\$ 32,5 bilhões na Carteira de Crédito Geral e Cr\$ 17,6 bilhões na de Crédito Agrícola, com um total de Cr\$ 50,1 bilhões, o que reflete brusco declínio devido à queda do movimento da CREAMI.

De 1960 a 1964, o movimento no Crédito Geral subiu 548% e no Crédito Agrícola 492%; no total dos saldos de empréstimos pecuários, o aumento foi de 50%. Como a inflação, no período, marchou 590% (índice 2 da Conjuntura Económica), temos que o crédito pecuário suprido pelo Banco do Brasil aparenta perda de substância, especialmente no setor do CREAMI, o fundamental.

Admitido que em 1965 o saldo final das aplicações atingiu apenas Cr\$ 50,1 bilhões, devido à brusca retração da CREAMI, teríamos uma queda de valor nominal equivalente a 52%; com a inflação a perda real seria bem maior. Deve-se ponderar, no entanto, que se trata de dados preliminares, divulgados em balanço do BB, nos quais parece ter havido mudança de classificação dos empréstimos da CREAMI: muitas das aplicações que se classificavam até 1964 como "pecuárias" mudaram para a rubrica "investimentos", que inflou repentinamente em 1965, passando a acusar Cr\$ 280 bilhões contra Cr\$ 414 milhões apenas no ano anterior. Os empréstimos com caráter de inversão, na área da pecuária, te-

riam assim passado para a rubrica geral de investimentos na agricultura e na indústria. Só o relatório do BB, relativo a 1965, com minudências que não cabem em balanço, deveria esclarecer suficientemente a questão.

De qualquer forma, não parece brilhante a evolução da assistência financeira à pecuária proporcionada pelo Banco do Brasil. Em termos de moeda de valor corrigido, tudo indica ter havido recuo nas aplicações.

CREMI: ASSISTÊNCIA PERDE SUBSTANCIA

Desprezando 1965, de que não há dados esclarecedores, de 1960 a 1964 os financiamentos concedidos à pecuária pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREMI) (não saldos em fim de ano) mostram tendência de perda de substância, já mencionada acima:

Anos	Cr\$ bilhões	Índices
1960	11.386	100
1961	11.741	103
1962	30.283	266
1963	25.929	228
1964	62.011	545

Apesar da forte reação de 1964, o aumento do financiamento nos anos extremos do período alcançou apenas 445%, enquanto a inflação marchou, como vimos, cerca de 590%!

Contribuiu para o declínio real o desenvolvimento relativamente fraco havido no financiamento da aquisição de animais e de melhoramento das explorações. É o que veremos a seguir.

COMPRA DE ANIMAIS SOFRE CORTE

Não se publicaram dados de crédito pecuário em 1960 discriminados conforme a sistemática adotada a partir de 1961 pela CREAMI. Devemos partir assim deste último ano para ponderar os diferentes itens de aplicação em bilhões de cruzeiros:

Anos	Custeio das explorações	Aq. de animais	Aq. máq. e aparelhos	Melhor. explorações	Aq. veic. animais	Aplic. diversas
1961	0,7	6,1	0,1	3,1	1,7	0,1
1962	1,7	17,0	1,1	7,3	3,1	0,1
1963	2,8	12,5	1,8	7,0	1,7	0,1
1964	7,0	29,3	5,2	16,0	3,2	0,7

De 1961 a 1964, as modificações em cada item foram as seguintes:

	% aumento em 1964
Custeio das explorações	900
Aquisição de animais	320
Aquis. Maqui. e aparelhos	5.100
Melhoram. explorações	416
Aquis. veículos e animais	147
Aplicações diversas	600

Como de 1961 a 1964, a moeda se depreciou 403% (índice 2 da "Conjuntura Economica"), houve melhora real de financiamento do custeio das explorações, aquisição de máquinas e aparelhos, aplicações diversas e (bem pequena) no setor de melhoramento das explorações. Cairam verticalmente as aplicações quanto à aquisição de animais (para diversos fins econômicos) e a aquisição de veículos e animais de trabalho. Na aquisição de animais, o principal fator de redução residuiu na queda do financiamento para bovinos (particularmente engorda), como veremos a seguir.

BOI PERDE TERRENO

No item aquisição de animais, que constitui a principal parcela das aplicações da CREA, a situação assim evoluiu entre 1960 e 1964, em bilhões de cruzeiros:

Anos	Aquisição de bovinos	Aquisição de outros animais
1960	7,4	0,3
1961	5,7	0,5
1962	15,9	1,1
1963	10,6	1,9
1964	25,8	3,6

Para um aumento geral do item de 285% (entre 1960 e 1964), houve aumento de 250% para a aquisição de bovinos e de 1.293% para a de outros animais. Adotou-se assim política drasticamente restritiva quanto a bovinos, enquanto se procurava expandir a de outros gados.

MAIS PARA LEITE, MENOS PARA ENGORDA

Na aquisição de bovinos, as diferenças quanto aos diversos fins foram as seguintes de 1960 a 1964:

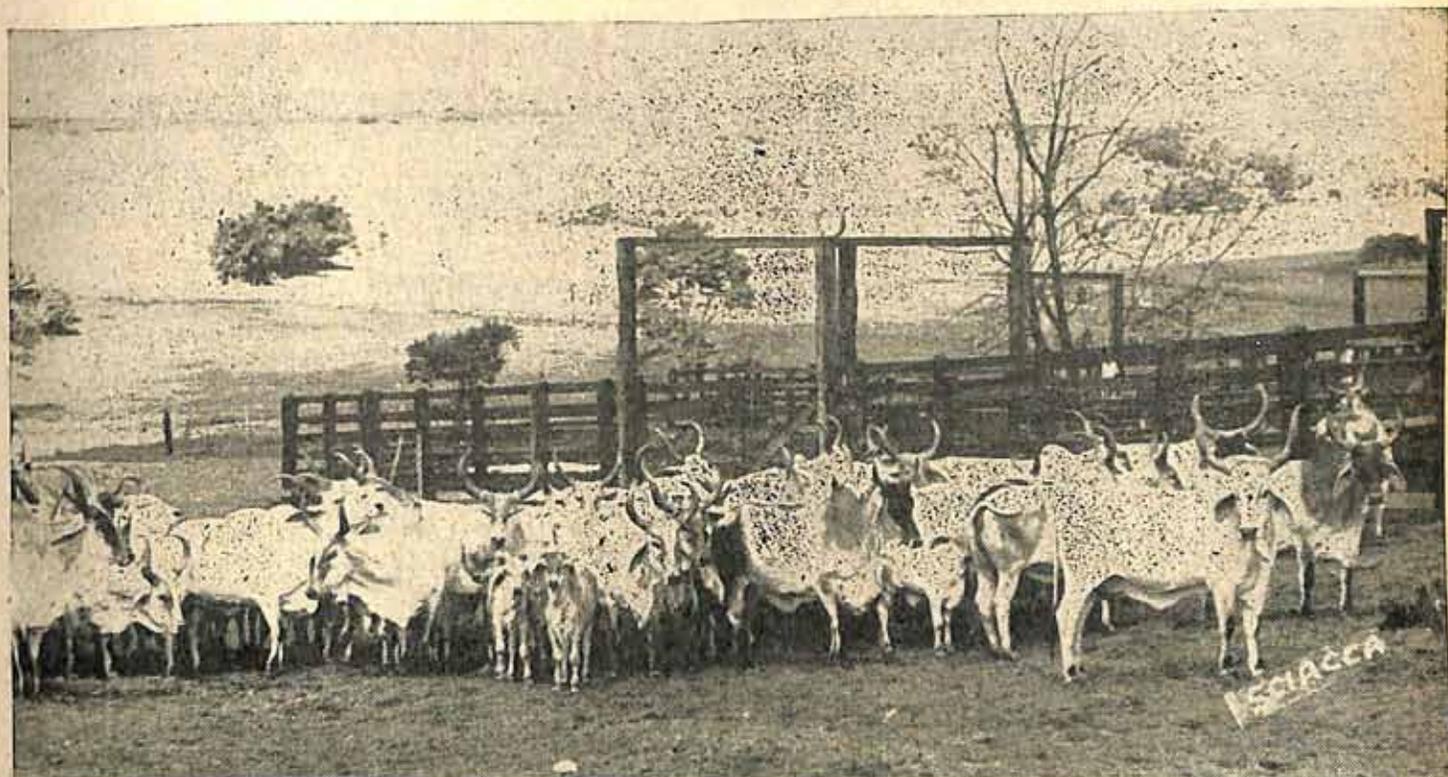
	% em 1964
Produção de leite	+ 958
Criar (reprod. e prod. carne)	+ 559
Recriação	- 64
Engorda ou invernada	- 98

Houve nítida e deliberada retração no setor do financiamento da recriação de gado para o corte e sobretudo de engorda ou invernada de novilhos. Quanto ao leite, ganhou-se substancia, já que a depreciação da moeda, de 1960 a 1964, foi, como já se viu, de 590%, e o financiamento para a compra de animais leiteiros subiu 958% na CREA. Para comprar animais de reprodução e de produção de carne, houve queda de valores reais; quanto a recriação e engorda o declínio foi absoluto, mesmo em valor nominal. A pecuária bovina de corte sofreu assim forte bloqueio da CREA em matéria de financiamento de compra de gado para criar, recriar e engordar.

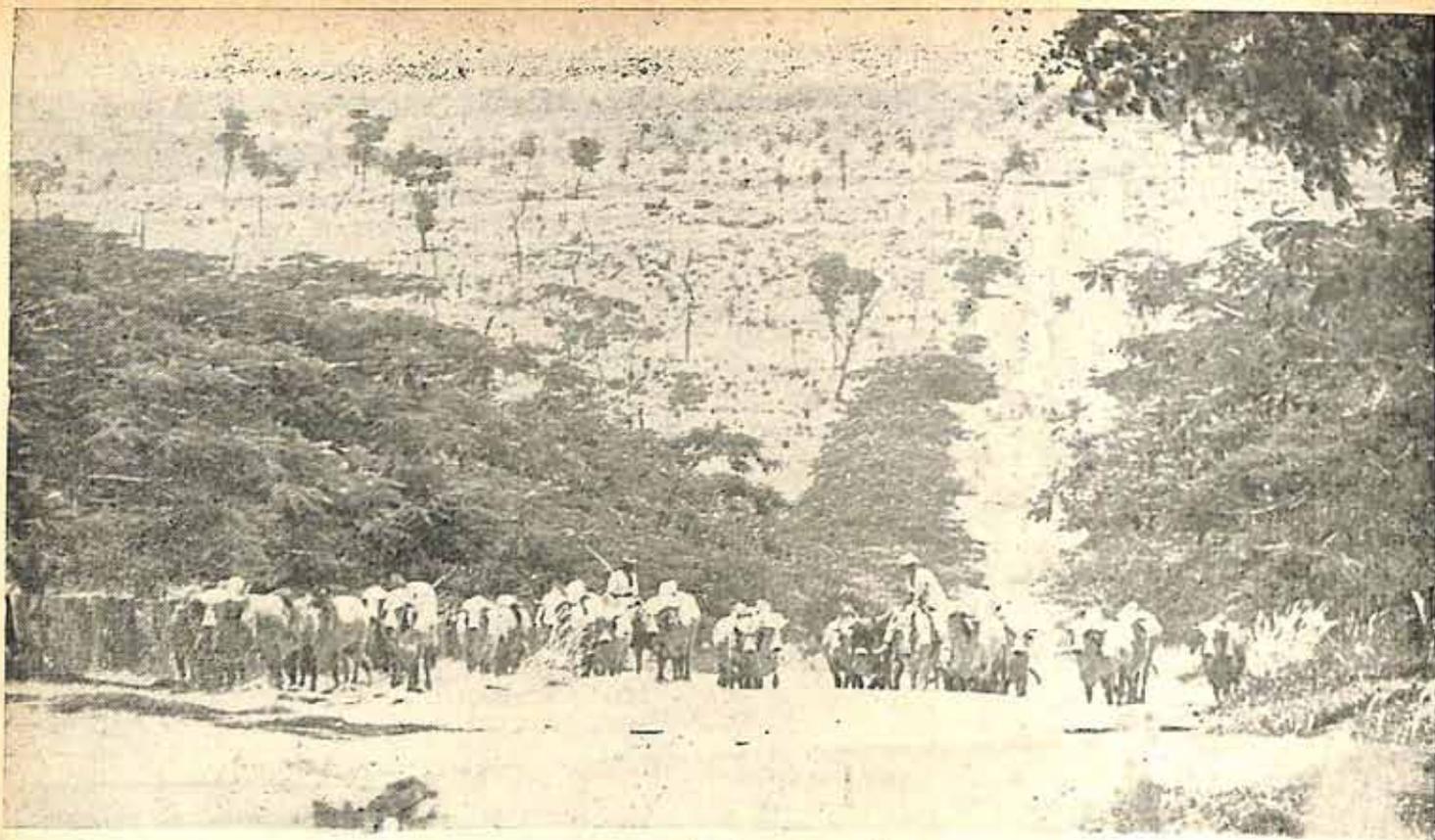
PRETERIDA A CARNE

Na compra de animais, distinguindo as várias aplicações industriais (leite, ovos, lã e carne) de 1960 a 1964, a tendência do financiamento foi a seguinte:

Setor	% + em 1964
Leite	957
Aves (dominando postura)	2.793
Lã (ovinos)	1.842
Carne (bovinos, suínos e outros)	125



Fazenda Santa Silvia, dr. João Laraya, Garça, S.P. Lote de magníficas vacas da raça Guzerá, junto ao curral de serviço. Notem-se ao fundo as pastagens em sua quase totalidade formada de Pangola.



Lote de cinquenta reprodutores, em reserva, quando eram recolhidos para o curral central da sede, na Fazenda Ana Joaquina de Almeida Prado, Santa Fé do Sul. Todos registrados e vários filhos de Chave de Ouro II, propriedade do sr. Clibas de Almeida Prado. O corredor, visto no fundo, tem boa estrada, bem conservada, sem erosões, embora assim não pareça no clichê: a fotografia saiu distorcida porque obtida com tele-objetiva.

No setor de ovos, registrou-se o maior aumento absoluto, seguindo-se lã e leite. Quanto à carne, como a moeda se depreciou 590% no período, houve queda em termos reais. A pecuária de corte, considerada globalmente, foi a preterida em 1964, havendo indícios de que o fato se tenha agravado em 1965.

Deve-se ponderar que, apesar dos pesares, a carne ainda absorve a maior parcela de aplicações da CREAM, embora consideravelmente diminuída. Em 1964, cada item significava do total aplicado:

Setor	Aplicações da CREAM em 1964 Cr\$ bilhões	% s/ total
Leite	8,8	34
Ovos	0,4	2
Lã	2,1	8
Carne	14,4	56
Total	25,7	100

Tendo limitado, em termos reais, o financiamento à pecuária, particularmente no setor de aquisição de animais para fins econômicos, a CREAM, todavia, procurou diversificar as aplicações, em detrimento da carne e em proveito de ovos, lã e leite. Mas a carne ainda constitui a principal área de absorção de empréstimos da Carteira, no setor pecuário.

MAIS CUSTEIO DE BOVINO PARA... LEITE

No custeio das explorações, item em que houve progresso real de financiamento da CREAM, a pecuária bovina de 1961 a 1964 (de que há dados discriminados) foi mais beneficiada que as outras: enquanto as dotações a ela reservadas subiram 918% no quadriênio, as reservadas às outras pecuárias atingiram aumento de 774% apenas, valor nominal. Entretanto, a tônica desfavorável à carne é evidente de 1962 a 1964 (de que há dados específicos):

Setor	% + em 1964
Leite	465
Ovos	357
Lã	339
Carne	271

De 1962 a 1964, a moeda se depreciou 231%; houve assim aumento real em todos os setores de aplicação, mas a carne constitui a área menos beneficiada: praticamente, apenas vegetou. O avanço nos empréstimos à exploração de bovinos visou favorecer a pecuária leiteira.

BNDE: PROMESSA, POR ENQUANTO

Infelizmente, quando se escreve este artigo, ainda não se conhecem os dados do BNDE relativos a 1965. Mas não se acredita que a tendência tenha mudado nesse ano, apesar das promessas de que, a partir de 1966, o setor pecuário, particularmente na área industrial, seria melhor visado pelo nosso principal banco de investimentos, interessado sobretudo na melhora da estrutura econômica. Desde que existe, e até 1964, o BNDE investiu no setor agropecuário (armazéns, silos, matadouros e frigoríficos) apenas 2,4% de suas aplicações totais em moeda nacional e 1,6% em garantia de operações de financiamento externo. E nos anos mais recentes (1957/64), segundo se deduz do relatório do Banco correspondente a 1964, a perda de substância agropecuária se agravou. Se isolassemos os dados específicos relativo à pecuária de corte, a posição desta, no conjunto geral das atividades financeiras do Banco, seria insignificante. Em 1965, soube-se apenas de mais quatro ou cinco financiamentos para matadouros-frigoríficos, a quase totalidade para empreendimentos oficiais para um mesmo grupo (que controlava os frigoríficos que requereram concordata).

OS DEMAIS BANCOS: PAPEL SECUNDARIO

Os demais bancos (oficiais e particulares) pouca presença têm no setor pecuário, apesar dos esforços dos bancos regionais e do Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Em 1960, o Banco do Brasil aplicava 7% do total de seus empréstimos na pecuária e na indústria de carne; e os demais bancos aplicavam apenas 2%. O BB aplicava quantia igual a 8% de seus depósitos; os demais bancos, apenas 2%. Nos anos seguintes, não houve mudança substancial na relação. Dessa forma, e apesar da maior presença dos outros bancos no setor industrial, como se viu acima, o conjunto pecuária-carne surge aquinhoado sobretudo pelo Banco do Brasil, apesar das deficiências deste e da tendência de redução dos empréstimos verificada na CREAM, nos últimos anos, particularmente em 1964 e 1965. Deve-se notar ainda que, tanto no setor pecuário quanto no industrial, a atenção dos "outros bancos" ao corte cinge-se (exceto BNDE) a empréstimos a prazo curto, de efeitos comerciais, enquanto o BB cuida mais de empréstimos de safra e de investimento, a médio e longo prazo; mexe mais fundo nas atividades, em seu funcionamento e estrutura, desenvolve mais.

MARGINALISMO DO CRÉDITO A CARNE

Em face do tratamento dispensado à indústria de carnes e à pecuária pelo sistema regular de crédito, ambas são clientes habituais do mercado financeiro marginal. Na indústria, destacam-se como demandadoras de empréstimos a 3 e 4%, ou mais, as medias e pequenas empresas, sobretudo as que não têm acesso ao mercado de exportação, em geral fonte de bom financiamento. Na pecuária, salvo grandes pecuaristas que especulam no mercado de boi vivo, como fonte de juros altos, e dispõem de capital próprio, o grosso dos pecuaristas inclusive grandes, com ou sem fazenda própria, alimenta-se do crédito marginal; essa afirmativa é válida sobretudo para a área da engorda. Não constitui exagero afirmar que, tendo em vista a sua renda bruta (ver outro artigo do autor no presente número desta revista, com retrospecto e perspectivas da carne), o conjunto pecuária-carne ainda constitui figura marginal no sistema nacional de crédito; alimenta-se do mercado paralelo para o custeio e tem de investir com recursos próprios. Justificam-se as deficiências técnicas no setor pastoril e no industrial, dada a grande necessidade de capitais para investimento, e os altos custos dadas aquelas deficiências e a escassez de contas de giro barato.

CONTROVÉRSIAS DE CRÉDITO

Em 1965, ocorreram alguns problemas de financiamento da pecuária e da indústria da carne. Um deles reside em saber qual o mais vantajoso: financiar a compra de reprodutores para o corte (criatório comum) ou a melhora das pastagens? Pronuncia-se, na CREAM a tendência por investir mais para melhorar as condições de alimentação e do rebanho do que por aumentar simplesmente o rebanho comum à custa da compra de vacas. A controversia, que a princípio parecia dar razão à causa esposada pela CREAM, vinha sofrendo contendas recentes. O "passeio de vacas" teria de ser financiado em larga escala para que novos criadores entrassem no mercado, assim se povoando mais rapidamente de matrizes comuns às zonas pioneiras (Norte de Mato Grosso e Goiás, Sul do Pará, etc.) e para que os criadores instalados, com periodico excesso de vacas, não se vissem forçados a fazer descarte exclusivo para o matadouro, à falta de amplo mercado no criatório. Considerava-se mesmo perigosa a tendência da CREAM, que poderia estimular o sacrificio de vacas procriadeiras, com reflexos desfavoráveis no desenvolvimento do rebanho e queda das disponibilidades de carne para o abastecimento e a exportação, em futuro mais ou menos próximo.

ABRIL DE 1966



Economia

O cimento "Mapud"
supera as especificações exigidas
para cimento Portland no mundo inteiro.



As formigas são dotadas de excepcionais qualidades de economia e não perdem tempo no verão, suprindo os seus celeros contra os rigores do inverno. Aprenda com as formiguinhas a economizar o seu dinheiro empregando em suas construções um material que lhe dê o máximo de rendimento.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Outro problema é estocagem de carne. Trabalhado pela indústria do frio, em grande parte ociosa, o governo vem procurando incentivar a estocagem de boi morto, nas camaras, visando garantir o suprimento da entre safra. Dava-se assim mercado satisfatório ao excesso da safra e protegia-se o consumidor contra falta e especulações na seca. Todavia, boa parte dos abatedores, com clientela organizada, não dispõe de frio proprio e tem de pagar excessivamente pelo frio alheio (ver artigo do autor neste numero sobre a intervenção da SUNAB, no mercado de carne em 1965). Além disso, na Noroeste e sobretudo na Sorocabana paulista é possível fazer engorda especializada para a seca em escala apreciável. A diferença de peso médio do boi, em relação às águas, não se mostra acentuada como antigamente e como ainda acontece em outras zonas de capim que não o colônio, ou mais secas ou frias no inverno. Experiências particulares demonstram que o boi carnudo posto no pasto em março, junto com o boi morto na camara, chega ao ponto do abate em setembro, por exemplo em condições de proporcionar carne mais barata que a congelada e, por ser fresca, mais apetecida pelo consumidor. Cuidava-se assim de catequisar o governo para que, em 1966, se fizesse o financiamento da chamada "estocagem do boi em pé", paralelamente à da "estocagem do boi morto", ambos para consumo na seca, pelo menos a título de experiência.



MIOZOL



Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. **PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.**

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
 Rua Clélia, 2.184 — Caixa Postal, 11.818 — Endereço
 Telegráfico: **CORUJA** — São Paulo — SP.

POLUIÇÃO DOS OLEOS LUBRIFICANTES

O óleo lubrificante armazenado no cárter dos motores pode ser contaminado, tornando-se impróprio. O constante trabalho das peças internas do motor provoca a formação de pequenas partículas metálicas, as quais se incorporam ao lubrificante, prejudicando-o. Além disso, quando o trator trabalha longas horas em meio densamente contaminado, a poeira e toda a classe de sujeira podem ir ter ao carter pelo respiradouro, inconveniente esse que se agrava quando a máquina não conta com tela ou elemento protetor: todavia mesmo contando com esses dispositivos de proteção, apreciável quantidade de poeira sempre penetra no interior do carter, contaminando o óleo de lubrificação. Outra fonte de poluição do lubrificante é a água resultante da condensação do vapor interior do motor. Essa água, em mistura com o óleo lubrificante, forma emulsão, ocasionando, não raro, formação de ferrugem, além de outros danos nas partes internas do motor.

Outro importante fator de contaminação do lubrificante é representado pelo próprio combustível, que não, sendo inteiramente queimado na câmara de combustão, escorre pelas paredes dos cilindros até o cárter. Este fenômeno é muito mais intenso nos motores desregulados, quando os carburadores ou sistema de injeção se apresentam defeituosos. O lubrificante diluído pelo combustível perde a viscosidade original, funcionando de maneira precária a película isolante das partes metálicas.

Embora a poluição possa ser considerada um processo natural em qualquer tipo de motor, quando em

Os resultados pouco satisfatórios do desenvolvimento do crédito pecuário no País acham-se naturalmente na dependência da política geral de crédito rural. Em 1965, desenvolveram-se esforços no sentido de melhorar a estrutura e o mecanismo desse crédito e de aumentar as fontes de recursos. Criou-se o FUNAGRI junto ao Banco Central (Fundo Geral para Agricultura e Indústria), que terá como agentes, no setor agropecuário o BNDE, a CREA do BB, os bancos federais, regionais e estaduais de desenvolvimento, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, as caixas econômicas e instituições privadas autorizadas. Expediu-se instrução procurando melhorar ainda mais as condições de desconto e de depósitos compulsórios, quanto às aplicações dos bancos privados no setor rural. O BNDE movimentou-se a fim de dar vida ao Fundo de Reversão Agro-Industrial previsto no Estatuto da Terra (financiamento para investimentos de proprietários desapropriados) e talvez viesse a se interessar por planos de colonização. O Estatuto da Terra previa recursos com o objetivo de melhorar a estrutura agrária e, portanto, a pecuária. Grupo de Trabalho estudava um programa de aplicações para canalizar recursos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento para desenvolver as atividades pecuárias nacionais.

Essas iniciativas, aliadas às críticas fecundas a distorções que se verificavam na aplicação de recursos tradicionais, como quanto à engorda de bovinos (que poderá condicionar-se, mas não se excluir do financiamento oficial), tenderiam, possivelmente a dar melhor sorte ao critério pecuário e industrial, de interesse da carne. A própria institucionalização do crédito rural, decretada pela lei número 4.829, de 5 de novembro de 1965, permitiu esperar que se tornassem mais fecundos, mais coordenados e mais canalizados os recursos disponíveis para se aplicarem na área de interesse da pecuária de corte. Num momento em que se reduz a já deficiente produção brasileira de carnes por habitante (ver artigo do autor neste número com retrospecto e perspectivas a partir de 1965), não se compreende que se atenuem as aplicações no boi de talho e na indústria de matadouro a pretexto de benefícios a outras explorações.

elevado estágio torna-se grandemente prejudicial à máquina, que deixa de receber uma lubrificação eficiente. Por essa razão, periodicamente, e de acordo com as especificações do fabricante do trator, o óleo do carter deve ser drenado, o compartimento convenientemente lavado e reabastecido com igual quantidade de lubrificante novo, de tipo e viscosidade recomendados.

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
 RUA AUGUSTA, 2333
 SÃO PAULO



E DIZER QUE



HÁ 15 DIAS ERAM



SÓ PELE E OSSO...

OS VERMES SÃO OS PIORES INIMIGOS DOS ANIMAIS

THIBENZOLE*

livra os bois da verminose... e eles engordam que é uma beleza.
Inverter em Thibenzole hoje, é conseguir dividendos certos amanhã.



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacéutica Ltda. - Divisão Química e Veterinária

Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A. - Endereço telegráfico MEDOME

SÃO PAULO: Rua Aurélio, 622/628

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19

PÓRTO ALEGRE: Rua Almirante Tamandaré, 656 - C. P. 458

BELO HORIZONTE: Avenida Santos Dumont, 612 - Cj. 201 - C. P. 75

RECIFE: Rua da Concórdia, 874

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerxa de feltro, ber-rantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, tor-quês p/ castrar, ar-tigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, ver-mífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou minera-lizado, antibióticos



Correntes para con-tensão do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, ca-bo de cabestro.



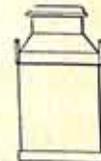
Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



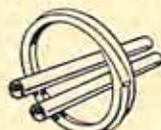
Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Res friadores de leite.



Balança de pesar lei-te. Butirômetro.



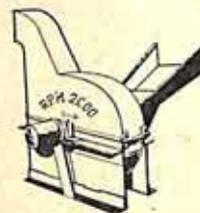
Tubos plásticos e fô-lhas plásticas para la-voura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



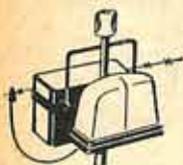
Formicidas, insetici-das, fungicidas e imu-nizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e per-tências, nacional e im-portada.



Aparelho para los-quia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ba-lança para gado.



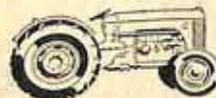
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e aduba-deira manual e me-cânica.



Carreta inteira e des-montável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores de vários tipos.



Bombas de motor elé-trico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, mo-endas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a ga-solina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;
na qualidade;
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



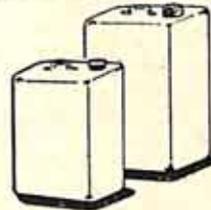
Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou queroseno, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



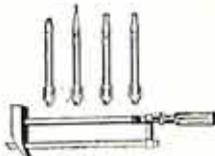
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



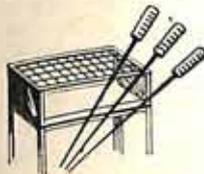
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de queroseno. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL



Felizmente, a raça NILI não foi introduzida no Brasil, pois certamente teríamos ardorosos defensores da pelagem "tigrada", "pampa" ou coisa que o valha, porque muitos criadores têm alma de paisagistas. No clichê, touros Nili, num desfile no estádio da grande Exposição Nacional de Lahore, na Índia.

CARNE E PECUÁRIA DE CORTE

NEM SÓ O AMOR CONSTRÓI

É nula a correlação entre ganho de peso e conformação

JOSE RESENDE PERES

Examinando quase meio metro cúbico de correspondência acumulada durante os dois meses que passei na fazenda, tive minha atenção despertada pelos anúncios de reprodutores publicados em algumas revistas especializadas de gado zebu. Anúncios num estilo antigo, muitos naturalmente sem maldade, mas todos capazes de levar o possível comprador de reprodutores a fazer um mau negócio. Muitos referindo-se apenas a *afamadas marcas*, sem explicar porque são afamadas, isto é, se significam mais carne ou mais leite por hectare. Há uma insistência enervante em *famoso raçador, insuperável genearca* e, como se estivéssemos no início da criação de gado indiano, uma preocupação ingênua em garantir *pureza racial*, como se não houvesse um serviço de registro genealógico para isso. Outros fazem questão de dizer a *côr da pelagem*, (pelagem chita, pelagem vermelha, etc.) como uma "vendeuse" as suas freguesas nu-

ma "boutique", e não carga de genes trabalhada para maior produtividade. Houve um que procurou realçar as "qualidades" de seu *raçador*, assim: "Linha de dorso impecável; avantajado cupim; barbela média; orelhas gavionadas; pescoço reforçado; cabeça com boa safia de chifres, fronte larga e lisa..."

Confesso que é desanimador o quadro depois de tanto já se ter escrito sobre zootecnia; em 1966, ainda há quem anuncie um touro saíentando justamente o pior, o que não se come. "Pescoço reforçado..." É o fim, pois esta qualidade só pode interessar a compradores de bois carreiros, nunca a criadores.

Outro aspecto gravíssimo está repetido em quase tôdas as páginas: *filho de importado!* Só um tolo é capaz de comprar um reprodutor cujo característica mor é ser filho de importado, sem que se saiba qual a velocidade de ganho de peso ou a lactação em 305 dias de seus ascendentes. É uma verdadeira

chantagem contra a pecuária nacional criar mais uma mistificação, principalmente no que diz respeito a raças de corte, uma vez que na Índia não há seleção para produção de carne. Nas últimas importações vieram animais úteis ao País, de grande valor mesmo, mas daí a querer transformar o "Made in Índia" como garantia de qualquer coisa, mesmo de pureza racial, é algo que só pode enganar os tolos. Sou a favor de uma importação de gado da Índia, mas sob contróle sanitário e zootécnico, pois, a esta altura, importar cupins, orelhas "gavionadas" e "pescoços reforçados" seria um crime. Importar Ongole apenas, se o animal se enquadrar em nosso padrão e pesar mais de 300 quilos aos 12 meses, por exemplo. E Gir, Guzerá, Sahiwal ou Sindi se, em contróle, mães e avós tiverem produzido mais de 4.000 quilos em 305 dias. Porque até essa faixa temos aqui, sem gastar divisas.

ABRIL DE 1966

OS CAMPEÕES

Finalmente precisamos dar um balanço em nossas exposições de pecuária. Está havendo um desvirtuamente comprometedor, um dos motivos, certamente, de baixo desfrute do rebanho nacional. De minha parte, como presidente da Associação de Guzerá, não envio mais um só troféu às exposições que não seja para premiar os vencedores em desenvolvimento ponderal. Nada ao Campeão ou à Campeã, na base da conformação racial ou mesmo econômica. Além, muitos zootécnicos famosos vêm chamando a atenção dos criadores para o perigo das exposições. O professor H.H. COLE, da Universidade da Califórnia, em sua excelente obra *Introduction to Livestock Production*, salienta, com justa razão: "Alguns, sem dúvida, reprovarão a pouca importância concedida às exposições de gado. Antigamente esses concursos exerceram enorme influência na melhoria da pecuária, mas hoje, queiram ou não, têm reduzida importância. Esperemos que renasçam das cinzas das vacas-amas-de-leite, da exagerada importância concedida a detalhes externos sem relação com a produção, e dos mil meios sutis de ocultar defeitos, programas que sirvam para demonstrar como os modernos métodos podem ser utilizados no melhoramento de nossos rebanhos".

Por isso cabe aqui um apêlo ao Ministro da Agricultura para que doravante seu Ministério só conceda prêmios à produtividade. No caso de bovinos, aos recordistas em peso ponderal até os 36 meses, ou às vacas indicadas pela A.P.C.B. como as melhores de cada raça em controle leiteiro oficial, quando não fôsse possível o concurso leiteiro

no recinto das exposições. Não pode o órgão oficial de fomento "fomentar" a aparência, o fenótipo, em detrimento do genótipo, da carga genética melhoradora. Com isto muitos criadores de baixa categoria, metidos a selecionadores, iriam evoluir ou dedicar-se ao cruzamento industrial, de que andamos tão necessitados.

E assim os criadores de novilho de corte jamais comprariam touros de selecionadores que não comprovassem sua seleção em busca do aumento da velocidade de ganho de peso. Nem os produtores de leite iriam buscar animais em plantéis onde não houvesse controle leiteiro.

Aliás, quando membro da Junta Deliberativa do S.R.M.A. propuz e foi aceito, mas não cumprido, que só pudessem fornecer reprodutores ao M.A. selecionadores cujas fazendas fôssem registradas como capazes de ter a honra de serem Fornecedores do Governo, com exigências de rebanho registrado, bem manejado, com balanças utilizadas tecnicamente, escrita zootécnica, etc. Realmente o trabalho dos selecionadores de gabarito vem sendo desprestigiado por criadores que nunca leram um tratado de zootecnia, mas que vivem aí vendendo aos incautos, por milhões, seus "filhos de importados", seus "grandes genearcas" que nunca subiram numa balança.

Na última exposição nacional, em Belo Horizonte, no ano passado, medidas sadias foram tomadas, como peso mínimo para inscrição. Se continuarmos assim, dentro em breve muita mistificação cairá por terra, e ninguém mais investirá seu capital em fatores não econômicos, como origem importada, filho de campeões, boa conformação, orelhas gavionadas e outras tolices.

GANHO DE PÊSO E CONFORMAÇÃO

É nula a correlação entre ganho de peso e conformação. Basta ver que a pior raça de corte, entre as indianas, é o Gir, que é a de melhor "conformação". Bem avisados andaram os criadores do Nordeste mineiro, entre os vales de Mucuri e de Jequitinhonha, que vendem o melhor garrote de corte do Brasil Central, livre de sangue Gir, uma raça excelente como produtora de leite, muito boa mesmo como de dupla aptidão, leite e carne, mas jamais uma raça de corte, em face de sua baixa velocidade de ganho de peso.

Se é verdade que as exposições no momento constituem um fator negativo, poderão voltar a ser de grande importância se forem substituídos os critérios antigos pelos citados pelo avanço tecnológico.

Uma categoria que deveria ser estimulada é a do novilho holandozebu, o melhor que se pode produzir no Brasil Central, com grandes prêmios aos expositores dos animais de maior peso, entre 24 e 36 meses. Temos que ser objetivos, práticos, se quisermos exportar carne em volume crescente. E para acelerar o desenvolvimento de zebu, nada como o cruzamento industrial. Ruben Franco de Melo, presidente da Associação do Nelore, em experiência com engorda em confinamento obteve os resultados seguintes (conforme publicação da revista "Sirel Agrícola", n.º 70, 1965, pág. 36) após 120 dias de confinamento, sendo os números referentes a quilos ganhos no período: 1/2 sangue Suíco-Guzerá, 150 kg; 1/2 zebu-holandes, 106 kg; Nelore 89 kg.

Ora, o Nelore, como se sabe, é uma das melhores raças de corte do Brasil. No entanto, em pureza



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

Matriz — Cidade de Deus — Osasco

Agência Central — Rua 15 de Novembro, 233 — São Paulo

Capital e Reservas — Cr\$ 38.725.947.749

Depósitos — Cr\$ 277.639.170.773 (em 4.3.66)

302 Agências em 9 Estados da União e no Distrito Federal.

— Retribuimos confiança com bons serviços —

racial, perdeu longe para os mestiços. Não sei porque, mesmo em São Paulo, terra de grandes zootécnicos como Villares, ainda se insiste em novilhos quase puros, quando o certo seria o cruzamento industrial, atirando-se sobre a vacada Nelore ou Gir, conforme as condições de criação, touros Holandeses, Si mentais, Suiços ou Guzerás, o qual daria fêmeas maravilhosas para aproveitamento do vigor híbrido, e novilhos muito superiores ao chamado Novilho Paulista das regiões Noroeste e Sorocabana.

ÚLTIMAS DA...

(Conclusão da pág. 87)

um dos lados, ocasião em que a asa pode ser elemento de equilíbrio.

Praticamente paralizadas, as aves permanecem deitadas e incapazes de qualquer movimento com as pernas, ficando assim impossibilitadas de acesso aos alimentos, o que determina a morte por inanição.

As aves que sobrevivem podem apresentar paresia unilateral, que clinicamente não se distingue da neurolinfomatose. Em sobreviventes

Achei oportuno este artigo, pois é desolador receber na fazenda certo tipo de freguês que, depois de ouvir informações sobre a produtividade dos pais de um tourinho, acaba fechando o negócio assim:

— É, esse é melhor, mas aquele tem orelha e pelagem mais bonitas. Eu fico com o mais bonito.

Nas exposições, então, onde muitas vezes os defeitos são mascarados pelo preparo, e onde não é fácil consultar a escrita zootécnica, o comprador de campeões costuma comprometer todo o seu rebanho, adquirindo animais sem conhecer

sua capacidade genética. Dá vontade de dizer que os touros, como os homens mais condecorados, nem sempre são os melhores. Mas uma paixão invencível, quando não interesses comerciais subalternos, vem conspirando contra a melhora da produtividade do rebanho nacional. Há homens cegos, que não permitem nem uma sugestão, que se julgam "doutores no assunto", embora imersos na mais ingênua ignorância. A esses só resta lembrar que, em pecuária, nem só o amor constrói: é preciso, e cada vez mais, acompanhar o avanço tecnológico.

tes adultos, podem-se observar sinais específicos da doença.

PRINCIPAIS SINTOMAS DAS VERMINOSES DAS AVES

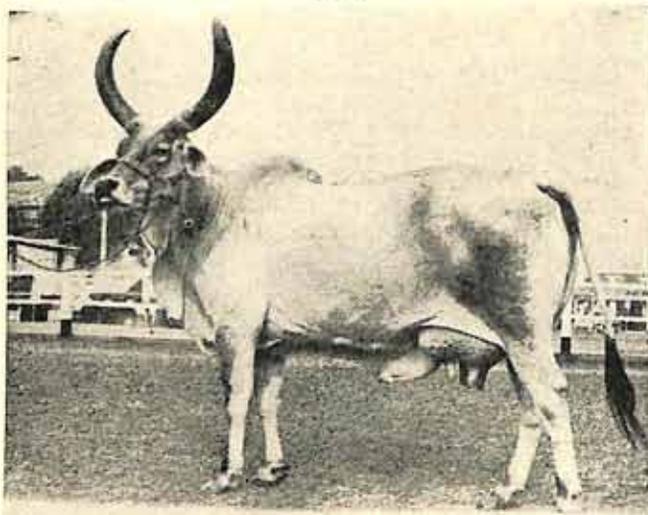
As verminoses das aves apresentam-se ainda como dos principais entraves a maior produção, principalmente entre as poedeiras. Os frangos de corte, com período curto de vida, sentem em menor escala os prejuízos produzidos pelos vermes. As aves ficam pálidas, fracas e pouco ativas; perdem o peso e

baixa sensivelmente a postura. Na maioria dos casos, há ainda uma diarreia fluida e constante.

O que costuma alarmar os avicultores é uma mortalidade intermitente, que parece caracterizar uma doença crônica e que poderá alcançar índice alarmante, caso não seja promovida a deselmintização maciça dos lotes, por meio dos vermífugos de maior eficiência: piperazina e higromicina.

Quando se observar vermes nas fezes, não há dúvida quanto ao diagnóstico.

O MELHOR E O MAIOR PLANTEL DE GUZERÁ IMPORTADO



KUNI — Capaz de merecer o título de padrão da raça, com caracterização e conformação perfeitas. Excepcional produtora de leite, tendo produzido por dia cerca de 15 kg.

FAZENDA CONQUISTA
VALENÇA — Est. do Rio
Propriedade de
LANSA - Leôncio de Andrade S.A. - Pecuária, Indústria e Comércio



GHALOR II — Filho de importados, nascido em Barretos, São Paulo. Pesou 455 kg aos 18 meses.

Correspondência:
Rua México, 11 — 4.º andar
Tel 27-9328 e 42-1485
RIO DE JANEIRO — GUANABARA

GUZERÁ REPRESENTA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!



**êste motor
pode ser
aplicado em
projetos
especiais ou em
jardinagem**
(sempre prestando excelentes serviços):
**é o motor
mais versátil
que existe!**

Motor Wisconsin de 8,25 HP, fabricado no Brasil.*

WISCONSIN

o máximo em cavalos-hora



* sob licença de:
Wisconsin Motor Corp.
Milwaukee - USA

Compactos e robustos, os motores a gasolina Wisconsin, refrigerados a ar, possuem alta eficiência mecânica para operações contínuas. A simplicidade de instalação, fornecendo maior potência por área ocupada, garante-lhe a máxima versatilidade com o mínimo de manutenção.

- VIRABREQUIM - Em aço forjado, tratado termicamente.
- PLATINADO - Em caixa externa de fácil acesso para regulagem.

- MANCAIS - Com rolamentos cônicos "Timken".
- BLOCO - Em ferro fundido "Perlitico".
- VÁLVULAS - De escapamento e sede das mesmas revestidas de "Stellite" e com dispositivo automático de rotação (Rotocap).

Fabricado por

FRESINBAR

FREIOS E SINAIS DO BRASIL S.A.

Produtores de
equipamentos de alta precisão!

Peça catálogos técnicos ou a visita de um Representante de

FONSECA & ALMEIDA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
(Distribuidor Exclusivo)

R. Primeiro de Março, 112 - Tel. 23-1760 - Rio de Janeiro
Av. Ipiranga, 344 - 33.º - Tel. 34-7294 - Ed. Itália - S. Paulo

FAZENDA JANGADA - exemplo típico de criação bem conduzida

Mais de três mil vacas Nelore em cruzamentos de que muito se espera

Texto: Dr. FIDELIS ALVES NETTO

Fotos: FRANCISCO SCIACCA

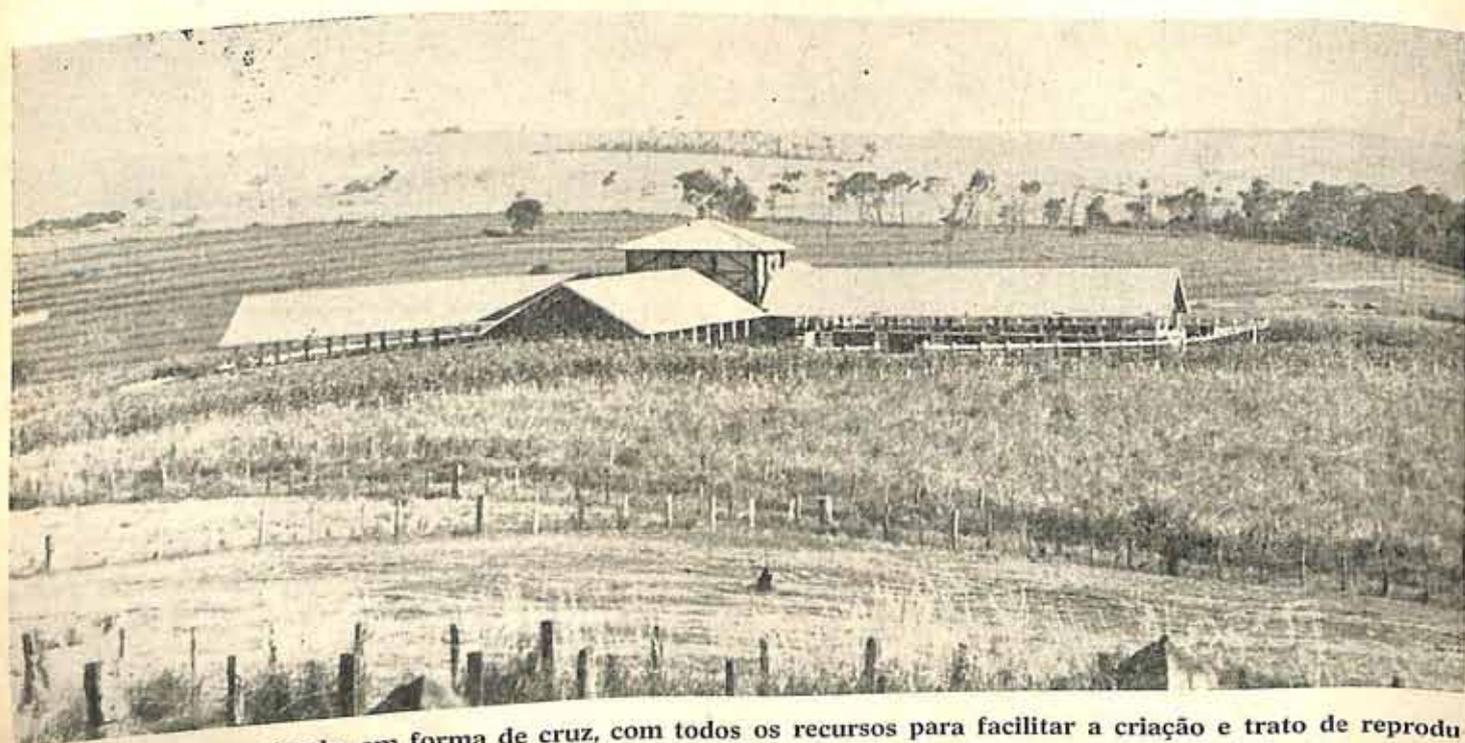
Foi esta a segunda vez que visitamos a Fazenda Jangada em ambas com objetivo de observação; da primeira, para conhecimento de métodos de trabalho e ilustração e agora, a fim de colher elementos para os leitores da REVISTA DOS CRIADORES. A primeira visita foi muito rápida, pois englobava grupo de zootecnistas do D. P. A. em viagem de estudos pela região. Desta vez, porém, apesar do curto tempo disponível (48 horas) pudemos aprofundar um pouco as observações, passando em revista os objetivos da exploração, os métodos de trabalho e os resultados atuais.

A Fazenda Jangada é realmente um exemplo típico de uma propriedade bem conduzida para a produção de carne. Nela se trabalha duramente nas bases atuais, explorando a raça zebuina que se revelou mais adaptada ao ambiente, ao tempo em que se realizam experiências destinadas a abrir novas perspectivas. Tudo isso em escala apre-

ciável e de maneira correta, com fins econômicos. Para que se possa fazer uma idéia das proporções do empreendimento, basta citar que a área de pastos artificiais e culturas cobre cerca de 8.600 alqueires (24.200m²) ou quase 22.000 hectares, que, somados a áreas de matas, chega a perto de 10.000 alqueires ou 25.000 hectares. O rebanho é mantido dentro de um limite de 20.000 cabeças. Há programas vários e bem estudados, nos quais não só se cuida da melhora constante das pastagens, apesar da enorme extensão, com renovação a cada oito anos, mas também do melhoramento genético dos planteis e da introdução de tipos de cruzamento, visando maior rendimento individual.

A Fazenda se localiza no município de Guararapes, próxima do Rio Feio, em terras de boa qualidade, do tipo Baurú superior. Começou a ser aberta por volta da década de 40, com a derrubada de ma-

tas típicas da região. A conformação é boa, praticamente plana, com raras formações rochosas. O capim dominante é o colônião (*panicum maximum*) abrangendo toda a propriedade, em mistura com pangola e soja perene em cerca de 3.000 alqueires, recentemente renovados. O pangola é mais utilizado em baixadas, beira de estradas e lugares onde o colônião não se formou bem, por alguma razão. O rodízio e a reforma de pastos são feitos mediante culturas de algodão, amendoim e milho. Este ano estão utilizadas com estas culturas, cerca de 1.400 alqueires (algodão 1.180), cumpridas rigorosamente todas as recomendações técnicas, desde a preparação do solo, em curvas de nível, adubação adequada mediante análises prévias, emprego de sementes selecionadas, tratamentos culturais próprios e perfeito controle de pragas. No final do terceiro ano de cultivo, o capim é plantado (janeiro e fevereiro — época de águas). Atu-



Estábulo recém-terminado, em forma de cruz, com todos os recursos para facilitar a criação e trato de reprodutores, maternidade e bezerreiro. Notem-se ao fundo pastagens em curva de nível.



COMITÊ — Nelore adquirido do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Araçatuba e considerado das melhores linhagens da raça. Acha-se em prova de ganho de peso. Futuramente entrará em prova de teste de progênie e, se aprovado, será utilizado em serviço de inseminação artificial da fazenda, com sêmen congelado.

almente, em 6.000 alqueires estão formadas 120 divisões de pastos, que variam de 1 a 70 alqueires, centralizados em 16 retiros, cada qual dotado de instalações para manejo do rebanho. O programa de cercas, na fazenda, envolve também o emprego de arame liso, em substituição ao arame farpado, de preferência nas cercas internas. O problema da água foi resolvido em muitos casos com a captação de fontes subterrâneas em fraldas de elevação. A sede da fazenda, como não podia deixar de ser, é uma verdadeira cidade, centralizando os serviços de administração, escritórios, oficinas, depósitos, armazéns, laboratório, hospital veterinário, fábrica de rações, residências, pensão, hotel para visitantes e técnicos, farmácia, etc.

O REBANHO NELORE

Embora na fazenda sejam levados a efeito numerosos programas de cruzamento, a verdade é que a base do rebanho e a quase totalidade dos animais criados pertencem à raça Nelore. Reprodutores desta raça há muito são largamente utilizados na fazenda, de forma que quase todo o gado é hoje típico Nelore. Embora a direção da fazenda não se tenha preocupado até aqui com o registro de animais

no livro genealógico da raça, dentro em breve tal deverá ocorrer pois foi atingido um grau de seleção que está a recomendá-lo. Além do mais, recente aquisição de mil cabeças de conhecido criador (Torres Homem R. Cunha) veio apressar o programa de registro do rebanho.

Numeroso lote de cerca de 3.100 vacas é presentemente utilizado no programa de melhoramento do rebanho Nelore da fazenda, sendo empregados os melhores reprodutores, cuja produção é usada para substituir o antigo plantel. Mas, tanto aí como nos demais, o objetivo número um é a produção de carne, isto é, obtenção de novilhos altamente precoces, de grande peso e do bom tipo de animal de corte. Os reprodutores são continuamente selecionados sob esse aspecto, existindo em serviço já numerosos registrados. Inicialmente a principal fonte supridora de reprodutores da fazenda foi a Fazenda Oriente, da mesma organização, porém reprodutores de alto valor de outras procedências também foram incluídos no rebanho. Dos machos nascidos, os filhos das melhores vacas são mantidos para reprodução ou para venda, os demais são castrados para engorda. Agora, com a introdução de substancial reforço do rebanho Nelore, a fazenda deverá

dar novo e grande impulso ao seu programa de seleção e dentro em breve poderá suprir o mercado com grandes partidas de tourinhos e novilhas da raça.

CRUZAMENTO AUSPICIOSO

Diante da contínua evolução observada no melhoramento da pecuária de corte no mundo, a direção da fazenda não quis permanecer estacionária num só programa; por isso, há muito vêm experimentando diferentes tipos de cruzamento, tendo por base vacas Nelore. Nesse programa já obteve resultados satisfatórios e, em fins de 66, deverá fazer um abate experimental de vários lotes de animais cruzados de diferente grau de sangue. Daí poderão surgir utilíssimas indicações para a produção de tipos industriais, dos quais se espera grande aceitação no mercado de carnes. Estão sendo utilizados reprodutores das raças Santa Gertrudis, Charolesa, Red Angus e Brahma. Nessa experimentação quase 2.000 vacas se acham em serviço na formação de mestiços de vários graus de sangue e cruzamento.

Da raça Santa Gertrudis estão sendo obtidos produtos em terceira geração, a mais adiantada nos trabalhos, sendo o objetivo alcançar um lote de puros por cruzamento.



CHIC — Companheiro de Comitê, é da mesma origem. Nêle se depositam grandes esperanças.



Lote de vacas da raça Nelore, amostra do grande plantel dessa raça, constituído por 3.100 vacas e novilhas com pronunciadas qualidades de precocidade e alta fertilidade.

Vários produtos 7/8 já nasceram, mostrando enorme progresso e muita boa adaptação. Quase mil fêmeas compõem o lote de 1/2 sangue e 3/4. Dêstes lotes os machos vêm sendo utilizados na maioria para abate, salvo alguns que vão para a reprodução ou são vendidos. As primeiras entradas de reprodutores na fazenda datam em 1956/57. Eram de criação nacional, porém cruzamentos recentes, desde 1963, foram obtidos mediante emprego de sêmen congelado de reprodutores provados adquirido nos Estados Unidos.

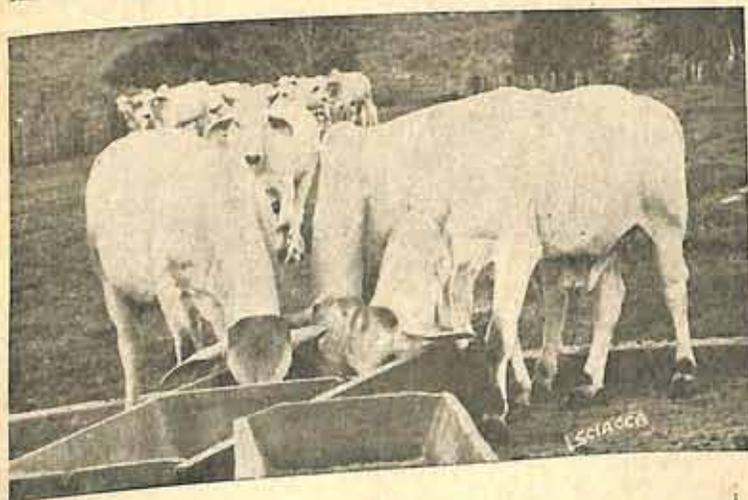
Os produtos de cruzamento com a raça Charolesa ainda se acham nos 3/4, sendo a maioria do plantel formado por vacas 1/2 sangue e novilhas 3/4. Os reprodutores utilizados são da Fazenda Cambuí, S. Paulo, de onde foram adquiridos os primeiros quatro animais. Os produtos mais novos são originários de inseminações feitas com material

adquirido nos Estados Unidos. O lote de fêmeas mestiças da raça Charolês é também apreciável, chegando a quase 800 cabeças, todas elas com muito boa adaptação ao clima, bom tipo e resistentes.

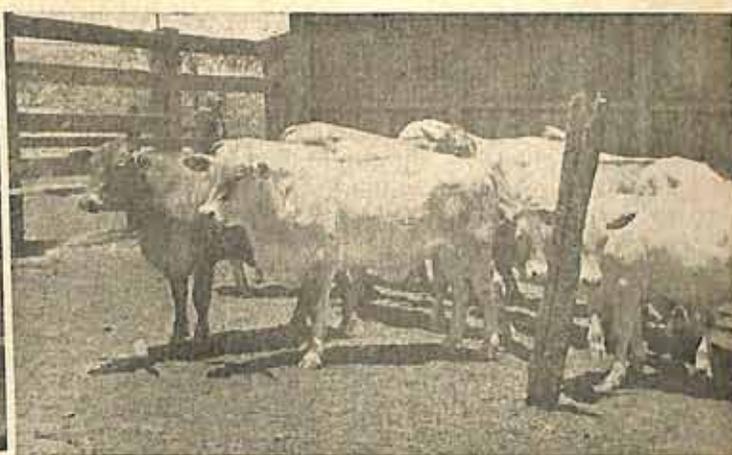
Das raças Red Angus e Brahma, estão nascendo vários produtos, originários de semen adquirido nos E. U. A. As inseminações foram iniciadas em 1963, de forma que as primeiras novilhas produto desses cruzamentos, deverão ser servidas ainda em 66. Lotes e produtos desses cruzamentos pudemos observá-los na fazenda em nossa visita. Da raça Red Angus, os mestiços 1/2 sangue se assemelham em parte aos Charoleses, sendo de tipo de corte bem definido e pesados. Têm o característico dos meio sangue zebuinos, bastante vigorosos. Machos desses cruzamentos comporão o lote a ser abatido em fins deste ano para teste de rendimento. A pelagem é em geral baia amare-

lada, lembrando o Simental ou o Charolês. Os produtos mestiços de Brahma, como não podia deixar de acontecer, são autênticos zebuinos, pois o Brahma nada mais é do que um zebú americano melhorado, partindo do tronco comum, porém sua seleção se dirigiu para a precocidade e a produção de carne, sem preocupação da obtenção de indivíduos racialmente caracterizados. Assim, diríamos que a primeira impressão, tanto das novilhas como dos machos, é que são menos Nelore do que gado original da fazenda, mas parecem ter características de produção um pouco mais pronunciadas. Machos e fêmeas produto dêstes cruzamentos são mantidos na fazenda com muito interesse. Vários deverão ser utilizados na reprodução e alguns nos testes de rendimento.

Produtos de cruzamento envolvendo mais de duas raças, também vêm sendo obtidos (Tree Cross)



Garrotes meio sangue Brahma (sêmen congelado importado dos Estados Unidos) em vacas Nelore da Fazenda Jangada. Suas características raciais os situam como animais muito pesados e precoces, com menos caracteres da raça Nelore.



Garrotes castrados meio sangue Red-Angus, produtos de cruzamento, utilizando sêmen importado dos Estados Unidos em vacas Nelore, são bons ganhadores de peso, porque precoces. O teste de cepo, a ser realizado em fins deste ano, nos dirá de suas verdadeiras qualidades

quase todos baseados na raça Nelore (original), Santa Gertrudis e Charolesa. Dentro em breve, mestiços de tais cruzamentos serão abastados em prova de rendimento para obtenção de dados.

PROGRAMA DE MELHAMENTO

O programa de trabalho em marcha na fazenda utiliza, além da monta natural, a inseminação artificial. Preparando-se para obter melhor rendimento de tais serviços, a fazenda iniciou provas de seleção envolvendo controle de ganho de peso, as quais se estenderão às provas de teste de progenie. Dois reprodutores recentemente adquiridos já se encontram nesses exames e logo outros nascidos ali serão incluídos.

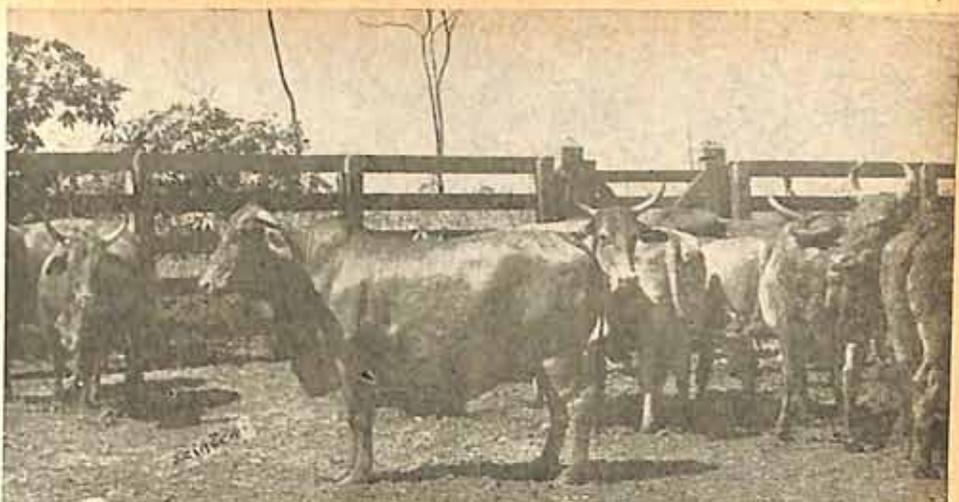
Testados os reprodutores, será iniciada a coleta de semen, que congelado, será aplicado a todo rebanho, acelerando assim enormemente a melhora de todo o plantel. Os trabalhos de inseminação já abrangem boa área da fazenda, não sendo admitidos machos de qualquer espécie. Em três retiros são feitas as inseminações por inseminadores da fazenda, treinados por seu técnico especializado (veterinário). Os animadores resultados colhidos, com porcentagem idêntica a da monta natural, indicam que o êxito desse empreendimento poderá levar a Fazenda Jangada a posição de grande destaque entre as propriedades de produção de carne no Brasil.

RESULTADOS DE UMA FILOSOFIA

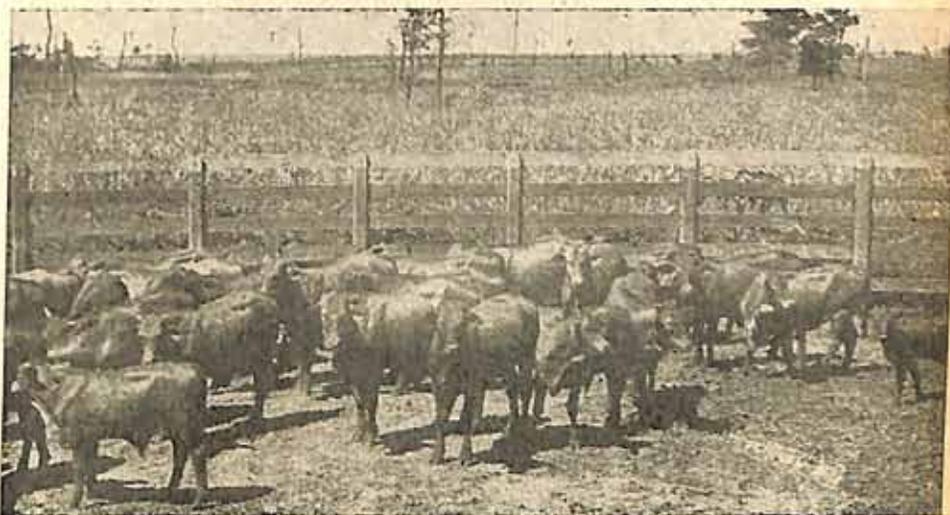
A formação de um grande e valioso rebanho como o existente na Fazenda Jangada não seria possível apenas com recursos materiais. Para que resultados como esse sejam alcançados é sempre necessário alguma coisa mais. Esforço, dedicação, entusiasmo e determinação.

Foi assim que se desenvolveu na Fazenda Jangada uma filosofia, que passou a ser o ponto alto na formação do seu rebanho, e causa do êxito que vem sendo alcançado. Lá, segundo pudemos observar, há uma preocupação, uma deliberada intenção de não deixar morrer qualquer animal, a não ser com fins de abate e produção. Não importam os custos e o sacrifício. Cientes dessa orientação, todos estão permanentemente atentos para as condições de saúde dos animais, a tudo que os cerca, porque sabem que, ao menor sinal, devem ser socorridos, a fim de não chegar a situações que obriguem a grandes esforços, grandes gastos e até sacrifício físico.

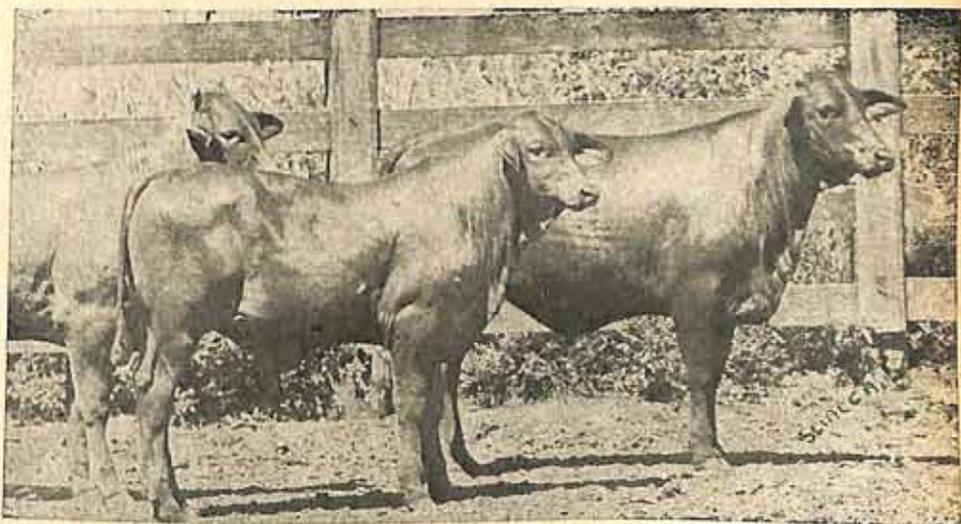
Como resultado, a porcentagem de mortes é insignificante, girando em torno de 1%. Por outro lado, esse



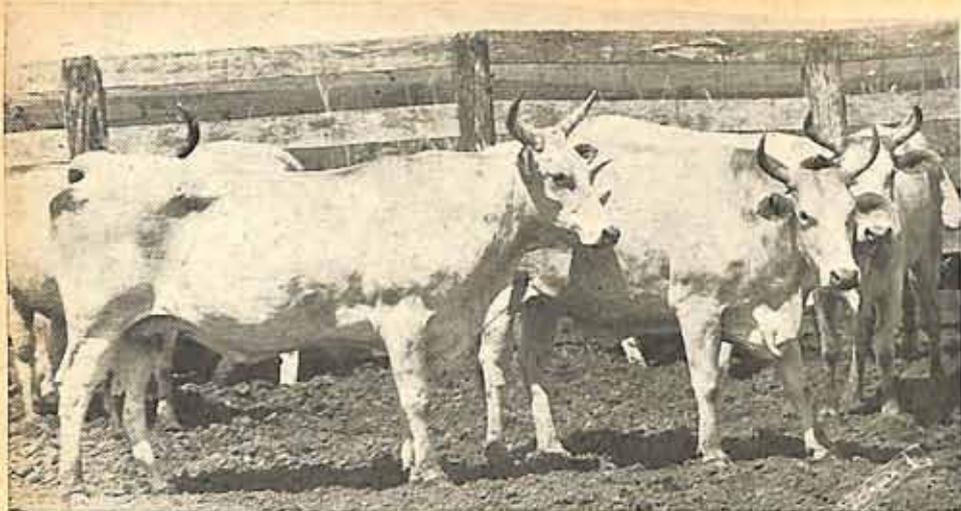
Vacas meio sangue Nelore-Santa Gertrudis. A fazenda conta com cerca de mil vacas em cruzamentos desse tipo. Notem-se a grande profundidade e peso destas fêmeas.



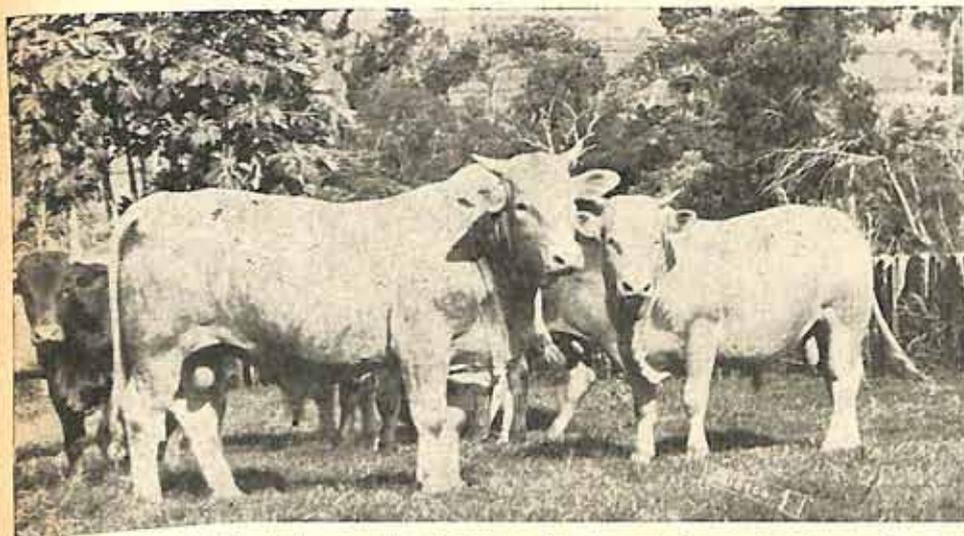
Lote de novilhas 3/4 Santa Gertrudis-Nelore. Dado o alto valor dos reprodutores empregados, estas novilhas já apresentam pronunciadas características da raça Santa Gertrudis.



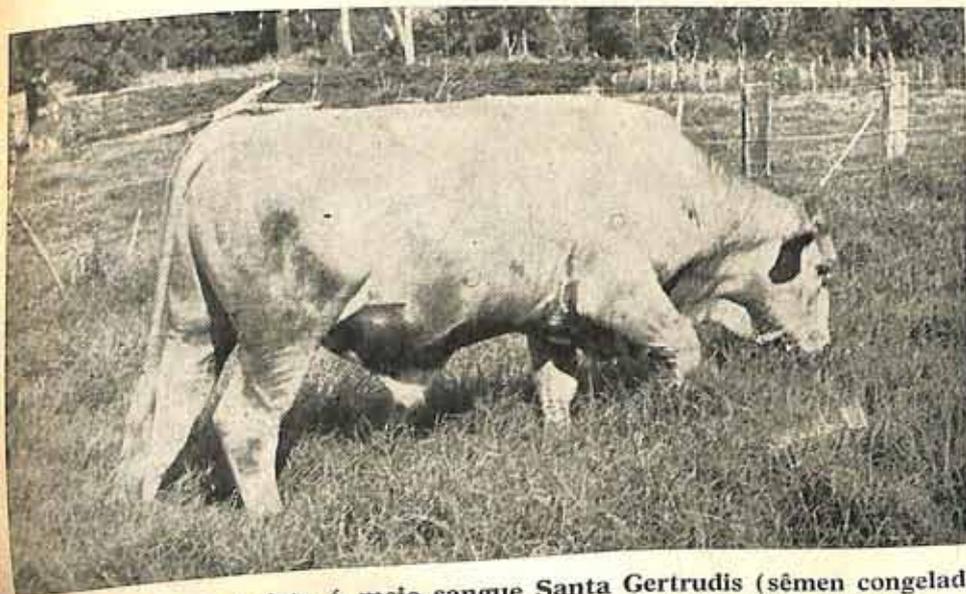
Novilhas cruzadas Santa Gertrudis, já com 7/8 de sangue. Notem-se as características típicas da raça e a pelagem totalmente acaju. Observe-se o seu notável estado.



O sangue Charolês, difundido no rebanho da Fazenda Jangada, deixou marcas indeléveis de suas grandes qualidades. Esta é uma amostra de vacas meio sangue Charolês-Nelore.



Garrotes 3/4 Charolês e 1/4 Nelore. São notáveis ganhadores de peso, ambos com mais de 600 kg aos 13 meses de idade.



Garrote Tree cross, isto é, meio sangue Santa Gertrudis (sêmen congelado importado), produto de vaca meio sangue Charolês-Nelore.

esforço leva a perfeito controle de nascimentos: a média observada nos últimos anos, segundo informa o veterinário encarregado da assistência ao rebanho, foi de 87,5%. Isso tudo, traduzido em algarismos, diante de tamanho rebanho, significa resultados zootécnicos altos e, conseqüentemente, sucesso financeiro.

Na visita realizada, pudemos observar algumas boiadas em fase final de engorda, inteiramente crioulas, nela vendo excelentes novilhos Nelore, ao lado de outros de diferentes graus de sangue, produtos de cruzamento. Neste ponto, a Fazenda Jangada já se tornou conhecida pois de há muito apresenta lotes de 18 a 18 arrobas e meia, de carne limpa, com 30 meses, ou de 20 arrobas com 36 meses.

OUTRAS ESPÉCIES

Além de bovinos, que constituem a principal exploração da fazenda existe na Jangada um rebanho de búfalos, formado por animais das raças Jafarabad e Murrah, cuja principal finalidade é a produção de leite. Dêsse plantel de quase 200 cabeças são obtidos boa produção de leite para consumo, manteiga para toda a fazenda e bons novilhos de corte todos os anos.

Para obtenção de animais de trabalho, conta a fazenda com um plantel de éguas, parte utilizada com reprodutores Mangalarga e parte com jumentos selecionados. Um lote de cerca de 500 ovinos fornece um suprimento adicional de carne e ótima produção de lã; um plantel de suínos da raça Duroc Jersey assegura o fornecimento de banha e a variedade de carne dessa espécie.

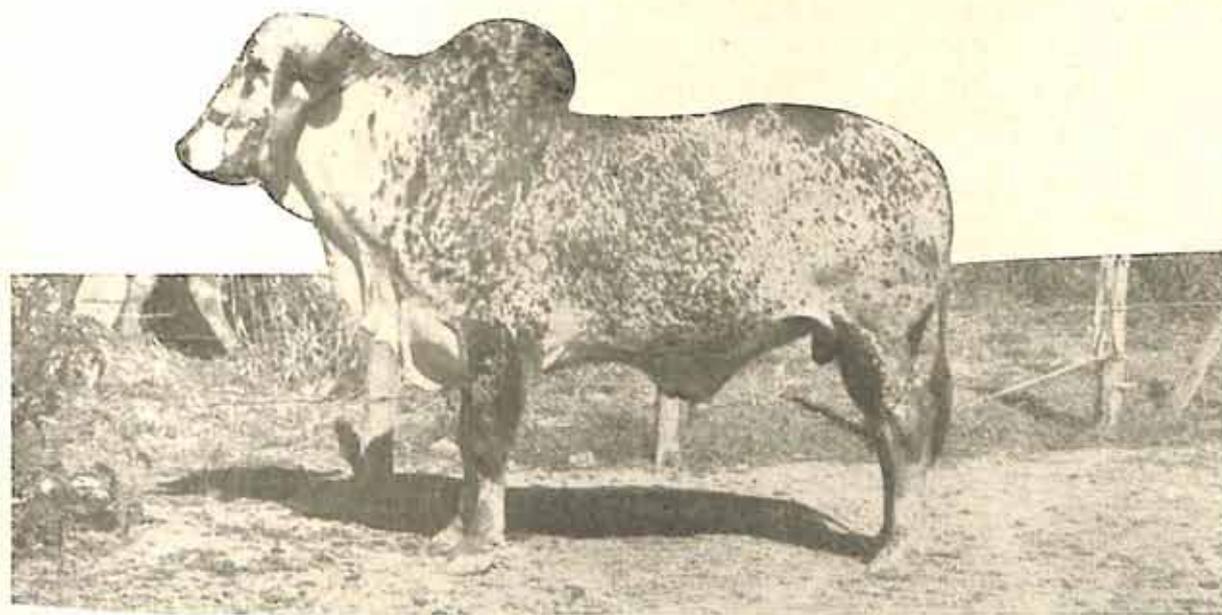
ADMINISTRAÇÃO

Os proprietários da Fazenda Jangada acompanham de perto os trabalhos da fazenda e desde sua abertura contam com a colaboração de um engenheiro agrônomo, incumbido da administração geral e das culturas, perfeitamente informado de todos os problemas da pecuária de corte do Brasil. É assistido por competente equipe de auxiliares, na qual se conta um especialista de inseminação artificial e clínica veterinária, um engenheiro agrônomo dedicado às culturas, contador, chefe de oficinas e outros, além de um imediato, bastante familiarizado com todos os problemas da Fazenda.

Outro ponto alto da Fazenda Jangada e que deve ser enaltecido é o espírito de colaboração nos novos empreendimentos, demonstrado por sua ajuda a IBEC, ao ceder área de 150 alqueires para experimentação de gramíneas e leguminosas. Para êsse fim, cedeu não só

(Conclui na pág. 70)

Use um neto da RECORDISTA MUNDIAL DE LEITE DA RAÇA GIR



ARATU ALEGRIA DE BRASÍLIA — Reg. 5731. Sua irmã própria, Dançarina Alegria de Brasília, Rg. D-972, iniciou sua primeira lactação com a produção de 18,900 quilos diários.

ARATU
Rg. 5731

QUADROS DE UMBUZEIRO

ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA — Rg. 14.342. Recordista mundial da raça Gir, com 4.913 quilos de leite e 272 quilos de gordura em 365 dias.

**EM CONTRÔLE OFICIAL REALIZADO PELA A.P.C.B. EM 1-2-66, 12
VACAS DA FAZENDA BRASÍLIA REGISTRARAM A MÉDIA DE 17,141
KG DE LEITE, COM 5,1% DE GORDURA**

GIR LEITEIRO É A SOLUÇÃO!

FAZENDA BRASÍLIA

Praça José Perez, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — E.F.L. — Minas — Teleg. "GIRLEITE"

FAZENDA BONSUCESSO

Os drs. Walter Henrique Zancaner e Arnaldo Zancaner realizam em Guararapes uma grande experiência

Texto: Dr. FIDELIS ALVES NETTO
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

Localizada no município de Guararapes, na Alta Noroeste, e abrangendo uma área de 2.746 alqueires (6.600 hectares) totalmente formada com colônião, a Fazenda Bonsucesso vem realizando aquilo que seu nome predizia. Lá, um importante trabalho vem sendo realizado, muito diferente do comum, nas criações de gado de corte, graças à paciência, dedicação e perseverança de seus proprietários.

Os excelentes resultados colhidos por Walter e Arnaldo, na criação de Nelore e Guzerá, certamente foram facilitados pela exuberância da pastagem na qual o colônião domina e onde também alguns piquetes

de pangola são ensaiados, juntamente com a soja perene. Com suas 60 divisões em diferentes invernações, centralizadas em dois currais, os serviços de trato e manejo são possíveis, bem assim a desejável e necessária rotação de pastagens para efeito de conservação e maior rendimento. Reservas forrageiras são previstas apenas por meio de cana, plantada nas proximidades da sede.

GADO NELORE

Inicialmente a criação de Nelore fino visava apenas os padrões comuns da raça: os caracteres ra-

ciais e o tipo das réses eram o principal objetivo. Cêdo, porém, os proprietários compreenderam que criação de gado de corte, com fins de produção, não podia resumir-se nisso e, por influência dos debates travados quando a Fazenda se fazia representar nos concursos de novinhos de corte, nos quais conquistou vários e importantes prêmios, ou das provas oficiais de ganho de pêo, organizadas também na Secretaria da Agricultura, pelo Departamento da Produção Animal, outra preocupação passou a influir nos trabalhos: maior pêso do gado novo.

Assim, a partir de 1958, passaram a pesar sistematicamente todos os

JAGUAR — reg. 3030, nascido em 14/10/62. Pai - Orador. Mãe - Fanfarra. Nascido na Fazenda Bonsucesso, o Nelore mais pesado na prova de ganho de pêso em Araçatuba, 1963, 5º maior ganhador. Pêso, aos 3 anos e 3 meses, 870 kg.

ORADOR — reg. 1755, nascido em 3/9/51. Filho de Tupan e Jurity. Adquirido da Fazenda Modelo Monte Líbano, Cachoeiro do Itapemirim, E.S. Vários filhos premiados e grandes ganhadores de pêso. Tem 94 produtos registrados ou controlados na Faz. Bonsucesso.

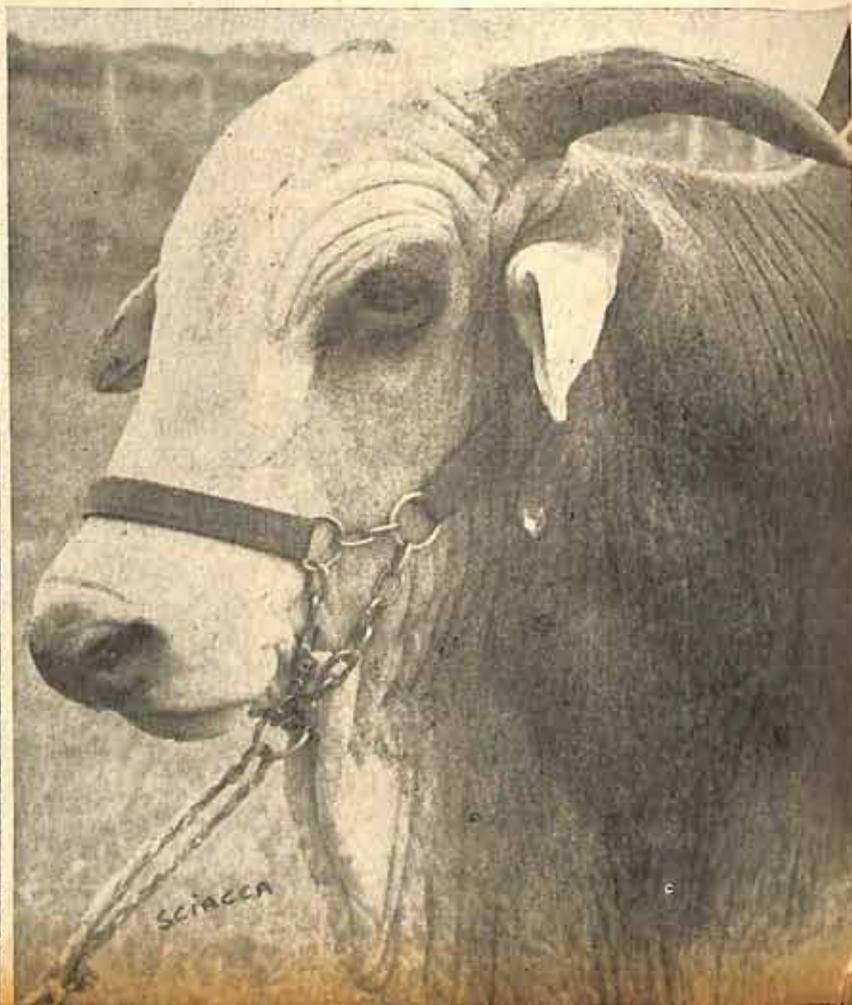
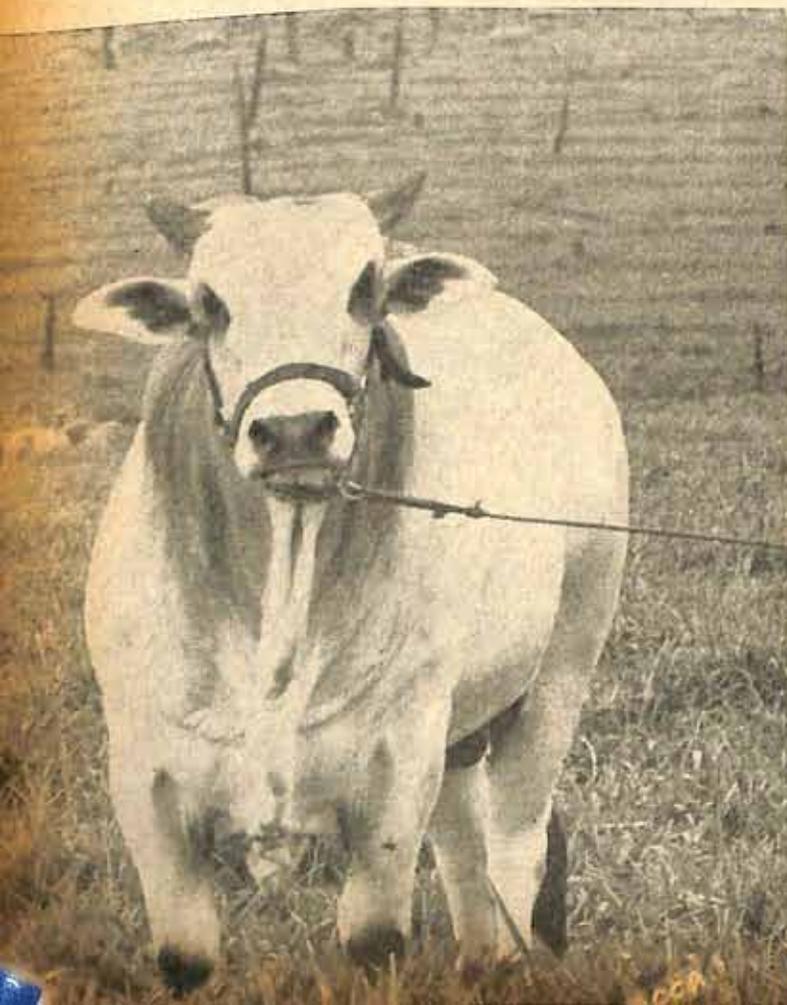
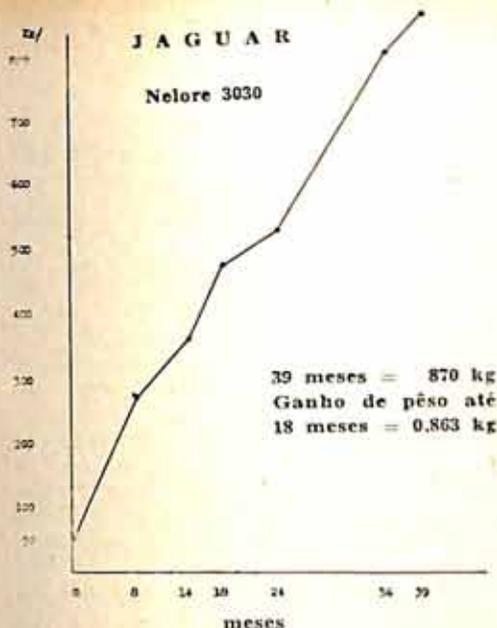


GRÁFICO DE CRESCIMENTO DE



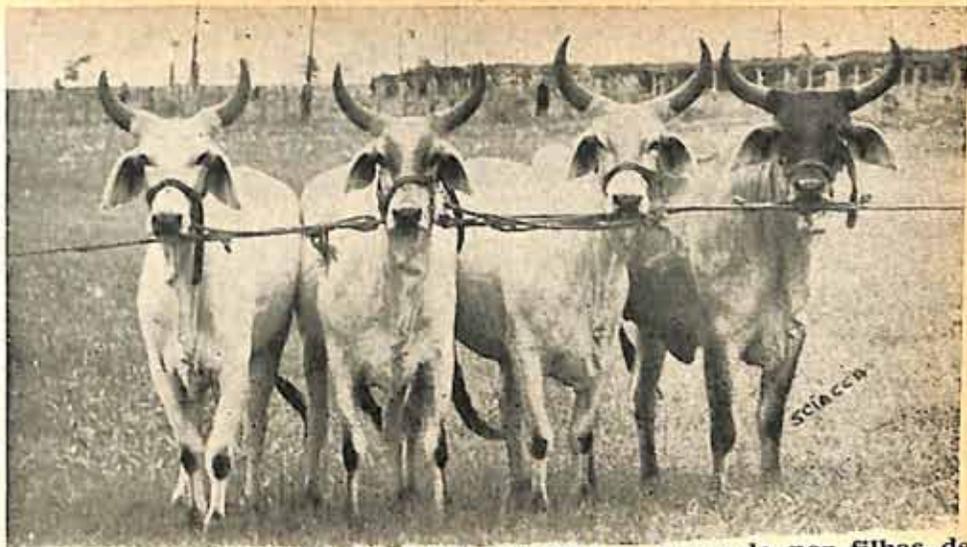
bezerros nascidos e mensalmente quase todos os animais em criação passavam pela balança. A princípio, o trabalho esteve entregue a encarregados, porém, em 1962, um dos proprietários avocou-se a tarefa e com isso, vendo e vivendo o rebanho mensalmente, animal por animal, foi não só reunindo precioso material de estudo mas também reconhecendo diferenças enormes entre as várias famílias criadas, nas quais antes apenas via o padrão comum de raça. Até agora já foram pesados, durante longa fase da vida, cerca de 700 reses. Nos

Reprodutores	Ao nascer	Peso nas diferentes idades (kg)					
		8	12	18	24	36	
Jaguar	48	268	—	471	523	800	(1)
Leonardo	42	287	298	399	481	(2)	—
Marrocos	36	285	330	—	—	—	(3)

- (1) Esteve na prova de ganho de peso em 1963, Araçatuba; recebeu ração dos 9 aos 13 meses.
- (2) Aos 21 meses pesou 481 kg. Tratado exclusivamente no pasto. Nasceu em 6-9-63.
- (3) Aos 15 meses pesou 410 kg. Recebe ração desde 8 meses. Nasceu em 4-9-64.

Logo será possível, havendo maior número de elementos estabelecer médias de significação estatística. Aliás, os próprios dados já vêm possibilitando a identificação das fêmeas boas ganhadoras de peso, comparações entre produtos de diferentes vacas e reprodutores, no rumo da prova de progenie, que certamente levará a formação de um rebanho ideal, já que vem acompanhada também da exigência de caracteres raciais e de tipo, impostas pelos proprietários.

O rebanho Nelore progride con-



CONJUNTO DE FÊMEAS DA RAÇA GUZERA — formado por filhas de Pavev, importado da Índia por Celso Garcia Cid. Todas registradas e filhas de vacas crioulas, a saber: Laçada, 6992, Lira, 6989, Laica 6990 e Lâmina 6999.

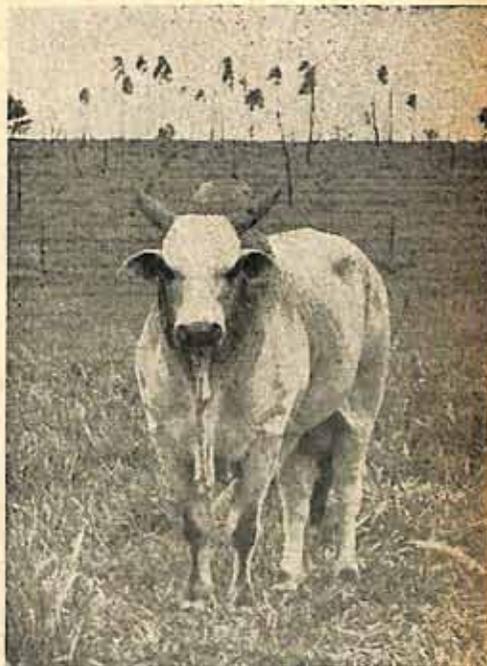
quatro últimos anos, foram feitas umas doze mil pesagens.

Os dados acumulados logo irão permitir se estabeleçam curvas médias de crescimento para animais nascidos na Fazenda, em diferentes períodos do ano, e poderão também orientar a seleção, de tal maneira que testes de progênie poderão ser realizados, fato talvez único em todo o País. Tomando por base fases marcantes da vida dos animais, podem ser fixadas linhas bem interessantes do crescimento de vários reprodutores, alguns dos quais podemos colher, como se pode verificar no quadro abaixo:

kg e foi campeão nacional em prova de "feeding test", para zebuínos de planteis particulares, em 1958. Dêsse reprodutor a fazenda já conta com 142 produtos registrados ou controlados.

Outros seis reprodutores estão em teste, aguardando-se o comportamento de seus filhos para que venham a receber o título de reprodutores da Fazenda, estando cada um com 20 vacas em média.

A Fazenda conta com reprodutores, entre esses em teste, originários dos melhores planteis do País com os importados, por Celso Gar-



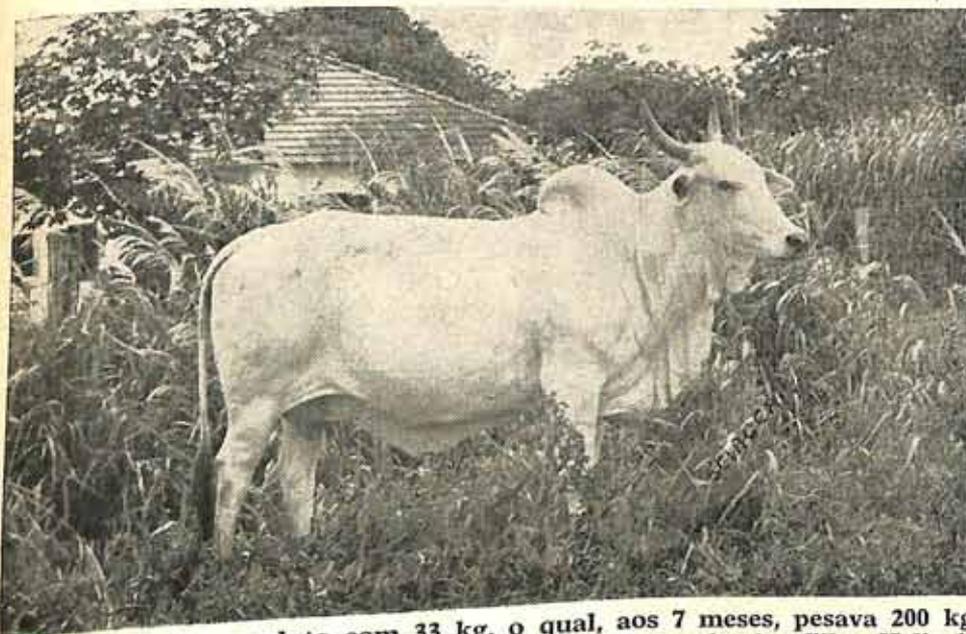
ELETRICO — reg. 2605, nascido em 23/7/57, filho de Delírio e Ervilha. Pesou em julho de 1965, na seca, 862 kg. Campeão nacional do "feeding test" de 1958. Tem 142 filhos registrados ou controlados, nascidos na Fazenda Bonsucesso, Guararapes.



MAMBU — registro 2012, nascido em 8/2/63, filho de Ghalor, 365, importado da Índia, e de KUREL reg. 6926, também importada da Índia, por Rubens A. Carvalho e Veríssimo Costa Júnior. Os pais de Mambu foram campeões na Exposição de Uberaba e a mãe, destacada produtora de leite, foi também campeã em Barretos.



CONJUNTO DE FÊMEAS da raça Nelore de criação da Fazenda Bonsucesso, tôdas elas vacas registradas de escol algumas premiadas em exposições de animais.



teve o primeiro produto com 33 kg, o qual, aos 7 meses, pesava 200 kg; Teve sete filhas e um macho e vários netos. Sua primeira filha, Helicola, teve o primeiro produto com 33 kg, o qual, aos 7 meses, pesava 200 kg; Os filhos de seu segundo produto pesou 40 kg e, aos 7 m, pesava 230 kg. Os filhos de sua Cardiologia em média pesaram 35 kg ao nascer e atingiam 210 kg aos 7 meses. Luarado, seu filho, pesou 42 kg ao nascer, 254 kg aos 7 m, 287 aos 13 m, e 481 aos 21 m, exclusivamente no campo.

cia Cid (Paraná), os Jotamachos (Bahia), os Santa Aminta (Rio de Janeiro) ou Menezes (Rio de Janeiro).

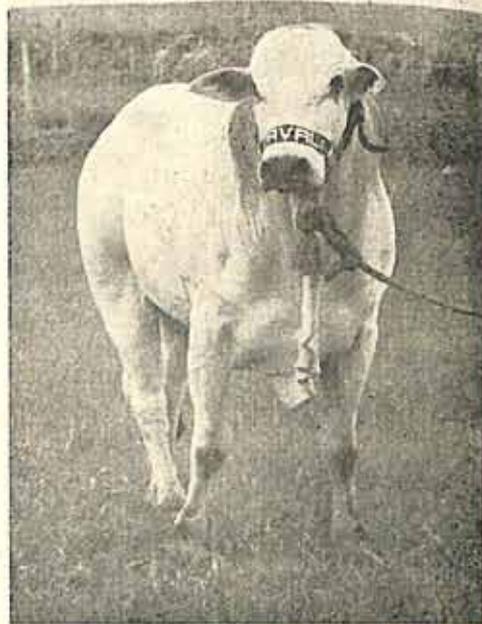
GADO GUZERA

Constitue outra preocupação da direção da Fazenda a seleção de um plantel de Guzerá que vem sendo trabalhado da mesma forma que o Nelore. O gado é sistematicamente pesado, controlado e registrado. Os critérios de seleção são idênticos e os resultados são dos mais animadores, pois a Fazenda já ostenta vários títulos que animais dessa origem conquistaram em exposições e provas. Um total de 80 fêmeas registradas e mais 14 machos é bem uma amostra da importância desse plantel, acrescido de mais 82 produtos controlados, entre machos e fêmeas.

Recentemente a Fazenda adquiriu um reprodutor importado da Índia por Rubens de Andrade Carvalho e Veríssimo Costa Jr., filho de Ghalor e Kuvel, cujos pais, também importados, já alcançaram títulos de campeão em Uberaba e Barretos, e cuja mãe tem destacada produção leiteira. Várias das fêmeas do rebanho são filhas de Parev, reprodutor importado por Celso Garcia Cid, o que vem valorizar consideravelmente esse plantel.

Procurando resolver problemas de escassez de carne e leite, em seu país de origem, o Senegal, o Dr.

(Conclui na pág. 70)



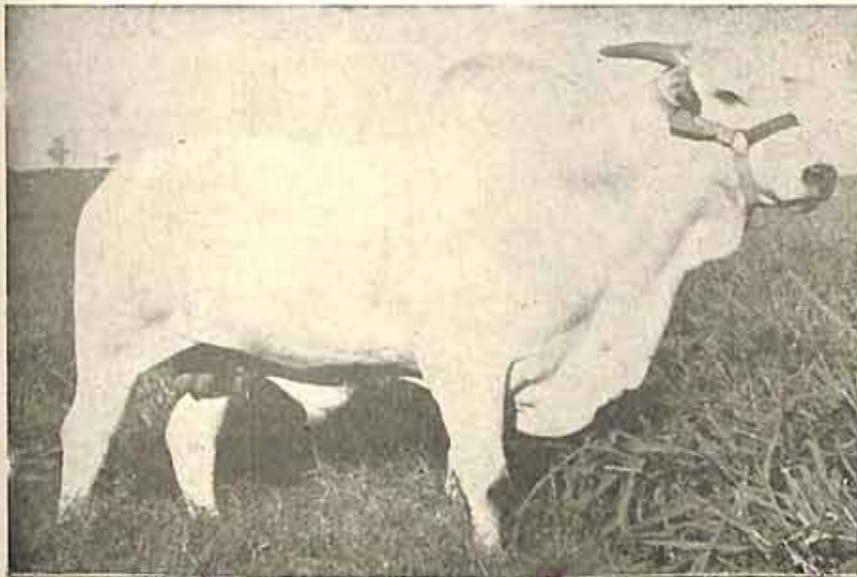
JAVALI — reg. 3026, nasc. 20/6/62. Filho de Vijaya Narayana, importado pelo sr. Celso Garcia Cid e de Equitativa, crioula. Nascido na Fazenda Cachoeira, Sertanópolis, Paraná. Seus primeiros produtos estão nascendo agora.

O NELORE "DA INDIANA"

a campo bate recordes de rusticidade com produtividade:

- a) 810 Nelores em 255 hectares, ou seja, 3,2 Nelores por hectare
- b) média superior a 210 quilos para os machos com 9 meses
- c) 92% de nascimentos

MELHORAMENTO É FRUTO DE TEMPO, TRABALHO, EXPERIÊNCIA ZOOTÉCNICA E CUSTOS ELEVADOS. GANHE TEMPO E DINHEIRO AUMENTANDO O PÊSO DE SEU REBANHO: USE OS COMPROVADOS GANHADORES NELORE DA "INDIANA"



DANDA — o já famoso importado, cujos filhos pesam em média aos 9 meses, a campo, 214 quilos.

CRIADOR!

A TRADIÇÃO de 48 anos de seleção lhe dá chance de avançar em rumo certo de mais carne em menos tempo e mais CRUZEIROS.

AFIRMAM OS QUE NOS VISITAM: AS PRODUÇÕES DOS 5 TOUROS IMPORTADOS VIERAM DAR AINDA MAIOR BRILHO A TÃO DECANTADA UNIFORMIDADE E PRODUTIVIDADE DO NELORE "DA INDIANA".

FAZENDA INDIANA LTDA.

Quilômetro 31, da antiga Rio-São Paulo — Est. da Guanabara
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Tel 48-3125 — Rio — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quinhentas fêmeas registradas terá a Fazenda Santa Silvia

Texto: Dr. FIDELIS ALVES NETTO
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

Em 500 alqueires (1250 hectares) de pangola, o Dr. João Laraya e seu filho, o arquiteto João Carlos Sabino Laraya, estão cuidando seriamente da formação de seu grande plantel de Guzerá, o qual deverá ser o maior do Brasil! O programa é simplesmente alcançar 500 fêmeas registradas! E não falta muito, pois não vendendo atualmente fêmeas e já contando com 186 registradas e mais 80 a ser apresentadas nos próximos meses, pode-se dizer que, para atingir tal objetivo, pouco tempo falta.

Foi das mais agradáveis a visita

que pudemos realizar à Fazenda Santa Silvia, no decorrer de Fevereiro, apesar das chuvas. Pudemos observar o excelente estado das 55 invernadas e piquetes de pangola, e a bonita paisagem que proporcionam em conjunto tão grande. Ao lado de capineiras de napier, culturas de soja perente (para semente e feijão) e de um vistoso e produtivo cafezal (100.000 pés), realmente há muita harmonia e beleza nas paisagens proporcionadas pela Fazenda Santa Silvia. Diz o dr. Laraya, o

grande difusor do pangola em São Paulo e no Brasil, que suas preferências por esse capim partem da grande massa verde altamente palatável e nutritiva que ele fornece nos meses de seca, mantendo-se praticamente igual ao do período das águas, quando realmente se mostra menos exuberante do que o colímbio. Em seu programa de conservação de pastagens, a Fazenda Santa Silvia, já está reformando os primeiros pastos de pangola, à razão de 30 alqueires por ano, em rotação com culturas anuais, sempre em curvas de nível.



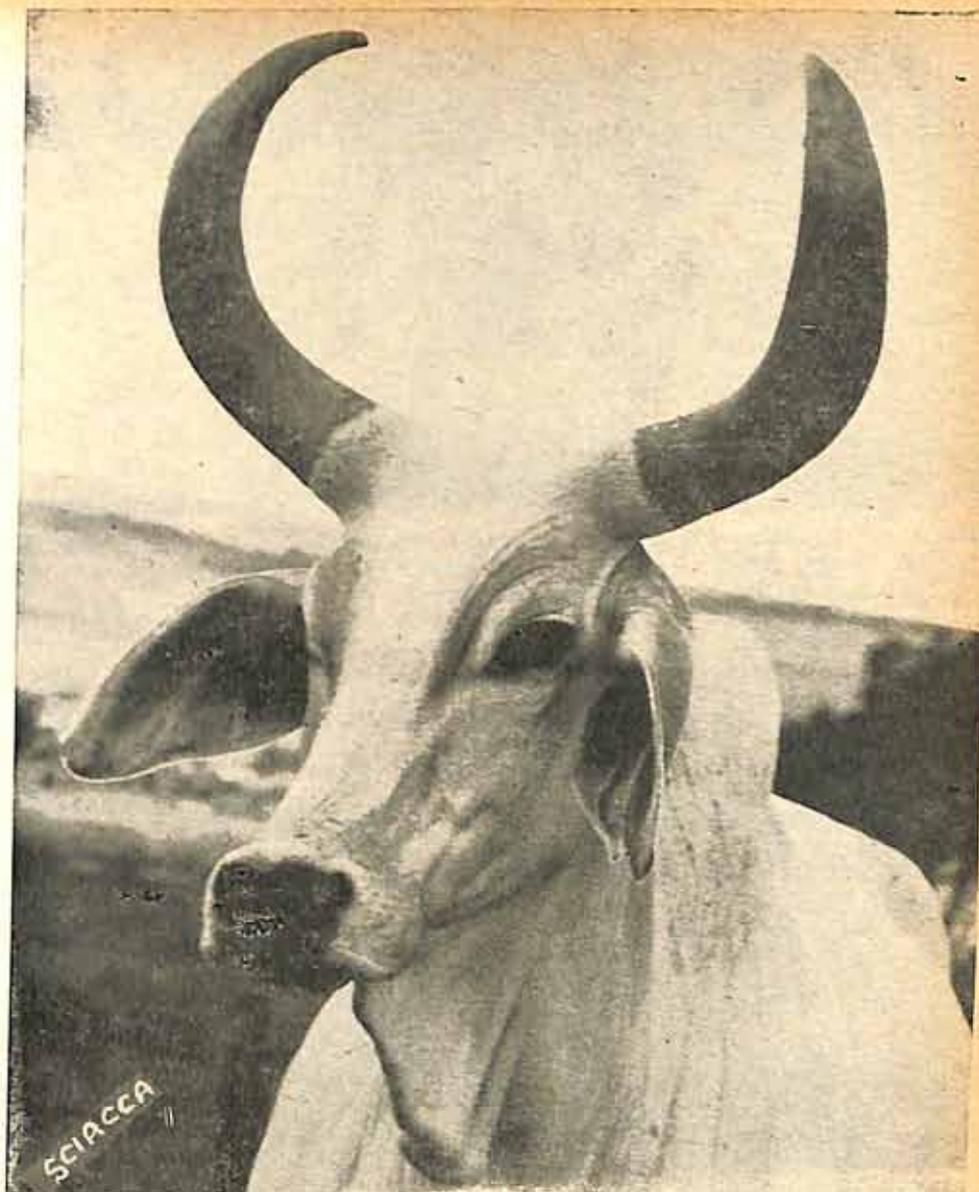
KUNJHI — Reg. 2021. Importado da Índia, tendo nascido em junho de 1961 e chegado no Brasil em fins de 1963. Tem bom desenvolvimento e já conta com várias fêmeas com ele acasaladas

O GADO GUZERA

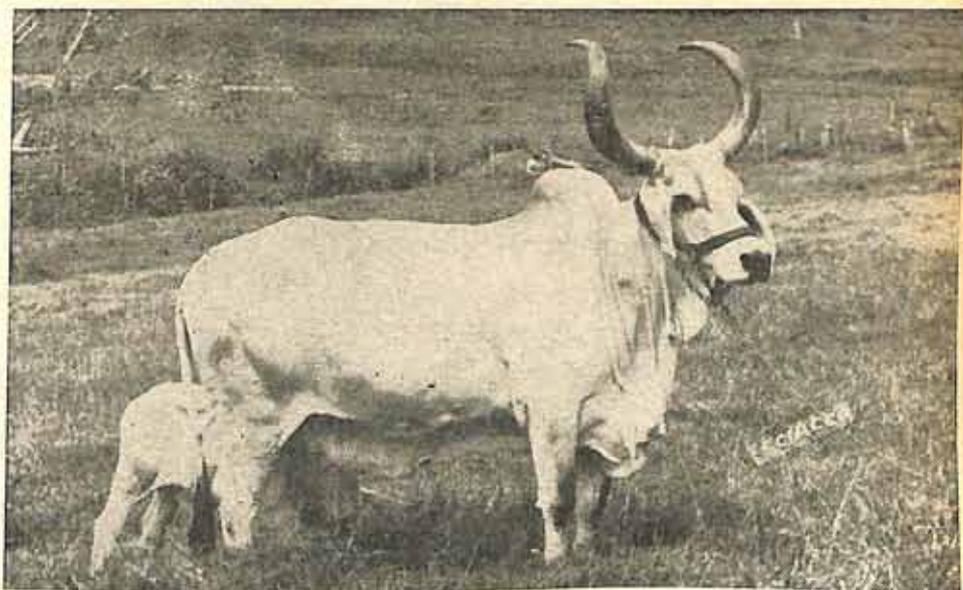
Perguntando ao dr. Laraya por que preferia a raça Guzerá, ponderou-nos s.s. que essa raça sempre o atraiu, por suas qualidades de produtora de carne e de leite. Em estado de pureza, ainda que a menos numerosa das três raças zebrinas mais difundidas no Brasil, e bem assim do tipo Indubrail, a raça Guzerá, pelo seu grande porte, profundidade, resistência e longevidade, aliadas às qualidades de produtora de carne e leite, é, sem dúvida alguma, uma das melhores bases de melhoramento do zebu, assim como para formação de plantéis mestiços e que exijam boa dosagem de sangue indiano. Os produtos de cruzamento entre bovinos de raças europeias (Holandesa preta e branca, Jersey ou Schwyz) e a Guzerá constituem sempre motivo de admiração e entusiasmo, pela rusticidade e qualidades que cedo demonstram seus produtos. Com qualquer dessas raças, são colhidas excelentes vacas leiteiras, em meio sangue, três quartos ou 2/8. O mesmo aconteceu com a raça Charoleisa, que em Canchim (São Carlos, SP) cruzada com bovinos da raça Guzerá deu lugar ao conhecido gado Canchim. Mas, não é só nesses casos que a raça Guzerá se tem evidenciado, pois ela serviu de base para a formação do tipo Indubrasil e também do Brahma norte-americano, que começa a se difundir pelo mundo.

O excelente rebanho Guzerá da Fazenda Santa Silvia é conhecido em São Paulo e em vários Estados do Brasil, representado por inúmeros produtos. A extraordinária beleza das fêmeas puras criadas na Fazenda Santa Silvia, dotadas de notáveis características raciais, proficiência, precocidade, ao lado de grande desenvolvimento e peso, já garantiram a essa propriedade uma infinidade de títulos de grandes campeões, campeãs e outros. Essa pronunciada qualidade chegou em certo momento a trazer preocupações a seus proprietários, porque se estava tornando cada vez mais difícil encontrar reprodutores capazes de melhorar e mesmo de manter o padrão alcançado.

BONECA DE STA. SILVIA é uma das grandes representantes do rebanho, agora com 25 anos de vida. Citada por Alberto Alves Santiago, em seu livro "Epopéia do Zebu", por suas boas características raciais, esta vaca já foi Campeã em Exposição Nacional em São Paulo, e tem numerosos produtos na Fazenda. Existem vivos muitos de seus descendentes, como filhas, netas, bisnetas e até trinetas. Interessante é a linhagem de campeões que decorreu dessa vaca, com Cananéia, uma de suas filhas, também com vários descendentes apresentados e pre-



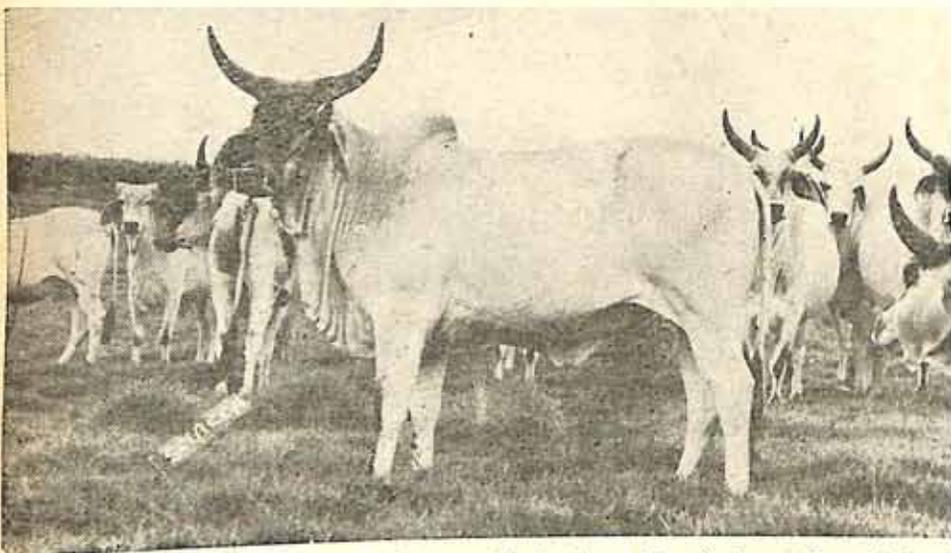
ITA DE SANTA SILVIA — Reg. 7632. Nascida em 10/10/63. Filha de Pavev, propriedade do sr. Celso Garcia Cid, e Deusa de Santa Silvia.



CANANEIA DE SANTA SILVIA — Filha de Boneca de Santa Silvia, foi premiada em várias exposições. Pertence a família de campeões. Grande Campeã em Exposição de Gado de Corte de São Paulo.



KAJOL SAGRADO — Reg. 2002. Importado da Índia por Rubens Carvalho e Nenê Costa. Atualmente tem seis anos. Sua produção o recomenda como um dos grandes reprodutores da Fazenda Santa Silvia.



FIBRA — Novilha Campeã Júnior em S. Carlos e 1º prêmio na Exposição de Marília, em 1965. Nasceu em 22/2/62. Filha de Água Branca de Santa Silvia, neta de Cananéia de Santa Silvia e bisneta de Boneca de Santa Silvia.



FOLIAO DA CACHOEIRA — Reg. 2001. Nascido em janeiro de 1962. Filho de Parev, importado da Índia por Celso Garcia Cid, e Datada de Santa Silvia. Foi Campeão da raça em exposições de São Paulo, Marília, Garça e São Carlos.

miados em exposições. Faraó, um dos reprodutores em serviço na Fazenda Santa Silvia, filho de Parev, importado da Índia por Celso Garcia Cid, é um importante filho de Boneca da Santa Silvia. Hoje, nada menos de tres reprodutores em serviço na Fazenda são produtos de vacas crioulas com o famoso reprodutor Parev.

OS REPRODUTORES EM SERVIÇO

A primeira importação feita pelo sr. Celso Garcia Cid veio trazer um novo alento à criação de João Laraya, em dificuldades crescentes para conseguir reprodutores à altura de suas vacas. Em decorrência de acordo feito com aquele criador, foram colhidos para a Fazenda quasi 20 produtos de vacas do plantel e o principal reprodutor importado na ocasião, que foi Parev. Entre esses produtos, contam-se algumas fêmeas, já em produção na Santa Silvia, garantindo a melhora desejada. Machos produtos desses cruzamentos foram reservados para a seleção e, ao lado de dois outros importados e um, filho de pai e mãe importada, constituem o lote de reprodutores que fatalmente levará o plantel aos objetivos fixados.

KAJOL SAGRADO, registro 2002, chegado ao Brasil em fins de 1963, em importação feita por Rubens de A. Carvalho e Verissimo da Costa Junior, atualmente com cerca de 6 anos é considerado o melhor reprodutor em serviço, mercê dos excelentes produtos colhidos. Está trabalhando com um lote de 50 vacas.

KUNJHI, reg. 2021, é outro grande reprodutor, vindo na mesma leva, bem mais novo, pois nasceu em 1-6-61. Deste animal já existem várias fêmeas cobertas e os primeiros produtos começam a nascer. É outra grande esperança.

PAREV MOGI DA CACHOEIRA (Menon), reg. 2003, nascido em 26-3-62, filho de Parev (importado da Índia, por Celso Garcia Cid) e Mogi, vaca também importada, é outro reprodutor do qual muito espera o dr. Laraya.

FOLIAO DA CACHOEIRA, reg. 2001, é representante da Fazenda Santa Silvia, já portador de títulos de campeão em exposições de São Paulo, Marília, Garça e São Carlos, filho de Parev e Data de Santa Silvia. É irmão de **FARAÓ DE CACHOEIRA**, um filho de Parev e Boneca de Santa Silvia, com registro 2.004, agora ambos com quatro anos de idade. **GRIFO DA CACHOEIRA**, reg. 389, e filho de Parev e Arandaia, completa o quadro de reprodutores em serviço na Fazenda Santa Silvia.

Superada a fase difícil da vida do plantel, hoje as atenções estão

(Conclui na pág. 70)



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

A ALIMENTAÇÃO RACIONAL DO GADO LEITEIRO É A MAIS ECONÔMICA

DR. F. FABIANI

A alimentação, que representa pelo menos 60% do custo da produção animal, é fator da máxima importância e deve ser profundamente estudada para se prevenir, de um lado, dispêndio excessivo e, de outro, insucesso devido à improdutividade e ao mau estado sanitário dos bovinos.

As vacas em produção leiteira requerem uma quantidade relativamente grande de alimentos para a produção e mais uma cota suficiente à reconstituição dos tecidos orgânicos, submetidos a desgastes tanto mais elevados quanto maior fôr a produção.

AS RAÇÕES DAS VACAS DE LEITE DEVEM GARANTIR:

1.º Produção elevada; 2.º lacta-

ções seguras; 3.º boa nutrição e conseqüentemente, resistência às doenças; 4.º regularidade do cio; 5.º longevidade produtiva.

QUALIDADE E QUANTIDADE SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES

Sômente as rações cientificamente equilibradas garantem os resultados acima. São rações que, além dos alimentos de base, contêm todos os demais que o animal é incapaz de produzir, como é o caso de alguns aminoácidos, determinadas vitaminas etc.

Por outro lado, tão importante como a qualidade da alimentação, é também a quantidade. A vaca deve receber os alimentos de que necessita, em quantidade suficiente para

preencher as exigências de seu nível produtivo e para a conservação do bom estado de nutrição.

O NÚMERO DE INGREDIENTES

Devido à associação ou à complementação dos efeitos dos alimentos, quanto maior fôr o número dos componentes de uma ração para vacas leiteiras, tanto melhor será o resultado. Para documentar esta verdade, O. FORBES demonstrou que, ministrando a novilhos de dois anos quantidades iguais de fubá, misturadas a rações de composição diferente, a energia líquida do fubá variava segundo os constituintes da ração fundamental. As variações

11.º ANO

ABRIL DE 1966

N.º 129

constatadas foram de 1.645 a 2.518 calorias por quilo de substância seca. Portanto, o arraçoamento usado pela maioria dos criadores de gado leiteiro, limitando a ração concentrada à mistura de dois ingredientes (milho e farelo de algodão) está completamente errado, tanto do ponto de vista técnico como do econômico. Rações desse tipo não podem manter produção elevada, nem conservar, o que é mais importante, em bom estado de nutrição e de saúde as vacas de leite. Devido ao excesso ou deficiência de determinados nutrientes, freqüentemente aparecem distúrbios nutritivos que se transformam até em doenças. São consideradas por muitos, como rações econômicas, apenas porque custam menos do que uma ração tecnicamente equilibrada. No entanto, a verdade é bem outra, pois, influenciando negativamente na produção, na fertilidade, no estado geral e na longevidade das vacas, saem bem mais caras. São, portanto, rações antieconômicas.

APETIBILIDADE — VOLUME — DIGESTIBILIDADE

Na alimentação dos bovinos, também outros fatores merecem consideração: apetibilidade, volume e digestibilidade.

APETIBILIDADE — é uma condição indispensável à boa digestão dos alimentos, porque age sobre a secreção dos sucos digestivos. Nota-se comumente que um alimento novo é mal aceito pelos bovinos, neste caso, importa ministrá-lo em do-

ses crescentes, misturado aos alimentos bem apetecidos. Quando se trata de alimentos de valor, porém pouco apetecíveis, melhora-se a aceitação com a incorporação de melão ou de sal.

VOLUME — não se pode esquecer a relação entre o volume e a concentração, para que se obtenha uma compensação entre as forragens volumosas e as concentradas. Por isso, como os alimentos verdes são muito volumosos e com alto teor de fibra, é útil usar rações fareladas bastante concentradas. Evita-se, assim, excessiva dilatação do aparelho digestivo e um peristaltismo intestinal por demais intenso, com expulsão de muito alimento ainda por digerir.

DIGESTIBILIDADE — varia com muitos fatores, principalmente com a qualidade e o valor biológico dos componentes, com a granulação e, particularmente, com a riqueza em fibra bruta. O coeficiente de digestibilidade diminui com a porcentagem de fibra do alimento.

UTILIZAÇÃO RACIONAL DOS PRODUTOS DAS FAZENDAS

As fazendas produzem bons alimentos para a alimentação de base dos bovinos, porém, carentes em certos elementos necessários ao preparo de uma ração bem equilibrada e de alto valor biológico. Por isso, com o escopo de corrigir essas deficiências, a "TORTUGA" colocou à disposição dos criadores o "Superbovigold K6". Trata-se de produto de alto valor biológico, contendo to-

dos os nutrientes básicos, os minerais, as vitaminas e os biocatalizadores orgânicos e inorgânicos que os produtos das fazendas não possuem e que os bovinos não estão em condições de fabricar, quer por transformação, quer por síntese. A incorporação de "Superbovigold K6" aos produtos das fazendas lhes corrige, qualitativa e quantitativamente, as deficiências protéicas; garante uma completa mineralização e vitaminização das rações, proporciona rações com digestibilidade e assimilação elevadas. É um produto que permite preparar, na fazenda, uma ração econômica, sempre uniforme, adequada às elevadas produções e à boa conservação do animal.

COMPOSIÇÃO DO SUPERBOVIGOLD-K6

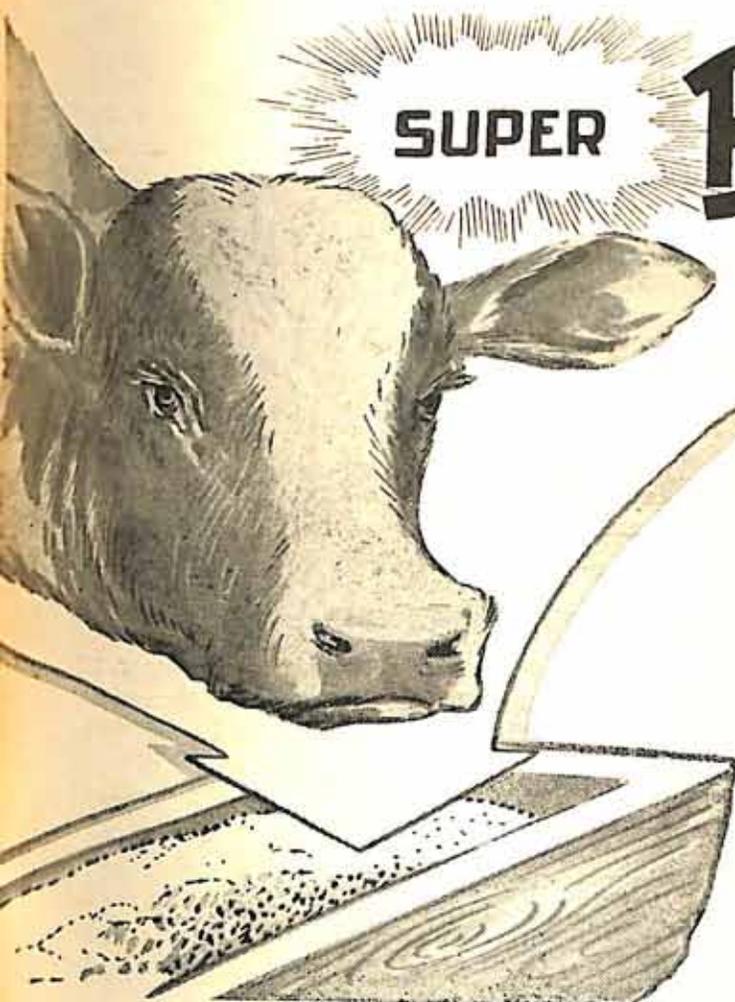
NÍVEIS DE GARANTIA: umidade, 9%; matéria mineral, 10,50%; proteína bruta (mínimo), 38%; extrato etéreo, 4,5%; matéria fibrosa (máximo, 8%; extrato não azotado (mínimo), 30%; relação fosfo-cálcica, 1:2.

ENRIQUECIMENTO (POR QUILO DO PRODUTO): vitamina A, 20.000 U. I.; vitamina D₃, 4.000 U. I.; cálcio, 18.000 mg; fósforo, 2.000 mg; sulfato de níquel, 6 mg; enxofre, 600 mg; sulfato de alumínio, 8,5 mg; sulfato de zinco, 180 mg; sulfato de cobalto 48 mg; sulfato de cobre, 85 mg; sulfato de ferro, 600 mg; sulfato de manganês, 200 mg; iôdo, 40 mg; sulfato de magnésio, 900 mg; bicarbonato de sódio, 900 mg.

Sais Minerais e Vitaminas

FÓRMULAS MAIS COMUNS DE RAÇÕES PREPARADAS COM SUPER BOVIGOLD K 6

COMPONENTES	Para bezerros em desmame	Para novilhos e novilhas	Para touros reprodutores	Para vacas até 10 kg de leite	Para vacas além de 10 kg	Preparo para Exposições ou Concursos leiteiros
Espiga de milho desintegrado		50	25	60	45	
Fubá de milho	40	—	17	—	—	40
Farelo de Trigo ou Arroz	20		20			
Farelo de Algodão		25		20	25	25
Farelo de Amendoim	10					
Aveia Moida			5			
Linhaça Moida			3			
Superbovigold K ₆	30	25	30	20	30	35
	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>
Dosagem p/dia e p/cabeça	1-1½ kg	1 kg cada 100 kg peso vivo	1 kg cada 80 kg peso vivo, máximo 6 kg	1x3 lt	1x3 lt	1x3 lt ou p/Touros, Garrotes e Novilhas, 1 kg cada 80 kg de peso vivo — Máximo 6 kg



SUPER

Bovigold K₆

CONCENTRADO DE PROTEINA NOBRE ANIMAL E VEGETAL, SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO

Qualquer fazenda possui os produtos necessários ao preparo, com "SUPERBOVIGOLD K₆", de uma ótima ração para bovinos, com a garantia de uniformidade, disponibilidade e economia.



MATRIZ: Av. Sto. Amaro, 6.974 — C. P. 12635 — Sto. Amaro — Fones: 61-1712 e 61-1856 — São Paulo

FILIAL: Av. Farrapos, 2953 — C. P. 3.084 — End. Teleg.: "TORTUGA" — Porto Alegre — Rio Grande do Sul

minas "TORTUGA"

O porco tipo carne na Fazenda São Paulo

(Município de Vassouras — Estado do Rio)

Pelo seu excelente trabalho no campo da produção animal, a Fazenda São Paulo, propriedade do Sr. Radames Montá, tornou-se alvo da admiração de todos os ligados a este básico setor da economia nacional. Não é de estranhar, portanto, que tenha fornecido ao Ministério da Agricultura 250 reprodutores Duroc-Jersey e Wessex Saddleback e recebido encomenda das Secretarias de Agricultura dos Estados do Pará e do Espírito Santo, além da ICOME do Amapá.

Além de suas 2.000 cabeças de suínos das raças acima, dedica-se a Fazenda São Paulo, também, à criação de gado Guernsey (800 a 1.000 quilos diários de leite) e cães pastores alemães.

É, portanto, muito oportuna a divulgação, embora em linhas gerais, do plano de trabalho adotado neste modelar estabelecimento agropecuário, como exemplo precioso a todos os que desejam bem começar e bem evoluir.

ALIMENTAÇÃO

A Fazenda São Paulo possui maquinaria para preparo de ração.

O pasto, formado com predominância de capim gordura, dez alqueires de milho, capineiras de Napier e Guatemala e cultura de mandioca garantem farta alimentação de base.

A ração concentrada dos suínos é preparada à base de "Supersuigold K1", adicionado ao fubá e farelino de trigo. Com isto consegue-se uma ração econômica e de alto rendimento, indispensável em um empreendimento de tamanha envergadura. Aos bovinos, administra-se o "Complexo Mineral Iodado Tortuga", adicionado ao concentrado e posto à disposição, juntamente com o sal, em cochos apropriados.

PRODUÇÃO DE LEITÕES

Cinco dias antes do parto, as fêmeas são transferidas dos piquetes de capim grama de burro, para a maternidade. Os partos são rigorosamente controlados pelo fichário.

Os leitões, ao nascer, são numerados e pesados, cortando-se o um-

bigo e os dentes. Pesados aos 21, 56 e 150 dias e desmamados na segunda pesada, são distribuídos pelos vários setores. Os descaracterizados são castrados e enviados para a cerva. Os demais destinam-se à reprodução, indo, então, para pavilhões especiais.

SELEÇÃO

A Fazenda vende tanto reprodutores como porcos cevados. O trabalho, porém, está sendo orientado exclusivamente para a seleção de reprodutores.

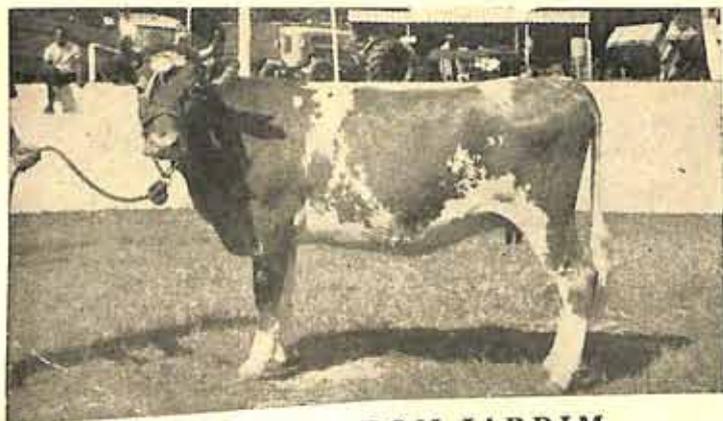
A rotina de seleção compreende:

PRIMEIRA SELEÇÃO — aos 56 dias de vida. Além das características raciais e econômicas, os leitões devem pesar no mínimo, 13 e 15 quilos, respectivamente, para fêmeas e machos. As fêmeas têm que possuir, pelo menos, seis pares de tetas perfeitas. Os machos filhos de primiparas são eliminados, excepto os portadores de alto "pedigree".

SEGUNDA SELEÇÃO — aos 120 dias. Os machos devem pesar, no mínimo, 75 quilos e as fêmeas 80. A seleção das marrãs é baseada no livro de registro, devendo cada fêmea parir, pelo menos, 24 leitões nos três primeiros partos. A seleção dos varrões é feita pelo número de coberturas férteis e de produtos aproveitados; pelo peso médio dos descendentes, ao nascer, na descendentes e aos 150 dias.

PRODUTIVIDADE E ECONOMIA

Produtividade é a meta da Fazenda São Paulo e economia na produção é a sua norma.



ESPADA DO BOM JARDIM
Integrante do ótimo plantel Guernsey da Fazenda S. Paulo, é campeã pura por cruzamento.

SENHORES AGRICULTORES

Depositem o produto de suas safras na

"CAGESP" - Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo

E

USUFRUAM OS BENEFÍCIOS QUE ELA LHE OFERECE

CAPITAL CR\$ 22.977.977.

ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua 15 de Novembro, 228 — 9.º andar — Fone: 37-5551 — (Rêde Interna) — São Paulo
Fone: 32-3616 — 33-7088 — Diretoria

Armazéns da Capital:

Armazém Bandeirantes

Av. Rio Branco ns. 1.865 a 1.937 — Fone: 51-5247
Desvio Bandeirantes — Barra Funda - EFSJ. ou EFS

Armazém Cagesp

Rua Borges de Figueiredo, 1.156 a 1.250 — Telefone:
93-7018 — Desvio Cagesp — Moóca — E.F.S.J.

Armazém Jaguaré

Estação Universidade — Desvio Cagesp / Armazém
— EFS ou EFSJ

Armazém Presidente Altino

Regulador — 29 — Desvio quilômetro 15 — E.F.S.

Armazém Suburbano

Rua Campos Vergueiro, 140 — Lapa — Desvio
Cagesp — Lapa — EFSJ — Desvio Cagesp — Do-
mingos de Morais — EFS

Armazém Triângulo

Rua Rodrigues dos Santos, 91 — Fone: 93-5314 —
Desvio Triângulo — Pari — EFSJ

Armazém Vila Leopoldina

Rua Major Paladino, 14 — Desvio quilômetro 11
— EFS

Rêde de Armazéns e Silos no Interior

ARMAZÉNS:

Adamantina
Araçatuba
Araraquara
Assis
Avaré
Barretos
Baurú
Casa Branca
Fernandópolis
Franca
Itapetininga
Itápolis
Itirapina
Ituverava
Marília

Ourinhos
Pederneiras
Presidente Prudente
Ribeirão Preto
Rincão
Rio Claro
Santos
São Carlos
São Joaquim da Barra
São José do Rio Preto
São Manoel
Tietê

SILOS:

Araçatuba
Araraquara
Avaré
Barretos
Baurú
Fernandópolis
Itapetininga
Itápolis
Ituverava
Marília
Ourinhos
Presidente Prudente
Ribeirão Preto
São José do Rio Preto
São Manoel
São Paulo — Jaguaré

EM CONSTRUÇÃO: Catanduva Olimpia Paraguaçu-Paulista



Parte das 424 novilhas de 30 a 36 meses que, no dia de nossa visita, estavam sendo apartadas para entrar em reprodução. Quase tôdas dão registro e as que apresentaram mais de 300 kg (85%) foram separadas e as demais (15%) deverão aguardar mais dois ou três meses.

CARNE E PECUÁRIA DE CORTE

Quase pronto o maior e um dos melhores rebanhos Gir do Brasil

O que é o Gir do sr. Clibas de Almeida Prado, nas Fazendas Santa Izabel e Ana Joaquina

Texto: Dr. FIDELIS ALVES NETTO
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

Começa a aparecer o grande trabalho que o sr. Clibas de Almeida Prado iniciou há muitos anos, quando decidiu criar um gado de

raça e optou pelo Gir. Contando atualmente com mais de 250 vacas registradas, pela Sociedade Rural Brasileira, quase todas crioulas,

servidas por excelentes reprodutores e com mais de uma centena de novilhas a serem apresentadas para registro nos próximos meses, realmente merece ser conhecido um rebanho dessas proporções e importância.

Utilizando experiência e ensinamentos adquiridos em longos anos de trabalho em uma das propriedades de seu progenitor, a Fazenda Almeida Prado, em Porto Rio Prado, o sr. Clibas cuidou de organizar em outro lugar o seu próprio rebanho. Depois de utilizar reprodutores adquiridos de diferentes origens, cedo ficou claro que o que mais interessava era formar um rebanho tendo por base o sangue de Gandhi do grande reprodutor que leva o nome. Para isso, adquiriu vários reprodutores e algumas fêmeas da marca EVA, do sr. Evaristo de Paula, em Curvelo, onde na oportunidade existia maior concentração de sangue de White. Após a introdução dos melhores animais dessa origem



Grupo de reprodutores em serviço na Fazenda Ana Joaquina, Santa Fé do Sul. No momento da visita, constituía o grupo de reserva. Vários destes reprodutores serão em breve destinados à venda.

encontrados, cuidou o sr. Clibas de adquirir filhos de Bey, dos quais **CHAVE DE OURO II** foi o melhor representante. Trazidas essas correntes de sangue para a zona da Noroeste, logo seus portadores começaram a mostrar perfeita aclimação à região, mostrando cada vez mais qualidades, dado o alto valor zootécnico que possuíam. Hoje o trabalho de seleção se dirige no sentido da fixação das linhagens Bey e White numa só, perfeitamente possível dado o alto grau de difusão desses sangues no rebanho. Os bons resultados alcançados permitiram que a Fazenda fosse cada vez mais bem representada em sucessivas exposições do município, de regiões vizinhas e do Estado de S. Paulo.

I — PROGRAMA DE TRABALHO

Atualmente o rebanho lota totalmente a Fazenda onde se originou e que passou a ser núcleo central de seleção. Lá se encontram os melhores animais; a cabeceira, propriamente, na Santa Isabel. Mas o crescimento do rebanho vem sendo tal que já passou para duas outras propriedades, numa onde é recriado em parte e noutra onde se vai reunindo e formando a maior parte do plantel Gir registrado, a Fazenda Ana Joaquina, em Santa Fé do Sul, Estado de S. Paulo. Nesta Fazenda, o programa prevê a criação, a seleção e a manutenção de 3.000 (três mil) vacas registradas, todas da raça Gir! Isto poderia há tempos atrás parecer um sonho, mas quem viu como nós uma apartação de um só lote de 424 novilhas da mesma idade, todas filhas de excelentes reprodutores, filhas e netas de Chave de Ouro, e grande parte de vacas registradas e de alto valor, não pode duvidar de que, nessa marcha, muito em breve será atingida a métrica fixada.

Presentemente as vacas consideradas de elite, estão classificadas em sete lotes principais, servidas pelos melhores reprodutores em condições de serviço. A ordem de importância zootécnica está em relação com a ordem numérica que se lhe atribue, sendo o melhor o primeiro lote. Mas, periodicamente são feitas reclassificações para inclusão de novilhas que atingem idade de reprodução ou vacas que melhoram ou pioram, havendo então inevitável rebaixamento, mas que redundará cada vez mais na melhora geral dos lotes de seleção. A princípio, só o primeiro lote era de vacas registradas; hoje, porém, essa condição já se estendeu aos sete lotes. Não registradas são sempre novilhas aguardando registro. Como consequência, numerosas vacas, também registradas, e considerável número de novilhas



CHAVE DE OURO II — Aos onze anos, em serviço na Fazenda Santa Isabel. Duas vezes neto de Bey. Grande concentração de sangue de Gandhi. 275 produtos já nascidos na Fazenda Santa Isabel, Araçatuba.

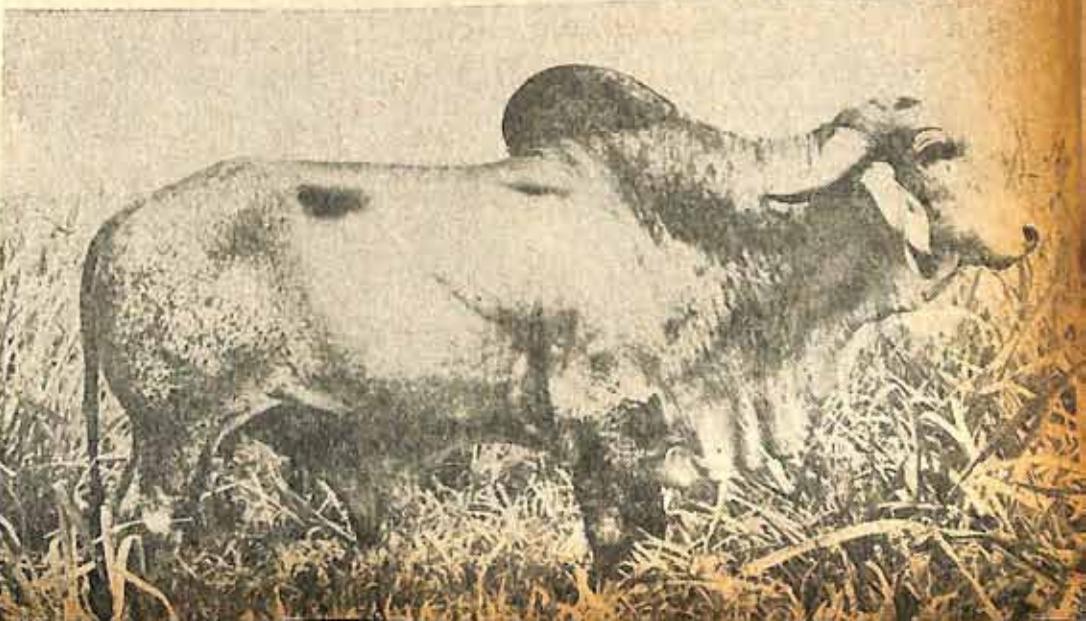
puras se encontram em lotes fora da sede principal, começando já a formar os lotes de elite da Fazenda Ana Joaquina, nos seus três mil e tanto alqueires de colônia.

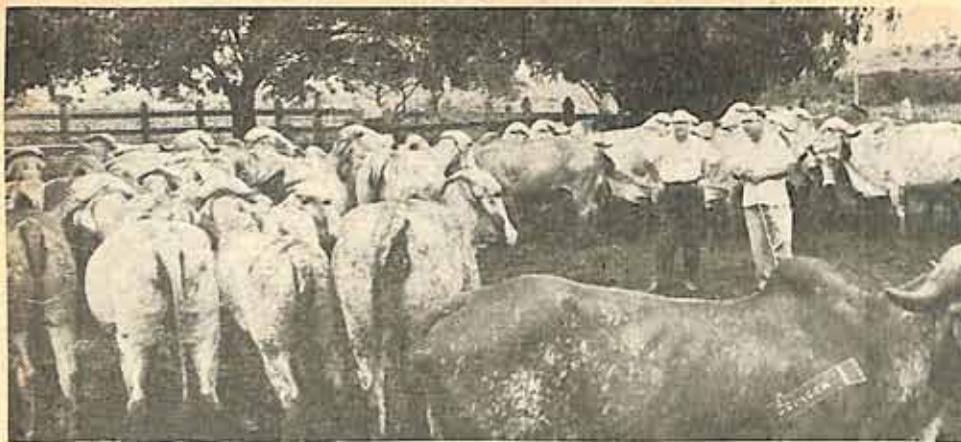
II — REPRODUTORES

É na seleção dos reprodutores que reside o principal ponto de apoio e mesmo a certeza de que o objetivo será alcançado. Atualmente se acham em serviço (e vimos nos lotes de seleção) reprodutores capazes de iniciar ou melhorar talvez os melhores planteis do País. Dentre esses reprodutores, um que é utilizado no melhor lote, **CHAVE DE OURO II**, vem sendo o responsável direto por grande parte da melhora observada no rebanho. Nascido em Novembro de 1954, esse reprodutor sómente em

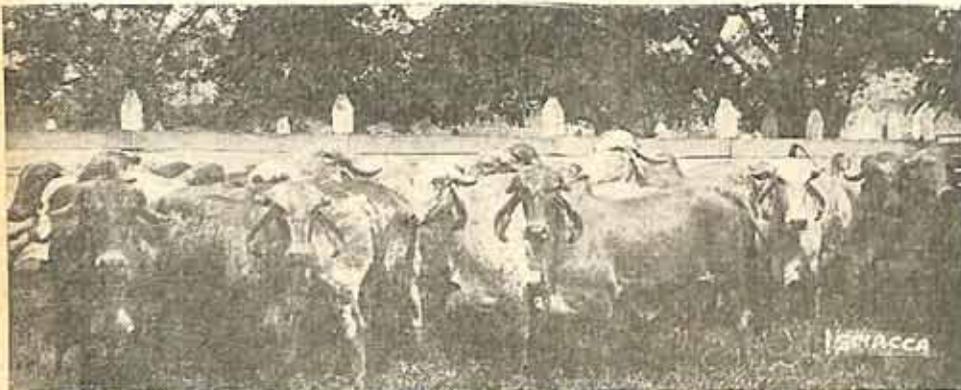
1960 foi para a Fazenda Sta. Isabel, onde conta com 275 produtos já nascidos na Fazenda, dos quais vários machos em serviço, como veremos adiante. Chave de Ouro II, é um marca "R", criação da Organização Viuva Rodolfo Machado Borges & Filho, filho de Chave de Ouro I e Carmem Miranda. Seu pai era filho de Bey, neto de Ghandi pelo lado paterno e bisneto do mesmo reprodutor pelo lado materno. Carmem Miranda também era filha de Bey e neta de Ghandi, pelo lado paterno e neta desse reprodutor (Bey) e bisneta de Ghandi, pelo lado materno. Portanto, esse animal traz consigo uma grande concentração de sangue de Ghandi, através de Bey. Em cinco dos sete lotes de seleção, estão em serviço filhos de Chave de Ouro II, como o *Barra de Ouro* (por Jureia),

SUPREMO — filho de Bey II e Canaan, criação do sr. Geraldo Simões (MG). Aos sete anos, em serviço em lote de seleção na Fazenda Santa Isabel. Araçatuba.

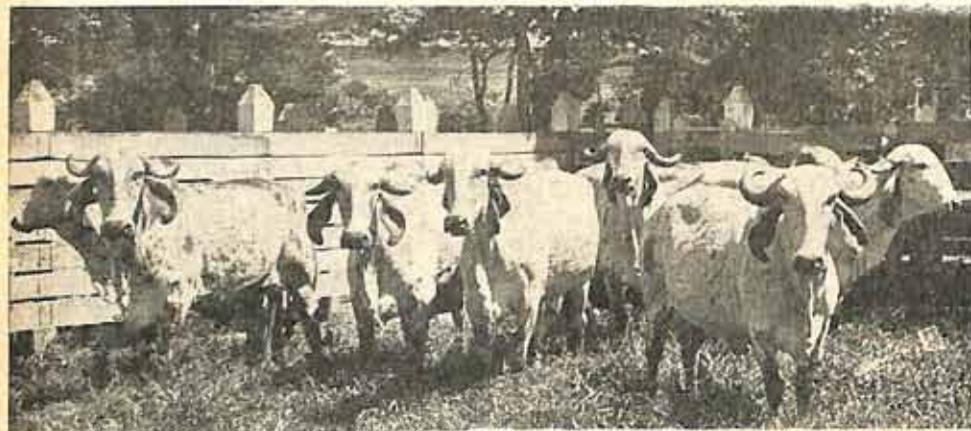




O sr. Clibas de Almeida Prado mostra ao dr. Fidelis Alves Neto, no curral da sede da Fazenda Santa Izabel, vacas que compõem o lote nº 1. Notem-se as características nucas de algumas das vacas.



Grupo de vacas que constituem o lote nº 1, quase tôdas filhas ou netas de Chave de Ouro II, no programa de consangüinidade em marcha na fazenda.



Dentre as vacas incluídas no lote nº 1, algumas são mães de reprodutores dos grupos de seleção: entre elas, Vedete e Ciranda, vistas neste clichê, ao lado de filhas de Chave de Ouro II.



Mostra do plantel de gado Nelore, que dará início à seleção desta raça nas Fazendas Santa Izabel, Araçatuba, e Ana Joaquina, em Santa Fé do Sul, Estado de São Paulo.

Ouro Preto (por sabará), Lendário (por Lenda), Garrincha (por Vedete) e Iamado (por Iamada). Supremo, o reprodutor que se encontra em serviço no lote n.º 4, é filho de Bey II e Canaã, criação do sr. Geraldo Simões.

Estando Chave de Ouro em serviço há anos, tem já numerosas filhas em produção; dessa forma pode-se proceder ao trabalho de consangüinidade, já encetado, principalmente porque no rebanho estão incluídas várias fêmeas das mesmas linhagens. Por intermédio de Jureia II, descendente de Ghandi pelo ramo de White, está sendo possível a fusão de duas correntes de sangue desejadas, Bey e White, pois, de dois irmãos consanguíneos (Barra de Ouro e Jureia) acaba de nascer um bezerro, cujo nome é Ghandi e traz consigo as esperanças de maior concentração do sangue visado.

Dentre os numerosos machos nascidos anualmente, é feita a escolha dos futuros reprodutores, que deverão permanecer em serviço na fazenda. Como tem ocorrido melhoras consideráveis e como as necessidades são grandes, a maior parte tem permanecido nos rebanhos da Fazenda Santa Izabel e da Ana Joaquina. Mas boa parte começa a ficar disponível para vendas. O peso por idade é considerado fator eliminatório, de maneira que, ao lado da melhora racial e de tipo, este outro aspecto importante da criação está protegido. Dos lotes de seleção, de onde estão saindo os principais reprodutores da Fazenda, tivemos oportunidade de ver garrotes e bezerros que seguramente deverão melhorar ainda mais o trabalho dos seus antecessores.

Somente na Fazenda Ana Joaquina se achavam em serviço, no momento de nossa visita, 53 reprodutores da raça Gir, e outro lote de igual número em reserva; mas em recria havia um lote maior, cerca de 80, com animais finíssimos, a maior parte destinados a substituir aqueles em serviço, dado seu alto valor zootécnico. E' por isso que acreditamos que, num prazo bem menor do que se espera o sr. Clibas estará atingindo seus objetivos e em breve estará suprindo o mercado com grande numero de reprodutores de alto valor, e, o que é mais importante, talvez dentro de uns três anos, fornecendo lotes de vacas e novilhas registradas.

III — MANEJO

Dentro do sistema de trabalho implantado na Fazenda há uma constante preocupação para os mínimos detalhes, envolvendo principalmente o consumo e a conservação dos pastos, totalmente constituídos

de colônião. As fazendas são organizadas dentro de racional sistema de distribuição de internadas, e contam com ótimas instalações. No manejo do gado reside grande parte do êxito do empreendimento: há perfeito controle de fertilidade, adequada vigilância sanitária, cuidadosa criação de bezerrinhos, etc.

Na seleção do rebanho vários fatores são bem considerados, como o peso ao nascer, o exterior de cada animal, seu vigor, caracterização racial, profundidade e tamanho, cuidando-se também e com muito interesse da conformação do úbere e da parte comercial de cada rês. Com relação à pelagem nota-se a preocupação de alcançar uniformidade em todo o rebanho.

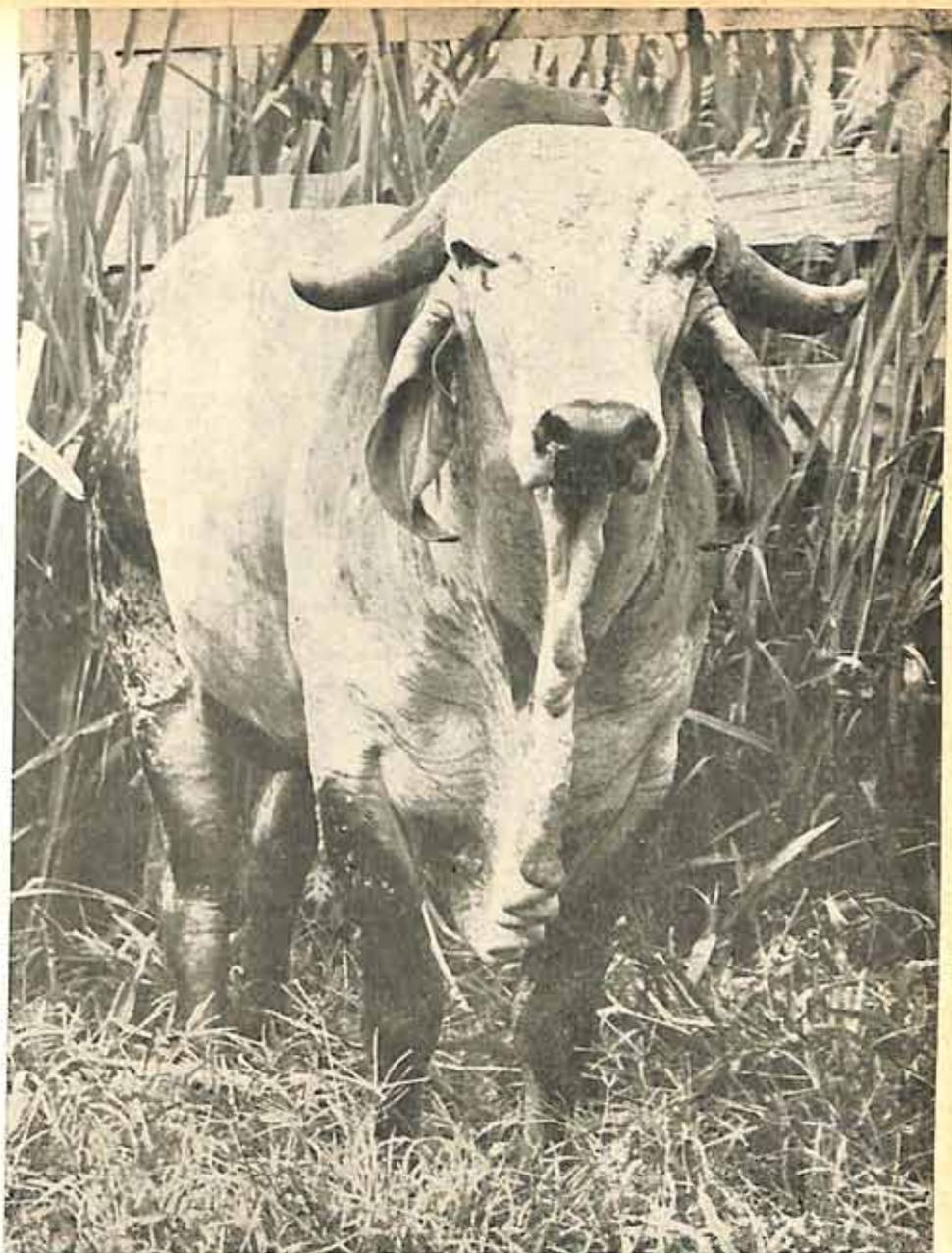
Este importante trabalho há muito é dirigido pessoalmente pelo seu proprietário ao qual dedica todo seu tempo vivendo com ele cada fase da criação. Conta também para isso com a colaboração de bons auxiliares e administradores e bem assim com a assistência do Serviço de Registro Genealógico, através das visitas de seu encarregado Dr. Brasileiro C. Alves.

IV — GADO NELORE

Não podemos deixar de registrar outro fato marcante na vida da Fazenda e que muito deverá repercutir no futuro da criação nacional. Trata-se da recente decidida aquisição de todo o plantel que pertenceu ao saudoso engenheiro Mário Slerca, recentemente falecido em acidente no Exterior. Com essa iniciativa, não só o sr. Clibas de Almeida Prado preserva um grande trabalho que se iniciava, mas também a zona da Noroeste recebe considerável reforço de gado fino da raça Nelore.

Tendo atrás de si uma tradição de criador e larga experiência, aliada a recursos e condições ideais para a criação de gado fino de corte, muito em breve o Sr. Clibas de Almeida Prado estará ampliando e melhorando esse já considerável plantel. Na aquisição foram incluídos todos os animais existentes, cerca de 250 cabeças, "de mamando a caducando", como nos disse o sr. Clibas.

Nesse conjunto figuram alguns reprodutores já conhecidos dos criadores, como *Oriente de Santa Aminta*, reg. 3939, (que pesou 900 kg com 40 meses) filho de Fakir e Feiticeira; *Barba Azul de Santa Aminta*, que também pesou 800 kg, filho de Oriente e Emboada; *Acapulco de Aldeia Velha*, filho de Fakir e Madrid, além de dois reprodutores importados, um de nome *Everest* (do sr. Veríssimo da Costa Jr.) e *Tenali* (do sr. Rubens de A. Carvalho).



LENDARIO — Filho de Chave de Ouro II e Lenda. Aos sete anos, em pleno serviço em plantel de seleção.



Estas vacas de pelagem vermelha típica são todas registradas e constituirão dentro em breve o tipo médio das 3.000 cabeças que lotarão a Fazenda Ana Joaquina, em Santa Fé do Sul. Estão sendo substituídas nos lotes de seleção por filhas e netas de Chave de Ouro II.

Se o couro somente pode ser couro mesmo, por que leite e manteiga não hão de ser leite e manteiga mesmo?

Por ato do governo federal, está proibido o emprego da palavra "couro" em produtos industrializados que não sejam obtidos exclusivamente de pele animal. Os produtos artificiais de imitação terão de ter sua natureza caracterizada para efeito de exposição e venda. Não será permitido sequer o emprego da palavra "couro", mesmo modificada com prefixos ou sufixos, para denominar produtos que não sejam obtidos exclusivamente de pele animal.

O projeto que se transformou em lei é de autoria do deputado carioca Arnaldo Nogueira (U.D.N.), que pretendeu muito justamente conceder ao couro e à sua industrialização "um direito lógico, evitando que se forme e aumente perniciosamente a confusão quanto a produtos genuínos e de imitação". O exemplo da França foi lembrado pelo ilustre parlamentar: lá, somente pode ser chamado couro produto que se origine exclusivamente de pele animal.

A "Revista dos Criadores" somente pode ter palavras de louvor à iniciativa do deputado carioca e ao apoio que ao projeto dispensaram seus pares e os senadores da República, fazendo subir à sanção presidencial um documento legal que consubstancia justíssima defesa da matéria prima animal contra a concorrência dos plásticos. Doravante, couro há de ser couro mesmo. O mais há de ser plástico ou ter outro nome.

Aliás, vem a propósito lembrar a mesma providência deve ser tomada em relação ao leite, palavra que tem servido a mil e um abusos. Ainda agora, anuncia-se na televisão leite em pó como sendo leite do tipo A, quando se sabe que este é leite líquido natural e não pode ser pó... Uma das exigências legais para a produção do tipo A é que, entre a ordenha e a entrega do leite na casa do consumidor, não decorra um espaço de tempo superior a setenta horas — e o leite em pó, por ser pó, tem duração ilimitada. É um erro e um absurdo que não deve prosseguir, em benefício mesmo dos fabricantes de leite em pó. As vantagens deste são outras, que não precisam dessa muleta na difusão. Meditem nesse aspecto de sua propaganda os responsáveis pelo leite em pó.

Outro absurdo é procurarem os fabricantes de margarina confundir-la com a manteiga, inculcando ao consumidor inverdades que bradam aos céus. A margarina é útil, por certo; tem aplicações inúmeras; pode servir para isto e mais aquilo, mas, pelo amor de Deus não se venha dizer que é manteiga como a que se apresenta como manteiga mesmo... É um caso digno da consideração dos srs. deputados federais empenhados em combater a corrupção e a ignorância.

Voltando ao leite, ainda outro abuso precisa ser coibido antes que tome ares de "institucionalização"... Referimo-nos à trama que grandes industriais estão urdindo, pretendendo impingir ao consumidor leite adicionado de groselha e outros licores. Existe uma legislação específica sobre leite, a qual repousa em ajustes internacionais, sendo certo que a palavra ao leite somente pode ser empregada quando se refira ao produto natural puro, extraído da vaca ou de outra fêmea de espécie animal. Que se venda o leite-groselha com o nome que se julgar adequado, mas nunca seja chamado leite nem esta palavra entre na denominação, com prefixos ou sufixos despistadores.

O que se fez com o couro precisa repetir-se com o leite e a manteiga.



MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:
FURACIN é a SOLUÇÃO

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfá nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



um produto dos

**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**

R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____

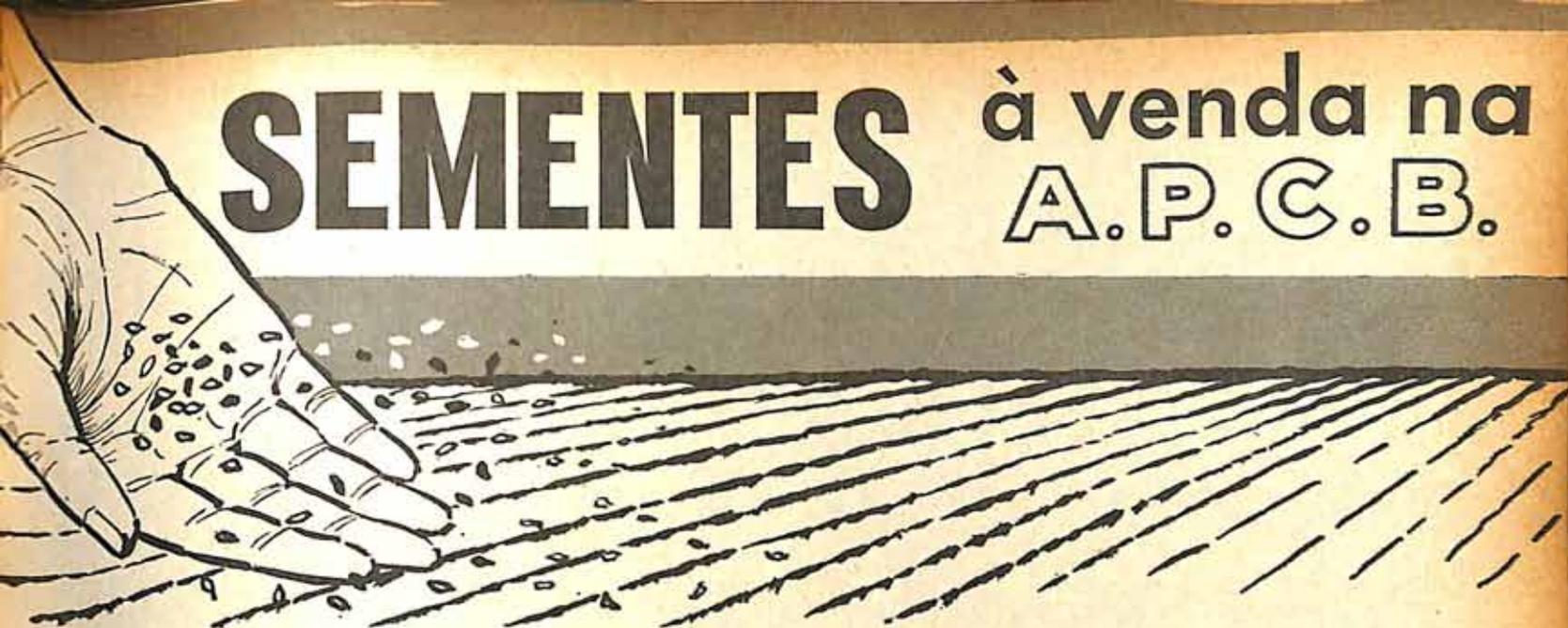
Enderêco _____

Cidade _____

Estado _____

SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.



● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA ÇORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oootan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBA- ÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe
Crotolearia Juncea
Crotolearia Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

FAZENDA JANGADA...

(Conclusão da pág. 50)

a área, mas também gado para testes, mão de obra, adubos, e tudo o mais. Outras experimentações são também feitas na fazenda, como o emprego de sais minerais e complexos vitamínicos, com reais proveitos para seu plantel e para a pecuária em geral.

FAZENDA BONSUCESSO...

(Conclusão da pág. 51)

Mamadou S. Diallo, diretor do Centro de Pesquisas Zootécnicas de Dara, visitou a Fazenda Bonsucesso e lá adquiriu vários exemplares da raça Guzera. Depois de percorrer várias outras criações, o Dr. Mamadou acabou escolhendo dez fêmeas e dois machos, que foram exportados para aquele país, onde servirão de base para seleção e melhoramento de plantéis da região. O embarque desse gado deu-se em Novembro de 65 — e essa foi a primeira exportação de gado Zebu brasileiro para a África. Os Drs. Walter Henrique Zancaner e Arnaldo Zancaner por ocasião de nossa visita manifestaram seu desejo de publicamente externar agradecimentos pela cooperação e gentilezas recebidas do sr. Embaixador do Senegal no Brasil, e Dr. Henri Senghor, dos encarregados do Ministério das Relações Exteriores, por sua Divisão da África do Ministério da Agricultura, por seus vários departamentos, do Loyd Brasileiro, da Comissão de Marinha Mercante e da Cacex do Banco do Brasil.

Como se vê, a Fazenda Bonsucesso reúne títulos e resultados dos mais promissores.

QUINHENTAS FÊMEAS...

(Conclusão da pág. 58)

totalmente voltadas para o aumento do conjunto de fêmeas, até os limites citados, o que permitirá, dentro de poucos anos, dois ou três, iniciar a venda de pequenos lotes de fêmeas, difundindo a raça. Enquanto isso, porém, o fornecimento numérico de machos de qualidades cada vez melhores irá crescendo, na cooperação que a Fazenda Santa Silvia presta à batalha da produção de carne e de leite em marcha no Brasil.

Como é que você
cresceu tanto?

Além do leite da
mamãe me deram
TERRACOMPLEX!



TERRACOMPLEX

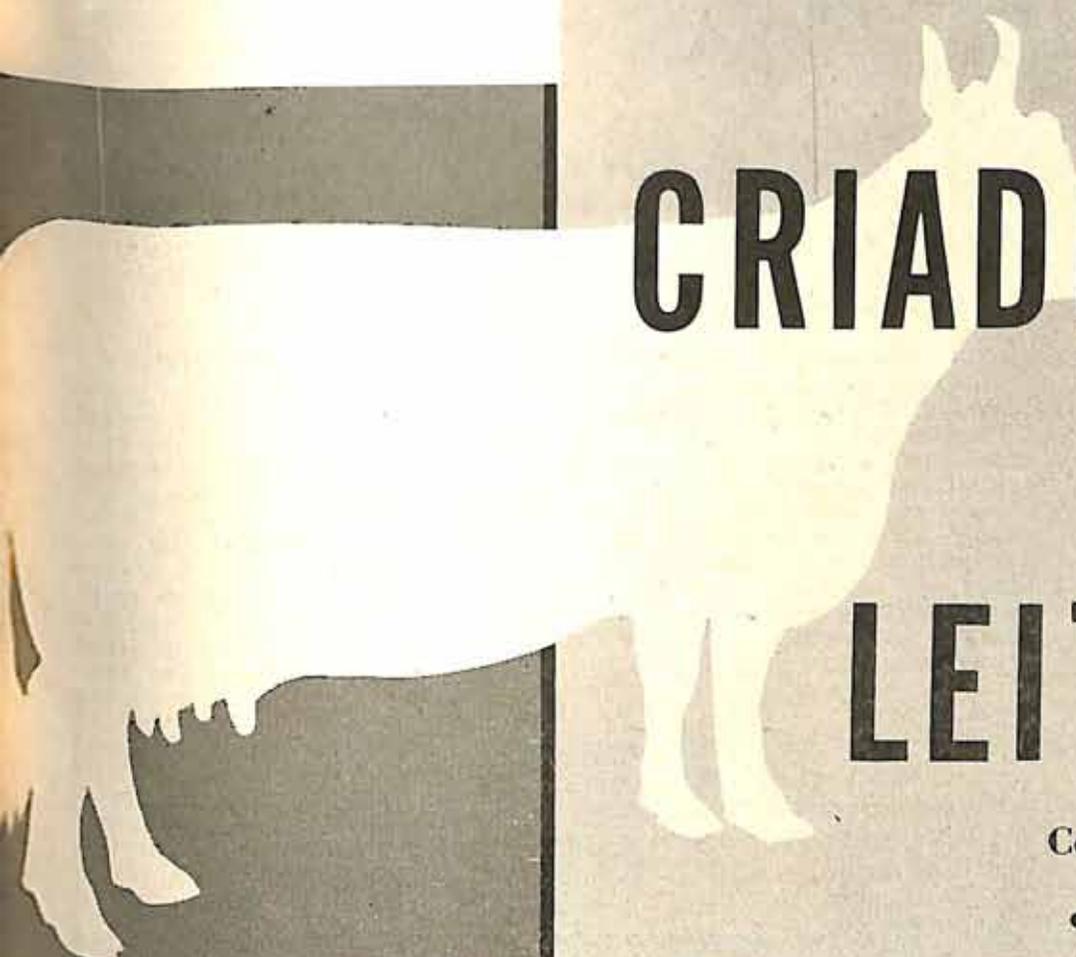
novo suplemento alimentar
de alto rendimento, associa
Terramicina a vitaminas
e minerais essenciais para o bom
desenvolvimento dos bezerros.

Outros produtos Pfizer para bovinos:

VACINA PFIZER CONTRA A RAIVA BOVINA
- sólida proteção contra esta
moléstia incurável. TERRAMICINA POMADA
TÓPICA COM SULFATO DE POLIMIXINA B
- para tratamento de feridas acidentais ou
cirúrgicas. - VACINA PFIZER CONTRA A
MANQUEIRA - único meio seguro de
prevenção contra o carbúnculo sintomático.

Pfizer

REVISTA
DOS
CRIADORES

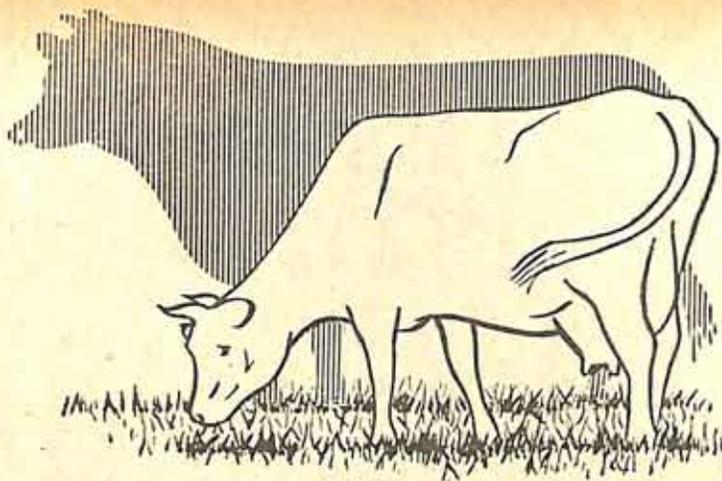


MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

Contém os mais recentes ensinamentos sôbre os métodos modernos e as práticas avançadas na produção agropecuária.

- PRINCÍPIOS E REGRAS DITADOS PELAS MAIS PROEMINENTES AUTORIDADES DO RAMO NOS ESTADOS UNIDOS, CUJA APLICAÇÃO É POSSÍVEL AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE DIVERSAS ZONAS COMPILADOS POR "AGRICULTURA DE LAS AMERICAS".

(Traduzido por gentileza de "Agricultura de las Americas")



Capítulo II

Importância dos fatores de herança

ILUSTRAÇÕES: Cortesia de Dairy Industries, Animal

Husbandry Division, Agricultural Research Service, USDA; Soil Conservation Service, USDA; College of Agriculture, The Pennsylvania State University.

As células do corpo animal constituem os tecidos da pele, dos ossos, glândulas e órgãos. Estas células se multiplicam por simples divisão, sendo cada uma capaz de fragmentar-se em duas metades, para constituir duas novas células exatamente iguais à original. No interior de cada uma dessas células microscópicas se encontra uma substância similar à clara do ovo, a qual proporciona o alimento necessário para o crescimento da célula. No interior dessa substância nutritiva acha-se o núcleo ou parte central da célula, na qual se encontram os cromossomas onde estão radicados os genes ou fatores característicos da hereditariedade.

A cariocinese ou divisão celular pode efetuar-se de duas maneiras: em um tipo, a célula se divide formando duas novas células exatamente iguais à progenitora, e cada uma provida de número de cromossomas igual ao da célula-mãe. No segundo tipo, as células sexuais ou de reprodução se dividem, dando origem aos espermatozoides do macho e aos óvulos da fêmea. Cada uma dessas células só possui a metade dos cromossomas que se acham na célula original de que procedem.

DIVISÃO CELULAR

Da união do espermatozoide e do ovo nasce um novo indivíduo. Esta união, comumente conhecida por fecundação ou fertilização, tem como resultado a formação de uma nova célula, que contém as características dos dois progenitores. Esta nova célula individual começa depois a dividir-se e a multiplicar-se mil vezes, até que se desenvolve o descendente completamente formado. Este processo é o que se conhece como reprodução sexual.

Quando as células reprodutoras se dividem para formar novas células no ovário da fêmea e testículo do macho, cada nova célula só recebe a metade do material nuclear da célula progenitora. É por isto que, quando as fêmeas ovulam, cada ovo contém a metade dos cromossomas da célula-mãe. Posteriormente, quando o espermatozoide se une com o óvulo, estas duas metades se juntam para produzir uma nova célula individual, que recebe a metade dos genes característicos trazidos pelos pais.

O fato de os novos descendentes receber só a metade destas características explica o porquê das grandes diferenças que se notam entre irmãos e irmãs.



A herança dos muitos fatores caracteres, que influem na produção de leite e gordura, é muito mais complicada que a da cor, se bem que sejam basicamente iguais.

DETERMINAÇÃO DO SEXO

Tanto no homem como no gado, o sexo só se determina ao acaso. Nas células reprodutoras masculinas, há um par de cromossomas que determinam o sexo. Os cromossomas deste par são muito diferentes, pois um determina o sexo masculino e o outro o feminino. Portanto, quando uma célula progenitora se divide, o espermatozoide leva um cromossoma que determina o sexo masculino e outro que produz o feminino. Na espécie feminina só se acha presente um tipo de cromossoma (feminino), que é o que determina o sexo. Por isso o sexo dos descendentes da união do ovo com o espermatozoide só pode ser determinado na conformidade de que este último seja portador de cromossoma masculino ou feminino.

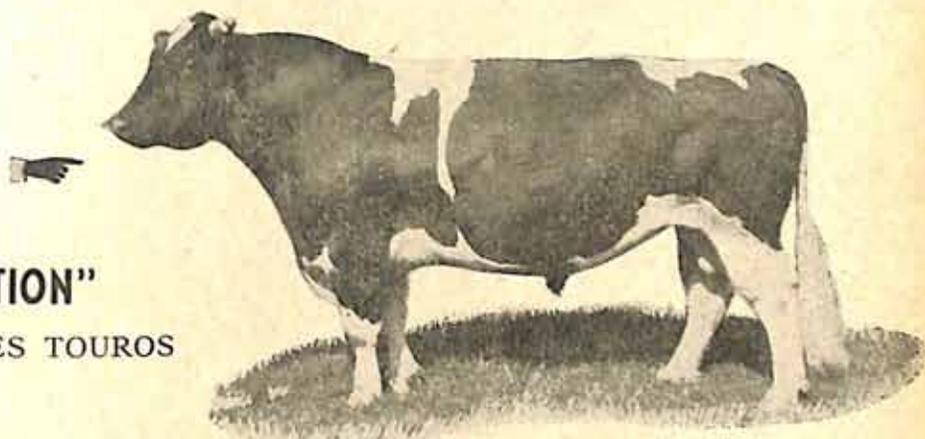
Do que foi exposto pode-se deduzir que dos muitos filhos produzidos por um touro, metade pertence ao sexo masculino e outra metade ao feminino.

FATORES HEREDITARIOS

De acordo com as leis da Natureza, os dois progenitores transmitem a seus descendentes as características hereditárias. Estes traços se manifestam na cor da pele, no tipo leiteiro e na produção.

Embora muitas gerações de vacas selecionadas com que conta a moderna indústria leiteira da atualidade tenham permitido acumular certos caracteres muito desejáveis, há, todavia, animais que têm alguns traços indesejáveis, que continuam aparecendo nos descendentes. Esta é a razão por que se deve continuar selecionando os animais de melhores características, a fim de poder transmitir o fator "pureza" nas raças leiteiras, eliminando todos os traços indesejáveis.

A maior concentração leiteira que um pedigree
pode suportar está em
"CRUZEIRO MARABÁ BATUIRETÊ"



ESTE É

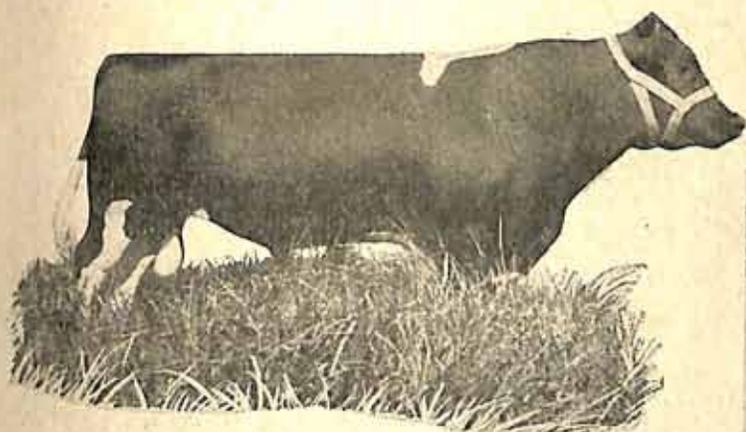
"GOVERNOR OF CARNATION"

FOI UM DOS MAIS IMPORTANTES TOUROS
DOS E. U. A.

SUAS FILHAS PRODUZIRAM:

CARN. HOMESTEAD DAISY MADCAP
CARN. ORMSBY NELLIE
CARN. HOMESTEAD INKA MUTUAL
CARN. HOMESTEAD MADCAP
CARN. HOMESTEAD PRINCESS MAY
CARN. MADCAP HOMESTEAD DAISY
CARN. HOMESTEAD PRINCESS INKA
CARN. HOMESTEAD WALKER BESSIE

9.5	365d	3x	16.376 kg	4.2%	680 kg m. g.
6.2	365d	4x	16.149 kg	3.7%	598 kg m. g.
7.8	365d	4x	15.606 kg	3.8%	600 kg m. g.
3.2	365d	4x	14.359 kg	3.8%	548 kg m. g.
7.11	365d	4x	14.319 kg	3.8%	544 kg m. g.
7.3	365d	3x	13.853 kg	4.3%	591 kg m. g.
6.10	365d	4x	12.825 kg	4.4%	560 kg m. g.
6.6	365d	4x	12.700 kg	4.5%	570 kg m. g.



MÃE DE

"MARABÁ"

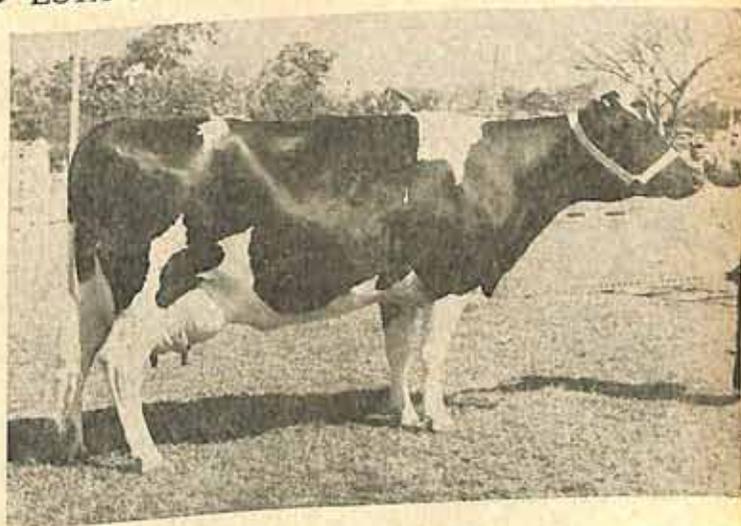
SYLVIA LORENA SENADORA BURKE

3.10 365d 3x 9.836 kg 3.14% 309



"GOVERNOR OF CARNATION"

ESTÁ 5 VÉZES NO PEDIGRI DE "MARABÁ"



GRANJA VIANNA

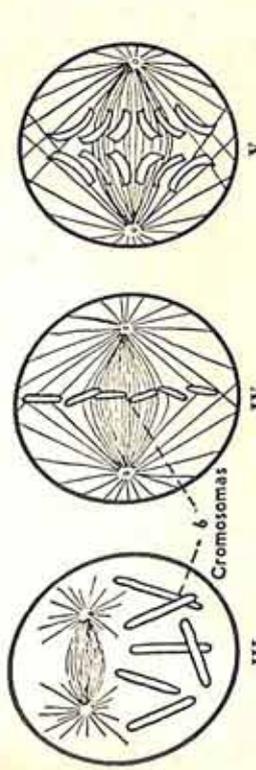
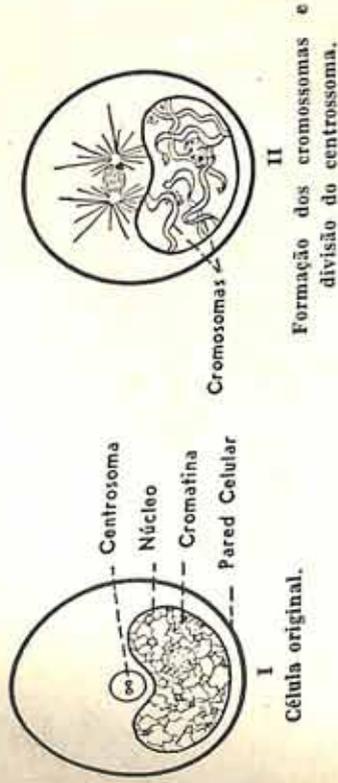
João Arthur R. Vianna
GADO HOLANDES BRANCO E PRETO
FRISIO PURO E AMERICANO

ESTRADA DE COTIA

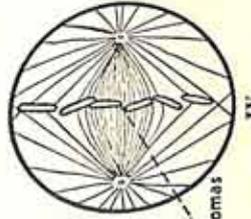
Km 24

Caixa Postal 3.520 — São Paulo

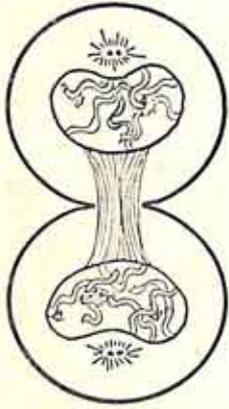
DIVISÃO CELULAR NOS TECIDOS VIVOS E NO CRESCIMENTO



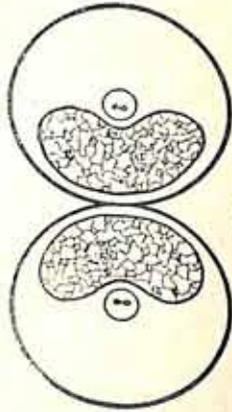
III
A parede do núcleo desaparece.



V
Os cromossomas se dividem pela metade e se separam.

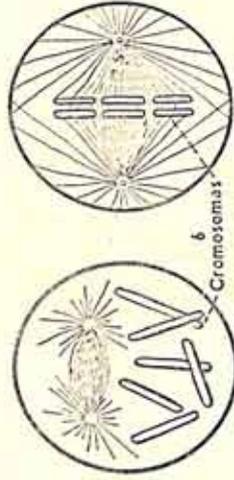
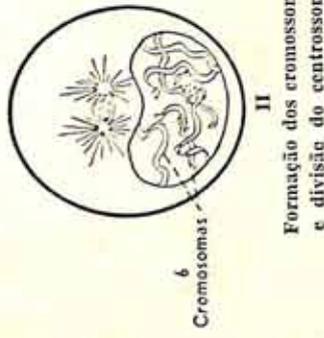
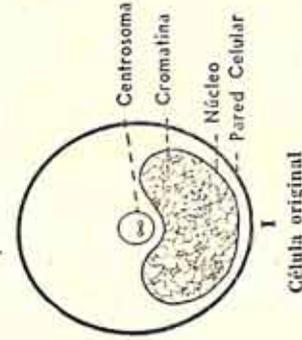


VII
A parede celular se divide.

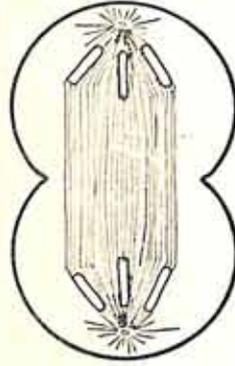


DIVISÃO NAS CÉLULAS REPRODUTORAS

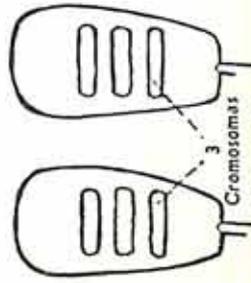
a NO MACHO



IV
Os cromossomas não se alinham mas formam pares.



VII
A parede celular se divide. O núcleo se converte na cabeça do espermatozoide.



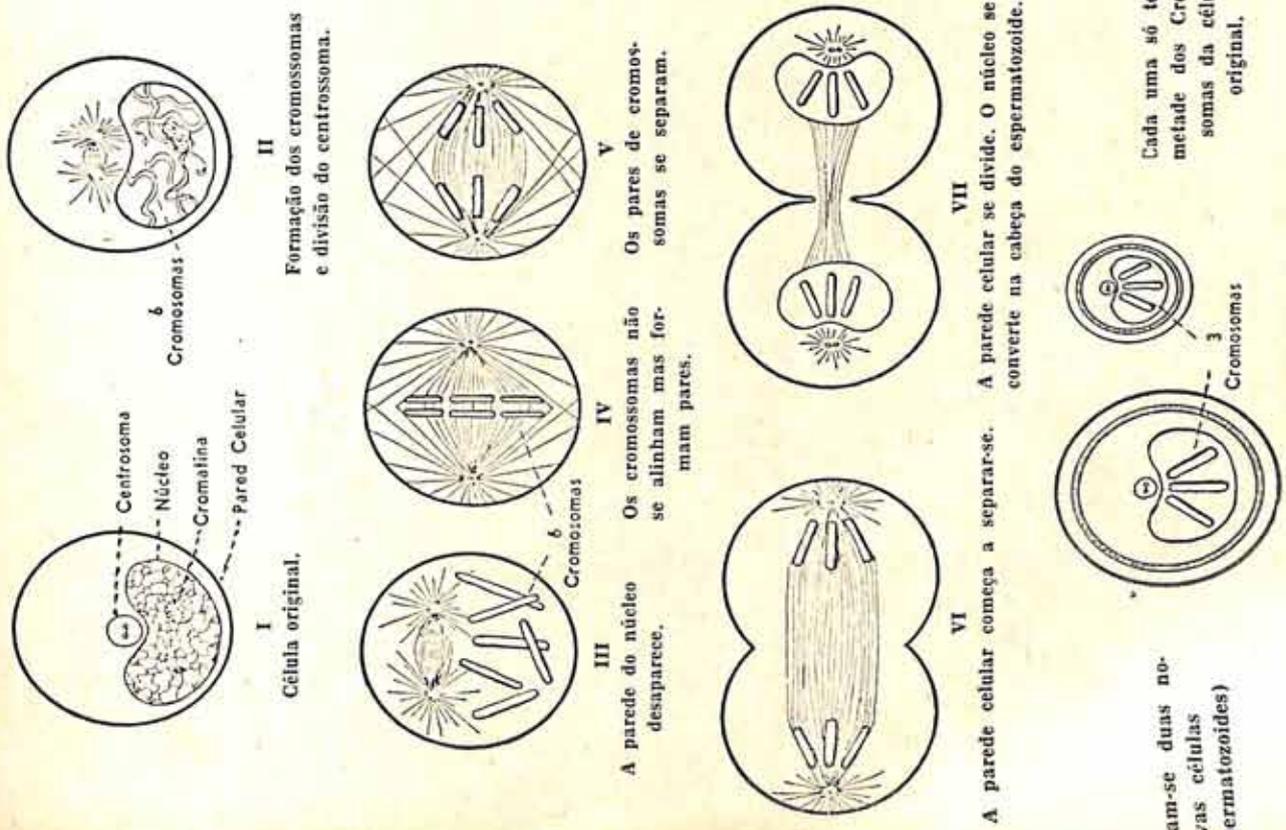
Formam-se duas novas células (espermatozoides)

Cada uma só tem a metade dos cromossomas da célula original.

DIVISÃO NAS CELULAS REPRODUTORAS

NA FÊMEA

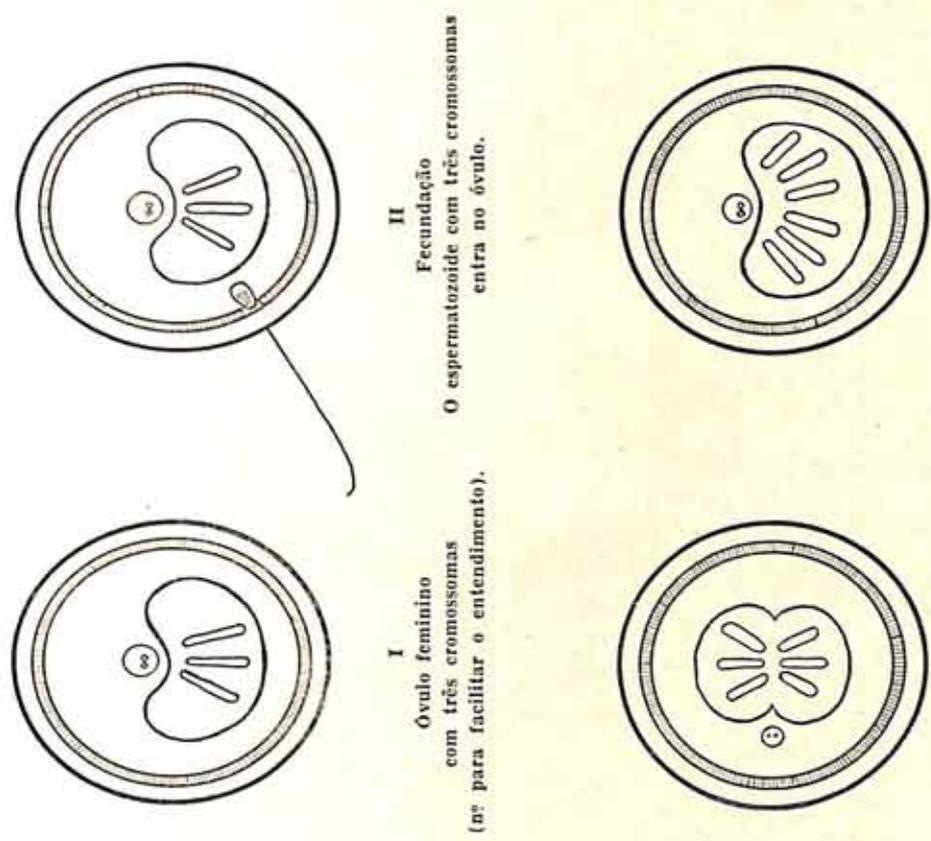
b



c

FECUNDAÇÃO

União do óvulo feminino e do espermatozoide do macho.



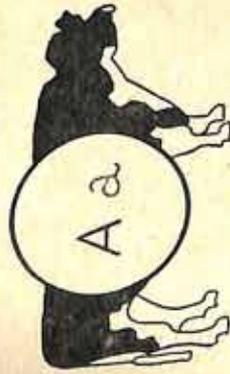
• Começa uma nova vida, com seis cromossomas.

• Os cromossomas do espermatozoide e do óvulo se reúnem, formando um núcleo.

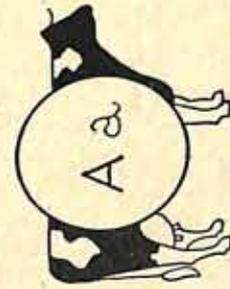
• **NOTA** — Esta célula simples, com a metade dos caracteres hereditários provenientes da mãe e a outra metade do pai, cresce por simples divisão celular para produzir um novo descendente. Este continua crescendo até à maturidade,

Herança da cor no Gado Holstein, como ilustração dos caracteres dominantes e recessivos

A = Cor negra nos Holstein — Caráter DOMINANTE
 a = Cor vermelha nos Holstein — Caráter RECESSIVO

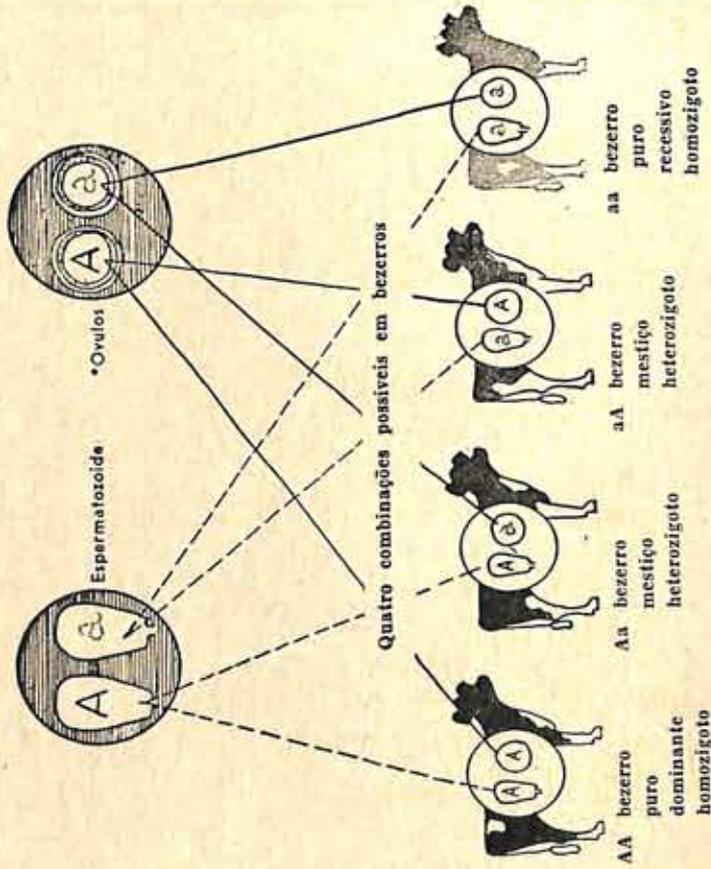


No testículo do touro se encontram as células sexuais que trazem os fatores da herança.



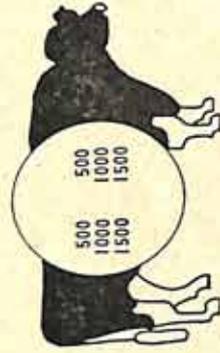
No ovário da vaca se encontram as células sexuais que trazem os fatores da herança.

Todos os fatores determinantes, inclusive para a cor vêm em pares e se dividem por reprodução sexual.



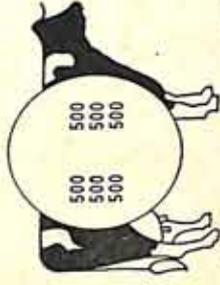
NEGRO: Só pode transmitir a cor PRETA.
 NEGRO, mas pode transmitir a cor vermelha.
 VERMELHO, e só pode transmitir a cor vermelha.

A Diagrama que mostra a conformação genética do chamado touro puro (homozigoto) e vaca pura (n.º 1)



No testículo do touro puro se encontram as células germinativas que trazem os fatores da hereditariedade.

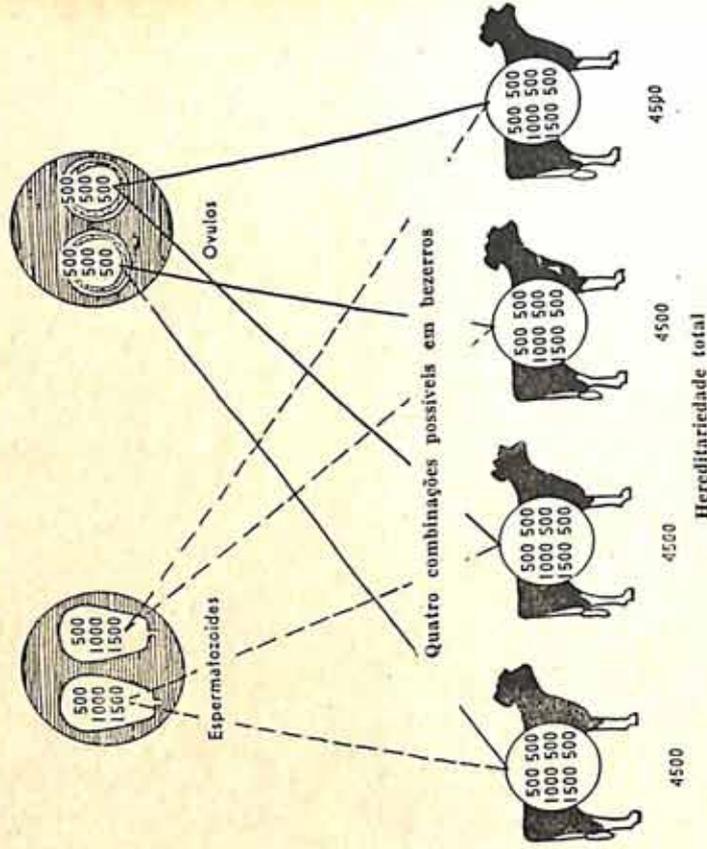
6.000 litros



No ovário da vaca n.º 1 se encontram as células germinativas que trazem os fatores da hereditariedade.

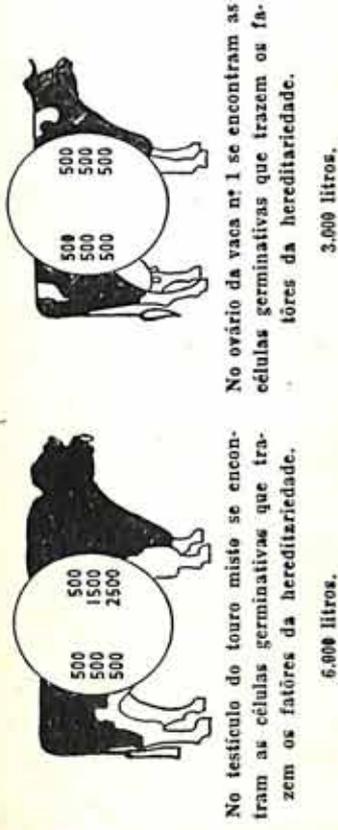
3.000 litros

Os veículos dos fatores de hereditariedade para a produção de leite vêm em pares e se dividem por reprodução sexual.



Os quatro bezerrros herdarão a mesma capacidade de produção total de 4.500 litros de leite, ou seja 1.500 litros mais que a mãe. Portanto, o touro que gerou estes quatro bezerrros é puro, no que se refere a aumento de produção, ao acasalar-se com fêmeas de 3.000 litros.

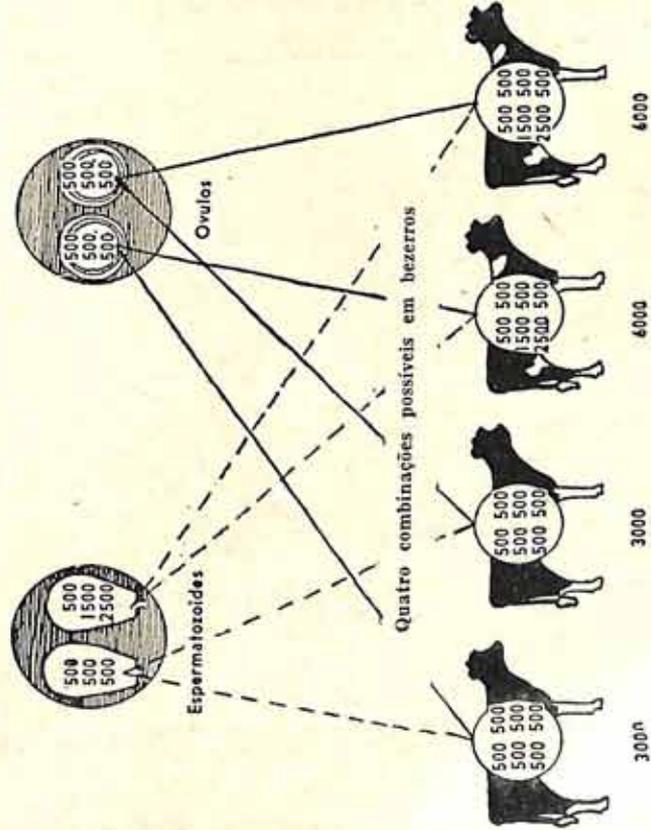
B Diagrama da conformação genética de um touro não puro (heterozigoto) com o mesmo valor hereditário de 6.000 litros de um touro puro (homozigoto) previamente utilizado



No testículo do touro misto se encontram as células germinativas que trazem os fatores da hereditariedade. 6.000 litros.

No ovário da vaca n.º 1 se encontram as células germinativas que trazem os fatores da hereditariedade. 3.000 litros.

Os veículos dos fatores da hereditariedade para a produção de leite vêm em pares e se dividem por reprodução sexual.



Quatro combinações possíveis em bezerros

C Diagrama da conformação genética de um touro com "ponto-limite". O mesmo touro do diagrama "A" mostrará seu ponto-limite ao ser acasalado com uma vaca (N.º 2) de produção extremamente alta.



No testículo do touro puro se encontram as células germinativas que trazem os fatores da hereditariedade.

No ovário da vaca n.º 2 se encontram as células germinativas que trazem os fatores da hereditariedade.

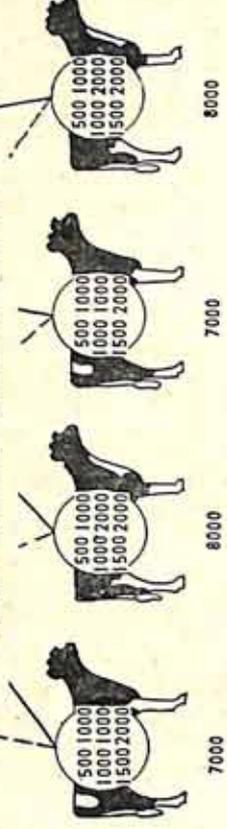
4000 Litros



Espermatozoides

Ovulos

Quatro combinações possíveis em bezerros



Hereditariedade Total.

Dois descendentes herdarão um nível de produção de 6.000 litros, o qual representa um aumento de 3.000 litros sobre a mãe. Não obstante, o mesmo reprodutor teve dois filhos de 3.000 litros que não foram melhores que a mãe. Consequentemente, o touro é "mestiço" no que se refere à sua capacidade de transmitir a produção a seus descendentes. Embora este touro seja bom, os criadores que usarem animal deste tipo terão que realizar muitos descartes para melhorar o rebanho.

Todos os descendentes herdarão níveis de produção de 1.000 a 2.000 litros menos que a mãe. Não obstante, este mesmo touro pode ser usado para melhorar rebanhos de menor produção. Todos os reprodutores têm um ponto limite ou teto, quando se usam com vacas de produção muito alta. Há muitos touros cujo ponto limite se inicia muito depressa, e só podem ser usados para melhorar os animais de baixa produção de um rebanho.

LEIS DA HEREDITARIEDADE

Na hereditariedade existem certas leis que governam a transmissão de características dos pais aos filhos e que constituem a semelhança parcial existente entre os parentes. Uma das leis mais comuns da hereditariedade é a relacionada com os caracteres dominantes ou recessivos. Sabe-se que, durante o desenvolvimento de um indivíduo há certas características que obscurecem ou ocultam outros fatores. Estes traços mais fortes se denominam dominantes, enquanto os ocultos se identificam como recessivos. Os caracteres recessivos não se expressam por si mesmos, salvo se os fatores dominantes se encontrarem ausentes no indivíduo.

PRODUÇÃO DE LEITE

A herança de muitos fatores ou caracteres que influem na produção de leite e gordura é muito mais complicada que a da cor, embora ambas sejam basicamente iguais. Na produção de leite e gordura, há inumeráveis fatores que trabalham em estreita cooperação, tais como as glândulas mamárias, a quantidade de sangue, o aparelho digestivo e todos os demais processos fisiológicos. É impossível determinar quantas combinações de fatores entram na formação da vaca

leiteira. Apesar disso, em muitos anos de seleção, conseguiu-se acumular gradualmente muitos dos fatores desejáveis que afetam a produção de leite e gordura.

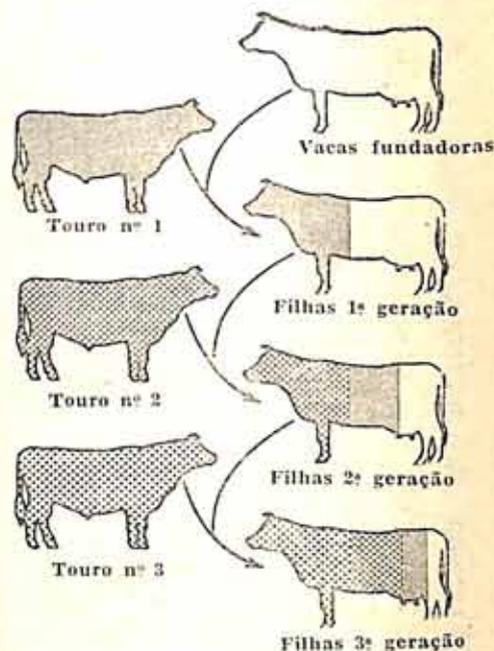
Como há muitos pares de fatores hereditários que influem na produção total de leite, é praticamente impossível procurar demonstrar todas as combinações em um simples diagrama. Consequentemente, para ilustrar a acumulação destes fatores e a forma como influem na produção de leite, só serão empregados três pares destes fatores, os quais se relacionam com o caráter leiteiro do animal, o úbere e seu tamanho. Para simplificar o diagrama, a herança total de cada touro e vaca é dividida por estes três fatores. É preciso ter presente que o número de outros fatores é incontável!

HERANÇA ACUMULATIVA PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Produção de leite em kg
touro vaca vaca
N.o 1 N.o 2

Carater leiteiro	907	907	1814
Úbere	1814	907	2722
Tamanho	2722	907	3629
Herança total	5443	2721	8165

Os anúncios
CLASSIFICADOS
na
REVISTA DOS
CRIADORES
vendem de fato!



Influência crescente que a sucessão de touros tem nas gerações de filhas.

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Clélia, 2.184 — Caixa Postal 11.818 — Endereço

Telegráfico: CORUJA — SÃO PAULO — S.P.

CONGRAÇAMENTO DO BRADESCO

Todos os funcionários do Bradesco têm sido contemplados com viagens à matriz. Vão sempre em caravanas, que partem dos diversos Estados em que o banco mantém agências. Em 1965, 738 funcionários foram à CIDADE DE DEUS, onde se acha instalada a matriz do BRADESCO. Em janeiro último quatro caravanas já lá estiveram. As visitas visam a dois objetivos: permitir o congraçamento dos funcionários das agências com os da matriz e possibilitar o conhecimento, aos primeiros, das moderníssimas técnicas de serviço na sede. O Bradesco continua ostentando a posição de líder dentre os bancos particulares do País em depósitos. No clichê, flagrante colhido por ocasião da visita à CIDADE DE DEUS por parte dos funcionários da região noroeste do Estado de São Paulo.



ABRIL DE 1966

A Cabanha do Esteio paga preço recorde por touro Devon

Em 1964 e 1965, diversos touros na Inglaterra e na Austrália foram vendidos por mil libras (Cr\$ 6.200.000). O preço recorde, porém, é de 1.500 libras, pago por um touro Peverstone, criação inglesa do sr. D. F. Down, que o vendeu para os Estados Unidos. Era o recorde mundial para animais da raça Devon. Esse recorde acaba de ser batido pela compra feita por uma estância do Rio Grande do Sul, a Cabanha do Esteio, situada em Camaquã, à margem ocidental da Lagoa dos Patos, que acaba de receber (a 16.2.66) da Inglaterra um terneiro "Ninehead", criação de W. Baker & Son. Este terneiro, campeão na última Exposição Real da Inglaterra de

1965, foi vendido por duas mil libras (Cr\$ 12.400.000), preço na fazenda vendedora, que constitui o recorde mundial para essa raça britânica. O Brasil, que até agora já era o maior comprador de Devon da Inglaterra, tornou-se também o detentor do recorde mundial na raça que Assis Brasil em 1906 difundiu no nosso País, iniciando a sua famosa criação no Castelo de Pedras Altas. Já em 1913, em seu inigualável livro "A Fazenda Moderna", o criador paulista Eduardo Cotrim escrevia: "De tôdas as raças inglesas tinham os Devons a maior reputação como animais de campo há um século e isso lhes dera grande valor".

O maior importador mundial de Devon da Inglaterra

Em janeiro e fevereiro do corrente ano, varios animais de elevada classe chegaram a Porto Alegre, procedentes das melhores criações inglesas. Na maioria são da raça Devon, a qual é muito criada no Rio Grande do Sul, sem o ser, porém, na Argentina e Uruguai (neste ultimo pais há somente um criador de Devon). Não havendo assim fonte de reprodutores Devon nos dois países do Prata, os criadores gauchos voltam se anualmente para a Inglaterra em busca de reprodutores para aprimorar seus planteis. E nas

exposições inglesas competem os gauchos com os compradores dos Estados Unidos, da Australia, da Jamaica e de outros países, que também criam o gado vermelho do sul das Ilhas Britanicas. Dizem os numeros que os brasileiros são hoje os maiores compradores de animais Devon. Trazem até campees das principais exposições inglesas.

Em janeiro chegaram mais tres animais. Um touro da criação Whitefield, que foi adquirido por dez milhões de cruzeiros pela Cabanha Azul, do Dr. João Vieira de Macedo,

de Quarai. Essa Granja Whitefield tem já mandado bons animais para o Rio Grande, e de 1960 a esta parte, 16 de seus reprodutores, entre machos e fêmeas, vieram para diversas estâncias do estado sulino.

Os outros dois animais são duas femeas da variedade môcha, dita Polled Devon, variedade nova, que os criadores britanicos criaram recentemente, tendo em vista suas condições e também as da Australia, onde os transportes rodoviario e ferroviario por longas distancias mostram a vantagem dos animais sem chifres. As duas terneiras, também da criação Whitefield foram vendidas por Cr\$ 3.200.000 cada uma, aos criadores Amantino Barreto da Costa, de Lagoa Vermelha e ao eng. agr. Luiz Fernando Cirne Lima, de Guaiaba.

CRIADORES ESPERAM O FIM DA RETENÇÃO DE 20%

Em 1965, o Governo Federal estabeleceu uma retenção cambial de 20% sobre o valor das carnes que o Rio Grande exportasse para o Exterior. Um confisco cambial somente sobre as carnes congeladas, pois as carnes enlatadas pela indústria, também para o Exterior, não estavam sujeitas aos descontos. A medida desagradou a criadores e às cooperativas e frigoríficos que colocam carne no Exterior, procurando criar fre-

gueses nos difíceis mercados da Suíça, Alemanha, Itália e países do Mediterrâneo. Para o corrente ano há notícia de que o confisco seja eliminado. Acreditam os criadores que, não havendo confisco, será possível pagar melhor por animais preparados em pastagens e intensificar a formação de pastos artificiais, hoje necessários para aumentar o rendimento do rebanho bovino gaúcho, há anos estacionado.

Preço do gado no Rio Grande

O gado gordo está sendo comprado a Cr\$ 360 o quilo vivo para boi gordo e a Cr\$ 320 para vacas gordas. Isto corresponde a Cr\$ 10.800 para a arroba de carne no sistema paulista para os bois e a

Cr\$ 9.600 para as vacas. Há variação nesses preços, chegando a Cr\$ 400 o quilo vivo para bois. Atualmente estão comprando só para o abastecimento interno, visto que a matança para exportação até fins

de fevereiro ainda não tinha sido iniciada.

Vacas gordas em remates têm sido pagas a Cr\$ 13.000. Bois mansos para invernar, Cr\$ 150.000 a (Conclui na pág. 84)

O CONSELHO ARBITRAL NOS DISSÍDIOS RURAIS

Se não houver conciliação — diz a lei — a solução do litígio será atribuída à Justiça do Trabalho

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — O Estatuto do Trabalhador Rural, nos artigos n.º 151, 152, 153, criou o Conselho Arbitral, que deverá funcionar previamente em todos os litígios oriundos da prestação de trabalho rural.

Em cada sede de Comarca, haverá um Conselho Arbitral, composto de um representante do Ministério

Público, dois da Associação ou Sindicato dos Empregadores Rurais da Comarca e dois da Associação ou Sindicato dos Trabalhadores Rurais local.

Os representantes das entidades patronais ou das de trabalhadores rurais serão indicados por essas en-

tidades ao Ministério do Trabalho, na forma dos seus estatutos.

2 — Por força de expresse dispositivo legal (art. 152) todos os dissídios individuais originários da aplicação do Estatuto do Trabalhador Rural, como se disse, serão antes submetidos ao Conselho Arbitral, cuja função se limitará à promoção de acórdos entre as partes litigantes, num esforço de conciliação, que constitui norma fundamental de toda a legislação social brasileira.

Celebrado o acórdo, o Conselho Arbitral lavrará o termo respectivo, que terá força de lei entre as partes dissidentes, às quais fornecerá certidões de seu inteiro teor.

Se não houver conciliação — diz a lei — a solução do litígio será atribuída à Justiça do Trabalho, recomendando, finalmente, o art. 153 do Estatuto que sejam aplicados no funcionamento do Conselho Arbitral as normas processuais adotadas nos processos em curso na Justiça do Trabalho.

3 — Evidentemente que são salutares os princípios, que informam a constituição desses Conselhos Arbitrais, eis que a experiência demonstra que, em grande número de processos levados à apreciação da Justiça do Trabalho, as partes, com transigências recíprocas, celebram acórdos, resolvendo harmonicamente, dentro da melhor orientação social, os seus problemas. E, se assim tem sido nos litígios com industriários e comerciários, é de esperar que os resultados no meio rural brasileiro sejam ainda mais animadores, dada a índole pacífica e conciliadora dos nossos homens do campo.

4 — Até esta data, porém, não foram organizados êsses Conselhos Arbitrais, o que criou um problema jurídico.

SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" MM



ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S. A. EM DESCALVADO SP, ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde "FRIGIERI"

que é ECONÓMICO PRÁTICO SIMPLES MÓVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

MM

METALMECÂNICA S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 3º
FONE: 37-1488
TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

Nas reclamações trabalhistas formuladas com fundamento no Estatuto do Trabalhador Rural, os fazendeiros vêm apresentando preliminar, no sentido de que a Justiça do Trabalho não pode apreciar o litígio antes de ser examinada a questão pelo Conselho Arbitral competente.

O argumento se nos afigura com muita consistência jurídica e quase irresponsável, em face do disposto no art. 152 do Estatuto do Trabalhador Rural.

Embora o Tribunal Superior do Trabalho ainda não se tenha pronunciado sobre essa matéria, os Tribunais de instância inferior vêm desprezando tais preliminares e julgando os litígios, independentemente de prévia apreciação pelos Conselhos Arbitrais.

Fundamentam-se essas decisões no disposto no artigo 123 da Constituição Federal, que diz competir à Justiça do Trabalho conciliar e julgar os dissídios oriundos da relação de emprego.

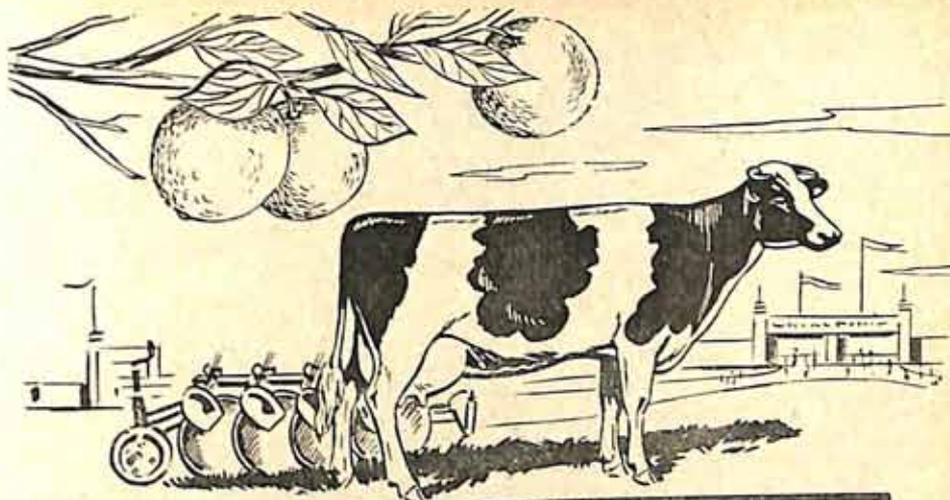
Ora, sem negar validade ao preceito constitucional, sem excluir a competência da Justiça do Trabalho para julgar essas reclamações, a verdade é que o Estatuto do Trabalhador Rural prescreve expressamente o cumprimento de formalidade preliminar, que deve ser satisfeita e se nos afigura essencial.

Se é certo que o acolhimento dessas preliminares viria adiar "sine die" a apreciação dos dissídios trabalhistas dos homens do campo, o que seria lamentável, não se pode — em nome da celebridade processual — julgar dissídios sem o cumprimento de formalidade essencial prescrita em lei.

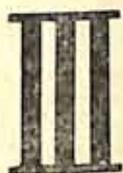
Cabe, assim, aos órgãos de classe movimentarem-se no sentido de que sejam organizados quanto antes os Conselhos Arbitrais instituídos pelo Estatuto do Trabalhador Rural, aparelhando-se desta forma, o Poder Judiciário para o julgamento de todas as questões trabalhistas originárias do campo, sem a suspensão de instância ou o desprezo de formalidade essencial, indispensável à sua plena eficácia e validade Jurídica.

Respondendo aos leitores

A. MACHADO (Cataguazes) — Deseja o consulente saber se pode pagar a um empregado de 17 anos a metade do salário mínimo do adulto. Nossa resposta é negativa. Legalmente, não há aprendizagem para o trabalhador menor no meio rural; assim, a ele será sempre de-



VISITE SOROCABA POR OCASIÃO DA



Exposição-feira
Agro-pecuária
e Industrial

Festa da laranja

De 6 a 15 de agosto

10 dias de grandes ATRAÇÕES

Informações na Prefeitura Municipal de Sorocaba

vido o salário mínimo integral. Nesse sentido há decisão do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo:

"Não há aprendizagem no trabalho rural, de modo que, provada a relação de emprego, é de se reconhecer ao empregado menor direito ao salário mínimo".

L. MARQUES — (Jacarézinho) — A dúvida do consulente não tem a menor procedência. A circunstância dos condôminos de uma Fazenda resolverem constituir uma so-

ciiedade anônima para explorar a não desnatura a natureza da exploração, que continuará a ser agrícola ou pastoril, estando os empregados que ali trabalham sujeitos ao Estatuto do Trabalhador Rural, dada sua condição de trabalhadores rurais. Também nesse sentido já decidiu a 1.ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho:

"Pouco importa que a empresa seja uma sociedade anônima. O que importa indagar é a atividade exercida pelo empregado. Se for rural será trabalhador rural".

NÃO TEM PROBLEMA O FESTEJADO

Genearca entra para plantel famoso

OTHELLO TORMIN
Representante

Filho de Omar de Umbuzeiro com uma tetéia da criação dos Catharinos, BAIANO acabava de levantar o Campeonato da raça Gir (XXI Exposição Estadual). Zé Humberto radiante me convidou para um churrasco e galêto assado, logomais. Contentamento apertava no peito a camisa esporte (engomada), antes folgada. Não só pelo prêmio, que recompensava o seu trabalho,

mas, e principalmente, porque afe-ria a argúcia de seu olho clínico.

— Tenho obrigação de entender d.sso. Mexo com êsses bichinhos desde que me conheço por gente.

Ausente de várias e várias expo-

sições, o "ferro" de Alberto Martins Catharino (falecido) compareceu com representantes para concorrer. — "Sim — e para ganhar" — achava o administrador da Fazenda Altamira, em Conceição do Almeida, Bahia.

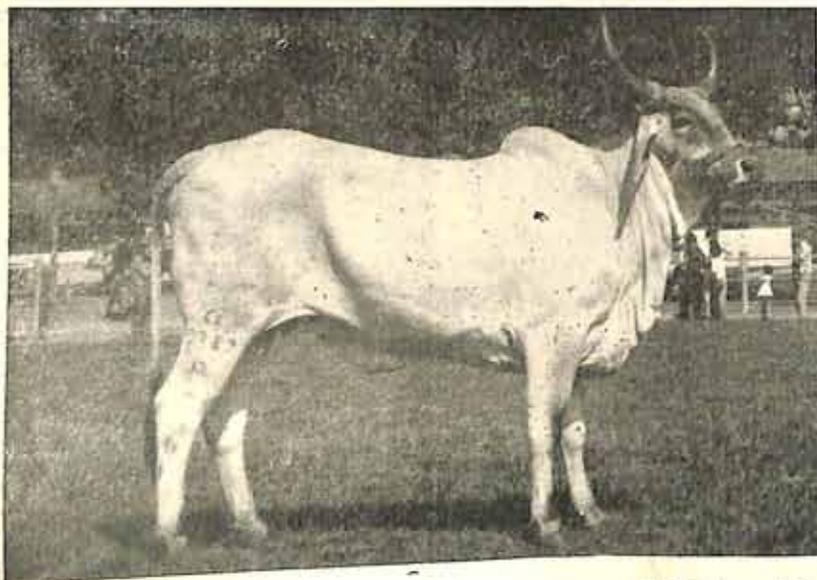
— Omar foi escôlha minha. Quando outros compradores o me nosprezaram, não me importei. Vi nêle um grande raçador... a estampa do animal também é importante. Se acertei ou não, não tem problema, o julgamento da Comissão está dizendo, não sou eu.

Mais logo, veio a notícia de que BAIANO, campeão Gir, era o Gran-

de Campeão da Exposição (cinco primeiros prêmios). Ai Zé Humberto, numa baianada de seu feitio (e do feitio de qualquer um num momento dêsses) ofereceu um boi para o Churrasco dos Vaqueiros, a se realizar nessa noite.

Trazer a oferenda de Conceição do Almeida não dava tempo. Zé Humberto então riu sua risada despachada e apontou a vítima para o holocausto. Confiante, sabia porque sabia na opinião, que BAIANO ia ser Campeão de direito e de fato. — "Não vi nada melhor, desde sabado. E analisei todos. Então, no domingo, mandei buscar um de-corte lá na fazenda, para..."

Nos campos nativos do Espírito Santo, onde impera o Guzerá, situa-se a Fazenda Tupã. Lá se encontra um dos melhores rebanhos Guzerá do Brasil. Os animais que formam seu plantel são sempre premiados nas exposições onde se exibem



GAZETA — sagrou-se Reservada Campeã na VIII Exposição de Gado Zebu em São Paulo.

GUZERÁ DA FAZENDA TUPÃ

SELECIONADO PARA PRODUZIR
MAIS LEITE E MAIS CARNE
POR HECTARE !

Proprietário

Dr. Joel de Paiva Côrtes

LINHARES — ESPÍRITO SANTO
ENDERÇO NO RIO DE JANEIRO:
RUA BARÃO DE IPANEMA,
56 — APTO. 1.101 — COPACABANA-ZC-07

ENDERÇO EM SÃO PAULO:
FAZENDA NOVA DELHI
Caixa postal 39 — MATÃO
ou

Av. Ipiranga, 1248 — 4.º —
conjunto 405 — Capital

O churrasco foi servido, durante a algazarra natural da festança. Num canto, Zé Humberto estava cercado de ouvintes perguntadores. Falava pouco, apenas para agradecer cumprimentos. Calmo, circunspecto como sempre, era traído porém pelos dentes, sempre de fora, em sorrisos incontroláveis.

Imprópria a ocasião para informes mais positivos, precisos, prometidos, adiamos para a tardinha seguinte o galêto com espetinho mais nossa conversinha no vão das garfadas.

OMAR EM CENA

— O caminhão das Alagôas chegou com um lote de Gir, que olhei bem, sem me agradecer. Puz em observação no juízo um boizinho orgulhoso de porte, não muito grande, mas bem proporcionado, no ponto. Pelagem bonita, linhas perfectas e firme nos aprumos — um cilióroajeitadinho. Embora magro, sua conformação superou minhas exigências. Tendo a ossatura bem feita, o vazio eu encho depois. Carne vem com trato e comida — pensei. “Quem tem pena do angu não engorda nem cachorro”. Não sou pato pra ter pena...

Uma golada da gelada, um terpinho para assentá-la no calor interno e Zé Humberto prosseguiu dia seguinte, num horário mais folgado.

— Como quem não quer, perguntei por perguntar o preço daquele ali. — “Omar? Custa tanto”. Criadores apressados estavam com ilusão de ótica e foram comprando, comprando todos. Omar nem era examinado direito. Ia sobrar. Eu de olho para cobrir qualquer proposta. Na pressa de ir embora e sem querer levar nada de volta, o encarregado me perguntou: — “Por tanto o senhor fica com ele?” Não respondi com relâmpago. É bonito mas, não tem problema... O homem entendeu que eu queria regatear e fez mais um pequeno abatimento.

Outra boa golada da berr gelada. Pausa maior para maior efeito.

— Até por mais do preço inicial o bichinho me servia. Com tanta redução, nem se fala. Não foi manha, foi o jogo do negócio. (Risada gozadora). Dr. Zezé, que não é de muita presepada, me deu uma palmadinha nas costas e falou: — “Muito bem, Zé Humberto. Se você não comprasse, eu compraria. O destino deste boizinho está trancado na Fazenda Altamira”.

Uma fumacinha de fim de tragédia foi substituída pelo confidência:

— A aprovação aumentou minha satisfação. O próprio vendedor confessou a outros que a melhor compra foi a minha, em raça...

ABRIL DE 1966

Nôvo antibiótico...

PANTOMICINA®

Eritromicina. Abbott

Injetável - Veterinária



de ação rápida

em injeção intramuscular em cães e gatos, carneiros e porcos, gado de corte e gado leiteiro e em cavalos — subcutaneamente em aves



Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. Departamento Agro-Pecuário

Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, S.P.

sem falar no preço. Ai acabou meu desinteresse aparente. Transação ultimada, anoitecendo, a caminhonete que ia levar gente para Altamira, carregou o Omar.

Daí pra frente, o metódico Zé Humberto foi mais metódico nas goladas e nas falas. — “Cerveja só é bom até o fim do primeiro canção”.

DEIXA PRO CAMPEAO, SEU FILHO

— O tempo passou. Omar está com 13 anos e ainda cobre duas num dia, se preciso. E eu nem preciso dizer o trabalho que Omar fez no plantel. Fez melhor do que eu esperava. BAIANO e aquelas mamotas, que você gostou, são a prova. Pequeno, mas que produção deu! Uniforme. Como eu previa. Com Omar ficou resolvido o problema do raçador e dos reservas, seus filhos.

Zé Humberto me adiantou mais coisas. Contou do nascimento de BAIANO, da seleção leiteira sem perder o fenotipo, de seu empenho para arredondar mais o trazeiro de certos animais, culote mais acentuado, dos acasalamentos para choque de sangue, do...

— Dr. Zezé acompanhou de perto o movimento e a produção de Omar. Na véspera do encerramento das inscrições para esta Estadual, ele me perguntou se eu estava certo de trazer BAIANO... não

tem problema, doutor. Estou tão certo como o senhor. Ele e eu sabíamos que BAIANO tinha condi-

Roupas Esporte

de qualidade



paletôs e calças excelentes para usar no campo ou, na cidade, em tecidos de superior qualidade e padronagem moderna.

camisas esporte da famosa confecção Epsom, são de ótima qualidade, em padrões cores e modelos maravilhosos.

CRÉDITO IMEDIATO

Casa José Silva
serve bem para servir sempre

SÃO BENTO? BRIGADEIRO - BRÁS - TATUAPÉ

O sr. Orlando Silveira só compraria a moto-serra Pica-Pau Jo-Bu caso ela derrubasse esta aroeira.



Em 12 minutos ele comprou.

Aconteceu em Regente Feijó. O sr. Orlando Silveira, proprietário da Fazenda São Pedro, naquele município, resolveu pôr à prova a eficiência da moto-serra Pica-pau Jo-bu. Escolheu a árvore mais resistente: uma aroeira de 1,45 m. de diâmetro.

Nosso vendedor pôs mãos à obra e, em 12 minutos, a moto-serra estava vendida.

A isto nós chamamos venda técnica: demonstração do produto e treinamento dos operadores. Serviços que poderemos lhe prestar a qualquer momento.

E sempre melhor. Para isso, aliás, já inauguramos nossa fábrica, o que lhe dá garantia de peças genuínas e assistência técnica permanente.

Mantemos distribuidores autorizados em todo o Brasil.



JO-BU S.A. fábrica de equip. industriais e agrícolas

Vendas: Av. Sto. Amaro, 1632 - fone 61-9934 - caixa postal 19.189 ZP 15 - São Paulo

Solicite Catálogo com maiores informações sobre a moto-serra Pica-pau Jo-bu:

nome: _____
 endereço: _____
 caixa postal: _____

ções para ser Campeão. Tinha e tem. Aqui e por esses mundos além.

50 ANOS DE CRIAÇÃO

Esperei Zé Humberto beber o cafézinho para lhe pedir uma fotografia de Omar e outra de BAIANO. — "Isso é com o Dr. Zezé. Mas não tem problema..."

E teve. Me negaram as fotos, não adiantaram mais nenhuma infor-

mação e até não me deram autorização para publicar as notas coletadas nas conversas.

— "No momento não temos produção para vender... Estou guardando todas as fêmeas... E os machinhos, não dão nem para as encomendas... Desmamou, ou vai para a outra fazenda nossa ou para as de outros... Ou fica reserva ou é vendido na hora, por opção anterior... Você compreende..."

Compreendi, eis que reticência pontilharam a recusa. Talvez mais do que as que anotei. Foi um tirar de corpo na velha classe, de fininho. Mas o motivo principal não eram esses. Na época, eles tinham que esconder leite.

"Zezé e seus Catharinos estão trabalhando as cento e poucas tarefas no Cabula Sob as ordens de Zé Humberto, a lotação de um caminhão (de trabalhadores da Altamira) trabalha em ritmo acelerado nas cercas e no preparo da terra para pastos. Pode não sair festa daí, mas que sairá uma chácara e tanto, sairá. Será uma vitrine de bom gosto para o gir" — segundo noticiou o I. C., jornal local.

Logo após o Centenário da Independência do Brasil, Alberto preferiu os três únicos girs (um garrote e duas vacas) do lote de indianos que um navio trouxe. (Preferência de gosto pessoal, exclusivamente. Pela beleza plástica do animal ou pela coloração do pelo. Gosto. A aparência também é importante)

Mas aí já é outra estória. A história do plantel de Alberto Martins Catharino (hoje de Dona Leocádia de Sá Martins Catharino e filhos e netos), que, na inauguração "monstra" da montra do Cabula, será contada. Com fotos e tudo o mais.

BAIANO NARRARÁ FEITOS DE BAIANO

Então, durante as solenidades, dona Leocádia terá uma evocação festiva do passado, para ela recente, sempre recente. Dr. José Martins Catharino exibirá as anotações e desfolhará reminiscências. Ressucitará arquivos. Os Catharinos, não tem problema, contarão a novela de seu criatório, com dados e documentação. E contarão com a presença do povo da pecuária baiana. Já convidada, *Revista dos Criadores* dirá "presente". Com prazer. Para divulgar os festejos e para comentar o prêmio ao Campeão Gir, que a Secretaria da Agricultura instituiu sob a égide de Alberto, reconhecendo nele o pioneiro da criação e aprimoramento do gir na Bahia. (Por sinal, como troféu tem o nome de seu dono, BAIANO o conquistou. Nem podia ser por menos).

Zé Humberto ajudará, completando os relatos de campo, as ocorrências dos últimos anos, com a mostra dos resultados ao vivo.

— Pra você eu desembucha tudo. É só trabalho, depois, de selecionar. Numa noite, lá no Cabula, não tem problema...

Zé Humberto foi buscar a *Revista dos Criadores* (setembro de 65) e matreiro leu na reportagem sobre o Instituto de Pecuária:

— "Cabula fica no alto, (antigamente ali produziam a melhor laranja do mundo) e a brisa que vem do mar já se dessalitra no filtro dos arvoredos que encontrou no caminho, antes de subir. Lá embaixo você enxergará vales e colinas, tudo verde: lá longe avistará o mar e o céu, todo azul. Verá a imensidão. E parte da Bahia".

Satisfeito com a gozação, prosseguiu:

— Você soube sentir e... como sabe ouvir, não tem problema, contarei os miudos da estória toda. Este baiano amigo não faz egredos pros amigos sobre os acedentes e descedentes de BAIANO.

NOTÍCIAS DO...

(conclusão da pág. 79)

Cr\$ 170.000. Novilhas de três anos para invernar, a Cr\$ 120.000; de dois anos para recria, Cr\$ 80.000 a Cr\$ 100.000. Terneiros de "soberano" (acima de ano e já marcados e desmamados) Cr\$ 50.000 a Cr\$ 65.000.

Quanto a ovelhas, os capões gordos para abasto vendem-se a Cr\$ 230 e a Cr\$ 250 o quilo vivo. São animais gordos que regulam

(Conclui na pág. 113)

1 garrafa térmica...
Lider
 ...e o prazer de saborear um líquido QUENTE ou GELADO a qualquer hora!

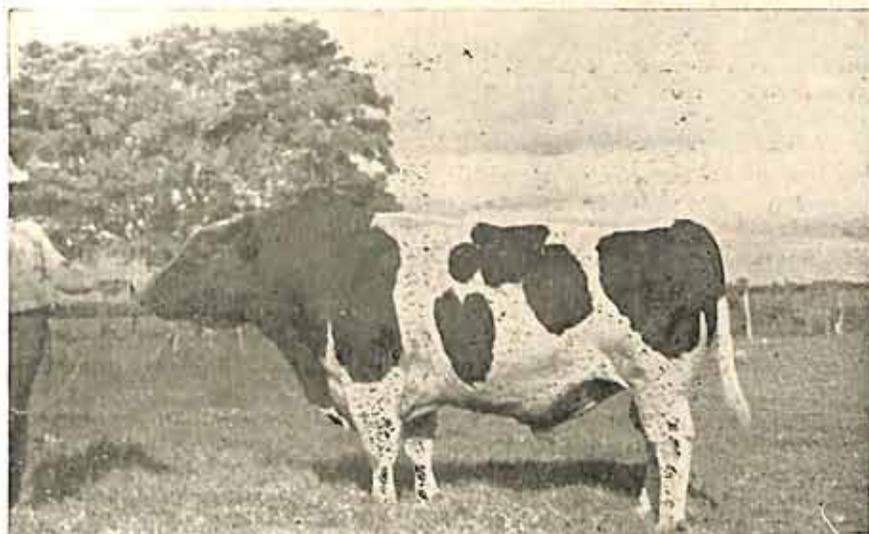
● Modelos populares
 ● Modelos de alto luxo
 ● Nos mais variados cores e formatos
 ● A sendo nas casas de utilidades domésticas, ferreiros etc.

TRADIÇÃO QUALIDADE
 FÁBRICA REAL DE BARRAFAS TERMOIS - CAIXA POSTAL 4900 - SÃO PAULO

REPRODUTOR PROVADO NELSON SIKKEMA

HBB-E2/760 — Nascido em 30 de janeiro de 1959 — Importado da Holanda

EM SERVIÇO NO CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA
COOPERATIVA CASTROLANDA



Resultados do teste preliminar feito em Maio de 1965 (305 dias — 2x — adulto)

	Laetações	Leite (ks)	Gordura (ks)	%
20 Filhas	20(1)	4.625	168,5	3,64
18 Pares mães-filhas				
Filhas	18(1)	4.718	173,0	3,67
Mães	35	4.314	160,0	3,71
DIFERENÇA A FAVOR DAS FILHAS		+404	+13,0	-0,04
Índice do Reprodutor		5.123	186,0	3,63
Correspondência do Índice a 365 dias		5.994	217,6	3,63

CONCLUSÃO: Trata-se de reprodutor que está provando ser melhorante ao nível de produção em que foi utilizado.

Melhorante para sistema mamário e úberes.

Teste elaborado pelo Dr. Fidelis Alves Netto, baseado em resultados oficiais de controle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

(1) 11 — onze lactações incompletas, ajustadas para 305 dias.

ACHAM-SE À VENDA FILHOS DÊSTE REPRODUTOR E ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE PRODUTOS SEUS COM VACAS DE SUA PREFERÊNCIA DA

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CAIXA POSTAL, 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Rua 24 de Maio 208 — 12.º — s/ 1210 — Fone 37-8855

Construção de frangueiros para a criação industrial de frangos de corte

O autor indica normas técnicas para a criação industrial de frangos de corte

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

As construções avícolas devem obedecer a um programa técnico de eficiência comprovada, porém, sem empregar material desnecessário, pois não há relação entre produção e luxo das instalações.

Para melhor orientar os avicultores na criação industrial de frangos de corte, indicamos as normas técnicas mais recomendáveis.

LOCALIZAÇÃO — O terreno deverá ser inclinado na direção Norte, com proteção contra os ventos do quadrante Sul. Solo bem drenado, de acesso fácil. Guardar, no mínimo, 4 metros de distância entre os galpões, construídos sempre na direção Norte-Sul.

DIMENSÕES — Os "frangueiros" modernos têm a largura mínima de 10 metros e, como os lotes devem ser de 1.000 a 2.000 pintos, dentro da melhor técnica de criação industrial, teremos as dimensões de 10 x 10 ou 20 x 10 metros, ou seja 10 frangos por metro quadrado de abrigo até a venda dos frangos para o corte.

Para criar lotes maiores por unidade, recomenda-se a largura de 12 a 15 metros. Para 3.000 frangos por lote, teríamos um galpão de 25 x 12 ou 20 x 15 metros.

Para as larguras de 10 a 15 metros, o suporte do telhado deverá ser do tipo pontalete, ao invés das te-

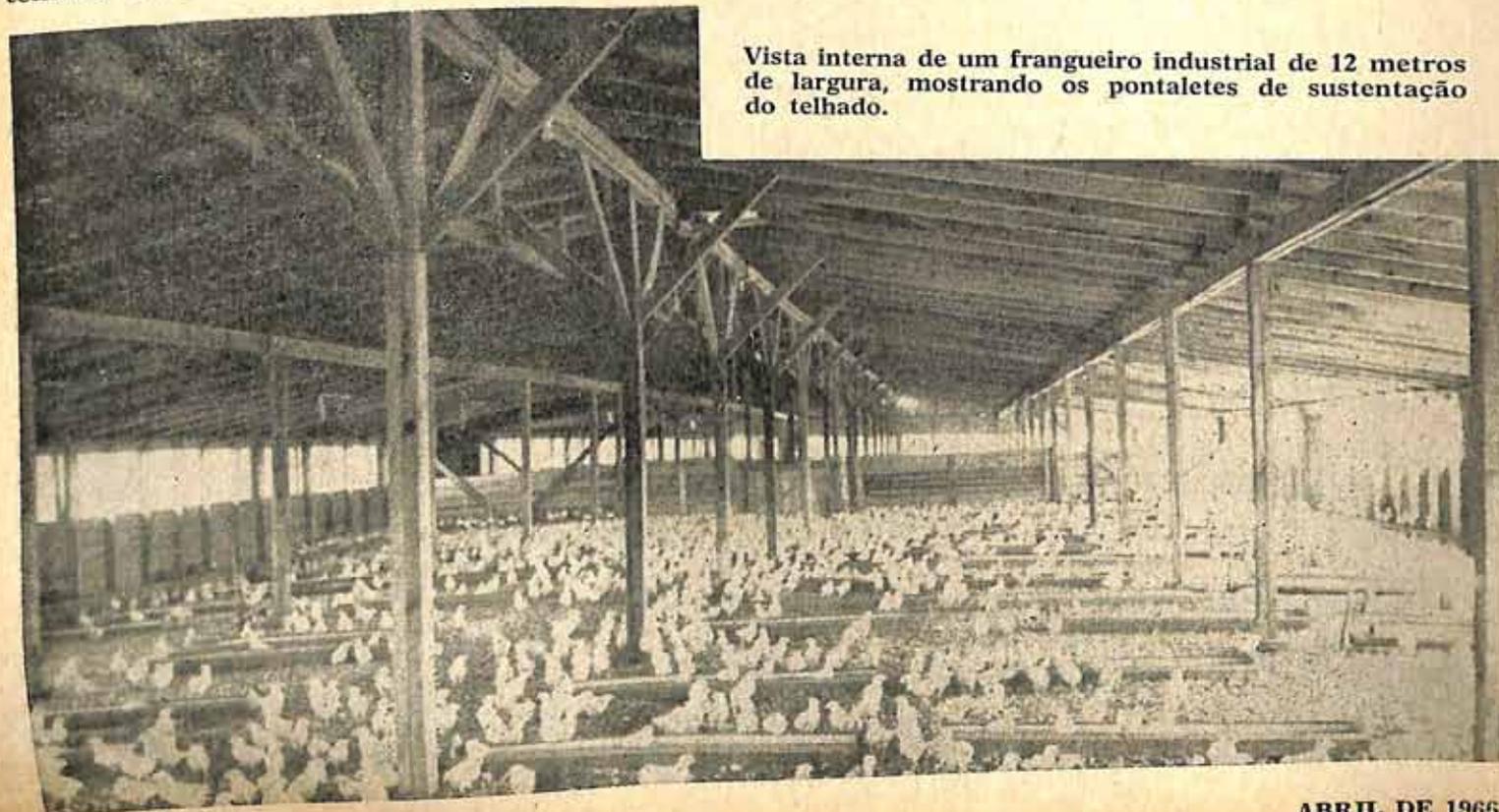
zouras. A madeira de eucalipto é intensamente empregada na construção dos "frangueiros" industriais de São Paulo.

TELHADO — Os "frangueiros" de telhado de duas águas são os mais indicados, com lanternim de cumieira em toda a extensão do galpão. A cobertura preferida ainda é a telha francesa. Telhas de alumínio e de cimento-amianto também são utilizadas.

PISO — O piso, dos galpões, deve ficar, pelo menos 20 centímetros acima do nível do terreno. O piso mais comum é o de tijolos requemados, assentados sobre barro e juntas tomadas com cimento.

OITÕES — Na zona do Cinturão Verde (Capital e municípios vizinhos) devem ser fechados com alvenaria de tijolos. No Interior, em zonas mais quentes e secas, podem ser fechados por um ripado de alto a baixo: ripas de 5 cm afastadas 2,5 cm uma das outras.

PAREDES LATERAIS — Nas zonas de clima instável, como o chamado Cinturão Verde, os galpões devem ter uma parede de 80 cm de altura e o resto fechado com tela de arame (malha de 1"). Nas zonas mais quentes e secas, a parede poderá ser de 60 cm de altura, tipo ripado, para abrir por cima. Ripas espaçadas de 2,5 cm e o resto poderá ser ripado ou, então, fechado com tela de arame (malha de 1").



Vista interna de um frangueiro industrial de 12 metros de largura, mostrando os pontaletes de sustentação do telhado.

O espaço de 60 cm, na parte de abrir, deverá ser fechado com requadros de tela de arame com (malha de 1"). para evitar a saída dos pintos. Nas zonas mais sujeitas a vento e a chuva, a parte de abrir deverá ser inteiriça, de madeira ou de chapa. Caso necessário, a parede de 60 cm deverá ser de alvenaria de tijolos.

PORTAS — As portas dos galpões devem ser abertas nos oitões, com a largura mínima de 2,5 metros. Assim, poderão dar passagem a carrinhos ou trator, para retirada do material de "cama". São úteis as portas de correr.

VENTILAÇÃO — A chave da ventilação eficiente dos galpões de 10 metros de largura é o lanternim de cumieira, em toda a extensão do galpão e na altura de 20 cm sobre o telhado. Dêsse modo, não será necessário controlar a abertura por meio de dispositivos especiais.

Lateralmente, a ventilação pode ser feita por meio de cortinas de aniagem ou de plástico, dependendo da idade dos pintos.

PROTEÇÃO PARA PINTOS DE 15 DIAS

No sistema americano de criação, os pintos são mantidos no mesmo galpão até a venda para o corte. Nestas condições, nos primeiros 15 dias de criação, devem receber uma proteção especial.

Em primeiro lugar, o galpão deverá receber uma divisão provisória de aniagem ou de plástico transparente, na altura de 1 metro. Assim um galpão de 20 x 10 metros para 2.000 pintos, receberá uma divisão, no meio, ficando 10 x 10 metros para 2.000 pintos até 15 dias. Depois, retira-se a divisão e os pintos ocuparão toda a área do abrigo até a venda para o corte.

Lateralmente, as aberturas devem ter quadros móveis de madeira com plástico fino e transparente, com abertura regulada, abrindo por cima. Havendo necessidade, um fóro de aniagem ou de plástico, o qual será removido depois do 15.º dia de criação.

O chamado "micro-clima" é que determina as variações que devem presidir a proteção dos "frangueiros".

ENCANAMENTO — O encanamento poderá ser de ferro galvanizado ou de plástico apropriado, na bitola de 3/4" em toda a extensão do galpão, com tomadas para os bebedouros e extensão de tubo plástico. Para cada bebedouro, um esgoto de manilha de 2" no mínimo. Cada lote de 500 pintos necessita de dois bebedouros tipo "calha" de 2,40 m de comprimento.

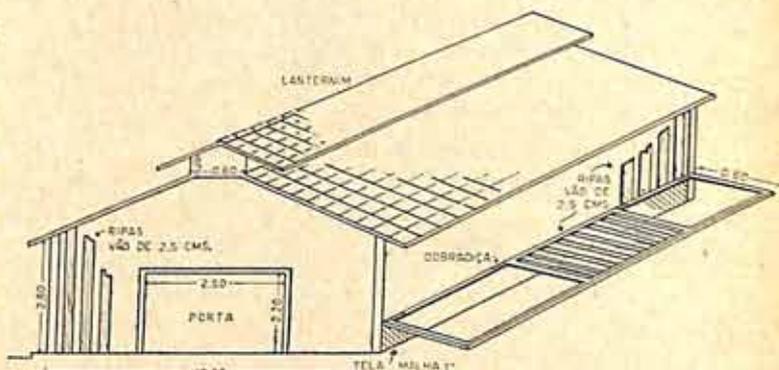
QUARTO DE RAÇÃO — Nas criações industriais, cada dois galpões podem ser unidos por um quarto de ração, com capacidade para 7 dias de ração em estoque.

INSTALAÇÃO ELÉTRICA — Cada galpão deverá ter seu quadro próprio, para ligação das lâmpadas de iluminação ou para atender aos aquecedores: câmpulas ou lâmpadas de infra-vermelho.

DEPÓSITO DE "CAMA" — O material de "cama" — cavacos de madeira, sabugo picado ou outro, deve ser



Lateral de um frangueiro dos arredores de São Paulo, mostrando o fechamento da parte inferior, com a abertura pela parte de cima.



Perspectiva de um frangueiro moderno, mostrando suas principais condições técnicas. Os laterais poderão ser ripados ou telados e a parte de baixo, de suspender: ripado, telado ou fechado completamente. Para cada zona, poderão ser feitas modificações de acordo com as condições climáticas, principalmente dos ventos dominantes.

mantido em estoque permanente, principalmente na época das chuvas.

QUARTO DE COMBUSTÍVEIS — Nas criações industriais, os combustíveis, gás engarrafado, querosene ou óleo diesel e carvão vegetal, devem ter armazenamento separado, em lugar próximo dos demais galpões de frangos.

DEPÓSITO DE ENGRADADOS — Os engradados devem ser armazenados em galpão próprio, afastado dos galpões de criação e equipado com mangueira de água para lavagem, depois do transporte dos frangos.

TROCANDO EM MIÚDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

A ENCEFALOMIELITE AVIARIA

A encefalomielite das aves é ainda um dos motivos de preocupação dos vendedores de pintos e, mais ainda, dos avicultores que criam frangos de reposição e frangos de corte.

Trata-se de uma doença infecciosa provocada por um vírus e se caracteriza por ataxia progressiva

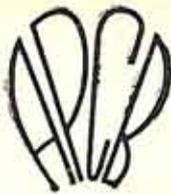
bilateral (incoordenação dos movimentos das pernas) e tremores, principalmente dos músculos da cabeça e do pescoço, a qual aumenta de intensidade quando as aves são excitadas e desaparece com o sono.

Tremor e ataxia podem existir simultaneamente ou isoladamente na mesma ave. Quando presentes

ambos os sintomas, geralmente a ataxia precede ao tremor. Há casos nos quais a moléstia apresenta evolução praticamente sem sintomas.

Com a progressão da ataxia, as aves doentes apresentam fraqueza das pernas, locomoção difícil e incapacidade de permanecer de pé, ficando, então, sentadas ou apoiadas sobre o tarso e articulação tibio-tarsica. Quando excitadas, procuram caminhar, arrastando-se sobre os tarsos e articulação tibio-tarsica, caindo com frequência para

(Conclui na pág. 44)



RELATÓRIO N.º 254

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

JANEIRO DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. 13 Abril 227 B. P. B 14757	PO	2-6	14242	365	4.508	162,8 3,61	Fernando de A. Pinto S. A.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. J. Bela Sthael — B 13194	PO	3-6	13026	365	4.626	163,6 3,53	Fernando de A. Pinto S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Reintje 12 — F6/2641 — LM	PO	12-9	11352	365	5.244	191,0 3,64	Fernando de A. Pinto S. A.
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Cast. J. Tine 23 — B 15199 — LM	PO	2-1	14328	338	4.530	167,0 3,68	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Paraíso Ima Exótico — B 18/7397 LM	PO	2-4	14559	365	4.148	161,4 3,89	Domingos P. Junqueira

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65

Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
Cast. M. Hermana 8 - B 15190 — LM	PO	2-1	14332	365	3.847	139,6	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Dina 1 — B15185	PO	2-3	14437	316	3.131	115,7	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Margriet	NR	2-4	14354	326	2.085	86,2	4,13	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Sulina de Paraíba — 39517 — LM	PC	2-11	14315	357	4.582	180,5	3,93	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
P. Dellcada II — 41516 — LM	PC	2-10	14389	354	4.184	149,6	3,57	Antônio Luiz do R. Netto
Cast. K. Grietje 54-B 15117 — LM	PO	2-6	14331	321	4.182	152,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hortência — 43045 — LM	PO	2-9	14235	365	3.599	148,5	4,12	Lello de T. Piza Almeida
Ki de Paraíba — 39551	PC	2-9	14314	346	3.420	122,0	3,56	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S. Q. Jamaica G. P. 14 - B 13594	PO	2-11	14386	365	3.399	122,6	3,60	Cia. Agricola São Quirino
Primavera Hebe — B 14830	PO	2-6	13076	348	3.128	115,4	3,68	Lello de T. Piza Almeida
CAB. Secretaria Med. II — B 14908	PO	2-8	14234	365	3.094	100,9	3,26	Colégio Adv. Brasileiro
Genoveva — 42666	PC	2-11	14375	365	2.935	110,1	3,75	Lauro Miguel Saker
N. Supreme L. Bessie — 063213	PO	2-7	14372	365	2.827	103,3	3,65	Luiz H. Mello e T. Jordan
P. Admir Lea Beauty — B 15333	PO	2-7	13813	237	2.586	104,0	4,02	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Holambra Emma XV — B 12987 - LM	PO	3-3	13728	284	4.983	166,8	3,34	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Himalaia B. S4 A. — B 13726 LM	PO	3-5	14237	365	4.765	180,1	3,77	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Akke 25 — B 13985 — LM	PO	3-2	14278	364	4.634	167,4	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flordelis Med. CAB — B 13182	PO	3-4	13167	365	4.312	141,2	3,27	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Tinus A. 12 - B 12986 LM	PO	3-3	13223	355	4.182	161,0	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Frota — 43844 — LM	PC	3-3	14226	357	3.579	152,3	4,25	Lauro Miguel Saker
Rocampo Existência — 42194	PC	3-4	14605	344	3.492	128,1	3,66	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. J. B. Gatske 12 - B13941	PO	3-5	12676	353	3.389	123,8	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Ivete M. M. Pabst — B 13744	PO	3-0	14494	327	2.970	103,7	3,49	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Harpa de Paraíba — 39527	PC	3-0	14308	338	2.930	110,3	3,76	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Gallela — 43858	PC	3-1	14374	327	2.782	111,1	3,99	Lauro Miguel Saker
Holambra Sara V — B 12988	PO	3-2	13639	151	2.688	109,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. Helvetia B. C. B 13699 — LM	PO	3-10	12566	346	5.780	208,2	3,60	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Flora — 42680 — LM	PC	3-9	14225	365	3.997	167,6	4,19	Lauro Miguel Saker
A. P. Setské II — LM	NR	3-7	14465	320	3.934	166,6	4,23	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Glasgow E. 96 Carn. B 13684	PO	3-9	13705	289	3.777	141,8	3,75	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Beld Rita 2 - B 13963	PO	3-6	12937	320	3.536	135,5	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jaca de Paraíba — 39548	PC	3-7	12984	365	3.504	136,5	3,89	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Cachopa de Paraíba — 36258	PC	3-9	11951	359	3.485	136,8	3,92	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Bonina — 38445	PC	3-6	14428	365	3.434	122,5	3,56	Carlos E. Baptistella
Rocampo Rolandia — 42177	PC	3-7	14306	333	2.974	127,3	4,27	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
A. Kooman Truus — 3007	31/32	3-11	12873	199	1.475	53,9	3,65	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S. Q. Honesta Delfina — B 12960 LM	PO	4-1	12273	300	5.382	183,2	3,40	Cia. Agricola São Quirino
Alterosa de Paraíba — 39154 — LM	PC	4-2	12169	356	4.500	175,8	3,90	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
A. Bronkhorst Ada	NR	4-3	14347	365	4.225	155,4	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Duqueza — 38438	PC	4-4	14299	365	4.268	137,1	3,21	Carlos E. Baptistella
Cast. B. Wietske 6 - B 12688	PO	4-1	11662	319	3.812	138,2	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. N. Pietje 25-B 12623	PO	4-1	11513	280	3.307	119,6	3,61	Brasil Agro-Pec. S/A Agrobrás.
Bondosa R. Guarapiranga — 35855	PC	4-3	11420	255	3.138	103,9	3,30	Jotamar Adm. e Com. S.A.
Paulina J. B. — 1331	PC	4-3	12352	206	2.411	85,2	3,53	Urbano Junqueira
A. B. Marietje — 2950	15/16	4-0	13775	197	2.252	90,0	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
C. S. Argentina — 3739	31/32	4-2	13957	211	1.087	50,2	4,62	Clovis de Souza
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cafezal Leiden — B 14813	PO	4-10	14236	365	4.545	164,1	3,61	Dario Freire Meirelles
Cast. D. Froukje 25 — B 12512	PO	4-11	11462	360	4.252	160,4	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Gigi — B 12413	PO	4-8	12712	361	3.643	166,4	4,56	Lello de T. Piza e Almeida
Orion's 2742 S. Europa — 39575	PC	4-6	14370	365	3.434	139,2	4,05	Luiz H. de Mello e T. Jordan
A. Bronkhorst Elly	NR	4-7	14348	365	2.696	103,5	3,83	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. R. E. 138 Wayne 306-F7/3433 — LM	PO	8-8	7822	365	7.399	243,1	3,28	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Anca — 22598 — LM	PC	10-3	5985	365	7.088	235,8	3,32	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Santabri R. A. Ajax — F7/3439 — LM	PO	8-1	9218	365	6.847	232,1	3,38	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Balinha — 27840 — LM	PC	9-1	7364	363	6.393	221,0	3,45	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Garrida Flood — B 12100 - LM	PO	5-7	10858	360	6.144	203,8	3,31	Cia. Agricola São Quirino
V. B. Dida Senado — 32052 — LM	PC	6-4	12558	365	5.774	215,7	3,73	João Arthur R. Vianna
Sta. C. Lenita Hoarne — 31596-LM	PC	6-11	9147	347	5.299	198,6	3,74	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Florença C. Master-B18/7455LM	PO	6-1	10069	365	5.277	191,0	3,62	Cia. Agricola São Quirino
Sertão Dalas — B 15/5951 — LM	PO	7-9	9385	365	5.221	181,6	3,47	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Reny — B 16/6691	PO	6-9	9558	331	5.158	169,9	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hancheira — 30554	PC	9-9	9372	275	5.126	150,6	2,93	Antonio Luiz do R. Netto
Firmaforte Med. CAB - 33580 — LM	PC	6-7	8999	355	5.107	190,5	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Sta. C. Luba P. - B 15/5940 — LM	PO	8-7	10992	365	5.018	175,2	3,49	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bis Medalist C.A. B. — 35860 — LM	PC	5-5	11497	365	5.014	188,0	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
S. Flotilha A. M. Exotico - B 18/7426	PO	5-9	10458	360	4.999	174,7	3,49	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pirassununga Granfina — 41562	PC	5-6	13114	360	4.906	172,3	3,51	Antonio Luiz do R. Netto
Batalha — 29048	PC	10-4	8201	350	4.864	161,3	3,31	Guido Malzoni
Cast. H. Riemkje 21-B 19/7962	PO	5-4	10006	352	4.785	172,7	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Dora de Carambei — 2714 — LM	NR	—	14502	365	4.780	183,9	3,84	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Corveta de Paraíba — 28649 — LM	PC	9-1	8816	365	4.653	169,9	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ciranda — 32366 — LM	PC	8-6	8220	356	4.611	178,7	3,87	Lello de T. Piza e Almeida
Hia. Cassis Cinetta 6-57	NR	7-3	11653	365	4.587	166,3	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eletra — 32355	PC	6-6	12555	298	4.471	148,2	3,31	Lello de T. Piza e Almeida
A. Kok Branca B — LM	NR	5-2	12867	298	4.440	187,8	4,22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Diamantina 42227 — LM	PC	9-9	14309	365	4.404	169,0	3,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
São Quirino Gentileza — 35371	PC	5-10	10541	365	4.395	144,9	3,29	Cia. Agricola São Quirino
Cast. K. Jeltje 10 - B 19/7879	PO	5-10	11917	326	4.338	164,2	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Borborema — 27284	PC	9-9	10608	365	4.301	150,9	3,50	Empr. Bandeirantes de Adm.
Hia. K Sipple 8-1602	7/8	5-9	14439	315	4.278	157,9	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Quando 30 M. Baradero-F7/3368	PO	9-0	7207	359	4.268	137,5	3,22	Cia. Agricola São Quirino
Hia. Harm Geesje — 1500	15/16	5-5	11517	317	4.248	138,7	3,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	Produção %	Proprietário
Mina II — 33609	PC	5-4	11228	282	4.193	158,1	3,77	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jutlandia de Paraiba — 26696	PC	9-10	6784	365	4.124	164,6	3,99	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. C. Granada P. II-B 13/4919	PO	9-4	9572	350	4.076	161,0	3,94	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Vasante	NR	7-0	13874	301	4.033	155,5	3,85	Sylvio Lima Marinho
Cast. Tinus Roelofje 5-B 19/7950	PO	5-6	10576	310	3.955	165,4	4,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Baudina — B 16/6719	PO	6-6	10788	365	3.931	149,4	3,80	Milton Pannain
A. Arragon Ineke — 1202	PC	7-5	13744	264	3.884	128,4	3,30	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Espiga's Chailta - F7/3409	PO	8-9	8685	363	3.861	146,4	3,79	Lelio de T. Piza e Almeida
Pirata 2.ª de Paraiba — 33733	PC	7-7	8405	365	3.858	137,5	3,56	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Auca Patricia Violeta — B 13786	PO	7-7	12376	365	3.812	137,8	3,61	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
Narceja de Paraiba — 28674	PC	8-5	8037	339	3.705	139,3	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Arragon Alle — 3135	PC	6-6	12414	274	3.600	133,7	3,65	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Altaneira — 31788	1/2	6-8	13875	259	3.351	141,5	4,22	Sylvio Lima Marinho
S. Q. Eleita — 30440	PC	7-4	8694	274	3.348	102,1	3,04	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Extra Juliana — B 15/6138	PO	7-2	8691	282	3.301	112,8	3,41	Cia. Agricola São Quirino
Cast. B. H. Terpstra 58-B 13/5190	PO	8-9	8062	309	3.179	113,2	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cuando 31 M. Baradero — F7/3324	PO	8-7	6768	248	3.134	105,5	3,36	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Fervura — 32584	PC	6-5	9346	271	3.050	107,9	3,53	Cia. Agricola São Quirino
A. Arragon Jantje — 1214	PC	7-1	12895	185	2.414	96,7	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
A. Koopman Koningin	NR	8-5	14351	327	2.385	84,9	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Esgriima E.E.P.A. 1141	PO	7-4	11070	183	1.934	66,9	3,45	Carlos E. Baptistella
C. S. Memoria — 3731	15/16	6-6	13890	180	1.623	59,5	3,66	Clovis de Souza
C. S. Revista II — 3730	63/64	5-9	12256	207	1.546	66,5	4,29	Clovis de Souza
F. S. M. Fabula — B 14/5393	PO	9-1	7504	112	1.277	48,2	3,77	Ministério da Agricultura

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISAO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Alda XVI — BB-1408 — LM	PO	2-0	14487	321	3.654	134,9	3,69	Coop. Agro-Pec. Holambra
Galaxia B. Nabiana — 41348	PC	2-2	14243	344	2.148	85,4	3,97	Joaquim P. de Araújo

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mar. Nana T. Jequetibá — 39595-LM	PC	2-9	14390	365	3.869	146,3	3,77	Luciano V. de Carvalho
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Leme's Nicia-BB2-1193	PO	3-9	13068	319	3.666	137,2	3,74	José Bastos Thompson
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE CJ — De 4 a 1/2 anos.

Batuta — 38014	PC	4-4	14458	334	3.780	139,8	3,69	Pedro Conde
----------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Muquem Alfenas — 39132	PC	4-8	13158	306	3.814	137,7	3,61	Donimar S.A. Adm. de Bens
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Risa — 37993 — LM	PC	8-10	11551	365	5.977	204,4	3,41	Antônio Josino Meirelles
Danela — 37992 — LM	PC	6-9	11550	322	5.120	187,5	3,66	Pedro Conde
Mar. Festa Brava T. 27788	PC	8-6	7438	365	4.343	154,1	3,54	Luciano V. de Carvalho
R. V. Camelia Aukeana - BB 2/708	PO	6-9	10051	355	4.207	164,5	3,91	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Mar. Geada Teiana — BB1/467	PO	7-9	8828	365	4.200	169,2	4,02	Luciano V. de Carvalho
Alteza R. Verdinho — BB 2/706	PO	8-9	7570	352	4.089	166,6	4,07	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Muquem Unica — 38635	PC	6-9	13157	312	4.067	153,7	3,77	Donimar S.A. Adm. de Bens
Dora 69 — FF 1/301	PO	11-1	6295	335	4.060	143,5	3,53	Luciano V. de Carvalho
Bandeja J. B. — 1309	PC	10-1	5358	265	3.961	136,3	3,44	Urbano Junqueira
Mar. Iracema Heiniana — BB2/622	PO	6-5	10991	315	3.928	161,4	4,10	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jangada Diamantina — 33671	PC	5-7	10989	316	3.875	151,9	3,92	Luciano V. de Carvalho
Serrinha	NR	5-4	13873	260	3.575	126,9	3,55	Sylvio Lima Marinho
Balalika — BB2/524	PO	7-7	8515	297	3.008	117,9	3,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mar. Fichinha T. Clpper — 29295	PC	8-3	10397	351	2.442	96,3	3,94	Joaquim P. de Araújo
Holambra Elsa XVIII — BB 2/655	PO	6-11	10072	134	1.881	66,7	3,54	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. C. Comarca — 39866	PC	5-4	12299	80	1.282	43,0	3,35	Fernando José Santos

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISAO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AA — Até 2 anos.

Uvaia Comary — A/6262	PO	1-11	13743	210	1.212	64,0	5,28	José de M.A. Silva
-----------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	--------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S. J. Ira Cute Prince — 4292 - C	PO	3-9	12808	307	2.091	102,2	4,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S. A. Nebraska Z. — 4007 — C-LM	PO	4-9	11348	359	3.233	154,4	4,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Elite Sta. Hilda - 27714 — LM	PC	9-6	6496	365	4.260	198,3	4,65	João Laraya
S. A. Cristal 3.ª K. Count - 4018 - C LM	PO	5-7	10222	340	3.721	187,4	5,03	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Honrada Records — 1898 - C LM	PO	8-10	6658	344	3.540	157,2	4,44	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Minerva 2.ª K. Count-3328 - C LM	PO	5-10	9362	365	3.458	171,3	4,95	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
F.S.M. Harmonia — 196/32	PO	7-8	8455	276	3.272	112,7	3,44	Ministério da Agricultura
Fortuna do Palheiro — A/2629	PO	6-0	11676	348	2.790	132,3	4,74	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Ninfa Basil de Canela — 1690 — C	PO	12-8	3551	322	2.715	132,1	4,86	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Rita Lilac de Canela — 1920 - C	PO	8-4	11208	344	2.668	135,9	5,09	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Ademara do Emyreio — 3160 - C	PO	9-2	7550	365	2.661	144,8	5,43	João Laraya
Imagem J. Sta. Hilda — 4063 — C	PO	5-5	11339	365	2.631	131,7	5,00	João Laraya

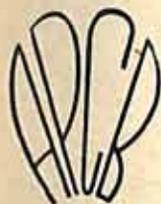
Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Dengosa Sta. Marina — 37071	PC	3-6	12746	357	3.677	135,0	3,67	Sylvio Lara Campos
Papoula Ponta Grossa — 3145	PO	3-7	14325	365	2.187	84,2	3,85	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Aurea D. Rio Claro — 3045	PO	4-2	12617	346	3.703	153,0	4,13	Sylvio Lara Campos
Campina Sta. Marina — 37063	PC	4-4	12804	322	3.430	150,5	4,38	Sylvio Lara Campos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Conga da Cachoeira — 34895 — LM	PC	4-7	12725	365	4.682	177,8	3,79	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mensageira — 42931	1/2	5-5	14246	333	4.134	162,8	3,93	Sylvio Lima Marinho
Gonda — 42939	1/2	6-6	14362	314	4.077	162,3	3,98	Sylvio Lima Marinho
Karina São José	—	—	14456	337	3.866	145,9	3,77	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Moeda da Mantiqueira — 35756	PC	7-7	10986	365	3.539	128,7	3,63	Faz. Sta. Francisca Camandocala
Palma de Pinheiro — 2252	PO	8-10	7847	365	3.274	124,8	3,81	Ministério da Agricultura
Jardim Gracinha — 1827	PO	12-5	12389	266	3.116	104,3	3,34	Adalpra S. A. Agr. e Com.
Arauta de Ressaca — 2537	PO	7-1	11231	352	3.101	111,5	3,59	Faz. Sta. Francisca Camandocala
Dama	NR	7-2	13879	162	2.386	95,2	3,99	Sylvio Lima Marinho
Cascata da Mantiqueira — 37757	PC	7-7	11682	325	2.255	85,6	3,79	Faz. Sta. Francisca Camandocala
Ménina — 37164	PC	6-2	12623	142	1.672	68,6	4,10	Faz. Sta. Francisca Camandocala
RACA GIR LEITEIRO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Duquesa	NR	3-0	13867	152	1.491	55,1	3,69	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Luminosa — 48 — LM	NR	9-9	14220	359	4.538	203,9	4,49	João Batista F. Costa
Delicada de Brasília — C-5089 — LM	RE	—	14256	344	3.871	202,8	5,23	Rubens Resende Peres
Mariposa de Brasília — B-2324 — LM	RE	—	14067	365	3.613	201,8	5,58	Rubens Resende Peres
Paloma — 14606 — LM	RE	9-6	14293	336	3.563	182,6	5,12	Santana Agro Pastoral S. A.
Pinhosa —	NR	6-10	14395	365	3.526	154,8	4,38	João Batista F. Costa
Suprema — D — 5696	RE	5-5	14292	365	3.307	173,7	5,25	Santana Agro Pastoral S. A.
Dinamarca — 43516 — LM	3/4	9-7	11021	365	3.134	185,6	5,92	São Francisco Soc. Ltda.
Caravela — D — 5691	RE	9-10	14452	316	2.918	153,6	5,26	Santana Agro Pastoral S. A.
Sugestiva de Brasília — 43615 — LM	PO	8-0	12611	325	2.885	173,0	5,99	Rubens Resende Peres
Fronteira — C 8874	RE	6-1	14207	276	2.848	118,0	4,14	Santana Agro Pastoral S. A.
Urna	—	—	14399	307	2.770	159,8	5,76	Santana Agro Pastoral S. A.
Londrina — D 5693	RE	5-2	14201	290	2.726	131,5	4,82	Santana Agro Pastoral S. A.
Parasita — 90	NR	9-0	12142	247	2.187	92,0	4,20	São Francisco Soc. Ltda.
Apucarana de Brasília — 14410	RE	—	12610	181	2.148	111,9	5,21	Rubens Resende Peres
Fineza — D - 5695	RE	11-4	14400	315	2.106	104,2	4,94	Santana Agro Pastoral S. A.
Crayna de Brasília — C — 8931	RE	—	13734	287	2.094	117,7	5,62	Rubens Resende Peres
Conchita T. Brasília — B — 2340	RE	—	13732	196	2.029	104,6	5,15	Rubens Resende Peres
Argola — 020	RE	8-2	14198	233	1.825	84,1	4,61	Santana Agro Pastoral S. A.
Realina de Brasília — C — 5069	RE	—	13733	260	1.767	93,1	5,26	Rubens Resende Peres
Empresa — 44	NR	8-0	11022	144	1.545	53,7	3,47	São Francisco Soc. Ltda.
Galota — 29	NR	—	14023	301	1.486	68,2	4,58	João Leite S. Ferraz Jr.
Guatemala — A — 3811	RE	10-1	14197	221	1.430	60,6	4,24	Santana Agro Pastoral S. A.
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Ombrela II (B — 063)		3-11	13994	277	2.328	88,8	3,81	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Zingara (B — 002)		4-0	13856	283	2.564	108,1	4,21	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lavareda (0173)		5-10	10317	261	3.735	150,5	4,02	S. A. Frigorífico Anglo
CONTINA (4556)		9-5	9969	262	2.902	122,0	4,20	S. A. Frigorífico Anglo

I EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO PECUÁRIA E INDUSTRIAL E FESTA DA LARANJA
de 6 a 15 de agosto
SOROCABA

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Grama EEPA 1267 — B 19/8173	PO	5-7	12669	258	3.241	119,9	3,69	423 110	Fernando de A. Pinto S.A.
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Nogales S. Re-Echo - —B 14438	PO	2-5	14224	305	2.510	92,4	3,68	370 210	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos									
P. Ima S. C. Caramuru — B 13745	PO	2-8	13840	305	3.518	123,2	3,50	419 161	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Kok Tinie II	NR	2-9	13745	305	3.446	122,4	3,55	361 219	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
A. Kok Hillie — LM	NR	3-5	12415	305	4.180	155,6	3,72	411 169	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Lamparina — 40529	PC	3-3	12562	305	3.602	114,6	3,18	369 211	José Pires Castanho Filho
S. Happy P. Carnation — 39319	PC	3-4	12404	279	2.926	107,4	3,67	421 133	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Noiva — 38837	PC	3-2	12964	305	2.389	71,6	2,99	374 206	Karl Walter Pfestorf
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Amazonas Mr. Birba — 39178	PC	3-9	14022	305	4.117	135,2	3,28	389 191	Jotamar Adm. e Com. S.A.
S. Havana P. Carnation — B 13689	PO	3-10	14043	305	4.033	143,3	3,55	406 174	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
S. Q. Hellcula — 36625	7/8	4-4	13965	299	3.085	111,4	3,61	415 159	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Borboleta — 38465	PC	4-9	13234	173	1.878	62,0	3,30	285 163	Karl Walter Pfestorf
Cacilda — 38459	PC	4-7	12978	150	1.624	53,2	3,27	350 75	Karl Walter Pfestorf
Perfumada — 38461	PC	4-8	13126	155	1.472	47,2	3,20	327 103	Karl Walter Pfestorf
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Arapoti Kok Margarida	NR	6-8	12927	297	4.812	169,8	3,52	356 216	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Diamantina — 32361	PC	8-1	8583	273	4.181	161,5	3,86	333 215	Lelio de T. Piza e Almeida
Rosita Madcap C.A.B. — 28518	PC	8-5	8116	278	3.848	122,1	3,17	356 197	Colégio Adv. Brasileiro
Arapoti K. Frida-Frida — 2985	31/32	6-7	11539	265	2.922	110,6	3,78	339 201	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
EEPA Groselha 1289 — B 19/8172	PO	5-8	13974	235	2.775	96,1	3,46	308 102	Carlos Eduardo Baptistella
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Hol. V. D. Groes Els XI — BB-1405	PO	2-1	13963	286	3.295	121,3	3,68	412 149	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.M. Paraíso Cocada — 41496	PC	2-3	14227	305	3.193	123,1	3,85	368 212	Antônio Carlos R. Vaz de Almeida
Leme's Odalisca — BB 2/1333	PO	2-0	14376	305	2.966	107,5	3,62	379 201	Pedro Lunardelli
E.S. Catita — RP/BB 2/502	PO	1-11	14380	305	2.247	91,6	4,07	372 208	Pedro Lunardelli
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Hol V.D. Treesje XV-BB2/1178 — LM	PO	3-8	13823	305	4.357	159,4	3,65	400 180	Coop. Agro-Pec. Holambra
Caicara — 40605	PC	3-8	12819	300	3.069	145,0	4,72	359 216	Pedro Lunardelli
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Rossana — 37437 — LM	PC	4-4	11572	305	4.613	168,5	3,65	394 186	Antônio Josino Meirelles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Muquem Novacap — 40692	PC	4-6	13073	262	2.691	111,7	4,15	313 224	Donimar S. A. Adm. de Bens
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Muquem Belonave III — 40685 — LM	PC	7-8	13932	305	5.662	204,5	3,61	395 185	Donimar S. A. Adm. de Bens
Muquem Jardineira II — 35155	PC	7-11	12738	305	4.344	153,5	3,53	397 183	José Pires Castanho Filho
Lobos Malaguenha — 35163	PC	6-6	11574	284	4.276	119,7	2,80	371 188	José Pires Castanho Filho
Mar. Indaiá Diamantina — 31547	PC	6-10	9483	305	3.813	155,7	4,08	412 168	Luclano V. de Carvalho
Mar. Itapeva A. Diamantina - 31548	PC	6-11	9566	305	3.508	127,2	3,62	380 200	Luclano V. de Carvalho
Leme's Esfera — 24382	PC	11-3	9541	248	2.829	87,8	3,10	384 139	Fernando José Santos
Fachada de Pinheiro — BB 1/448	PO	8-8	8068	305	2.007	75,3	3,75	443 137	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Jaboticaba B. Sta. Hilda — 4057-C	PO	4-9	11341	305	2.555	135,7	5,31	391 189	João Laraya
S. A. Guanabara Zanalua — 4010-C	PO	4-8	11209	261	1.964	104,7	5,33	389 147	Faz Sant'Ana do R. Abaixo

Nome do Animal	Gran do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção de leite kg	Nova Gordura %	Dias Pa-lact.	Nova Pa-lact. %	Dias de lact. pre.	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Ceclia Bolhays — 1872-C-1.M	PO	9-8	5896	305	3.419	167,1	4,88	414	166	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Ademara do Empyreo — 3160-C	PO	9-2	7550	305	2.382	127,7	5,35	385	195	João Laraya
S.A. Catita 2.* Zanalua — 3401-C	PO	6-10	8823	258	2.318	117,3	5,05	378	155	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RACA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Cinderela — 35439	PC	3-8	12387	305	2.972	127,5	4,28	375	205	Adalpra S. A. Agr. e Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Doninha — 34720	PC	6-3	11769	269	2.836	111,8	3,94	356	188	Silvio Lara Campos
Façeira de Pinheiro — 2248	PO	8-11	9738	305	2.120	78,0	3,68	353	227	Ministério da Agricultura
RACA GIR LEITEIRO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Bizarra de Brasília — D-968	RE	3-0	14062	286	1.505	101,9	6,76	385	176	Rubens Resende Peres
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Tainha de Brasília — 43634 — LM	PO	9-4	11854	266	4.155	239,3	5,75	421	120	Rubens Resende Peres
Grinalda de Brasília — C-804	RE	—	14068	234	2.596	134,1	5,16	389	120	Rubens Resende Peres
Jandala —	—	9-0	11240	271	2.129	103,1	4,84	377	169	São Francisco Soc. Ltda.
Roxinha — 53	NR	—	14233	264	1.996	111,7	5,59	394	145	João Leite S. Ferraz Jr.
Divisa — 156	NR	7-0	14417	161	1.555	67,6	4,34	318	118	São Francisco Soc. Ltda.
Teteia	NR	13-0	12259	187	1.473	65,4	4,44	419	43	São Francisco Soc. Ltda.
RED-FOLLED — 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Ora — FO33	—	4-0	13990	305	3.754	153,0	4,07	405	175	S. A. Frigorífico Anglo
Trunfada (6022)	—	4-2	12597	224	2.212	87,3	3,94	387	112	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Romessa — 8028	—	—	12538	242	2.246	81,9	3,64	324	193	S. A. Frigorífico Anglo



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20 de Outubro de 1938
33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice Presidente
Hélio Moreira Salles

Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
— Roberto Sampaio de Almeida Prado

Tesoureiros
— C.A. Willy Auerbach
— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Cavilão Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Otávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Oloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves
Gilberto Azambuja
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

EMBORA APRESENTE BONS RESULTADOS, O RELATÓRIO DÊSTE MÊS TRAZ SÉRIA PREOCUPAÇÕES QUANTO AO FUTURO DA PECUÁRIA LEITEIRA, EM VISTA DOS REFLEXOS NEGATIVOS POR CAUSA DE LONGO PERÍODO DE SACRIFÍCIOS QUE LHE IMPU-SERAM

F. A. N.

O relatório do mês de janeiro de 1966, o de n.º 254, apresenta um bom número de resultados de lactações, porém, com uma tendência que preferiria não observar. Poucas são as boas lactações dignas de menção, o que aumenta as preocupações pelos reflexos perniciosos dessa longa temporada de sacrifícios exigida da pecuária leiteira.

Em meses anteriores, sempre tivemos a destacar bom número de resultados salientes, às vezes ao redor de tres dezenas, mas desta vez mal chegamos à metade! Porque, neste trabalho de comentar os bons resultados observados no SCL nos

impuzemos uma limitação, isto é, somente destacar aquilo que reputassemos merecedor de tal, deixando de citar pessoas ou animais, em especial, a menos que encontrassemos motivos técnicos para tanto.

Das quatorze lactações individuais que destacariamos neste relatório, registradas por vacas oriundas de oito rebanhos, o maior contingente saiu, como sempre, da raça Holandesa variedade preta e branca: quasi 50%. A seguir, aparecem boas lactações de vacas da raça Gir, seguidas de outras duas da Holandesa vermelha e branca e duas da Jersey.

S. Ajax tem 3 LM e uma lactação de 7.376 kg aos 6-9.

Balinha é outra representante da Fazenda Paraíso, com lactação destacada, obtida aos 9-1, aos 363 dias, em 2x, quando produziu 6.393 kg de leite, em sua melhor lactação. Soma, em sua sexta lactação de uma regularíssima vida produtiva, ... 31.752 kg de leite e 1.114,4 kg de gordura, ou 3,50, sendo pois a quarta vaca da Fazenda Paraíso que neste relatório movimentou registros na Categoria de Longevidade. Balinha, PCOD, conta com 5 LM e já 4 LE, estando a um passo do terceiro título, o de Reprodutora Emérita.

Ainda na raça Holandesa, preta e branca, há a destacar a lactação registrada por São Quirino Garrida Flood, da Granja São Quirino, Campinas, filha de Hoarne Roland CIV e Rockwood Flood Robarones, que, em lactação iniciada aos 5-7, em 2x, 360 dias, produziu 6.144 kg de leite e 203,8 kg de gordura ou 3,31% em sua terceira e melhor lactação, completando assim o terceiro LM e já com um LE.

A RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA APRESENTA SEIS BONS RESULTADOS, DOS QUAIS O MAIS SIGNIFICATIVO PERTENCE A UM PRODUTO DA FAZENDA PARAISO: ANCA (7.088 KG DE LEITE E 235,8 KG DE GORDURA)

Os destaques na raça Holandesa, variedade preta e branca, todos referem-se a lactações da Divisão de 365 dias, nada havendo a citar na Divisão dos 305 dias, em que se exige nova parição até 427 dias. Das seis citações a fazer, cinco são de vacas da Fazenda Paraíso, desta feita demonstrando a firmeza com que vem sendo conduzida já há alguns anos.

Dos registros a comentar, talvez o resultado mais significativo tenha sido o de Anca, extraordinária campeã de exposições e que agora, em lactação iniciada aos 10 anos e 3 meses, em 365 dias, 2x, completou 7.088 kg de leite com 235,8 kg de gordura, ou 3,32%. Com esse novo e alto registro, Anca deixou o 14.º lugar que ocupava na Categoria de Longevidade, passando para o 8.º posto, com 46.698 kg de leite somados em 7 lactações controladas, e mais 1.560 kg de gordura ou 3,34%.

Saint Rincon's Emperor 138 Wayne é uma PO, da mesma fazenda, filha de Eglantier's Emperor De-

flant e Genda Pabst Wayne 84 e que, em lactação iniciada aos 8-8, em 365 dias conseguiu 7.399 kg de leite e 243,1 kg de gordura ou 3,28%. Esta vaca, em sua quarta lactação, já soma 26.319 kg de leite e 809,2 kg de gordura, estando, pois, com um pé na Categoria de Longevidade (prod. de leite).

Sertão Helvetia, outra vaca premiada em exposição, filha de S. Danubio e S. Camélia, em lactação dos 3-10, 2x, 346 dias, registrou agora seu segundo LM, quando produziu 5.780 kg de leite com 208,2 kg de gordura.

Outro destaque alcança também Santabri Rag Apple Ajax, PO, filha de Raymondale Ajax Again e Santabri Amargura Governor Posch, em quarta lactação controlada, quando, aos 8-1, em 365 dias, 2x, registrou 6.847 kg de leite e 232,1 kg de gordura ou 3,38%. Com esse resultado, somando, em 1460 dias de lactação, 25.715 kg de leite e 826,4 kg ou 3,21%, consegue a Fazenda Paraíso mais um registro na Categoria de Longevidade.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA: APENAS DOIS REALCES: RISA, DO SR. A. JOSINO MEIRELLES, QUE REGISTROU 5.977 KG E 204,4 KG E MUQUEM BELONAVE III, DE DONIMAR S. A. ADMINISTRADORA DE BENS, COM 5.662 KG E 204,5 KG

Da raça Holandesa, variedade vermelha e branca, duas PC se destacam: RISA, PCOD, de propriedade do Sr. A. Josino Meirelles, a qual, aos 8-10, em 2x, 365 dias, registrou 5.977 kg de leite com 204,4 kg de gordura ou 3,41%. Risa já conta com 3 LM e 2 LE, conseguidos em lactações também aos 6-5, quando produziu 6.771 com 3,53% e aos 7-10 com 6.441 com 3,40%.

A outra vaca que se destaca na

raça é MUQUEM BELONAVE III, PCOC, filha de Muquem Minas Gerais e M. Belonave II, a qual, em sua primeira lactação controlada, aos 7-8, em 2x, 305 dias, marcou 5.662 kg de leite e 204,5 kg de gordura ou 3,61%, quando deu nova cria aos 395 dias. Em 352 dias, M. Belonave III registrou 5.945 com 220,2 kg de gordura. Esta vaca pertence à organização Donimar S. A. Administradora de Bens.

A JERSEY ELITE DE SANTA HILDA PRODUZ 4.260 KG DE LEITE E 198,3 KG DE GORDURA E PULA PARA O 11.º LUGAR NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Entre as Jerseys, duas vacas se destacam: a primeira é ELITE DE SANTA HILDA, uma PCOD, já portadora do título de Reprodutora Emérita, agora por sua sétima lactação aos 9-6, quando, em 2x, em 365 dias, produziu 4.260 kg de leite e 198,3 kg de gordura ou 4,65%. Esta vaca aos 6-11, registrou uma alta produção para a raça, ou seja 5.311 kg com 4,12%. ELITE está agora com 29.237 kg de leite e 1.234,3 de gordura, 4,22%, passando do 14.º para o 11.º lugar na Categoria de Longevidade. Elite pertence ao rebanho do Dr. João Laraya, Jacarei, SP.

O segundo destaque nesta raça cabe a Sant'Ana CRISTAL 3.a filha de KAHOKA'S COUNT, uma PO, filha de Hollesley Kahoka's Count e S.A. Cristal 2.a Zanalua, propriedade e criação do rebanho da Fazenda Sant'Ana. Cristal 3.a registrou, aos 5-7, em 2x, 340 dias, 3.721 kg de leite e 187,4 kg de gordura, em terceira lactação controlada, depois de marcar, aos 2-5, nada menos de 4.026 kg de leite com 4,62%.

NA RAÇA GIR O MELHOR REGISTRO COUBE A LUMINOSA, DO REBANHO DO SR. J. B. FIGUEIREDO COSTA, QUE ALCANÇOU 4.538 KG DE LEITE E 203,9 KG DE GORDURA EM 359 DIAS, NO SEU PRIMEIRO CONTROLE

Na raça Gir, dentro do esforço e da maior atenção ora dispensada às vacas dessa raça, com vistas à produção de leite, continuam a ser acumulados bons registros, numa demonstração de que, tratadas e alimentadas adequadamente, as vacas gir podem ser boas produtoras de leite. Resultado particularmente notável foi alcançado por Tainha de Brasília, registrada, propriedade do sr. Rubens Resende Peres, a qual, em lactação iniciada aos 9 anos e 4 meses, em 2x, apenas em

Poderia você comprar um touro por cem mil dólares?

É possível que sim, mas é possível, também, que não, mas reprodutores deste valor, testados como melhoradores, estarão ao seu alcance, desde que use sêmen congelado da

CURTISS Breeding Service, Inc.

Você poderá obter, também, sêmen de qualquer outro touro dos Estados Unidos ou do Canadá

Representante: PEGROMAT — Rua Marquês de Itú, 58 — 13.º — sala 1306 — Tel 52-6968 — São Paulo — Brasil

266 dias, com nova parição em 421 dias após, produziu 4.155 kg de leite e 239,3 kg de gordura com porcentagem de 5,75%.

Resultados também bem expressivos foram registrados por outras duas vacas, com lactações encerradas em aneiro de 66, ambas em primeira lactação controlada: Delicada de Brasília, reg. em 344 dias, 2x, com 3.871 kg de leite e 202,8 kg de gordura, 5,23% e Mariposa de

Brasília, também registrada, em 365 dias, com 3.613 kg de leite e 201,8 kg de gordura, 5,58%.

Do rebanho do sr. J. B. Figueiredo Costa saiu, porém, o melhor registro do mês entre as vacas adultas, em 365 dias: Luminosa, NR, filha de Astuto e Lira, aos 9-9, em 2x, 359 dias, com 4.538 kg de leite e 203,9 kg de gordura ou 4,49%. Esta vaca foi controlada pela primeira vez.

X Exposição - Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Mangalarga

De 2 a 12 de junho

Vendas financiadas por bancos particulares e oficiais

Parque da Água Branca - São Paulo



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

Nº SCL	Gráu Idade do anos Controle de sangue	Dias de lactação	Leite	Gordura	%			
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.								
Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo.								
Controle em 27/1/966.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	11-8	8º	92	22,350	0,717	3,21
9.440	S. Q. Enelda Bontje 2	PO	8-1	1º	23	16,800	0,430	2,56
10.528	São Quirino Gabriela	7/8	6-8	1º	26	15,950	0,429	2,78
10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	6-5	5º	134	22,200	0,687	3,69
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	7-2	3º	86	22,700	0,725	3,19
11.623	S. Q. Heloisa D. Bastilha	PO	5-6	2º	60	16,600	0,410	2,47
13.186	S. Q. Incredula Effy 7	PO	4-6	4º	118	15,050	0,464	3,08
13.191	S. Q. Invicta Rossana	PO	4-5	4º	90	15,900	0,477	3,00
13.193	S. Q. Incola Ciranda	PO	4-7	3º	64	16,600	0,528	3,18
13.320	S. Q. Ilda Pilla 19	PO	4-5	3º	81	16,300	0,519	3,18
13.965	São Quirino Helicula	7/8	5-6	1º	44	15,300	0,433	2,83
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	4-3	2º	52	18,850	0,533	2,83

João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais.

Controle em 10/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.788	Barra Mansa	3/4	10-11	4º	224	18,850	0,651	3,45
15.789	Abelha	31/32	9-2	4º	163	17,620	0,548	3,11
15.790	Culatra	NR	6-0	4º	87	20,940	0,700	3,34
15.791	Alba	3/4	6-10	4º	86	18,090	0,635	3,51
15.792	Cachoeira	7/8	8-0	4º	156	15,580	0,648	4,16
15.793	Doll	NR	4-5	4º	140	15,730	0,752	4,78
15.794	Intimidade	NR	8-0	4º	137	15,240	0,562	3,69
15.795	Amella	31/32	7-0	4º	91	17,160	0,569	3,32
15.796	Carolina	NR	5-1	4º	92	18,220	0,634	3,48
15.797	Dadiva	NR	4-7	4º	111	13,790	0,541	3,92
15.798	Cleopatra	—	5-1	4º	86	15,660	0,575	3,67
15.799	Anabela	31/32	—	4º	—	18,470	0,708	3,83
16.064	Acacia	NR	6-11	3º	83	18,350	0,721	3,93
16.065	Acliana	NR	6-0	3º	78	21,150	0,671	3,17
16.066	Roma	NR	7-0	3º	79	15,880	0,508	3,20
16.067	Babilonia	NR	6-4	3º	74	19,190	0,597	3,11
16.068	Pernambucana	NR	6-0	3º	72	22,390	0,831	3,71
16.069	Dandoca	NR	4-4	3º	69	20,590	0,773	3,75
16.070	Paulistana	NR	6-0	3º	65	20,300	0,731	3,60
16.071	California	NR	6-0	3º	59	20,880	0,671	3,21
16.380	Rocha	NR	4-0	2º	38	18,260	0,685	3,75
16.557	França	NR	5-0	1º	49	17,530	0,600	3,47
16.558	Senhorita	NR	3-0	1º	44	14,970	0,428	2,86

Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.

Controle em 21/1/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	8-2	9º	215	18,100	0,617	3,41
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	5-3	12º	304	18,450	0,560	3,03
12.669	Gramma E.E.P.A. 1267	PO	6-9	1º	24	17,450	0,668	3,82
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	4-3	8º	219	13,020	0,454	3,49
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	2-0	1º	28	19,450	0,710	3,65

2 ordenhas

11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	—	1º	—	17,250	0,548	3,17
11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	5-4	6º	154	13,150	0,482	3,67
12.079	Honra E.E.P.A. 1383	PO	4-10	7º	161	13,250	0,427	3,22
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	5-9	5º	143	15,950	0,587	3,68
13.493	Jangada Barbalha	PO	4-5	6º	173	13,800	0,530	3,84
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	4-4	3º	84	13,000	0,535	4,12
14.107	M's Fond H.S. Reflection 12	PO	3-6	3º	63	17,250	0,558	3,23
15.907	Jangada Divina	PO	2-5	3º	95	15,150	0,514	3,39
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buenita	PO	2-7	2º	50	15,000	0,493	3,28

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo.

Controle em 14/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.421	V. B. Eiva Senado	PCOC	7-9	3º	62	20,050	0,592	2,95
12.304	Amazonas Mr. Bicoca	PCOC	4-9	7º	202	15,800	0,524	3,31
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	5-6	6º	163	17,200	0,617	3,59
13.572	E.E.P.A. Gasolina 1301	PO	6-4	1º	8	18,650	0,631	3,38
13.661	Alegria Tereca	PCOD	4-0	5º	140	18,550	0,679	3,66
13.897	Ch. P. Violeta Fred Pabst	PCOC	3-10	3º	73	14,750	0,485	3,29
13.974	E.E.P.A. Groselha 1266	PO	6-9	1º	18	17,700	0,575	3,25
13.975	E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	6-5	2º	47	15,800	0,547	3,46

Nº SCL		Gráu Idade do anos sangue meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.181	E.E.P.A. Floresta 1213	PO	3-10	7º	207	13.350	0,458 3,43
16.228	Sylvia 2443 Guaracy	PCOD	7-10	3º	70	17.900	0,638 3,56
16.229	Sylvia 3501 Moacira	PCOC	3-5	3º	76	13.750	0,459 3,34
16.361	Avenida Frizo R. Televa	PCOC	2-8	2º	36	13.700	0,524 3,82

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.

Controle em 4/1/66.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	12-11	5º	160	16.280	0,579 3,56
6.196	C.A.B. Florística II Med.	PO	4-0	3º	100	19.170	0,661 3,44
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	10-7	1º	10	21.000	0,680 3,23
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	9-5	1º	3	19.230	0,623 3,24
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	8-4	1º	18	20.830	0,684 3,28
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	7-1	3º	84	13.030	0,373 2,87
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	6-8	1º	30	24.150	0,652 2,70
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	4º	130	19.300	0,579 3,00
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	11º	334	14.210	0,532 3,74
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	7º	213	14.020	0,493 3,52
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	10º	323	13.620	0,533 3,92
11.277	Reliquia Medalist II C.A.B.	PCOC	5-2	3º	79	19.700	0,623 3,16
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	6-0	5º	144	14.920	0,485 3,25
12.338	Laguna Medalist C.A.B.	PCOC	4-11	1º	2	20.140	0,514 2,55
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	1º	11	21.200	0,721 3,31
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	5º	160	14.280	0,464 3,25
13.069	Fantastica Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	1º	27	19.250	0,625 3,25
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	1º	24	22.240	0,692 3,11
13.623	Bela Medalist C.A.B. II	PCOC	3-1	3º	69	13.150	0,486 3,70
15.404	Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	2-4	5º	169	13.890	0,526 3,79
15.405	C.A.B. Frequencia Med. II	PO	2-4	5º	143	13.200	— —
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	4º	125	15.750	0,402 2,55
16.467	Flut Medalist C.A.B.	PCOC	3-6	1º	25	14.350	0,423 2,95
16.468	Mínima Medalist II C.A.B.	PCOC	2-8	1º	2	15.300	0,589 3,85

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, Est. S. Paulo.

Controle em 3/1/66.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	14-9	4º	90	14.090	0,543 3,85
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	9-2	11º	284	16.100	0,543 4,01
8.898	Sertão Duna	PO	8-3	6º	143	19.330	0,599 3,10
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	9-8	3º	96	15.810	0,464 2,93
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	8-1	14º	365	13.950	0,541 3,88
9.384	Sertão Esthonia	PO	7-1	9º	248	17.700	0,752 4,25
9.503	Diaul	PCOC	8-8	1º	22	23.260	0,677 2,91
9.581	Sertão Elijah	PO	7-5	1º	29	19.260	0,690 3,59
9.793	Sertão Escoteira	PO	7-8	1º	42	19.990	0,662 3,31
9.794	Sertão Eritrea	PO	6-9	10º	269	15.010	0,519 3,46
9.941	Sertão Franca C. P. Senhor	PO	6-8	2º	60	14.210	0,467 3,29
10.029	Sertão Estatua	PO	6-9	8º	206	13.400	0,537 4,00
10.248	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	6-3	2º	37	28.020	0,900 3,21
10.459	S. Fartura P. Carnation	PO	5-7	7º	160	23.730	0,815 3,43
10.625	S. Flower L. Carnation	PO	5-11	8º	208	16.900	0,668 3,95
10.626	S. Fitness M. Carnation	PO	6-0	5º	96	15.170	0,580 3,82
10.643	S. Frabella L. Pabst	PO	5-9	4º	112	16.660	0,549 3,30
10.657	S. Fragoa H. Carnation	PO	6-0	1º	10	24.120	0,771 3,20
10.998	S. Finesa Pabst Senior	PCOC	6-1	7º	184	17.480	0,703 4,02
11.203	S. Guará Pabst Glenafton	PO	5-7	4º	79	16.850	0,616 3,66
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	5-4	2º	49	23.000	0,692 3,00
11.307	S. Feonia P. Senior	PCOC	5-10	7º	185	16.000	0,538 3,36
11.309	S. Grega H. Carnation	PO	5-3	9º	237	17.990	0,601 3,34
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	4-11	11º	280	14.490	0,584 4,03
11.438	S. Granfina Pabst	PCOC	5-7	6º	141	17.900	0,622 3,47
11.608	S. Genova R. A. Carnation	PO	5-10	1º	28	18.410	0,551 2,99
11.609	S. Gainesville R. Pabst	PO	5-7	1º	22	19.600	0,699 3,56
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	5-3	7º	186	16.330	0,567 3,47
11.697	S. Gloria Rag Apple Pabst	PO	5-0	6º	134	20.050	0,697 3,47
11.699	S. Guanabara E. 117 M.	PO	5-0	9º	212	13.300	0,541 4,07
11.700	S. Gabela Pabst Glenafton	PO	5-1	7º	147	16.900	0,499 2,95
11.770	S. Gaucha M. Carnation	PO	5-6	2º	53	15.700	0,484 3,08
11.773	S. Gary Bessie Markman	PO	5-1	6º	141	13.390	0,491 3,67
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	5-7	5º	88	15.200	0,606 3,99
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	4-9	4º	87	23.150	0,821 3,55
12.152	S. Gamboa Pletje C.	PO	5-8	1º	35	15.740	0,448 2,84
12.153	S. Glarus M. Cienafton	PO	4-10	4º	75	20.190	0,585 2,90
12.404	S. Happy Pabst Carnation	PCOC	4-6	1º	13	19.900	0,633 3,18
12.601	S. Gatinha E. Glenafton	PO	5-5	4º	69	20.170	0,685 3,39
13.012	S. Head Pontiac Hoarne	PO	4-6	1º	17	13.570	0,447 3,39
13.173	S. Grietje C.87 Carnation	PO	5-2	7º	174	13.430	0,587 4,37
13.407	P. Indicada G. C.A. Fidalgo	PO	3-11	1º	6	20.870	0,656 3,14
13.701	S. Fare H. Champion	PCOD	6-3	2º	49	15.610	0,606 3,88
13.703	S. Helenista S. Carnation	PO	4-6	1º	8	18.440	0,598 3,24
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	4-10	5º	94	16.180	0,624 3,86
13.836	S. Havre M. Carnation	PO	4-6	3º	80	17.020	0,547 3,21
13.839	S. Heras M. Carnation	PO	4-7	1º	17	19.250	0,599 3,11
14.042	P. Ina C. Emulo 201	PO	3-8	2º	49	16.180	0,671 4,15
14.043	S. Havana P. Carnation	PO	4-11	1º	14	14.820	0,509 3,44
14.903	P. Jocunda E. Fidalgo	PCOC	2-4	9º	248	13.550	0,477 3,52
15.031	P. Itagua Pabst	PO	3-1	8º	208	13.540	0,511 3,77
15.266	P. Iratua Frabella	PCOD	3-3	7º	189	13.740	0,501 3,64
15.367	P. Irma Gazela Gollas	PO	2-10	7º	188	13.800	0,425 3,07

ABRIL DE 1966



coalho em pó
HA-LA

De procedência
dinamarquesa
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO



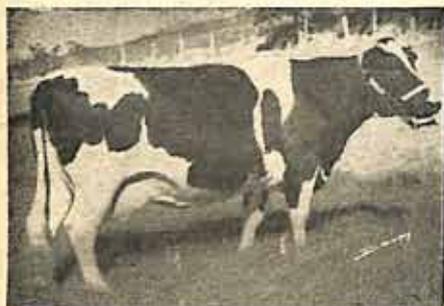
Cia. Fabio Bastos

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

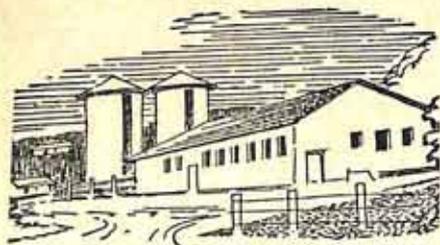
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
S A O P A U L O

Nº SCL		Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
16.108	P. Jujú Dançarina Adonis	PO	2-5	4º	91	18,300	0,609	3,32
16.109	P. Isopetala M. Palst	PO	3-0	4º	69	21,110	0,856	4,05
16.110	P. Japona L. Adonis	PO	2-5	4º	56	15,290	0,569	3,72
16.342	P. Justiceira T. Güger	PO	2-7	2º	35	21,170	0,694	3,28
16.344	P. Jazida M. Adonis	PO	2-7	2º	66	13,560	0,501	3,70
16.348	P. Javalina Gloria Galante	PO	2-9	2º	43	14,580	0,508	3,50
16.349	S. Faqueira R. A. C.	PO	6-1	2º	46	15,150	0,548	3,62
16.566	P. Ipecacuanha C. Pabst	PO	3-0	1º	36	20,370	0,669	3,28
16.567	P. Javalesa Formosa Adonis	PO	2-8	1º	28	15,440	0,449	2,91

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo.

Controle em 10/1/966.

8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	9-7	6º	162	13,050	0,601	4,60
8.583	Diamantina	PCOC	9-0	1º	7	21,400	0,677	3,16
8.686	Santabri C.R.A. Ajax	PO	9-10	6º	166	15,550	0,631	4,06
9.024	Dinamarca	PCOC	7-9	9º	263	13,450	0,552	3,88
10.145	Primavera Espoleta	PO	6-11	8º	215	14,650	0,618	4,22
10.718	Gardenia	PCOC	5-7	5º	143	15,650	0,695	4,44
10.719	Primavera Frida	PO	6-0	7º	223	13,100	0,529	4,04
12.555	Eletra	PCOC	7-6	4º	119	16,180	0,504	3,11
13.077	Hellade	PCOC	4-0	11º	296	14,100	0,537	3,81
13.323	Primavera Hastea	PO	4-0	9º	218	13,880	0,562	4,04
13.532	Primavera Frinca	PO	5-9	5º	135	15,900	0,549	3,45
13.808	Heroina	PCOC	4-1	3º	66	15,480	0,598	3,86
13.931	Primavera Imperatriz	PO	3-9	4º	86	16,100	0,577	3,58
15.132	Primavera Ibluna	PO	3-0	3º	54	15,500	0,598	3,86
15.854	Impala	PCOC	3-2	5º	106	14,750	0,637	4,32
16.291	Jaboti	PCOC	2-8	2º	44	14,650	0,554	3,78
16.482	Primavera Irlanda	—	—	1º	3	14,730	0,479	3,25

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo.

Controle em 15/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.890	Tartaruga	PCOD	7-8	8º	261	13,550	0,433	3,20
15.267	Alteza	PCOD	5-8	6º	187	13,300	0,431	3,24
15.273	Roselra	PCOD	4-1	7º	199	13,950	0,530	3,80
15.274	Nobreza	PCOD	9-1	6º	166	14,780	0,455	3,08
15.813	F. O. Ormsby Fortuna III	PCOC	5-5	4º	111	15,150	0,552	3,64
15.814	Colina	PCOD	8-7	4º	110	13,700	0,428	3,12
16.310	S. Rafael Florista	PCOD	2-11	2º	63	14,700	0,485	3,30
16.311	Argelia	PCOD	5-6	2º	59	17,520	0,515	2,94
16.312	Argentina	PCOD	7-9	2º	64	19,050	0,476	2,50

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 27/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.484	Videsa 307 M.O.W. Navigator	PO	4-7	1º	3	17,910	0,604	3,37
--------	-----------------------------	----	-----	----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

14.034	Gentleza	PCOD	3-9	2º	53	15,650	0,569	3,63
14.762	França	PCOD	3-7	10º	269	15,500	0,550	3,55
14.947	Gazela	PCOD	3-7	9º	259	13,400	0,500	3,73
14.949	Fabulosa	PCOD	3-3	9º	272	15,900	0,627	3,94
14.950	Gleba	PCOD	3-1	9º	242	13,300	0,561	4,21
15.065	Gelatina	PCOD	3-4	8º	230	14,100	0,624	4,42
15.067	Geada	PCOD	3-3	8º	213	13,150	0,563	4,28
15.068	Franquesa	PCOD	3-6	8º	240	13,150	0,439	3,34
15.069	Francesa	PCOD	3-7	7º	231	13,000	0,513	3,95
16.059	Gloria	PCOD	3-8	3º	77	16,050	0,621	3,87
16.303	Filhinha	PCOD	4-2	2º	62	17,200	0,602	3,50

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho, Taubaté, Est. de São Paulo.

Controle em 25/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.306	Alterosa	—	—	2º	39	13,450	0,517	3,84
--------	----------	---	---	----	----	--------	-------	------

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo.

Controle em 7/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrela	PCOD	10-4	6º	163	32,200	1,133	3,52
12.838	Alerta	PCOD	7-3	3º	78	28,200	0,745	3,81
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	4º	106	29,300	1,009	3,44

Nº SCL		Grão Idade do sangue	Idade anos mês	Dias Controle de	Lação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
8.660	Saratoga	PCOD	11-1	3º	71	18,100	0,571	3,16
9.412	Caninana	PCOD	11-2	2º	55	18,550	0,615	3,31
11.001	G. M. Marueira	PCOD	9-9	8º	236	14,200	0,565	3,98
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	4-3	5º	134	16,100	0,546	3,39

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.

Controle em 21/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
9.905	Holambra Tietje XV	PO	6-5	3º	84	15,050	0,428	2,84
10.619	Estrela do Mar Visser X	PO	6-0	6º	163	16,650	0,522	3,14
11.577	Holambra Baukje XCV	PO	4-10	3º	74	22,400	0,708	3,16
12.836	Orquídea P. Z. L. Q. 1037	PO	3-6	2º	27	14,600	0,460	3,15
15.391	Sylvia Carolina M. Burke	PO	5-9	7º	215	14,950	0,480	3,21
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC	6-0	6º	168	21,600	0,714	3,30
15.549	Sylvia 2270 Irapuã	PCOC	8-4	5º	132	22,550	0,742	3,29
15.863	Sylvia Juriti Danton	PO	6-6	4º	112	13,800	0,518	3,75
16.465	Granja V. Amazonas Butke	PO	2-1	1º	2	15,150	0,485	3,20
2 ordenhas								
15.865	Viviane do Cafezal	PO	11-4	4º	100	13,950	0,490	3,51

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tóttila Jórdan, Sorocaba, Est. de S. Paulo.

Controle em 24/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
12.126	Orion's Optimist 36	PO	9-7	2º	43	20,950	0,699	3,33
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	7-1	1º	12	23,200	0,755	3,25
14.570	Sertão Hive H. Pabst	PO	4-7	1º	1	22,200	0,785	3,53
16.329	Nogales S. Cochran M.	PO	3-4	2º	66	21,240	0,789	3,71
16.466	P. Helena Lady Sovereign	PO	2-6	1º	9	25,150	0,887	3,52
2 ordenhas								
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	6-5	1º	7	18,750	0,596	3,18
14.224	Nogales Supreme Re-echo	PO	3-5	1º	9	15,000	0,549	3,66
16.331	Orion's Emma Conzelo	PO	3-3	2º	61	13,000	0,361	2,77

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo.

Controle em 19/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	—	1º	—	13,500	0,442	3,27
9.653	Artista	PCOD	7-11	6º	174	13,780	0,612	4,44
13.64	Pirassununga Balalaica	PCOC	6-3	6º	185	14,600	0,550	3,77

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 7/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.815	Rabuja do Cervo	PCOD	5-10	4º	138	17,250	0,609	3,53
15.816	Amazonas M. Devedora	PCOC	3-0	4º	225	19,200	0,712	3,71
15.817	Suzana do Cervo	PCOD	5-10	4º	133	17,000	0,660	3,88
15.818	Amaz. Marmaut Dandan	PCOC	2-10	4º	130	22,900	0,720	3,14
15.819	Amizade do Cervo	PCOD	3-4	4º	92	21,100	0,819	3,88
16.032	Barraca do Cervo	PCOD	3-5	3º	71	18,950	0,615	3,24
16.550	Calçara do Cervo	PCOD	6-2	1º	55	19,600	0,654	3,34

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 17/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	PCOC	5-0	9º	219	13,550	0,578	4,26
12.263	Amazonas Mr. Bailarina	PCOD	4-7	8º	188	13,400	0,576	4,30
12.383	Amazonas M. Actriz	PCOD	4-7	8º	174	15,750	0,636	4,04
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	4-7	8º	187	13,250	0,463	3,50
12.847	Amazonas M. Amorosa	PCOD	4-11	5º	70	22,500	0,685	3,04

Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas, Est. de S. Paulo.

Controle em 19/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.750	B. V. Bena 3569 2.º Solld	PO	8-4	6º	165	14,200	0,523	3,68
10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	7-6	2º	22	21,000	0,693	3,30

ABRIL DE 1966

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLANTEL DO SR. GUILHERME
DE CAMPOS SALLES

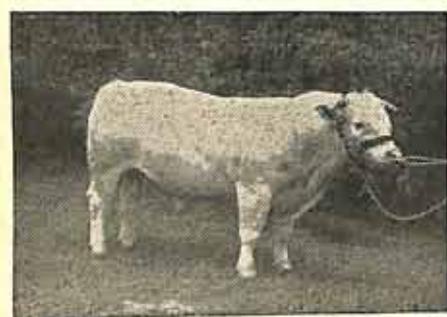


FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Est. de S. Paulo



Dê
a seu rebanho
de corte o que
lhe falta:
velocidade de
ganho de pêso
EMPREGANDO UM
CHAROLÊS
D A
PRIMAVERA



Touro Charolês significa mais
carne em menos tempo

Para maiores informações
dirija-se à

AGRO-PECUARIA

PRIMAVERA

S.A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade do lactação	Dias de Controle	Leite	Gordura	%
12.137	Guarapiranga Bruma	PO	5-2	4º	108	16,000	0,501 3,13
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOD	4-10	1º	15	21,700	0,702 3,23
13.804	Dinamarca Med. G.	PCOC	3-8	2º	29	18,100	0,663 3,66
16.486	Guarap. Med. Dilema	PO	3-5	1º	6	16,800	0,604 3,59

Cia. Agricola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo.

Controle em 18/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.546	Marilisa da Prata	PCOD	3-7	4º	96	15,100	0,554 3,67
12.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	4-2	2º	51	17,850	0,596 3,34
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	3-10	7º	171	14,330	0,523 3,65
12.549	Amazonas G. M. Clara	PCOC	4-0	7º	185	13,800	0,501 3,63
13.550	Amazonas G. M. Chinesa	PCOC	4-0	3º	58	17,150	0,609 3,55
12.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	4-0	7º	193	14,200	0,578 4,07
13.554	Amazonas G. M. Clemencia	PCOC	3-9	7º	179	15,800	0,661 4,18
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	3-9	7º	188	20,600	0,669 3,25
13.630	Macieira da Prata	PCOD	3-9	3º	64	20,500	0,717 3,50
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	4-7	1º	22	20,750	0,669 3,22
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	4-2	3º	64	20,500	0,717 3,50
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	1º	13	20,250	0,757 3,74
12.693	Maristela da Prata	PCOD	3-7	3º	52	20,000	0,788 3,94
14.485	Amazonas G. M. Celia	PCOC	3-8	12º	316	15,100	0,542 3,59
16.077	Macatuba da Prata	PCOD	3-9	3º	85	14,330	0,500 3,50
16.295	Amazonas G. M. Camarada	PCOD	4-2	2º	52	14,500	0,501 3,45

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.

Controle em 8/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.888	Jardim Angela	NR	6-3	3º	46	21,280	0,651 3,05
12.464	Jardim Sylvia	PC	4-8	2º	39	23,580	0,745 3,16

2 ordenhas

12.156	Jardim Romula	PC	4-10	7º	181	17,850	0,682 3,82
13.455	Jardim Ilka IV	PO	6-2	6º	181	13,830	0,415 3,00
13.710	Jardim Renilka	PO	5-7	1º	25	19,600	0,501 2,55
15.343	Jardim Aliança	PO	3-1	6º	185	15,160	0,447 2,94

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Controle em 11/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.801	Terpula	31/32	7-0	4º	146	20,770	0,694 3,34
15.803	Simpatia de Sta. Inês	63/64	4-11	4º	135	15,080	0,509 3,73
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	3-5	2º	41	13,820	0,418 3,02
16.405	Oddissela de Sta. Inês	31/32	3-1	2º	58	16,410	0,527 3,21
16.443	Nnhandú Dzeta	PO	2-4	1º	25	17,100	0,596 3,48

Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Controle em 19/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.459	Depejota Sevilha I	PC	5-6	6º	165	15,840	0,547 3,45
12.461	Sertão Harwest S. C.	PO	4-6	1º	23	15,800	0,522 3,30
15.098	Nhandú Bonança	PO	3-6	8º	228	13,180	0,497 3,77

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.

Controle em 6/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.418	Greide	PCOD	6-8	4º	128	15,200	0,763 5,02
--------	--------	------	-----	----	-----	--------	------------

2 ordenhas

11.736	Espirradeira	PCOD	12-9	3º	83	14,750	0,492 3,34
13.170	Raça da Cachoeira	PCOC	4-9	3º	108	15,630	0,605 3,87
13.814	N. S. C. Bocaina	PO	5-2	2º	53	17,180	0,570 3,32
15.055	Candida	PCOC	3-3	6º	189	15,600	0,624 4,00
15.248	Pieter	PCOD	9-5	5º	175	15,800	0,625 3,95
16.469	Atibala de São João	PCOC	2-6	1º	30	13,170	0,363 2,75
16.470	Amorosa	7/8	2-6	1º	28	15,620	0,521 3,33

Nº SCL	Grân Idade do anos sangue menses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. Est. de São Paulo.						
Controle em 27/1/1966.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.905	Diferença E.E.P.A. 1065	PO	9-8 3º	80	18,650	0,606 3,25
13.939	Cafezal Perutz	PO	4-1 2º	39	13,200	0,487 3,69
Joaquim Moreira Filho. Capela do Alto. Est. de São Paulo.						
Controle em 29/1/1966.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.032	Auca - Guerreira	PCOD	3-6 3º	102	13,100	0,438 3,30
16.313	El Faizan Granada	PCOD	3-7 2º	67	20,400	0,589 2,89
16.314	Auca Altiva	PCOD	3-8 2º	67	17,850	0,572 3,20
Irmãos Bevilacqua. Queluz. Est. de São Paulo.						
Controle em 23/1/1966.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15820	Loteria	NR	2-11 4º	120	14,180	0,487 3,43
16.304	Estimada da Bela Aurora	PCOD	9-8 2º	38	13,650	0,433 3,17
16.485	Norma	3/4	— -1º	—	21,130	0,720 3,41
Empresa Bandeirantes de Administração S. A., São Bernardo do Campo. Est. de S.P.						
Controle em 21/1/1966.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.302	Boa Vista	PCOC	7-6 1º	15	16,300	0,480 2,94
12.406	Dourada	PCOC	5-3 3º	55	15,480	0,518 3,35
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo.						
Controle em 21/1/1966.						
Regime de pasto com ração sup'ementar, 2 ordenhas.						
16.055	Holambra Tietje XX	PO	— 3º	72	15,650	0,547 3,50
16.056	Holambra Coba XX	PO	— 3º	64	13,600	0,462 3,40
João de Souza Dantas. Indaiatuba. Est. de São Paulo.						
Controle em 13/1/1966.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	4-8 5º	135	15,370	0,600 3,90
12.625	Babilonia de Sta. Martha	PCOD	4-10 3º	61	15,500	— —
Reynaldo Foresti. Varginha. Est. de Minas Gerais.						
Controle em 4/1/1966.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.782	Katia	NR	6-6 4º	157	18,060	0,560 3,09
15.783	S. Gabriel Senhorita	31/32	5-10 4º	130	16,600	0,504 3,04
15.785	Zelinda	NR	— 4º	137	13,790	0,488 3,53
16.038	Culca	7/8	6-0 3º	81	20,060	0,735 3,66
16.334	Planeta	31/32	9-0 2º	32	24,330	0,648 2,66
Karl Walter Pfestorf. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.						
Controle em 18/1/1966.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.978	Caclida	PCOD	5-6 1º	23	14,600	0,428 2,93
13.234	Borboleta	PCOD	5-7 1º	18	14,750	0,394 2,67
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.						
Controle em 27/1/1966.						
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
10.759	F.S.M. Julieta	PO	6-4 4º	118	13,200	0,459 3,48
11.973	F.S.M. Jangada	PO	6-3 3º	83	15,900	0,555 3,49
12.316	F.S.M. Lacuna	PO	5-8 2º	62	18,600	0,614 3,30

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

B FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE
FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, um
dos atuais reprodutores do plan-
tel Campo Alegre. Pureza racial
e peso aliados a produção leitei-
ra superior a 18 quilos diários.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

Nº SCL	Gráu Idade do sangue	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Doher Barbosa Nicolau, Araçoti, Est. do Paraná.					
Controle em 8/12/1966.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
10.210	Holambra Corri XII	PO	6-2 2º	43	19.850 0,723 3,64
15.232	Cast. Exc. Ana 6	PO	2-6 8º	198	14.910 0,666 4,47
15.972	Cast. Leffers Pietje 27	PO	3-2 4º	109	14.920 0,785 5,59
16.369	Cast. Leffers Klask 22	PO	2-4 2º	36	14.910 0,613 4,10

Dr. Milton Pannain, Terezopolis, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 8/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.810	Cast. Erica Hiltje 76	PO	—	2º	—	18.800	0,589	3,13
11.395	Holandia Erica Clara	PCOC	—	2º	—	15.700	0,523	3,33
13.261	Cast. Raul Wiepkje 55	PO	—	3º	—	14.110	0,530	3,76
15.722	Correntinha	—	—	5º	—	13.800	0,517	3,74
16.370	Colina	—	—	2º	—	13.140	0,385	2,93
16.371	Etiopia	—	—	2º	—	13.900	0,502	3,61
16.374	Cast. Tina Minke	PO	—	2º	—	16.000	0,595	3,71

Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo.

Controle em 27/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.211	Cotia	7/8	4-9	3º	106	13.810	0,496	3,59
16.214	Querida	PCOD	6-3	3º	89	13.640	0,529	3,88
16.218	Roseira	7/8	3-1	3º	66	13.520	0,457	3,38
16.219	Nogales Cochran P. n. t. a. c.	PO	7-9	3º	64	13.450	0,417	3,10
16.390	Cigarrinha	7/8	—	2º	—	13.080	0,337	2,57
16.391	Rainha Tatui	7/8	4-8	2º	54	15.990	0,705	4,40
16.612	Mimosa Tatui	—	—	1º	—	13.320	0,573	4,30

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 23/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.125	Jubilosa São Martinho	PCOC	10-11	3º	66	14.700	0,544	3,70
6.789	Festeira de Paraiba	PCOC	12-11	2º	15	21.400	0,708	3,31
6.924	Flamula	PCOD	9-7	2º	73	21.700	0,772	3,56
7.296	Limonada	PCOD	8-10	10º	309	13.000	0,425	3,26
7.589	Camponesa	PCOD	9-2	6º	179	14.450	0,519	3,59
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	—	2º	37	17.250	0,586	3,40
8.489	Niagara de Paraiba	PCOD	8-8	2º	40	21.550	0,758	3,52
8.491	Cordilheira de Paraiba	PCOD	9-9	3º	73	16.550	0,600	3,62
8.560	Arabia	PCOD	8-6	5º	145	16.250	0,573	3,53
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	8-7	1º	1	16.800	0,574	3,42
8.812	Carícia de Paraiba	PCOC	8-9	3º	63	16.000	0,577	3,60
8.937	Corneta de Paraiba	PCOC	8-2	3º	69	16.200	0,534	3,29
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	7-9	3º	114	14.700	0,450	3,06
9.009	Sant'Ana Magnolia	PO	9-4	2º	59	18.050	0,601	3,33
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	7-10	1º	14	21.300	0,604	2,83
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	7-9	1º	2	20.600	0,886	4,30
10.046	S. M. Jaan Marksover	PO	7-4	2º	33	20.550	0,950	4,62
10.048	Uberlandia de Paraiba	PCOD	7-7	3º	63	16.700	0,642	3,84
10.429	Gondola de Paraiba	PCOD	6-8	2º	50	16.700	0,589	3,52
12.167	Garota de Paraiba	PCOD	—	2º	—	15.000	0,499	3,33
12.274	Coroa de Paraiba	PCOC	4-6	1º	21	19.450	0,772	3,97
12.276	S. A. Delta Roosevelt	PO	7-4	3º	63	23.350	0,793	3,39
12.572	Nogales S. Abberkerk	PO	4-11	3º	169	15.600	0,523	3,35
12.733	Anca de Paraiba	PCOD	4-7	1º	15	30.950	1,087	3,51
12.812	Nogales Magic La Adantha	PO	3-4	8º	272	13.750	0,472	3,43
13.266	Castanhola de Paraiba	PCOC	4-6	3º	79	16.150	0,666	4,12
13.273	Kitanda de Paraiba	PCOC	6-3	5º	155	14.700	0,572	3,89
13.276	Quarela de Paraiba	PCOC	6-6	2º	39	20.500	0,776	3,78
13.312	Campineira de Paraiba	PCOD	6-4	2º	60	16.800	0,599	3,56
13.469	Bela de Paraiba	PCOD	3-10	4º	105	14.800	0,633	4,27
13.640	Vencedora de Paraiba	PCOC	4-3	1º	27	19.650	0,705	3,59
13.756	Campanha de Paraiba	PCOD	4-0	1º	12	16.950	0,628	3,70
13.950	Magic Mercury Palmira	PO	—	2º	—	18.200	0,599	3,29
15.467	S. A. Paranjaba	PCOD	4-0	6º	155	13.300	0,525	3,95
15.612	Bustamante Concebida	PCOD	4-4	5º	104	13.250	0,483	3,64
15.969	Rocampo Itaberaba	PCOD	4-5	4º	108	17.650	0,522	2,96
16.113	Dotoura de Paraiba	PCOC	3-4	3º	73	13.600	0,579	4,25
16.114	Miniatura de Paraiba	PCOD	3-3	3º	82	13.900	0,528	3,80
16.116	Pederneira	PCOD	4-2	3º	79	14.750	0,535	3,63
16.117	S. A. Dinamica	—	—	3º	72	13.900	0,547	3,93
16.118	Balanca	PCOD	7-3	3º	74	18.400	0,804	4,36
16.119	Platina	PCOD	9-9	3º	63	16.600	0,533	3,21
16.120	Primavera	—	—	3º	78	21.150	0,733	3,46
16.121	Rumbeira de Paraiba	PCOD	3-7	3º	59	21.500	0,692	3,21
16.121	Rumbeira de Paraiba	PCOD	3-7	4º	68	19.200	0,633	3,29
16.412	Leonor	—	—	2º	74	14.950	0,604	4,04
16.414	Corintiana de Paraiba	PCOC	3-7	2º	26	20.350	0,993	4,88
16.415	Roseta	—	—	2º	41	17.300	0,612	3,54
16.413	S. A. Jiquirica	PCOD	4-7	2º	60	21.950	0,689	3,14
16.417	Bustamante Soledad	PCOD	5-4	2º	45	21.100	0,701	3,32

Nº SCL.		Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
16.418	S. A. Londrina	PCOD	5-2	2º	44	15,150	0,496 3,27
16.419	Esplanada de Paraíba	PCOC	4-9	2º	41	16,800	0,586 3,48
16.6420	Cerejeira de Paraíba	PCOC	7-0	2º	32	17,600	0,544 3,09
16.623	Candinha	PCOD	4-11	1º	10	14,750	0,460 3,12
16.624	Fragata	PCOD	4-8	1º	1	19,450	0,516 2,65
16.625	Rocampo Flanela	PCOD	4-8	1º	1	22,800	0,848 3,71
16.626	S. A. Olimpíada	PCOD	4-4	1º	17	15,000	0,567 3,78
16.628	Satira	PCOD	5-3	1º	4	19,600	0,698 3,56
16.629	Calzinha	PCOD	3-5	1º	1	20,200	0,790 3,91
16.630	Deceprina de Paraíba	—	—	1º	53	18,350	0,621 3,38
16.631	Lembrada de Paraíba	PCOD	—	1º	—	22,450	0,771 3,43

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Est. de S.P.

Controle em 25/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.711	Bianca de Sta. Helena	PCOD	8-2	1º	13	22,650	0,764 3,37
11.298	Limeira	PCOD	9-0	2º	50	22,850	0,706 3,09
11.567	Soneca de Sta. Helena	PCOD	8-9	2º	35	21,450	0,638 2,97
15.182	Jangá	PCOD	5-0	7º	240	13,050	0,438 3,36
15.186	Indiana	PCOD	5-1	1º	234	14,200	0,517 3,64
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	5-6	6º	210	13,850	0,521 3,76
15.321	Alagoas	PCOD	5-3	6º	188	15,100	0,571 3,78
15.323	Sinea	PCOD	5-2	6º	180	13,050	0,477 3,63
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	5-2	6º	194	13,800	0,498 3,60
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	4-5	5º	158	17,450	0,632 3,62
15.659	Barata	PCOD	5-4	3º	137	17,350	0,546 3,15
15.660	Broca	PCOD	5-3	5º	131	17,300	0,518 2,99
15.662	Corrente	PCOD	5-4	5º	138	14,750	0,413 2,80
15.665	Hípica	PCOD	5-5	5º	140	13,800	0,496 3,59
15.666	Índia	PCOD	5-3	4º	161	15,150	0,528 3,48
15.900	Bóia	PCOD	5-5	4º	107	16,900	0,617 3,65
15.901	Brasília	PCOD	8-9	4º	115	19,000	0,747 3,93
15.902	Carola	PCOD	4-1	4º	115	16,800	0,628 4,48
16.209	Gabirola de Sta. Helena	PCOD	8-10	3º	36	21,100	0,649 3,07
16.210	Aleluia	PCOD	5-0	3º	63	18,400	0,618 3,35
16.296	Alda	PCOD	5-2	2º	56	17,100	0,595 3,48
16.297	Aria	PCOD	6-0	2º	38	15,250	0,574 3,76
16.298	Jussara	PCOD	5-8	2º	48	22,850	0,731 3,20
16.299	S. H. Marike's Rumba	PO	4-0	2º	42	19,000	0,592 3,11
16.300	Cascata	PCOD	4-3	2º	46	20,700	0,774 3,74
16.301	Sta. Helena Turmalina	PO	2-10	2º	47	16,400	0,584 3,56
16.302	Urca	PCOD	5-7	2º	35	20,800	0,618 2,97
16.618	Clree	PCOD	5-9	1º	39	20,500	0,628 3,06
16.619	Braza	PCOD	5-8	1º	29	20,800	0,652 3,13
16.620	Castanha	PCOD	5-9	1º	20	26,600	0,682 2,56
16.621	Divisa	PCOD	5-8	1º	23	18,400	0,680 3,69
16.622	Suissa	PCOD	5-7	1º	26	24,250	0,865 3,57

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 19/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	8-3	9º	218	14,850	0,694 4,67
9.035	Sertão Dina	PO	8-6	1º	24	17,100	0,598 3,50
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	6-5	2º	46	19,800	0,765 3,86
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	6-10	4º	109	14,100	0,584 4,14
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	6-6	4º	100	16,100	0,589 3,65
12.568	Copacabana Magia Hoarne	PCOC	5-4	3º	95	14,500	0,571 3,93
12.570	Copacabana Melódica	PCOC	5-8	3º	76	19,700	0,738 3,74
12.721	Copacabana Jovial	PCOC	6-8	5º	145	15,250	0,709 4,65
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	8-0	2º	75	20,400	0,822 4,03
12.724	Copacabana Janita	PCOC	7-0	9º	239	13,750	0,554 4,03
13.342	Copacabana Invenível	3/4	7-5	10º	247	14,450	0,646 4,47
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	8-0	3º	72	20,000	0,920 4,60
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	11º	268	15,200	0,674 4,43
15.146	Copacabana Nossa Amizade	PCOC	4-1	8º	192	13,100	0,511 3,90

Agrindus S. A. Empresa Agrícola Pastoral, Descalvado, Est. de São Paulo.

Controle em 11/1/66.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	3-3	5º	154	18,100	0,749 4,13
15.678	Agrindus Bainha	PCOD	3-3	5º	149	15,500	0,621 4,00
15.680	Amazonas M. Direita	PCOD	3-0	5º	143	17,000	0,606 3,56
15.923	Amazonas M. Donata	PCOD	2-8	4º	104	15,000	0,486 3,24
15.926	Amazonas M. Dancalia	PCOC	2-10	4º	120	15,800	0,605 3,83
15.927	Amazonas M. Dulce	PCOC	3-0	4º	100	15,500	0,552 3,56
16.104	Amazonas M. Diadema	PCOC	3-0	3º	95	16,500	0,536 3,24
16.105	Agrindus Boquita	FCOD	3-2	3º	82	16,200	0,686 4,23
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	3-2	2º	48	16,800	0,653 3,88
16.382	Amazonas Mr. Diretora	PCOC	3-1	2º	57	15,500	0,618 3,99
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	2-5	2º	49	20,500	0,689 3,36

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



CONJUNTO PRIMEIRO COLOCADO — na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Constituído de filhos de vacas que, em contrôle feito pela A.P.C.B., deram a média de 3.479 quilos de leite em 316 dias.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



XUA — visto pelo lado direito.
Com 30 meses. Preto e branco.
Reprodutor Mangalarga adquirido
na Exposição Nacional
de 1965.



XUA — visto pelo lado esquerdo.
O mesmo do clichê acima. No-
tem a regularidade das malhas.
É idêntico em ambos os lados.
Animal de côres e formas mara-
vilhosas.



FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J

Escritório: Avenida Franklin
Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

Nº SCL

Gráu Idade do anos Controle de Dias de lactação Leite Gordura %

Cia. Paulista de Adubos Copas. São Carlos. Est. de São Paulo.

Controle em 6/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas M. Duqueza	PCOC	3-1	3º	75	15,600	0,538	3,45
16.092	Amazonas M. Cadena	PCOD	4-1	3º	108	14,500	0,541	3,73
16.093	Amazonas M. Criada	PCOD	3-11	3º	79	13,400	0,472	3,52
16.094	Amazonas M. Colonia	PCOD	4-0	3º	79	16,600	0,581	3,50
16.603	Amazonas M. Concreta	PCOC	4-3	1º	11	19,450	0,718	3,69

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.

Controle em 3/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.877	Riqueza	NR	3-8	1º	1	17,750	0,567	3,19
--------	---------	----	-----	----	---	--------	-------	------

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.

Controle em 10/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

12.562	Lamparina	PCOD	4-3	1º	28	24,650	0,590	2,39
--------	-----------	------	-----	----	----	--------	-------	------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo.

Controle em 20/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	9-5	2º	53	15,650	0,411	2,63
8.299	Mar. Garota Teiãna	PCOC	8-8	2º	29	15,470	0,741	4,79
8.539	Mar. Granfina Teiana	PO	8-11	2º	44	13,050	0,486	3,72
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	5-11	6º	185	16,830	0,490	2,91
13.179	Mar. Mariza Teio Joquel	PO	4-11	2º	42	16,600	0,590	3,56
15.604	Mar. Ofelia Teio Royal	PCOC	2-6	5º	160	15,670	0,509	3,24
15.833	Mar. Olímpia Teio Royal	PO	2-5	4º	114	14,910	0,528	3,54

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.

Controle em 24/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	12-6	4º	83	15,600	0,485	3,11
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PCOC	9-8	4º	87	16,200	0,532	3,28
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	9-5	3º	57	17,900	0,560	3,13
8.299	Mar. Garota Teiana	PO	8-11	3º	33	18,000	0,619	3,44
9.483	Mar. Indala Diamantina	PCOC	8-0	1º	9	13,750	0,429	3,12
10.75	Mar. Josefina Diamantina	PO	5-11	7º	189	17,400	0,543	3,12
13.179	Mar. Mariza Teio Joquel	PO	4-11	3º	46	20,200	0,759	3,76
15.604	Mar. Ofelia Teio Royal	PCOC	2-6	6º	164	16,700	0,394	2,36
15.833	Mar. Olímpia Teio Royal	PO	2-5	5º	118	15,700	0,418	2,66

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo.

Controle em 13/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

9.548	Alvorada	PCOD	6-3	6º	144	16,470	0,534	3,24
13.411	Muquem Lalca	PCOC	—	5º	—	18,190	0,689	3,79
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	—	5º	—	15,750	0,537	3,41
13.898	Sta. Helena Jamaica	PCOC	6-8	4º	85	15,600	0,788	5,05

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo.

Controle em 20/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.548	Alvorada	PCOD	6-3	7º	150	16,800	0,550	3,27
13.411	Muquem Lalca	PCOC	—	6º	—	16,370	0,510	3,11
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	—	6º	—	13,670	0,633	4,63

Nº SCL	Gráu Idade do ano	Dias Controle de sangue	Controle de meses	Dias lactação	Leite	Gordura	%
Pedro Lunardelli. Bragança. Est. de São Paulo.							
Controle em 12/1/1966.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.374	Castro Therezinha II	PO	10-6	5º	132	13,400	0,500 3,73
12.523	Belinha de Virginia	PCOC	5-5	5º	104	15,500	0,507 3,27
12.731	Leme's Matilde	PO	4-11	4º	104	15,950	0,726 4,55
12.819	Calçara	PCOC	4-8	1º	3	20,500	0,982 4,79
12.820	E. S. Vermelha	PCOD	4-2	3º	52	21,200	0,759 3,58
14.380	E. S. Catita	PO	3-0	1º	8	17,870	0,705 3,94
16.079	E. S. Brigitte	PCOD	3-0	3º	73	14,650	0,523 3,57
16.293	E. S. Conchita	PO	2-0	2º	40	13,300	0,493 3,71

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.

Controle em 10/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.574	Lobos Malaguenha	PCOD	7-7	1º	3	24,170	0,743 3,07
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	9-0	1º	2	28,260	0,990 3,50
16.309	Malleia	PCOC	2-5	2º	37	18,150	0,496 2,73
16.488	Cristal Malagueta	PCOC	2-5	1º	30	17,490	0,478 2,73

2 ordenhas

11.383	Muquem Cristalina	PCOC	10-6	7º	192	16,280	0,512 3,14
11.417	Muquem Cravina	PCOC	7-5	9º	247	13,710	0,528 3,85
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	10-2	8º	225	15,400	0,549 3,56
12.369	Muquem Malba	PCOC	8-2	6º	144	22,600	0,650 2,87
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	7-8	5º	112	19,750	0,634 3,21
12.493	Muquem Gazela	PCOC	8-3	3º	76	22,600	0,778 3,44

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.

Controle em 3/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.878	Barra Bonita	NR	3-10	1º	20	17,750	0,601 3,38
--------	--------------	----	------	----	----	--------	------------

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.

Controle em 7/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.797	Divã	PCOD	10-1	3º	73	20,450	0,628 3,07
10.800	Mineira	PCOD	9-11	8º	260	18,300	0,671 3,67
11.572	Rossana	PCOD	5-6	1º	7	19,400	0,717 3,70
13.653	Marly	PCOD	3-10	7º	191	14,700	0,650 4,42
13.654	Bandeira	PCOC	6-5	5º	144	18,150	0,733 4,04
13.964	Elite	PCOC	3-1	4º	93	19,500	0,612 3,14
14.621	Ada	PCOC	6-5	10º	293	14,500	0,607 4,18
14.755	Miragem	PCOD	11-2	9º	227	16,100	0,606 3,76
14.773	Willy's Danela II	PCOD	2-8	9º	266	14,100	0,621 4,40
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	2-7	9º	251	15,100	0,638 4,02
14.775	Willy's Diana	PCOD	2-11	9º	260	14,100	0,644 4,56
15.337	Siriema	NR	3-6	6º	160	17,300	0,640 3,70
15.338	Bela Cruz	7/8	12-6	6º	167	18,650	0,699 3,75
15.339	Mangureira	PCOD	6-0	6º	185	17,950	0,667 3,71
15.508	Risada	PCOD	3-8	4º	124	18,300	0,708 3,86
16.062	Willy's Matinada	PCOD	3-5	3º	81	16,150	0,655 4,05
16.063	Willy's Americana	PCOD	2-10	3º	73	15,150	0,592 3,93
16.402	Stella Maris India	PCOD	—	2º	—	15,750	0,554 3,51
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	2-11	1º	29	16,900	0,551 3,26

Martins Francisco Pretel Mendes. Itapetininga. Est. de São Paulo.

Controle em 8/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.680	Mar. Gertrudes Diamantina	PO	8-3	1º	18	18,850	0,568 3,01
16.483	Mar. Mercedes T. Joquei	PO	4-6	1º	50	16,120	0,469 2,91

Adib Feres. Socorro. Est. de São Paulo.

Controle em 13/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.861	Holambra Roosje I	PO	—	8º	—	13,000	0,453 3,49
--------	-------------------	----	---	----	---	--------	------------

FAZENDA BOA VISTA

de

Roberto Diniz
Junqueira

ORLANDIA — C.M.
MARCA RJ



WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de São Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Buritê.



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira
ORLANDIA — C.M.

NOSSOS PRODUTOS
ACHAM-SE ESPALHADOS
POR VÁRIOS ESTADOS
DO BRASIL.

FAZENDA SÃO VICENTE

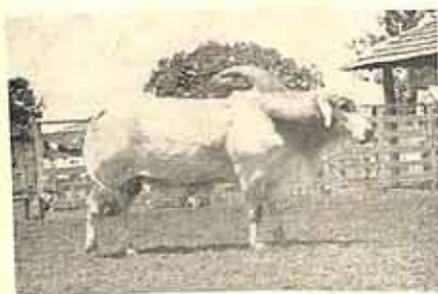
de

Viúva João Zancaner e Cintra

Térmas de Ibirá — Estado de São Paulo

NELORE — MOCHO
da
Mais alta qualidade!

Tourinhos à venda, filhos dos maiores reprodutores do País,



PAU D'ALHO — Reprodutor Nelore **MOCHO**, responsável pela formação do plantel da FAZENDA SÃO VICENTE. Contando com 11 anos de idade, sôto na vacada e sem trato, mantém excelentes condições físicas, demonstrando com isso grande rusticidade — uma das características dessa variedade Nelore. Notem-se, além de sua ótima conformação e pureza racial, a total ausência de chifres.



O raçador Nelore **MOCHO** Pau D'Alho com três vacas da variedade Nelore **MOCHO** formando admirável conjunto.

FAZENDA SÃO VICENTE

Outros endereços:

Em Catanduva: Caixa Postal 91
Tel.: 76

Em São Paulo: Rua Jacaré-zinho, 166 — Tel.: 8-3777

*SUA VISITA SERÁ
UM PRAZER*

Nº SCL

Gráu Idade do anos
sangue meses

Dias do Controle de Leite lactação

Gordura

%

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 23/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu	Idade	Dias	Leite	Gordura	%
6.737	Leme's Fifi	PCOD	11-0	2º	99	15,950	0,627 3,93
9.160	R. V. Beduína	PO	7-11	5º	150	15,600	0,574 3,68
10.952	R. V. Doroteia Aukeana	PO	6-1	2º	70	19,700	0,649 3,29
11.344	R. V. Decência Aukeana	PO	6-0	2º	65	16,350	0,409 2,59
12.171	S. A. Alvorada	PO	4-8	3º	109	17,650	0,665 3,77

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Est. de S.P.

Controle em 25/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324	Coba 34	PO	6-4	6º	179	19,400	0,643 3,31
--------	---------	----	-----	----	-----	--------	------------

Donimar S. A. Administração de Bens, Itú — Est. de São Paulo

Controle em 5/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	5-4	6º	140	16,850	0,597 3,55
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	6-4	5º	112	16,700	0,464 2,78
12.064	Muquem Otima II	PCOC	7-4	5º	110	18,350	0,747 4,07
13.072	Muquem Elite	PCOC	6-5	2º	57	17,500	0,693 3,96
13.073	Muquem Novacap	PCOC	5-4	1º	19	14,000	0,547 3,91
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	6-7	1º	7	18,300	0,727 3,97
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	8-5	5º	109	18,800	0,734 3,90
13.297	Muquem Sensata	PCOC	6-10	10º	276	13,450	0,514 3,82
13.446	Leme's Lavra	PCOC	6-2	8º	208	13,300	0,411 3,09
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	3-5	5º	107	14,000	0,426 3,04
13.628	Muquem Caneta	PCOD	7-1	8º	191	14,900	0,523 3,51
13.932	Muquem Belonave III	PCOC	8-9	1º	27	27,300	0,839 3,03
13.933	Riqueza	PCOD	4-4	5º	99	15,160	0,471 3,10
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOD	5-8	2º	48	23,200	0,812 3,50

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.

Controle em 25/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.071	Estética	PCOC	10-7	1º	27	14,750	0,528 3,58
9.142	Dina	PCOD	10-7	2º	47	13,950	0,456 3,27
10.148	Favela de São Geraldo	PCOC	10-0	1º	1	14,950	0,545 3,65
12.637	Ituana de São Geraldo	PCOC	7-1	2º	46	16,380	0,592 3,61
12.638	Garoa de São Geraldo	PCOC	8-2	1º	21	13,050	0,420 3,22
16.335	Lagolha de São Geraldo	PCOD	4-4	2º	46	16,200	0,527 3,25

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.

Controle em 22/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curlosa	NR	—	4º	112	16,060	0,468 2,91
8.468	Gaby	PCOC	8-9	2º	62	16,430	0,707 4,30
9.528	Grofta	PCOC	8-3	6º	174	13,990	0,488 3,49
9.699	Geadá	PCOC	8-4	4º	116	13,790	0,543 3,93
9.897	Sta. Cecilia Indiana	PCOC	6-11	2º	41	14,910	0,426 2,85
10.805	Gaita	PCOC	8-5	4º	113	15,950	0,596 3,74
11.093	Sta. Cecilia Ivete	PO	6-2	3º	95	13,290	0,562 4,23

João de Souza Dantas, Indaiatuba, Est. de São Paulo.

Controle em 13/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.039	Holambra Anna IV	PO	4-11	4º	85	16,050	0,619 3,85
15.648	Sta. Rosa Caçula	31/32	5-3	5º	149	14,650	0,506 3,45

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo.

Controle em 3/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.796	Cascata	PCOD	5-7	8º	226	14,500	0,511 3,52
12.603	Yette	PCOD	5-10	3º	66	19,000	0,663 3,49
12.604	Bahia	PCOC	5-2	6º	162	13,050	0,410 3,14
12.605	Palmeira	PCOD	6-10	4º	92	20,850	0,709 3,40
15.284	Dadiva	PCOD	5-10	6º	169	13,500	0,440 3,26
15.605	Dançarina	PCOD	7-9	5º	133	19,720	0,830 4,21
16.076	Meiguite	PCOD	4-0	3º	74	16,350	0,555 3,39

FLASHES DA IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Nº SCL	Grão Idade do anos do sangue	Controle de lactação	Dias de	Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo.						
Controle em 21/1/1966.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.573	Holambra Bloem VI	PO	8-2	7º	210	15,400 0,515 3,34
10.846	Holambra Elsa XXV	PO	5-9	3º	65	16,450 0,592 3,60
13.823	Holambra V.D.G. T. XV	PO	4-10	2º	54	19,020 0,617 3,24
13.963	Holambra V.D. Groes E. XI	PO	3-3	1º	6	22,650 0,702 3,10
16.449	Holambra Corrie XX	PO	—	1º	18	16,550 0,555 3,35

Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.

Controle em 8/12/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-0	10º	274	14,560 0,632 4,34
12.909	Castro Lili	PO	3-9	9º	214	15,430 0,758 4,91
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	3-0	9º	226	15,070 0,569 3,77
15.471	Arapoti C. Castro Mientje	PCOC	4-0	5º	126	16,800 0,819 4,87
15.488	Arapoti Curraj Cajuru	PCOC	3-8	6º	164	14,910 0,670 4,49
15.489	Castro Aafje 22	PO	2-7	6º	157	14,780 0,831 5,62
15.971	Castro Aafje 21	PO	3-1	4º	84	17,180 0,913 5,31
16.024	Castro Lena	PO	2-7	3º	68	17,520 0,775 4,42

Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.

Controle em 29/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.138	Leme's Judia	PCOC	7-5	1º	11	14,520 0,429 2,95
19.708	Argentina	NR	—	5º	125	13,180 0,449 3,41
19.740	Balalaika	PCOD	8-11	2º	39	20,110 0,507 2,52
12.279	Muquem Bandeira II	PCOC	10-0	1º	2	13,250 0,422 3,18
12.300	Sta. Cruz Calita	PCOD	6-4	5º	128	20,360 0,625 3,07
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	8-7	5º	134	16,700 0,527 3,16
13.210	Sta. Cruz Aranha	3/4	4-11	5º	128	13,500 0,369 2,73
16.607	Sta. Cruz Diacul Paul	PCOC	3-1	1º	12	13,040 0,447 3,43
16.608	F. S. Betina	7/8	5-0	1º	56	14,150 0,396 2,80
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	2-8	1º	4	15,170 0,663 4,37
16.611	Aurea Recreio	PCOC	3-3	1º	4	13,250 0,456 3,44

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo.

Controle em 9/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mar. Esmeralda Telana	PCOC	10-7	6º	150	13,950 0,594 4,26
7.960	Varginha	PCOD	12-7	1º	12	27,400 0,887 3,23
11.291	Famela Nogal	PO	9-3	8º	223	15,250 0,516 3,38
11.941	Wolline Nogal	PO	4-7	7º	175	15,000 0,505 3,37
12.557	Uberaba	PCOD	7-2	4º	107	20,500 0,684 3,33
13.956	Catete Platina	PCOC	6-4	2º	55	16,100 0,578 3,59
15.682	Contendas Falsa	PCOC	3-5	5º	122	13,750 0,505 3,67
16.408	Contendas Gorgeta	PCOC	2-8	2º	39	13,300 0,410 3,08
16.602	Contendas Garbosa	PCOC	2-7	1º	12	15,750 0,464 2,94

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 14/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.978	Mar. Escrava R. Rolina's	PCOC	9-9	4º	114	13,200 0,477 3,39
9.789	Mar. Ingrid A. Diamantina	PCOC	7-1	7º	169	15,200 0,657 4,32
14.145	Sta. Isabel Bartira	PO	5-2	1º	20	13,700 0,567 4,14

Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de São Paulo.

Controle em 15/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.294	Mar. Mascara D. Joquel	PCOC	4-0	2º	63	17,350 0,690 3,97
--------	------------------------	------	-----	----	----	-------------------

RACA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 15/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.624	María Basil de Canela	PO	14-1	2º	38	14,650 0,602 4,11
5.688	S. A. Havana Patrician	PO	11-7	6º	186	10,700 0,601 5,61
5.816	S. A. Novela Patrician	PO	10-5	6º	161	11,400 0,567 4,97
5.896	S. A. Cecilia Bolhayes	PO	10-10	1º	12	16,850 0,787 4,67

*** O Parque da Água Branca já é pequeno para a Feira. Sua capacidade é de 515 bovinos e, no entanto, foi preciso abrigar 770.

*** Somou 510.015 mil cruzeiros o total das transações realizadas, assim distribuídas: bovinos, 489.465 mil cruzeiros (média de 969 mil cruzeiros por animal); eqüinos, 10.500 cruzeiros (média de 700 mil) e suínos, 10.050 mil cruzeiros (média de 86 mil por cabeça).

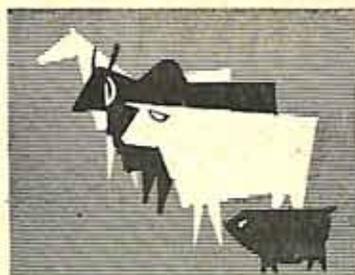
*** Foram êstes os maiores negócios realizados: Nelore: macho — 12 milhões (recorde da Feira) e fêmea — 1.500 mil cruzeiros; Holandês Prêto e Branco: macho — 10 milhões e fêmea — 3.500 mil; Holandês Vermelho e Branco: macho 2.500 mil e fêmeas — 2 milhões; Schwitz: macho 2.100 e fêmea — 1 milhão; Jersey: macho e fêmea a 1 milhão, cada; Gir leiteiro: macho — 2.250 mil; Gyr: macho — 1.500 mil e fêmea — 1 milhão; Charolês: macho — 4 milhões; Dinamarquês: macho — 1.365; Aberdeen Angus: macho — 2 milhões; Santa Gertrudes: macho — 2 milhões e fêmea — 1.500 mil; Guzerá: macho e fêmea — 2 milhões, cada; Polled Hereford: macho — 1 milhão; Zebu mocho: macho — 1.400 mil; Zebu leiteiro: macho — 1 milhão.

*** A renda da Feira é aplicada nos serviços de fomento que a A.P.C.B. realiza sob sua única e exclusiva responsabilidade financeira, tais como: Serviço de Registro Genealógico, Serviço de Contrôlo Leiteiro, Serviço de Assistência Veterinária e Técnica. A Associação não recebe auxílio de espécie alguma e até pelo contrário — caso sui generis no Brasil — realiza por sua conta e risco serviços para o governo federal, ou seja, o contrôlo de plantéis leiteiros do Ministério da Agricultura.

*** A firma Perdigão (Santa Catarina) vendeu 49 suínos por Cr\$ 7.150.000.

*** Foram negociados os seguintes eqüinos: Raça Mangalarga — "Ouro", do sr. João Lourenço Pires de Campos, vendido ao sr. Fernando José Santos por Cr\$ 1.500.000; Mestiço Orloff — "Ladino", do sr. João Moraes Barros, vendido ao sr. Carlos Eduardo Novais por Cr\$ 1.200.000;

Mestiço Inglês "Lord", vendido pelo sr. João de Moraes Barros ao sr. Ricardo Portugal Gouveia por Cr\$ 1.200.000.



5ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

DE 6 A 12 DE OUTUBRO NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, EM SÃO PAULO PROMOÇÃO DA A. P. C. B.

Os criadores devem ter em dia suas fichas cadastrais nos bancos abaixo relacionados, os quais prestigiam a

FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:

- Banco Mercantil de São Paulo S.A.
- Banco Brasileiro de Descontos S.A.
- Banco Comercial do Estado de S. Paulo S.A.
- Banco Novo Mundo S.A.
- Banco Comércio e Indústria de S. Paulo S.A.
- Banco Federal Itaú S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- Banco do Estado de São Paulo S.A.

Nº SCL	Gráu Idade do anos	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
6.060	S. A. Regia Records	PO 10-1 4º	66	10,050	0,501 4,99
6.188	S. A. Granada Patrician	PO 10-0 6º	170	10,550	0,461 4,37
6.189	S. A. Caneta Records	PO 10-4 3º	87	10,850	0,541 4,99
6.419	S. A. Realiza Patrician	PO 9-9 6º	181	13,300	0,539 4,20
6.928	S. A. Niagara Patrician	PO 4-9 5º	133	16,600	0,691 4,16
7.704	S. A. Nora 2ª Zanalua	PO 8-7 3º	68	13,600	0,540 3,97
7.705	S. A. Coroada 2ª Cornation	PO 8-5 9º	125	11,550	0,484 4,19
7.709	Itaevaté Ima Sumac Royal	PO 9-2 2º	42	14,600	0,641 4,39
8.283	S. A. Ivete Midshipman	PO 8-3 2º	52	16,200	0,691 4,26
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO 7-11 8º	210	13,550	0,626 4,62
8.715	Rendeira Comary	PO 8-7 2º	42	14,400	0,592 4,11
8.823	S. A. Catita 2ª Zanalua	PO 7-10 1º	20	12,400	0,625 5,04
8.824	S. A. Esperança 3ª Zanalua	PO 7-5 5º	131	13,550	0,721 5,32
8.864	S. A. Lanterna Paxford	PO 7-10 1º	17	13,300	0,593 4,46
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO 6-11 10º	276	13,500	0,587 4,35
9.014	S. A. Xmas 2ª Zanalua	PO 7-5 3º	71	13,600	0,543 3,99
9.078	S. A. Heroica Zanalua	PO 7-2 5º	126	13,400	0,735 5,49
9.360	S. A. Nora 3ª K. Count	PO 6-8 2º	52	15,450	0,576 3,72
9.361	S. A. Grinalda 1ª Records	PO 6-10 4º	94	13,200	0,472 3,58
9.406	S. A. Nilza 2ª Paxford	PO — 1º	—	11,700	0,440 3,76
9.480	Prinela Comary	PO 10-2 3º	58	13,700	0,738 5,38
9.617	S. A. Iracema K. Count	PO 6-5 3º	60	13,950	0,714 5,12
9.618	S. A. Esperança 4ª Records	PO 6-9 3º	76	11,300	0,523 4,62
9.804	S. A. Conquista Zanalua	PO 7-1 2º	40	13,900	0,715 5,14
10.053	S. A. Xmas 3ª K. Count	PO 6-2 5º	155	15,400	0,701 4,55
10.221	S. A. Indonesia K. Count	PO 5-10 6º	288	12,950	0,607 4,69
10.514	S. A. Canoia 3ª Count	PO 6-1 5º	152	10,550	0,583 5,52
11.011	Ufana Comary	PO 5-3 8º	225	10,800	0,586 5,43
11.012	S. J. Alvorada Records	PO 5-5 5º	139	12,200	0,540 4,43
11.209	S. A. Guanabara Zanalua	PO 5-9 1º	12	15,500	0,765 4,93
11.421	S. A. Diana K. Count	PO 5-1 9º	246	12,200	0,656 5,37
11.913	S. A. Galileia Zanalua	PO 5-5 4º	121	11,950	0,668 5,58
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO 5-5 5º	125	13,350	0,745 5,58
11.885	S. A. Nostalgia Cortes	PO 4-5 6º	185	11,250	0,551 4,89
11.888	S. A. Legenda Zanalua	PO 5-6 1º	4	11,700	0,609 5,20
11.890	S. A. Noiva Oceano	PO 4-9 8º	193	12,000	0,828 5,23
11.891	S. A. Bastilha Zanalua	PO 4-11 7º	192	11,350	0,529 4,66
11.892	S. A. Atlantica K. Count	PO — 5º	155	14,450	0,837 5,79
11.893	S. A. Estrelinha Zanalua	PO 5-2 5º	133	12,700	0,662 5,21
12.029	S. A. Ramagem Oceano	PO 4-11 4º	121	11,850	0,544 4,59
12.030	S. A. Fortuna K. Count	PO 5-8 5º	125	14,850	0,573 3,85
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO 4-9 7º	142	12,600	0,678 5,38
12.146	S. A. Energia Zanalua	PO 5-0 5º	117	10,350	0,522 5,05
12.147	S. A. Galera Oceano	PO 5-0 3º	75	14,500	0,677 4,67
12.148	S. A. Eleita Oceano	PO 4-8 6º	155	12,000	0,630 5,25
12.242	S. A. Predileta Zanalua	PO 5-1 4º	113	10,150	0,479 4,72
12.342	S. J. Coralina Oaklands	PO — 2º	58	12,200	0,597 4,89
12.343	S. A. Martinica Zanalua	PO 5-3 3º	66	12,200	0,802 6,57
12.471	S. A. Maristela Zanalua	PO 5-5 1º	22	14,150	0,557 3,93
12.624	S. A. Manaiaba Oceano	PO 4-7 4º	89	10,350	0,492 4,75
13.161	S. A. Eunice Corinto	PO 3-11 8º	215	10,750	0,584 5,43
13.529	S. A. Bertloga Midshipman	PO 4-2 5º	122	11,050	0,600 5,43
13.643	S. A. Champanhe Zanalua	PO 5-5 1º	14	10,150	0,484 4,76
13.757	S. A. Balseira Zanalua	PO 2-11 2º	50	10,600	0,654 6,16
13.758	S. A. Odila Zanalua	PO 3-5 1º	4	14,000	0,556 3,97
13.843	S. A. Neide Centenario	PO 3-3 2º	31	11,450	0,555 4,85
13.844	S. A. Natalia Nobre	PO 3-11 2º	39	11,800	0,514 4,35
13.845	S. A. Edna Sybil	PO 3-6 4º	102	13,550	0,596 4,40
14.004	S. A. Nova Hípias	PO 3-5 3º	64	10,800	0,471 4,36
14.005	S. A. Corveta K. Count	PO 5-11 3º	67	10,350	0,532 5,14
14.075	S. A. Cadense Lilac	PO 3-7 2º	29	11,600	0,545 4,70
15.242	S. A. Divana Barão	PO 2-8 6º	169	11,800	0,611 5,18
15.244	S. A. Ninon Oásis	PO — 6º	161	12,900	0,619 4,80
15.247	S. A. Padova Oasis	PO — 6º	180	10,250	0,507 4,95
15.838	S. A. Nirvana Lilac	PO 2-1 4º	126	10,900	0,548 5,03
15.839	S. A. Oradora Lilac	PO 2-4 4º	124	11,100	0,586 5,28
15.480	S. A. Bambina Oasis	PO 2-6 4º	116	10,550	0,535 5,07
16.278	S. A. Nirma Cortes	PO 2-5 2º	31	11,550	0,688 5,95
16.279	S. A. Nice Zanalua	PO 2-4 2º	52	10,550	0,433 4,10
16.559	S. A. Gimba Itororó	PO 2-5 1º	26	10,550	0,500 4,74
16.560	S. A. Ivone Jangadeiro	PO 2-5 1º	9	11,000	0,473 4,30

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo.

Controle em 11/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
11.341	Jaboticaba Basil de Canela	PO 5-10 1º	28	14,400	0,628 4,36
2 ordenhas					
6.595	Esponja B. Sta. Hilda	PO 10-6 4º	105	10,950	0,443 4,05
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO 9-1 4º	111	11,400	0,422 3,70
8.137	Euforia do Banharão	PO 8-6 6º	170	11,550	0,579 5,01
10.226	Iguaria B. Sta. Hilda	PO 6-1 7º	211	12,750	0,701 5,50
10.884	Jaçanã Jubilant Sta. Hilda	PO 5-10 1º	8	12,600	0,490 3,89

Alain Boud'hors, Jundiaí, Est. de São Paulo.

Controle em 16/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO 7-7 9º	247	10,900	0,623 5,71
10.871	Vitoria do Banharão	PO 8-8 7º	193	11,900	0,561 4,71

Nº SCI.

Grão Idade do sangue
Controle de meses
Dias de lactação
Leite Gordura %

MOTOR WISCONSIN — o novo lançamento da FRESINBRA

A Fresinbra — Freios e Sinais do Brasil S.A. acaba de lançar um novo produto, destinado a prestar reais serviços à agropecuária e à indústria: um motor compacto, leve, refrigerado a ar e movido a gasolina, fabricado numa linha completa de 3,5 a 60,5 HP, para servir a uma infinidade de tarefas árduas no campo e nas fábricas. A marca é Wisconsin, sob licença da Wisconsin Motor CO., de Wilwaukee, Estados Unidos.

O lançamento, previsto para princípios de 1967, ocorreu agora, porque já nas últimas semanas de 1965 o primeiro motor Wisconsin saía da linha de montagem da Fresinbra, iluminando o natal de seus funcionários (inclusive a tradicional árvore) em festiva e auspiciosa cerimônia. É o modelo de 8,25 HP 1 cilindro e 4 tempos e pesa apenas 36 kg.

UMA EMPRESA NACIONAL QUE FAZ HONRA AO BRASIL

Em nosso País, a agricultura, a pecuária e a indústria pedem e absorvem, em ritmo cada vez mais acelerado, artigos que correspondam às exigências de qualidade, robustez, e produtividade econômica durável. É o caso do motor Wisconsin, considerado um dos melhores do mundo em sua categoria, como foi o caso de todas as de-



O sr. Oswaldo Palma, presidente da FRESINBRA, apresenta o "Manual de Manutenção" dos motores "Wisconsin". Presentes o gen. Amaury Kruel, eng. Urbano P. Araújo (pelo sr. Ademar de Barros), sr. Rafael Noschese, sr. Roberto de Pessoa e eng. Hélio de Almeida.

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 19/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCI.	Nome	PCOC	Grão Idade do sangue	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
8.893	Cascata	PCOC	10-4	1º	17	17,500	0,680 3,88
9.292	Jurema	PO	9-1	5º	126	17,700	0,704 3,98
9.760	Lindola	PCOC	7-6	6º	166	13,400	0,563 4,20
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	5-9	3º	88	16,200	0,621 3,83
16.408	Copacabana Dengosa	PO	4-3	2º	31	18,800	0,792 4,21

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 10/1/66.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.826	Brejo Roseira	PCOC	3-8	2º	35	13,130	0,519 3,95
--------	---------------	------	-----	----	----	--------	------------

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 18/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

12.387	Cinderela	PCOD	4-8	2º	57	14,750	0,569 3,86
12.389	Jardim Gracinha	PO	13-8	2º	60	13,200	0,409 3,10
12.392	Elizabeth do Oriente	PO	6-2	5º	136	14,200	0,475 3,35
13.826	Brejo Roseira	PCOC	3-8	3º	73	13,750	0,528 3,84

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Est. de S. Paulo.

Controle em 22/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

9.908	Berisa do Camandocaia	PO	6-10	4º	151	13,180	0,447 3,39
-------	-----------------------	----	------	----	-----	--------	------------

Sylvio Lara Campos Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 28/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.969	Anfora da Cachoeira	PCOC	7-6	1º	39	15,950	0,630 3,95
11.701	Ativa do Oriente	PO	8-8	2º	54	13,100	0,380 2,90
11.769	Doninha	PCOC	7-2	1º	32	15,700	0,557 3,55
12.001	Fraga	PO	6-1	1º	1	15,800	0,492 3,11
14.373	Baviera	PCOD	8-10	1º	12	17,550	0,678 3,86
16.043	Neve	PCOD	7-11	3º	92	14,600	0,535 3,66

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Controle em 3/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.472	Marta	NR	2-5	1º	13	16,000	0,611 3,81
--------	-------	----	-----	----	----	--------	------------

RAÇA GIR LEITEIRO

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.

Controle em 8/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.854	Tainha de Brasília	PO	10-6	1º	27	24,600	1,180 4,79
14.068	Grinalda de Brasília	RE	—	1º	17	21,200	1,069 5,04
16.551	Pratinha de Brasília	RE	6-8	1º	21	17,300	0,783 4,52

2 ordenhas

11.855	Brasília de Brasília	PO	7-1	6º	125	12,400	0,596 4,80
11.862	Vinagreira de Brasília	PO	12-5	2º	49	13,000	0,636 4,89
11.977	Alegria B. de Brasília	PO	11-7	8º	160	11,500	0,674 5,86
12.251	Noronha de Brasília	PO	11-10	2º	50	13,150	0,661 5,02
12.306	Troia B. de Brasília	PO	9-1	5º	104	10,600	0,571 5,38
12.427	Salomé B. de Brasília	PO	11-0	1º	2	11,850	0,674 5,69
12.430	Japonesa de Brasília	PO	13-9	2º	87	10,400	0,557 5,35
12.506	Maconha T. de Brasília	PO	11-6	8º	188	10,300	0,479 4,65
13.556	Bandeira T. de Brasília	PO	10-9	4º	95	10,000	0,569 5,69

mais linhas de produção da Fresinbra, possibilitando que se deixasse de importar inúmeros artigos de alta precisão para ferrovias.

A Fresinbra, nascida em 1965, por iniciativa da Fonseca Almeida Comércio e Indústria S.A., firma tradicional do Rio de Janeiro (1917), associada, entre outros, à Westinghouse Air Brake Industrial Brasil Ltda., produz sob licença das mais prestigiosas marcas de renome e eficiência mundialmente estabelecidas: Westinghouse, Timken, Vapor e, agora, Wisconsin.

APLICAÇÕES DO MOTOR WISCONSIN

Entre muitas, apontam-se as seguintes aplicações do motor Wisconsin:

Gerador de Carro-Frigorífico, Correas Transportadoras, Bomba de Ar, Equipamentos Industriais, Veículos de Armazenamento, Betoneiras, Cortador de Grama, Auxiliar de Grupos Geradores, Usinas de Asfalto, Pequenas Casas de Força, Barcos de Pesca, Moto-Bomba Industrial, Máquinas de Beneficiamento, Micro-Tratores, Gerador de Energia Elétrica, Moendas, Irrigação, Bomba de água, Trilhadoras, fibradoras de Sisal, Picador em De, integrador, Transportador em Paol, Ceifadoras de Trigo, Silos.

A CELEBRAÇÃO DO LANÇAMENTO

Para celebrar o lançamento do novo motor Wisconsin, a Fresinbra serviu um coquetel a numeroso grupo de personalidades. Nessa oportunidade ressaltou-se principalmente a circunstância de ter sido antecipada de um ano a conclusão do processo de industrialização do produto, o que veio demonstrar a capacidade da grande fábrica. Além do mais, veio a estabelecer mais um marco no parque industrial paulista e brasileiro, mórmente no que diz respeito à produtividade econômica, setor das principais atenções do governo: O melhor e mais eficiente fornecimento de energia para a mecanização, da qual tanto espera o País.

Estiveram presentes os srs. General Amaury Krueel, Comandante da 2.ª Região Militar; Eng. Urbano Pádua de Araújo, Diretor da Estrada de Ferro Sorocabana e representante do Governador do Estado; Coronel Roberto Pessoa, diretor da

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de lactação	Controle de Leite	Gordura	%
13.685	Sota B. de Brasília	PO	6-8	5º	107	12,700	0,748 5,89
13.688	Veneza de Brasília	PO	8-8	5º	104	11,900	0,634 5,33
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	12-0	2º	49	18,000	0,939 5,22
14.016	Pintura de Brasília	RE	4-0	2º	39	11,800	0,617 5,23
14.062	Bizarrá de Brasília	RE	4-1	1º	23	12,200	0,568 4,65
14.064	Novidade de Brasília	RE	—	2º	41	12,750	0,663 5,20
15.365	Calibrosa de Brasília	PO	8-0	8º	148	11,900	0,527 4,42
15.630	Figueira de Brasília	RE	13-0	5º	115	10,450	0,516 4,94
15.935	Varsovia de Brasília	RE	4-8	4º	75	12,650	0,530 4,19
16.203	Cocaina de Brasília	RE	7-0	2º	62	12,900	0,591 4,58
16.204	América de Brasília	RE	4-5	2º	60	10,300	0,577 5,60
16.205	Cabrinha de Brasília	RE	10-0	2º	53	10,050	0,562 5,59
16.552	Diretora II de Brasília	NR	—	1º	17	14,300	0,659 4,61
16.553	Soberana de Brasília	RE	3-3	1º	30	10,450	0,503 4,81
16.554	Dancarina de Brasília	RE	4-3	1º	2	12,950	0,647 4,99

São Francisco Sociedade Ltda., Mocóca, Est. de São Paulo.

Controle em 19/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.025	Penteada	NR	10-0	4º	92	10,000	0,541 5,41
11.031	Delta	7/8	9-5	3º	62	10,150	0,457 4,50
11.033	Ladeira	3/4	10-6	2º	53	10,950	0,461 4,21
11.042	Jarvinha	3/4	10-6	1º	27	10,550	0,482 4,57
14.417	Divisa	NR	7-5	1º	28	11,900	0,543 4,56
15.360	Paquinha	NR	5-0	6º	165	11,200	0,325 2,90
16.130	Atalaia	NR	—	4º	85	12,500	0,563 4,50
16.350	Garricha	NR	9-0	2º	54	10,800	0,496 4,59
16.355	Pindorama	NR	13-0	2º	49	11,400	0,620 5,44
16.356	Maringá	NR	10-0	3º	75	10,050	0,564 5,61

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de S. Paulo.

Controle em 28/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.818	Mateira	NR	—	1º	30	10,400	0,309 2,97
14.233	Roxinha	NR	—	1º	4	12,180	0,470 3,86
16.459	Reta	NR	—	1º	40	11,000	0,439 3,99

Dr. Breno Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo.

Controle em 24/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.687	Genulna	NR	—	5º	142	13,300	0,353 2,65
15.921	Lagoa	NR	—	4º	134	11,150	0,476 4,27
16.614	Urtiga	NR	—	1º	29	16,250	0,867 5,33

Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo.

Controle em 19/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.685	Verdade	PO	5-3	5º	146	11,100	0,590 5,32
15.913	Baderna	RE	3-3	4º	116	12,250	0,381 3,11
15.914	Garça	3/4	5-1	4º	108	10,700	0,450 4,21
15.915	Baviara	RE	3-3	4º	104	10,500	0,521 4,96
16.385	Aresta	RE	4-9	3º	50	12,800	0,510 3,99
16.386	Fatura	RE	4-6	2º	41	10,450	0,317 3,04

Santana Agro Pastoral S. A. Granja Bela Vista, Calcilândia, Est. de Minas Gerais.

Controle em 19/1/966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.150	Medalha	PCOC	6-11	6º	149	11,850	0,572 4,83
14.183	Jarra	PO	9-4	3º	63	11,050	0,565 5,11
14.186	Maravilha	PO	7-4	5º	129	11,750	0,542 4,61
14.187	Duquesa	3/4	9-0	3º	58	13,400	0,609 4,54
14.276	Delícia	PO	14-5	3º	77	12,650	0,608 4,80
14.968	Beladona	RE	9-3	7º	213	10,900	0,487 4,47
15.147	Bela Vista	RE	9-0	8º	181	15,000	1,125 7,50
15.304	Suely	RE	10-5	6º	172	11,000	0,418 3,80
15.689	Calcara	RE	11-2	5º	123	12,100	0,674 5,57
15.690	Violeta	RE	7-1	7º	155	10,550	0,434 4,12
15.692	Grã Betanha	RE	5-4	6º	127	10,550	0,442 4,19
15.695	Rodilha	RE	11-3	6º	114	10,000	0,498 4,98
15.696	Marani	RE	7-1	6º	154	13,600	0,658 4,84
15.701	Simpátia	RE	8-2	6º	121	12,950	0,651 5,03
15.893	Famosa	RE	9-2	5º	113	11,050	0,552 5,00

Nº SCL		Gráu Idade do sangue	Idade anos mês	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.894	Carteira I	RE	7-6	5º	110	10,500	0,536	5,10
15.895	Pastorinha	RE	8-3	5º	104	10,800	0,574	5,31
15.898	Calcilândia	RE	7-3	5º	94	10,800	0,531	4,92
15.899	Bonita	RE	7-3	5º	92	12,450	0,487	3,91
1.243	Boneca	RE	—	3º	89	12,150	0,446	3,67
16.244	Casa Branca	RE	6-4	3º	72	10,600	0,511	4,82
16.246	Alegria	RE	—	3º	67	13,100	0,512	3,91
16.247	Inglaterra	RE	7-10	3º	67	11,700	0,612	5,23
16.248	Carteira III	RE	7-4	3º	66	12,450	0,627	5,03
16.249	Galata	RE	9-10	3º	64	10,900	0,608	5,58
16.250	Bastilha	RE	—	3º	59	11,150	0,535	4,80
16.251	Colina	RE	9-4	3º	58	11,800	0,529	4,48
16.252	Varsovia	RE	7-11	3º	58	13,000	0,636	4,89
16.253	Ginga	RE	13-1	3º	57	13,900	0,628	4,52
16.266	Torneira	RE	4-4	2º	59	11,100	0,625	5,63
16.270	Bagoda	RE	4-0	2º	55	13,700	0,601	4,38
16.271	Brasília	RE	8-10	2º	54	12,100	0,713	5,89
16.272	Cadeia	RE	10-5	2º	54	14,750	0,536	5,66
1.273	Turiuba	RE	11-5	2º	53	10,350	0,586	5,66
16.275	Duqueza I	RE	10-5	2º	48	13,200	0,637	4,82
16.276	Simpatia	RE	10-0	2º	47	10,650	0,523	4,91
16.570	Rochani	RE	9-5	1º	31	10,700	0,588	5,49
16.571	Ciranda	RE	8-5	1º	28	19,900	0,432	3,97
16.573	Lavanda II	NR	9-6	1º	15	14,250	0,534	3,75
16.574	Azuleia	RE	7-6	1º	3	13,200	0,621	4,70

Santana Agro Pastoral S. A., Fazenda Far-west, Calcilândia, Est. de Minas Gerais.

Controle em 26/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.147	Harpa	PCOC	10-1	9º	234	10,100	0,414	4,10
14.174	Roxona	PO	10-5	8º	178	14,600	0,773	5,30
14.195	Gualra	15/16	7-6	3º	69	14,300	0,626	4,38
14.207	Fronteira	PO	7-4	1º	3	14,100	0,480	3,40
14.275	Madame	RE	8-7	2º	30	10,450	0,364	3,49
15.159	Lembrança I	RE	9-0	8º	210	10,300	0,502	4,87
15.308	Agata	RE	3-10	7º	164	16,310	0,666	4,08
15.704	Papiza	RE	9-2	5º	127	10,950	0,435	3,97
15.982	Rosana	RE	7-3	4º	98	10,250	0,458	4,47
15.983	Macã	RE	—	4º	96	11,000	0,670	6,09
16.194	Bolívia	RE	—	3º	64	12,260	0,535	4,37
16.196	Alvorada II	RE	5-3	3º	79	11,810	0,570	4,82
16.198	Turca	RE	—	3º	82	13,600	0,678	4,98
16.200	Doninha	RE	8-4	3º	80	13,090	0,622	4,75
16.201	Mescla	RE	13-4	3º	69	10,450	0,459	4,39
16.202	Andorinha	RE	12-4	3º	59	12,840	0,586	4,56
16.423	Formiga	RE	—	2º	56	13,600	0,637	4,68
16.425	Marruca	RE	7-9	2º	39	14,090	0,549	3,89
16.599	Omega II	RE	6-6	1º	24	12,650	0,503	3,98

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de S. Paulo,

Controle em 11/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

13.355	C. A. Gema	7/8	10-2	2º	42	11,920	0,557	4,67
13.360	C. A. Jangada	PCOC	6-8	5º	141	10,630	0,501	4,72
13.365	C. A. Surpresa	7/8	8-2	8º	245	10,920	0,543	4,97
13.367	C. A. Rancheirinha	3/4	10-8	7º	207	10,120	0,529	5,23
13.368	C. A. Barca	3/4	8-2	6º	182	12,190	0,632	5,18
13.369	C. A. Aliança	3/4	8-4	2º	43	16,010	0,690	4,30
13.370	C. A. Lonita	PO	12-1	3º	78	10,140	0,432	4,26
13.538	C. A. Jarrinha II	PO	4-7	4º	101	11,150	0,581	5,21
13.681	Bahia	NR	7-7	4º	111	11,400	0,552	4,84
13.696	C. A. Iara	PCOC	12-11	3º	76	15,100	0,672	4,44
14.883	Juta	RE	11-10	8º	245	10,140	0,531	5,24
15.319	C. A. Toscana	PO	3-2	6º	173	14,100	0,679	4,82
15.890	Espuma	NR	4-1	4º	124	10,050	0,504	5,01
15.892	Pioneira	NR	3-7	4º	123	10,820	0,633	5,85
16.029	Branca	NR	5-4	3º	83	10,550	0,456	4,32
16.288	Sota	RE	6-3	2º	37	13,490	0,514	3,81

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de S. Paulo.

Controle em 13/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.366	C. A. Rosinha	7/8	8-6	1º	12	17,260	0,722	4,18
13.700	C. A. Barqueira	PCOD	12-10	1º	12	15,180	0,650	4,28
16.549	Italia	NR	8-10	1º	32	14,030	0,589	4,20

2 ordenhas

13.355	C. A. Gema	7/8	10-2	3º	47	12,060	0,540	4,47
13.359	C. A. Jangadinha	NR	10-2	3º	47	12,060	0,540	4,47
13.360	C. A. Jangada	PCOC	6-8	6º	145	10,800	0,503	4,63
13.361	C. A. Fogueira	7/8	6-7	6º	198	10,360	0,536	5,17

Companhia Paulista de Estradas de Ferro; Eng.º Osvaldo Monachesi, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil; sr. Raphael de Souza Noschese, presidente da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, acompanhado de vários companheiros da Diretoria; Eng.º Jorge Dupont Figueiredo, Vice-Presidente da FIESP; Eng.º Tácito Barcellos, Diretor da SOTEMA; Eng.º Paulo Ferraz, Diretor da SOMA; diretores de empresas e representantes de classe e do mundo oficial, da industria, comércio e agricultura.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Helio de Almeida (da Fonseca Almeida Industria & Comercio S/A, do Rio de Janeiro, co-fundadora da Fresinbra), Eng.º Osvaldo Palma, diretor-presidente e Mauricio Martins Siqueira, diretor superintendente (S. Paulo) e Douglas W. Calder, Benjamim A. Medeiros e C. Buralli Forti, (Rio de Janeiro).

A FRESINBRA É UMA GRANDE EMPRESA

A FRESINBRA, imediatamente após sua constituição, em 14 de novembro de 1956, adquiriu uma área de terreno superior a 30.000 m², no Alto da Lapa, Município de S. Paulo, à rua Guaipá, 520, com desvio ferroviário próprio, ligado à estação Domingos de Moraes, no km 11 da Estrada de Ferro Sorocabana e ali iniciou a construção de sua fábrica.

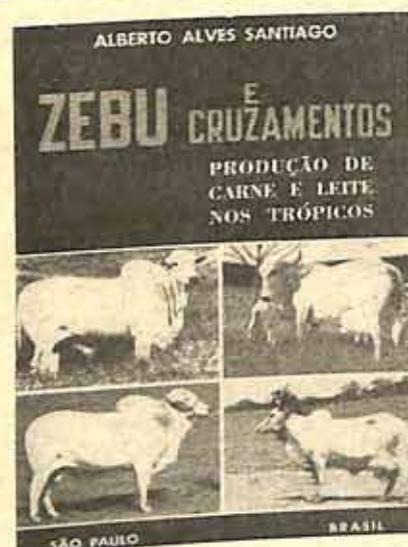
As instalações atuais ocupam uma área coberta de 8.340 m² e possibilitam a fabricação integral do equipamento de freios a ar comprimido tipo "AB", padronizado pelas ferrovias brasileiras, tornando assim sua aplicação inteiramente independente da importação. Outros os equipamentos de sinalização também fabricados pela FRESINBRA atingem, no ano em curso, uma nacionalização superior a 65% do total do sistema e são de uso generalizado nas nossas estradas de ferro.

Dentro da FRESINBRA existe uma fábrica muito bem aparelhada para a fabricação de borracha de alto padrão técnico, seja ela sintética ou natural.

Está também a FRESINBRA fabricando sob licença da VA-POR CORPORATION, equipamento pneumático para fins diversos inclusive para abertura e fechamento de portas, por controle remoto, para carro de passageiros, ônibus, "trolleybuses" e veículos diversos.

Últimamente implantou a FRESINBRA uma linha de unidades compressoras. Está fornecendo às ferrovias nacionais, tais unidades completamente nacionalizadas e dentro da mais elevada técnica.

Com um patrimônio investido de cerca de Cr\$ 2.000.000.000 carrou a FRESINBRA para os cofres públicos, no decorrer do ano de 1963, aproximadamente Cr\$ 300.000.000.



Temos à venda alguns exemplares deste livro, cujo sumário é o seguinte:

I — Economia pecuária — Introdução — Clima do Brasil — Regiões Pecuárias, produção de leite e produção de carne; II — Pecuária Tropical — População bovina mundial: o gado dos trópicos, o gado indiano, o gado da África e o gado Brahman; III — Etnografia — As raças zebuínas: Gir, Guzgerá, Nelore, Indubrasil, Sindy, Kan-gayan, Zebu mocho e o Zebu no cruzamento; IV — Manejo do rebanho — Sistemas de exploração. — Melhoria do rebanho. — Métodos de reprodução. — Nutrição do gado, formação e utilização de pastagens, algumas gramíneas tropicais. — Assistência higiênico-sanitária.

Preço: Cr\$ 20.000
(porte incluído)

Os valores devem vir por vale postal ou cheque.

Pedidos à

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Canuto do Val, 216
SAO PAULO

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
13.365	C. A. Surpresa	7/8	8-2	9º	249	10,950	0,545 4,98
13.367	C. A. Rancheirinha	3/4	10-8	8º	213	10,200	0,523 5,13
13.368	C. A. Barca	3/4	8-2	7º	186	12,300	0,646 5,25
13.369	C. A. Alliança	3/4	8-4	3º	51	16,000	0,693 4,33
13.538	C. A. Jarrinha II	PO	4-7	5º	107	11,000	0,579 5,26
13.681	Bahia	NR	7-7	5º	117	11,690	0,563 4,82
13.370	C. A. Lonita	PO	12-1	3º	84	10,250	0,441 4,31
13.696	C. A. Iara	PCOC	12-11	4º	84	15,010	0,686 4,57
14.883	Juta	RE	11-10	9º	249	10,160	0,547 5,38
14.887	Dama	NR	5-3	8º	233	10,200	0,506 4,96
15.319	C. A. Toscana	PO	3-2	7º	177	14,160	0,698 4,93
15.570	Platela	NR	11-2	5º	129	10,850	0,542 5,00
15.890	Espuma	NR	4-1	5º	130	10,060	0,505 5,02
15.892	Pioneira	NR	3-7	5º	129	11,670	0,689 5,91
16.029	Branca	NR	5-4	4º	89	10,410	0,442 4,25
16.283	Russia	NR	11-1	2º	68	14,000	0,635 4,54
16.286	Foca	NR	10-8	2º	52	10,800	0,545 5,05
16.287	Lugana	RE	9-5	2º	43	14,500	0,643 4,43
16.288	Sota	RE	6-3	3º	45	13,700	0,535 3,91
16.548	Pimpinela						

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo.

Controle em 10/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.429	Ancora	RE	—	5º	122	10,600	0,568 5,36
14.863	Begonia	—	—	7º	181	10,470	0,429 4,09
16.292	Avenida	—	—	2º	48	14,100	0,674 4,78

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, Est. de São Paulo.

Controle em 8/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.477	Barbelona	NR	3-2	1º	28	10,640	0,479 4,50
--------	-----------	----	-----	----	----	--------	------------

Dr. José Carlos de Andrade Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo.

Controle em 8/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.524	Itauna	RE	13-6	1º	9	11,050	0,449 4,06
16.525	Garópina	NR	11-7	1º	6	10,720	0,439 4,09

Dr. José Carlos de Andrade Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo.

Controle em 12/9/1965.

16.524	Itauna	RE	13-6	2º	43	10,100	0,448 4,43
16.525	Garopinha	NR	11-7	2º	40	11,120	0,483 4,34
16.527	Barranca	NR	14-2	1º	11	10,020	0,455 4,54

Dr. José Carlos de Andrade Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo.

Controle em 12/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.524	Itauna	RE	13-6	3º	67	10,490	0,489 4,66
16.527	Barranca	NR	14-2	2º	35	10,890	0,390 3,96
16.529	Candelaria	NR	9-2	1º	28	10,230	0,402 3,93

Dr. José Carlos de Andrade Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo.

Controle em 14/11/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.524	Itauna	RE	13-6	4º	89	10,630	0,527 4,96
16.527	Barranca	NR	14-2	3º	57	10,730	0,434 4,04
16.530	Carista	RE	13-9	1º	22	12,110	0,451 3,72

Dr. José Carlos de Andrade Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo.

Controle em 9/12/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.524	Itauna	RE	13-6	5º	124	11,530	0,596 5,17
16.530	Carista	RE	13-9	2º	57	11,950	0,531 4,45

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em anos	Dias de Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Carlos de Andrade Villela e Irmãos. Tambaú, Est. de São Paulo.							
Controle em 11/1/66.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
16.536	Una	RE	6-2	1º	12	17,180	0,995 5,79
2 ordenhas							
16.524	Itauna	RE	13-6	6º	157	10,300	0,492 4,78
16.530	Carista	RE	13-9	3º	90	11,250	0,571 5,07
1.532	Cubana	RE	8-15	1º	27	10,250	0,391 3,82
16.534	Gema	RE	9-5	1º	12	11,700	0,502 4,29
16.535	Pilintra	NR	13-0	1º	1	12,600	0,558 4,43

RAÇA RED-SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo, Est. de Minas Gerais.

Controle em 29/1/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.550	Gravata	PO	12-10	1º	8	19,800	1,095 5,53
12.133	Fortaleza	RE	4-8	6º	143	10,150	0,477 4,70

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzada de origem conhecida; PCOD — puro por cruzada de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Janeiro de 1966.

Dr. Hugo Prata
ZOOTECNISTA

de maio de 1966, às 15 horas e a Feira de Gado Zebu, que será a XXXII Exposição Feira de Uberaba, instalar-se-á nos dias 5 a 6 de maio, devendo ambas terminar no dia 10 de maio.

Os animais destinados à Feira deverão ser portadores dos mesmos atestados de sanidade exigidos para a Exposição Nacional; deverão ser docéis, podendo, todavia, ser controlados, registrados ou não.

Serão feitas adaptações próprias no recinto do Parque Fernando Costa, destinadas aos animais da Feira, que não terão acesso às dependências usuais do Parque (pis-tas, lavadores, pavilhões, etc.).

CONCRETIZAÇÃO DE ANTIGA ASPIRAÇÃO

— O que se objetiva com a promoção conjunta da Exposição Nacional e da Feira de Gado Zebu é, primeiramente, a concretização de uma aspiração antiga dos expositores, que desejam ver realizada uma exposição deste gênero em Uberaba; por outro lado, estaremos dando um passo avante no sentido do restabelecimento da Feira Permanente; consideramos também que, através da Feira, será dada oportunidade a novos expositores, que iniciarão aí uma nova jornada.

Estamos seguros do êxito da promoção de maio e esperamos superar os nossos próprios recordes.

NOTÍCIAS DO...

(Conclusão da pág. 84)

pesar 50 quilos, e cuja carne se vende nos açougues de Porto Alegre a Cr\$ 850 e Cr\$ 900 o quilo com osso e no balcão para o consumidor para cria a Cr\$ 20.000 sendo ventres melhores e de raça definida pagas a Cr\$ 30.000 e a Cr\$ 40.000. Ovelhas tatuadas SO, Cr\$ 100.000 a Cr\$ 150.000.

Carneiros reprodutores, Cr\$ 100.000 a Cr\$ 250.000. De forma geral há interesse tanto por gado vacum como para ovinos. E para o mês de Março e Abril estão programados diversos remates.

Os criadores nos remates estão fazendo uso da promissória rural, junto a bancos particulares, embora pagando juros de 3% a 4% ao mês e no prazo de 120 dias. Trata-se de crédito que facilita muito a operação nos remates, mas encarece de 12% e 16% a compra.

EM UBERABA A MAIOR PARADA DE ZEBU DO MUNDO

Exposição e feira de 3 a 10 de maio de 1966

Há oito anos consecutivos, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro realiza em Uberaba exposições de gado Zebu de caráter nacional. Em 1966, o certame será, ao mesmo tempo, exposição e feira, o que significa a promessa de êxito singular. A diretoria da entidade promotora do empreendimento vem se esforçando de todas as maneiras afim de que nada falte à sua realização. Aliás, seu presidente, o Dr. Arnaldo Rosa Prata é quem o conta à "Revista dos Criadores", em palavras sóbrias, mas entusiásticas:

EXPOSIÇÃO QUE MARCARÁ ÉPOCA

— A exposição agro-pecuária de Uberaba, em maio de 1966, deverá marcar época na história da Socie-

dade Rural do Triângulo Mineiro. É que, desta feita, além do tradicional certame pecuário que conceitua Uberaba universalmente como sendo a meca exponencial do zebu, faremos realizar, também, a Feira de Gado Zebu. Todas as providências estão sendo tomadas para que esse acontecimento não interfira no brilho do outro; muito ao contrário, o que esperamos é que eles se completem.

Na promoção da Feira uniram-se à S. R. T. M. a Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil e a Associação dos Mascates de Zebu do Brasil.

DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES E TÉCNICAS

— A VIII Exposição Nacional de Gado Zebu será inaugurada dia 3

CALENDÁRIO DAS EX- POSIÇÕES DE MINAS GERAIS EM 66

O Calendário organizado, sujeito a ligeiras modificações, é o seguinte:

MÊS DE MAIO

- 3 a 10 — UBERABA.
12 a 17 — PASSOS.
22 a 29 — JUIZ DE FORA.
24 a 29 — CURVELO.

MÊS DE JUNHO

- 3 a 5 — PEDRA AZUL.
22 a 26 — ALMENARA.
25 a 3/7 — LEOPOLDINA.

MÊS DE JULHO

- 2 a 6 — MONTES CLAROS.
5 a 10 — PEDRO LEOPOLDO.
10 a 15 — ARAGUARI.
16 a 23 — CARANGOLA.
17 a 24 — HELIODORA.
24 a 31 — PONTE NOVA.
27 a 31 — GUAXUPÉ.

MÊS DE AGOSTO

- 20 a 24 — LAVRAS.

MÊS DE SETEMBRO

- 4 a 12 — CAXAMBU.
12 a 18 — AIMORÉS.
22 a 25 — PARAÓPEBA.

MÊS DE OUTUBRO

- 2 a 8 — VARGINHA.
15 a 20 — ALFENAS.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Fazenda Primavera
Agro-Pecuária Primavera S. A.
Jarínú — S. Paulo

NOME	Nº	IDADE	PESO
MACHOS			
Nehrú	5	18-3-64	Vendido
Corso	8	5-7-64	Vendido
Corsário	9	4-7-64	457
Creso	10	5-7-64	424
Cecil	15	15-9-64	411
Ceptor	16	19-8-64	441
Caput	19	13-9-64	418
Chalenger	20	1-8-64	382
Coromandel	21	18-8-64	Vendido
Colony	22	26-10-64	345
Rômulo	23	15-6-63	600
Chagal	26	22-10-64	314
André	27	5-1-65	309
Armande	28	4-1-65	339
Alexandre	29	13-1-65	304
Aristóteles	30	18-1-65	345
Arquimedes	31	21-1-65	294
Comet Eurídice Raja — 2	32	8-3-65	303
Camenbert Java San-Cy Fidalgo	34	20-3-65	280
Cabron Circe San-Cy Fidalgo	35	14-4-65	294
Camus 36 Mogiana Caracol	36	3-5-65	292
Calais 37 Dubarry Bebedouro	37	15-5-65	307
Calvus 38 Brasília Bebedouro	38	29-5-65	281
Calixto 39 Isis San-Cy Fidalgo	39	31-5-65	300
Cambridge Vênus Caracol	40	6-7-65	250
Primav. Caracala 41 Dalila S. S. Fidal	41	28-9-65	154
> > Cameron 42 Maratona Bebedouro	42	16-11-65	108
> > Capitólio 43 Ventania Caracol	43	25-11-65	77
< > Cantu 44 Pipóca Bebedouro	44	29-11-65	Morreu
FEMEAS			
Catalini Majorca San-Cy Fidalgo	119	1-4-65	254
Catânia 120 Astória Bebedouro	120	8-5-65	259
Carina 121 Cecília Bebedouro	121	8-6-65	205
Celta 122 Corvete Bebedouro	122	23-6-65	212
Celtica Tanagra San-Cy Fidalgo	123	16-7-65	185
Primav. Chabatiz 124 Átris Caracol	124	1-9-65	154
Primav. Chagrín 125 Saga Caracol	125	6-9-65	138
Primav. Cramonix 126 Magnólia Bebedouro	126	14-9-65	149
> > Chablais 127 Zaba Caracol	127	2-10-65	125
> > Chaperone 128 Fartura 9 Caracol	128	26-10-65	83
> > Caan-Sí 129 Pindaiba Bebedouro	129	30-10-65	116
> > Caribe 130 Canária Caracol	130	9-11-65	93
> > Cimarosa 131 Minerva Bebedouro	131	23-11-65	97
> > Circe 132 Diana San-Cy Fidalgo	132	13-12-65	72

Dr. Hugo Prata
Zootecnista

Fazenda para criação de gado

Vendemos

no município de Camboriú, Santa Catarina, com a área de 8.660.000 (oito milhões e seiscentos e sessenta mil metros quadrados), sendo que a maior parte é de mata virgem e o restante formado com Pangola, Sempre Verde e Colômbio. Boas aguadas. Terra fértil, servindo também para cultura de abacaxi, banana, milho, soja, etc. Sem qualquer perigo de enchentes e geadas. Novas formações de pastagens possível em troca da lenha. Dista do fabuloso balneário de Camboriú 20 quilômetros. Informações: **COMPANHIA AGRO-PECUÁRIA AUGUSTO REICHOW** — Rua 15 de Novembro, 1513 — 1.º andar — BLUMENAU — SANTA CATARINA.

Anúncios Classificados

CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

ABRIL

18 a 24 — Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Presidente Prudente.

MAIO

3 a 12 — XV Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Barretos.

JUNHO

2 a 12 — X Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Caprinos, Coelhos e Apicultura e X Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina e Jumentos, Capital de São Paulo
22 a 25 — I Feira de Gado de Itapetininga.

JULHO

11 a 17 — III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em São João da Boa Vista.

AGOSTO

8 a 15 — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bauru.

SETEMBRO

4 a 15 — IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, suínos, ovinos e aves e IX Exposição de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, Capital de São Paulo.

OUTUBRO

6 a 11 — V Feira Nacional de Animais, Capital de São Paulo.
24 a 30 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

21 a 27 — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

ABRIL DE 1966

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada em por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216
SAO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

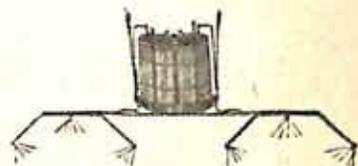
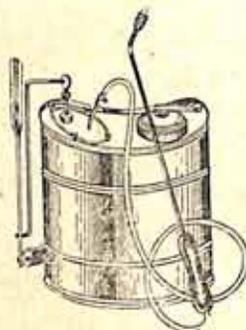
Novos Pulverizadores de Aço Inoxidável "VASTA"

OS ÚNICOS GARANTIDOS POR CINCO ANOS

PULVERIZADOR COSTAL — cap. 20 litros. Com mexedor. Pistão com regulador. Aço inoxidável e latão.



PULVERIZADOR DOMÉSTICO — cap. 3 litros. Aço inoxidável.



SUPER-PULVERIZADOR COSTAL — com seis bicos, duas bombas. Pulveriza duas carreiras por vez. Cap. 20 litros. Eficiente e de fácil manejo



PULVERIZADOR DE BALDE — bico curvo. Luva para adaptação. Bico baixo volume, com engraxadeira. Jato de 8 m. Bico regulável. Construído de latão cromado.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

"VASTA"

SOLICITEM CATALAGOS A

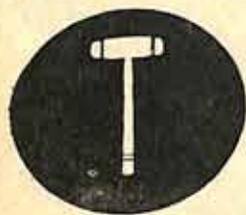


DOSADORA VETERINÁRIA — de latão cromado. Para aplicação de remédios líquidos por via oral.

Metalúrgica "VASTA" Ltda.

Rua Luís Goes, 235 (fundos) — Tel. 7.4388 — SÃO PAULO — BRASIL

REMATES



NO RIO GRANDE DO SUL

MAIO

7 e 8 — "Assoc. Rural de Uruguaiana" — Rematará na Exposição — eira Fde Rústicos da raça Aberden Angus, sob o patrocínio e organização da Assoc. Brasileira de Aberden Angus.

21 — "Local Queimada" — Uruguaiana — Remate de gado geral (ovinos e bovinos).

JUNHO

25 — "Local Queimada" — Uruguaiana — Remate de gado geral (ovinos e bovinos).



Para todos esses remates haverá financiamento bancário, sendo absolutamente necessário, prévia consulta ao Rematador. — Duque de Caxias, 1556 — Fone 556 — URUGUAIANA — RGS.



PROTEJA SUA CRIAÇÃO!

Uma criação forte e sadia depende exclusivamente dos cuidados recebidos.

Faça da

INGLASIL

o seu fornecedor permanente de produtos veterinários e agrícolas, 20 anos de tradição e bons serviços. Peça folhetos e informações.



INGLASIL VETERINÁRIA E AGRÍCOLA LTDA.

Av. Rio Branco, 9 - sala 307 - C.P. 2795 - ZC-00

Tel. 23-4780 - Rio de Janeiro - G.B.



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Casper Libero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 —

SAO PAULO

FORMULARIO INDUSTRIAL AGRICOLA

com SUPLEMENTO DE QUIMICA INDUSTRIAL E FARMACEUTICA.

O maior LIVRO da atualidade, contendo em um só volume 1.000 Indústrias — 5.000 FÓRMULAS DIFERENTES.

INSTITUTO CIENTIFICO DE QUÍMICA

CAIXA POSTAL 6-ZC-00
RIO DE JANEIRO — GB

Solicito enviar-me por Reembolso Postal exemplar (es) do "FORMULARIO INDUSTRIAL" — (Cr\$ 8.000)

Nome
Rua
Cidade Estado

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP
SEGURANÇA
BALLERUP CERCAS ELÉTRICAS
ECONOMIA DE 75%
SOCIEDADE ALFA LTDA.
Ind. Química, 152 - Fones: 8-3070 - 88 8704 - São Paulo

EXPOSIÇÃO

A A.P.C.B. fará realizar a X Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo, no Parque da Água Branca.

2 a 12 de junho

MOINHO PICADOR CIMSA



para rações

Trabalha ao mesmo tempo com entrada e saídas separadas com:

RAÇÕES VERDES — batata doce e rama, cana forrageira e folhagem, mandioca, rama.

RAÇÕES VERDES — batata doce e inclusive palha e sabugo, milho, fubá fino e grosso, quirela, alfafa e muitos outros produtos.



CIMSA

Rua Araritaguba, 228 - Vila Maria - Tel.: 93-2734 - Caixa Postal 14.271 - São Paulo



ARAME FARPADO SUBMARINO

AO, COM LIGA ALUMÍNIO, MESMO SUBMERSO NA AGUA NÃO ENFERRUJA E RESISTE MUITOS ANOS, PRÓPRIO PARA PANTANAL OU LITORAL

O PREGUIÇOSO, ALEM DE ROTINEIRO, NÃO PRÓGRIDE, É TEIMOSO...

O BOI NÃO TEIMA, SABE QUE NÃO PASSA...

Economize madeira, tempo e dinheiro — Arame de aço "CATLELAND WIRE" - (nossa exclusividade) extra resistente

Regula Cr\$ 30 o metro

USADO PARA CERCAR CRIAÇÃO HÁ MAIS DE 50 ANOS...

PREFERIDO PELOS PECUARISTAS TRADICIONAIS: CADA 10 METROS UMA LASCA FINCADA, E CADA 2 METROS UM BALANCIM DO PRÓPRIO ARAME FIXO COM PRESILHA "CARRAPATO". NOVO ENDEREÇO: SOC. COM. S. PAULO-MATO GROSSO - São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231, 3º andar, Fone: 33-4053 e 33-1548 - PECUARISTA D'OESTE. Araçatuba: Rua O. Cruz, 179, Fone 33-30. Presidente Prudente: Av. Brasil, 657, Fone: 2-005. SOC. COM. M. GROSSO - Campo Grande: Rua 14 de Julho, 668, Fone: 2133. Aquidauana: Mel. A. P. Barros, 160 — Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços especiais. Cooperativa Agro-Pecuária Triângulo Mineiro - Uberaba.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Iodeto de Potássio, Sulfato de cobalto, cobre, ferro, magnésio, manganês, zinco, etc.

MICRONUTRIENTES

Bórax, Sulfatos de Cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, zinco, etc.

AMONEA GAS PARA REFRIGERAÇÃO

Amonea líquida, Enxofre em pó, Formol, Fosfato de Amonea, Peranganato, etc.

USINA COLOMBINA S.A.

Caixa postal 1469 - São Paulo

Loja à Rua Silveira Martins, 123

Teleg: COLOMBINA — Filial: Porto Alegre, RGS — Av. Bento Gonçalves, 2919 — Tel. 3-2979 — Caixa postal 1382 — Rio de Janeiro - GB — Av 13 de Maio, 23 — 5.º — s/517 — Tel. 32-6850

PORCO CARUNCHO

Porco nacional
produtor de banha

59 anos de criação
e seleção

**AURINO VILELA
DE ANDRADE**

**FAZENDA SANTA
MARIA DO RIO PARDO**

**SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
C. MOGIANA**

ESTADO DE SÃO PAULO

IX EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU E OUTRAS RAÇAS DE CORTE IX EXPOSIÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE, TRABALHO E FINS MILITARES

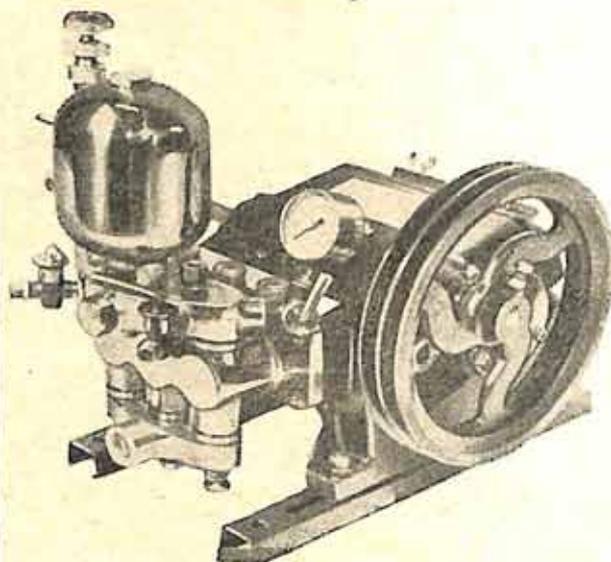
Exposição também de suínos, ovinos e aves

4 a 15 de setembro

Parque da Água Branca — São Paulo

10 MIL RAZÕES PARA V. EXIGIR O PULVERIZADOR HATSUTA-SU

Existem mais de 10 mil pulverizadores motorizados HATSUTA trabalhando nos mais diversos pontos do País. E trabalhando bem. Tanto



que resolvemos fabricá-lo no Brasil. Com a mesma perfeição técnica dos modelos japoneses: revestido de latão nas partes que têm contacto com os inseticidas, pressão máxima de 500 libras, adaptável ao trator, de fácil manejo e econômico.

HATSUTA - modelo SU é o pulverizador recomendado para qualquer tipo de tamanho de cultura. Garantia de ótimas colheitas.

FABRICAMOS TAMBÉM:

PULVERIZADOR MANUAL FUJI (que equivale a 5 aparelhos costais)
POLVILHADEIRA MANUAL HATSUTA (com processo especial de misturador e alimentador. Permite o uso de todos os tipos de inseticida em pó, mesmo com umidade).

Hatsumec IND. E COM. S.A.

VENDAS: Rua Barão de Duprat, 191 — São Paulo

FABRICA: Rua Endres, 840/910 — Guarulhos - SP

Orientação técnica da **HATSUTA INDUSTRIAL Co. Ltd.** — Japão

Solicite-nos maiores informações:

Nome:

Distribuidor: sim: não:

Enderço:

Cidade: Estado:

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllies Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacarú, 109

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1505

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA

Salvador
Othello Tormim
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações O. Tormim
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645
Representações
End. Teleg.: «XARMAN»

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Liclínio A. Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

Distribuidora de Revistas
Souza

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernanil R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sageblin S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brissola
Júlio de Castilhos
Malvína Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracajú
Winston Corrêa Dantas
Rua Sirlri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Máquina Dupla com e sem ciclone, Triturador com martelos para produtos secos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor. É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo. CARCAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA.

Pagamentos com facilidades

Peça catálogo e informações sem compromisso a

METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO E MECANICA



Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

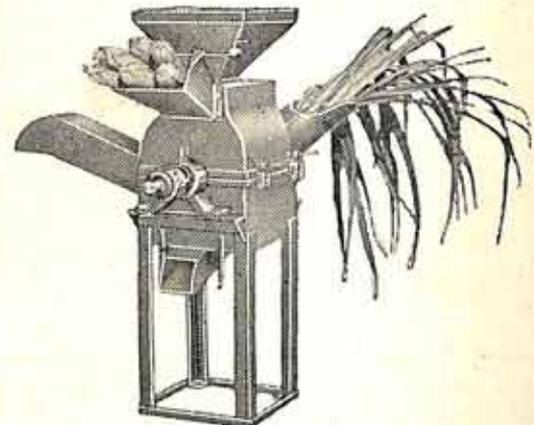
JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

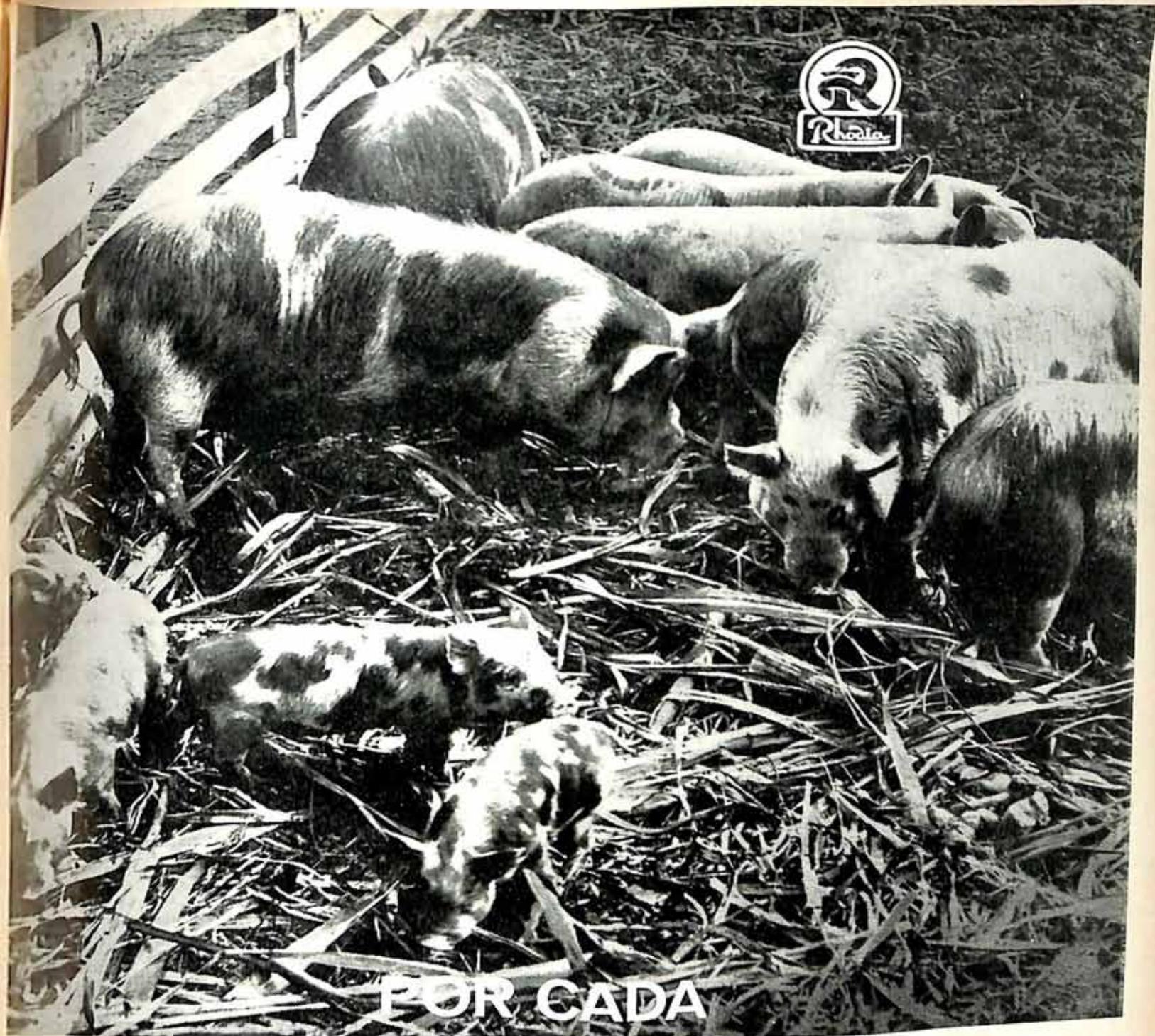
Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-59-64. Fones: 2462, 2464

Caixa Postal, 35 — End. Telegráfico: "BENEDETTI"

PINHAL — Est. S. PAULO

Máquina dupla sem ciclone





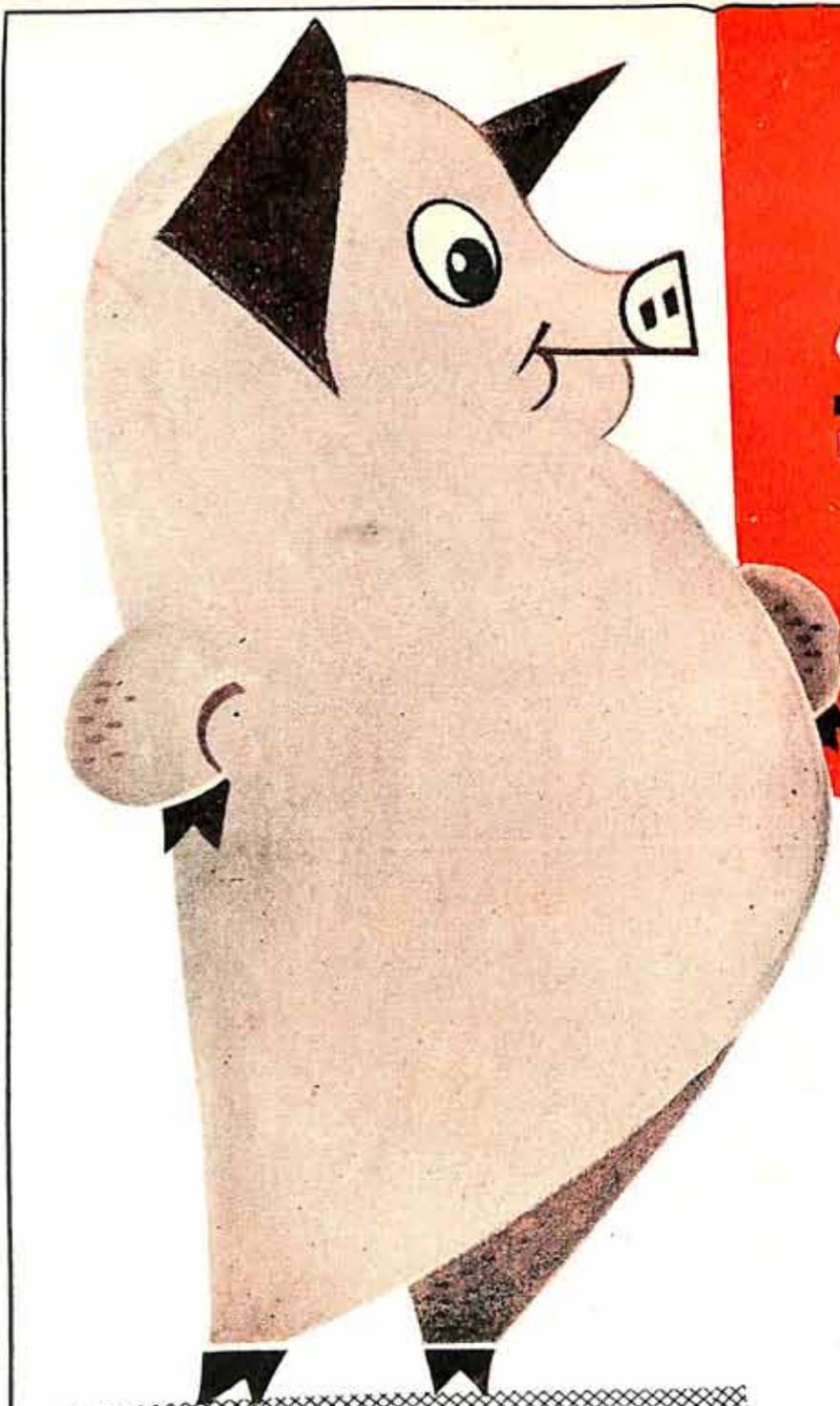
FOR CADA

animal, 3 cm³ da Vacina
Cristal Violeta Concentrada
Rhodia contra a peste
suína são suficientes para
garantir imunidade segura
aos porcos, durante um
ano, contra essa
doença fatal.

**EVITE
A PESTE SUÍNA
VACINANDO E
REVACINANDO
COM VACINA
CRISTAL VIOLETA
CONCENTRADA
RHODIA**

um produto com a garantia
RHODIA -
Indústrias Químicas e Têxteis S. A.

Divisão Farmacêutica
Depto. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4.º andar
fone: 37-3141 - São Paulo - SP



TENHO
6 meses
E JÁ PESO

100
QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criação de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses?
E consumindo a metade em ração!

As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os **CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL** seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRÓ-PECUARIA S.A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503



* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica.